



Universidade Federal do Maranhão

Centro de Ciências Humanas (CCH)

Departamento de Artes - DEART

**PROJETO DE CRIAÇÃO DE CURSO
BACHARELADO EM MÚSICA**

São Luís
2014



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

REITOR

Prof. Dr. Natalino Salgado Filho

VICE-REITOR

Prof. Dr. Antonio José Oliveira

PRÓ-REITORIA DE ENSINO (PROEN)

Prof^a. Dr^a. Isabel Ibarra Cabrera

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO (PROEX)

Prof^a. Dr^a. Marize Barros Rocha Aranha

PRÓ-REITORIA DE RECURSOS HUMANOS (PRH)

Prof^a. Maria Elisa Cantanhede Lago Braga Borges

PRÓ-REITORIA DE GESTÃO E FINANÇAS (PROGF)

Prof. Me. José Américo da Costa Barroqueiro

DIREÇÃO DO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS (CCH)

Prof. Dr. Francisco de Jesus Silva de Sousa

CHEFIA DO DEPARTAMENTO DE ARTES (DEART)

Prof. Dr. Ricieri Carlini Zorzal

COORDENAÇÃO DO CURSO DE MÚSICA (CCMU)

Prof. Me. Daniel Lemos Cerqueira

COLEGIADO DO CURSO DE MÚSICA

Prof. Me. Daniel Lemos Cerqueira (Presidente)

Prof. Me. Guilherme Augusto de Ávila

Prof^a. Me. Walkíria de Jesus França Martins

Prof^a. Me. Risaelma de Jesus Arcanjo Moura Cordeiro

Prof. Dr. João Fortunato Soares de Quadros Júnior

Prof. Dr. Ricardo Mazzini Bordini

Prof. Lic. Leonardo Corrêa Botta Pereira

Prof^a. Esp^a. Quézia Priscila de Barros Silva Amorim

Francilourdes Carvalho Pinto

Jefferson Borges Cordeiro

COMISSÃO DE REDAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

Prof. Me. Daniel Lemos Cerqueira (Presidente)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
1.1 Histórico	5
1.2 Contexto atual.....	5
2. JUSTIFICATIVA.....	6
3. OBJETIVOS.....	8
4. ESTUDO DIAGNÓSTICO	9
4.1 Produção Acadêmica.....	10
4.2 Corpo Discente	12
4.3 Recursos	13
4.3.1 Humanos.....	14
4.3.2 Materiais.....	15
4.4 Cronograma de Implementação.....	18
5. ATENDIMENTO À LEGISLAÇÃO VIGENTE.....	18
6. IDENTIFICAÇÃO	21
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	23
ANEXOS	26

1. INTRODUÇÃO

Desde o período colonial, a Música tem ocupado um papel fundamental na caracterização da identidade do então futuro Brasil, constituindo uma das principais manifestações da Cultura da nação brasileira.

Em 1629, São Luís recebeu um dos primeiros mestres de capela do período colonial, Manoel da Mota Botelho (CASTAGNA, 2010, p.54). Historicamente, a Igreja tem uma relação muito próxima com a Música, sendo uma das funções dos mestres de capela formar grupos para apresentações musicais. Este é, portanto, o registro mais antigo até o presente momento sobre atividades musicais no Maranhão.

Já nesta época, para nossa infelicidade, uma característica recorrente na História da Música do Maranhão ficara evidente: a descontinuidade em relação a conquistas que foram fruto de árduo trabalho daqueles que trouxeram contribuições para este Estado. Abaixo, segue trecho onde Lange se refere a um mestre de capela de São Luís:

Em 1648 foi nomeado mestre de capela da igreja de São Luís de Maranhão, João Ribeiro Leão, o qual ficava autorizado a pôr uma Escola [de Música] para ensinar aos que quisessem aprender, tanto na cidade como na comarca. Por uma carta-queixa enviada a El-Rei D.João V, aproximadamente em 1727..... sabemos pelo seu remetente, o professor Ascenso Correia, que ele se achava exercendo a Arte da Musica com Escolla Publica em Olinda. (LANGE, 1966, p.44)

Em consulta a diversos músicos e professores residentes no Maranhão, houve relatos de que o Estado já possuiu uma orquestra. Entretanto, todos os registros – gravações em audiovisual – de concertos e óperas realizadas no Teatro Arthur Azevedo, por volta da década de 1970, foi extraviado. De forma semelhante, são ainda escassos os registros sobre a atividade musical de São Luís da segunda metade do Século XIX e primeira metade do Século XX. Sabe-se que este foi um momento de grande movimento no cenário musical maranhense, pois foi neste período que surgiram grandes músicos, entre eles Antônio Luís Miró, Francisco Libânio Colás, Adelman Correia, Pedro Gromwell dos Reis, João Nunes, Elpídio Pereira, os irmãos Rayol – Alexandre, Antônio e Leocádio – Ignácio Cunha e Catullo da Paixão Cearense.

As poucas informações encontradas até o presente momento consistem em relatos de parentes, reportagens de jornais e acervos de partituras – a exemplo do Inventário João Mohana, que está atualmente no Arquivo Público do Estado do Maranhão. Este valiosíssimo acervo da cultura maranhense conta com cerca de 5.500 partituras. Suas obras tem sido acessadas e interpretadas por diversos músicos maranhenses, especialmente por parte da Escola de Música do Estado do Maranhão

(EMEM). Porém, cabe ressaltar que para ter acesso a este acervo, o músico precisa ter uma formação especializada – leitura de partituras (um requisito básico), conhecer interpretação musical e História da Música do Maranhão.

Dentre as obras constantes no mencionado acervo, encontram-se tanto duetos, suítes, missas – formas musicais características da música erudita – quanto polcas, *scottish* (escocesas), valsas e choros – mais associadas à música popular. Cabe ressaltar que a História da Música do Maranhão sempre foi marcada pelo hibridismo, havendo grande força inclusive na música dita folclórica – termo aqui utilizado no sentido da produção musical desprovida de interesses de autoria nem fruição midiática. No contexto nacional, vemos que os bacharéis em Música da atualidade tem procurado formas ecléticas de atuação profissional – ao contrário das gerações anteriores, que focam no perfil especializado da Música de Concerto. É nesse pluralismo que a proposta do curso de Bacharelado em Música terá suas raízes.

Por fim, reitera-se a discussão atual sobre a fundação de uma Orquestra Sinfônica no Estado do Maranhão. Este é um antigo anseio da sociedade maranhense, e cabe ressaltar que somente três Estados brasileiros ainda não possuem uma orquestra, além do Maranhão: Roraima e Amapá. Recentemente, a Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA) publicou um Edital intitulado “Mais Orquestra” – um projeto de duração limitada para estabelecer um grande grupo instrumental por meio de bolsas de iniciação científica. Nota-se, portanto, que há interesse político e iniciativa à concretização deste “sonho”. Porém, para transformá-lo em realidade, é fundamental compreender o funcionamento de uma orquestra, levando em consideração os tipos de profissionais envolvidos neste grupo musical e – principalmente – as condições indispensáveis para que estes profissionais realizem um trabalho permanente, evitando o risco de recair na mencionada história de descontinuidades que a Música do Maranhão tem vivenciado. Assim, resalta-se que o curso de Bacharelado em Música tem como objetivo central formar músicos profissionais, tornando-se um projeto permanente que irá contribuir para a orquestra. Como medida inicial, a contratação de docentes especialistas em instrumento musical – Mestres e/ou Doutores em Práticas Interpretativas ou Performance Musical – é fundamental, pois eles irão iniciar a formação de músicos para a orquestra. Esta é uma medida muito mais interessante do que contratar músicos de outros Estados e países (a exemplo do que ocorrera em orquestras como a OSESP, a OSEMG e a Amazonas Filarmônica), pois assim a sociedade maranhense será profissionalmente contemplada e inserida no processo de consolidação de sua própria Orquestra Sinfônica.

1.1 Histórico

O Departamento de Artes – criado na década de 1970 – é a única instância da Universidade Federal do Maranhão que possui docentes e discentes dedicados a atuar no ensino, pesquisa, extensão e produção artística na área de Arte e Cultura. O primeiro curso de graduação na área foi a Licenciatura em Educação Artística, com habilitações em Artes Plásticas e Artes Cênicas, segundo a legislação da época – Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 5.692 de 11/08/1971.

Com a vigência da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB nº 9.394/1996 – e a ampla movimentação por parte da Federação dos Arte-Educadores do Brasil (FAEB), os cursos de Licenciatura em Educação Artística passaram a ser extintos, dando lugar a cursos de Licenciatura específicos para cada área das Artes – Música, Teatro/Artes Cênicas, Artes Visuais ou Dança. O mesmo ocorrera na UFMA, que criou os cursos de Licenciatura em Teatro (Resolução CONSUN nº 74/2004), Música (Resolução CONSUN nº 96/2006) e Artes Visuais (Resolução CONSUN nº 125/2010). Há, ainda, dois cursos de Licenciatura na modalidade Educação à Distância (EAD): Teatro e Artes Visuais, que vieram atender à grande demanda por cursos de formação artística em outras regiões do Estado.

1.2 Contexto atual

Considerando a situação momentânea da área de Música no Estado do Maranhão, há diversas instituições de ensino musical voltadas à Educação Profissional, ou seja: formação de instrumentistas, cantores e professores de Música. Dentre elas, a de maior significação histórica é a Escola de Música do Estado do Maranhão “Lilah Lisboa de Araújo” (EMEM), fundada em 1971 e vinculada à então Fundação Cultural do Maranhão (atual Secretaria de Cultura – SECMA). Desde então, a EMEM oferece habilitações a nível básico e técnico. Nessa perspectiva, existe grande demanda para a formação de músicos profissionais em nível superior no Estado do Maranhão, pois os egressos do curso técnico muitas vezes pretendem dar continuidade aos estudos. Como evidência, observa-se a ida de alunos egressos da EMEM ou que estavam estudando nos cursos de Licenciatura em Música da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) e da UFMA para outros Estados, a fim de fazer o curso de Bacharel em Música. Desde 2010, dois ex-alunos foram cursar Violoncelo e Saxofone, respectivamente, na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); uma ex-aluna da EMEM foi cursar Bacharelado em Piano na Universidade Estadual Paulista ‘Júlio de Mesquita’ (UNESP); um ex-aluno da EMEM se mudou para Goiânia para cursar Bacharelado em Contrabaixo Acústico na Universidade

Federal de Goiás (UFG); e um ex-aluno da UFMA foi para a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) para fazer o curso de Bacharelado em Violão.

O atual curso de Licenciatura em Música conta com corpo discente de grande heterogeneidade: músicos práticos, músicos de formação erudita, músicos de igrejas, professores de Música em escolas especializadas, professores da disciplina de Artes na Educação Básica e até mesmo profissionais de outras áreas que fazem o curso como forma de complementar seus conhecimentos. Mesmo com os esforços de docentes e discentes para ampliar e aprimorar suas práticas em instrumentos e canto, a própria proposta do curso é limitada nesse sentido, pois o objetivo central das licenciaturas é formar professores de Música para a Educação Básica, atuando na disciplina de Artes. Cabe ressaltar que uma parte considerável dos discentes do atual curso de Licenciatura da UFMA afirmam ter preferência pelo curso de Bacharelado em Música, mas não o fazem porque esta ainda não existe e os mesmos não tem condições de ir para outros Estados.

2. JUSTIFICATIVA

A formação de músicos cujo principal campo de atuação é a Performance Musical constitui a atividade mais importante da área de Música. Na atual conjuntura nacional – em especial após a implementação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação LDB nº 9.394/1996 e a Lei nº 11.769/2008, que institui a obrigatoriedade do conteúdo de Música na disciplina de Artes para a Educação Básica – a formação de professores de Música para a Educação Básica tomou posição de destaque nas Instituições de ensino do Brasil. Foram criados cursos de Licenciatura em Música em diversos Estados onde não havia nível superior de Música, como Sergipe (UFS), Alagoas (UFAL), Piauí (UFPI), Acre (UFAC), Mato Grosso do Sul (UFMS), Rondônia (UNIR), Roraima (UFRR) e o Maranhão, pioneiramente com a UEMA.

Os cursos de Licenciatura em Música possuem como objetivo central a formação de profissionais para atuar com o ensino de Música na Educação Básica, abordando de forma superficial conhecimentos e habilidades da prática de Instrumentos e Canto – Performance Musical. Porém, observando o perfil do corpo discente atual que cursa a Licenciatura em Música da UFMA, é possível concluir que a Performance Musical – exercida pela grande maioria dos alunos – constitui campo de atuação muito mais amplo, valorizando competências laborais em eventos sociais, religiosos e folclóricos, bares, restaurantes, hotéis, teatros, salas de concerto, shows, aulas particulares, estúdios, trilhas

sonoras para cinema, produção e organização de eventos, entre outros. Este campo de atuação é justamente o foco de formação do bacharel em Música. Pesquisas em andamento no Observatório da Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), vinculado ao Grupo de Pesquisa em Música e Educação (MusE), tem apontado esta mesma tendência nos demais cursos de Licenciatura em Música do Brasil: a necessidade de contemplar ferramentas para o trabalho em contextos que vão além da Educação Básica. Assim, o Bacharelado em Música vem contemplar com excelência este diversificado ramo de atuação no mercado cultural.

Com relação à pesquisa, reforça-se que o Estado do Maranhão possui diversidade ímpar em termos de manifestações musicais, não somente em relação à Música Folclórica, mas à Música de tradição escrita. O Acervo Pe. João Mohana, presente no Arquivo Público Municipal de São Luís, possui mais de 5.000 partituras de compositores maranhenses que viveram nos séculos XIX e XX, como Antônio Rayol, Leocádio Rayol, Francisco Libânio Collás, João Nunes, Catulo da Paixão Cearense e Ignácio Cunha, entre outros. Este patrimônio cultural não tem tido a devida atenção porque o meio acadêmico musical – os maiores interessados nesta produção – é recente no Maranhão, não havendo ainda formação suficiente de profissionais interessados. Assim, o futuro curso de Bacharelado em Música poderá, através de projetos de Pesquisa e Extensão, reaver com este material, e através da prática instrumental, interpretar e gravar a obra destes compositores, trazendo um benefício inestimável à história cultural maranhense. Além disso, o projeto de Extensão em Digitalização da Música Maranhense será reativado, permitindo que estas obras sejam preservadas e divulgadas em meio digital, atraindo ao Estado musicólogos e pesquisadores de outros países e regiões. Cabe ressaltar que, para trabalhar com o resgate e apresentação musical deste patrimônio da cultura maranhense, é necessário que o pesquisador possua uma sólida bagagem musical, sabendo não apenas ler partituras, mas dominar basicamente seu instrumento e saber situar a produção musical pesquisada na História da Música – mais uma razão pela qual a formação de bacharel em Música se mostra fundamental.

Por fim, é fundamental reforçar que no Estado do Maranhão, há uma comunidade interessada na fundação de um curso superior de Música voltado à formação de músicos, dando continuidade ao trabalho já realizado pela EMEM a nível técnico desde 1971 e evitando que músicos egressos deste curso tenham de continuar sua formação em outros Estados – conforme já disposto no item “Justificativa”. Segundo o prof. Dr. Alberto Dantas, que liderou a redação do Projeto Político-Pedagógico de criação do curso de Licenciatura em Música na UFMA, a formação pretendida no primeiro momento era o bacharelado em

Música. Porém, devido a questões estratégicas que levavam em conta as políticas educacionais do momento, optou-se pela Licenciatura em Música principalmente pela demanda de professores de Música para a Educação Básica. Como objetivo específico, cabe ressaltar a capacidade do curso em formar turmas de grande quantidade (30 alunos por semestre), característica que não pode ser atingida pelo bacharelado em curto prazo.

3. OBJETIVOS

A meta principal do curso de Bacharelado em Música é formar músicos profissionais, podendo ser instrumentistas, cantores, compositores ou regentes. Difere-se da Licenciatura em Música por esta ter seu foco voltado à formação de professores para a Educação Básica, contemplando perifericamente conteúdos e habilidades voltados à formação de músicos.

Como metas paralelas, enumeram-se:

- Contemplar a demanda pela formação de músicos a nível superior, oferecendo continuidade aos trabalhos feitos em nível básico e técnico por outras instituições, a exemplo da Escola de Música do Estado do Maranhão (EMEM), Escola de Música 'Maestro Nonato' (São José de Ribamar), Escola de Música de Morros, Escola de Música do Município de São Luís, entre outras;
- Formar profissionais capazes de atuar sob um espectro mais amplo da prática musical no Maranhão, permitindo pesquisar e interpretar obras do Inventário Pe. João Mohana (pertencente ao Arquivo Público do Estado), realizar concertos com a música local e de épocas diversas em outras regiões, ministrar aulas de instrumento, canto, composição, regência ou teoria musical, gerir escolas de Música, trabalhar como intérpretes ou produtores musicais em estúdios, organizar eventos musicais e culturais, criar e gerir projetos sociais que envolvam a Música e participar da formulação de Políticas Públicas para a Cultura, entre outras atividades afins à formação do Bacharel em Música;
- Considerando docentes, discentes e funcionários, tem-se como objetivo prover maior envolvimento com atividades relacionadas à prática musical, pois o curso de Licenciatura em Música enfatiza a realização de trabalhos voltados à Educação Básica, limitando a possibilidade de envolvimento com demandas de maior impacto específico da área como, por exemplo: atuação em concursos, encontros e festivais de Música; projetos de extensão e pesquisa direcionados à prática musical; e estabelecimento de

parcerias com secretarias e fundações de Cultura para a formulação de políticas culturais, entre outros;

- Em termos institucionais, permitir a realização de trabalhos de interpretação musical em longo prazo – a Licenciatura tem permitido apenas realizar trabalhos musicais em curto prazo ou explorando habilidades já desenvolvidas pelo aluno fora da UFMA – fato que irá se refletir nas atividades de ensino, pesquisa, extensão e cultura na forma de abordagens mais qualitativas e abrangentes, oferecendo maior visibilidade à instituição;
- Em médio prazo, servir como embrião para a futura Orquestra Sinfônica do Estado do Maranhão, na qual os alunos do curso e futuros egressos poderão compor os diversos naipes da orquestra, mantendo-a permanentemente e de forma autônoma em relação às conjunturas políticas.

4. ESTUDO DIAGNÓSTICO

Reiterando o disposto no Art. 43, § 1º da Resolução CONSEPE nº 17/1998 – Estatuto da UFMA – é indispensável a realização de um estudo aprofundado para averiguar a demanda da sociedade maranhense em relação à criação do curso de Bacharelado em Música, paralelamente a outras três exigências: projeto político-pedagógico do curso (em anexo), atendimento à legislação vigente, e aprovação nas instâncias competentes.

A priori, é importante tratar sobre um assunto que tem sido objeto de discussão no cenário das Políticas Públicas de Cultura no Maranhão: a fundação de uma orquestra sinfônica. Recentemente, a FAPEMA publicou um edital intitulado “Mais Orquestra”, para oferecer apoio à formação de grandes grupos instrumentais a partir de bolsas de iniciação científica – Edital FAPEMA nº 21/2014. Cabe ressaltar que o Maranhão é um dos três Estados brasileiros que ainda não possui uma orquestra sinfônica, ao lado de Amapá e Roraima. Dentre as principais razões para tal, evidencia-se a ausência de mão-de-obra qualificada no Estado, fazendo com que a possível fundação de uma orquestra não absorvesse os próprios músicos maranhenses. Esta é uma repetição do que ocorreu na maior parte das orquestras brasileiras: a contratação de músicos estrangeiros, em descrédito aos músicos nacionais. É importante ressaltar que a habilitação em nível superior capaz de formar mão-de-obra específica para as orquestras é justamente o Bacharelado em Música, logo, a criação deste curso é imprescindível para o estabelecimento de uma orquestra no Estado, em médio prazo. Com a previsão de ampliação da área de Música na instituição – especialmente através da construção do

“Núcleo” de Artes (o projeto arquitetônico e estrutural se encontra atualmente em fase de empenho, pois uma empresa venceu as concorrências SIDEC nº 13/2014 e nº 14/2014) e contratação de professores especialistas nos demais instrumentos musicais – garante-se a permanência e continuidade do trabalho musical, sendo a criação de uma orquestra uma consequência natural. Paralelamente, o prof. Dr. Alberto Dantas está trabalhando na criação de uma orquestra mista, vinculada ao Gabinete do Reitor. Por não haver ainda uma habilitação voltada à formação de músicos na UFMA, esta orquestra contará com a participação de músicos de outras instituições, em especial da EMEM.

Com relação aos alunos da EMEM – instituição que oferece cursos de formação musical em nível básico e técnico – há um grande interesse pela criação de um curso de Bacharelado em Música. Como o Estado ainda não possui esta habilitação, estes alunos acabam tendo de se mudar para outras regiões para dar continuidade a seus estudos. Os três casos mais recentes, desde 2010, constam uma ex-aluna do curso técnico de Piano que está cursando o Bacharelado em Piano em São Paulo (UNESP), um ex-aluno que está cursando Bacharelado em Contrabaixo Acústico em Goiânia (UFG), e dois ex-alunos que estão cursando o Bacharelado em Saxofone e Violoncelo, respectivamente, em Belo Horizonte (UFMG). Ao concluírem seus cursos, os mesmos podem não ter interesse em retornar para o Maranhão, caso até lá não haja campo profissional minimamente estruturado para o exercício de suas competências musicais. Um exemplo claro desta situação é o violinista maranhense Mábio Rocha Duarte, professor da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e Doutor em Violino pela Universidade da Geórgia (EUA), que fez o curso técnico em Violino pela EMEM e saiu do Estado para se aperfeiçoar, não tendo retornado para o Maranhão por falta de campo profissional para atuar. Reitera-se que instituições ligadas à formação de músicos – a exemplo da própria EMEM – se posicionam favoravelmente à criação de um curso de Bacharelado em Música, pois além de haver uma possibilidade de continuar os estudos oferecidos por esta instituição, haverá maior estreitamento das relações entre a EMEM e a UFMA – que já realizaram diversas parcerias desde a criação do curso de Licenciatura em Música na UFMA, em 2007, inclusive na própria criação do Projeto Político-Pedagógico deste curso.

4.1 Produção Acadêmica

No âmbito da área acadêmica de Música da UFMA, diversas ações realizadas no atual curso são mais características da área de Performance Musical, portanto, relacionando-se mais ao Bacharelado do que à Licenciatura. Dentre estas ações, destacam-se: Projeto de Extensão “Música em Concerto”, conduzido pelo prof. Dr. Juvino

Alves (atualmente docente da Universidade Federal do Recôncavo Baiano – UFRB) em 2009 e 2010, cujo foco fora a realização de apresentações musicais às quintas-feiras no Centro de Ciências Humanas (CCH); o Curso de Extensão em Piano, ministrado pelo prof. Me. Daniel Lemos em 2011 na EMEM, voltado à realização de *masterclasses* de Piano; e o Projeto de Extensão “Grupo Musical” (<http://musica.ufma.br/grupomusical>), conduzido pelo prof. Me. Daniel Lemos a partir de 2013 e com duas bolsas da PROEX, voltado ao estabelecimento de um grupo musical permanente do curso de Licenciatura em Música. Com relação à organização de eventos, destacam-se os Festivais de Violão da UFMA (<http://musica.ufma.br/fevi2012> e <http://musica.ufma.br/fevi2013>), dirigido em 2012 pelo professor Me. Cristiano Braga, em 2013 e 2014 pelo prof. Dr. Ricieri Zorzal, que trouxe violonistas de renome nacional e internacional a São Luís; o projeto “Viva a Grande Música do Maranhão”, coordenado pelo prof. Dr. Alberto Dantas em 2012, baseado na pesquisa musicológica integrada à Performance Musical, com gravação em DVD de diversas obras de compositores maranhenses pela “Orquestra Viva 400”, formada para a ocasião; o Projeto de Pesquisa “Um estudo multicasos sobre estratégias de ensino de instrumento musical em *masterclasses*”, do prof. Dr. Ricieri Zorzal, conduzido desde 2010 e que possui duas bolsa PIBIC, apoio da FAPEMA e do CNPq; e a realização dos Encontros Humanísticos de 2009 a 2013, sob direção do prof. Dr. Ricieri Zorzal, onde fora possível observar diversas atividades relacionadas à prática musical e produção bibliográfica em Música, paralelamente às demais áreas do conhecimento já consolidadas no CCH.

É relevante mencionar, ainda, a parceria da UFMA através dos professores de Música para a realização de eventos da comunidade externa, a exemplo dos Festivais de Música Barroca de Alcântara, dirigido pelo empresário Bernard Vassas e com apoio da Coordenação de Música em 2010, 2011, 2013 e 2014; III Semana de Piano da EMEM, com ministração de *masterclass*, oficina de elaboração de arranjos e seminário de Pedagogia do Piano ministrados pelo prof. Me. Daniel Lemos em 2009; I e II Semana de Música da Universidade Estadual do Maranhão (Uema), que envolveu a participação de professores de Música da UFMA através de palestras e oficinas em 2009 e 2010; Projeto “Mais Cultura nas Escolas”, criado pelo Ministério da Cultura (MinC) em parceria com o Ministério da Educação (MEC), onde a Coordenação de Música ofereceu apoio à elaboração de projetos para todo o Estado do Maranhão em 2013; e elaboração do Plano Estadual de Cultura 2014-2024, com participação dos professores Dr. Alberto Dantas e Me. Daniel Lemos, havendo efetiva contribuição para a formulação e políticas culturais em longo prazo para o Estado. Assim, observam-se várias iniciativas que convergem para

práticas do Bacharelado em Música, sendo a demanda pelo curso uma consequência natural da expansão e diversificação das atividades musicais promovidas pelo corpo docente. Enquanto a área de Música ficar limitada somente a atividades e recursos necessários à formação do professor licenciado, haverá restrições para a atuação do pessoal ligado à área de Música, impedindo que o corpo docente do curso retorne à sociedade e ao meio acadêmico seus trabalhos de maior competência.

Tratando da produção bibliográfica, novamente se observa uma inclinação dos docentes de Música a temáticas afins ao Bacharelado em Música. Dentre as produções, destacam-se os livros “Aspectos práticos e teóricos para o ensino e aprendizagem da Performance Musical” (2014), organizado pelos professores Dr. Ricieri Zorzal e Dr^a Cristina Tourinho (UFBA); “Compêndio de Pedagogia da Performance Musical” (2011), de autoria do prof. Me. Daniel Lemos; “Dez Estudos para Violão de Radamés Gnattali: estilos musicais e propostas técnico-interpretativas” (2009), do prof. Dr. Ricieri Zorzal; os capítulos de livro: “Administração Musical no Brasil: uma necessidade iminente” (2014), do prof. Me. Daniel Lemos; “Estratégias para o ensino de instrumento musical” (2014), do prof. Dr. Ricieri Zorzal; “Implementação do Bacharelado em Música na Universidade Federal do Maranhão” (2012), do prof. Me. Daniel Lemos; os artigos “Considerações sobre a Aprendizagem Musical” (2012), feito pelos professores Me. Daniel Lemos, Dr. Ricieri Zorzal e Me. Guilherme Ávila; “Uma breve discussão sobre talento musical” (2012), do prof. Dr. Ricieri Zorzal; “*Quinta Paralela Não Pode*: uma reflexão sobre o ensino musical a partir de regras” (2012), dos professores Me. Daniel Lemos e Me. Guilherme Ávila; “Considerações sobre a elaboração de um método de Piano para Ensino Individual e Coletivo” (2012), “Perspectivas Profissionais dos Bacharéis em Piano” (2010), “Proposta para um modelo de ensino e aprendizagem da Performance Musical” (2009), “Semana da Pedagogia Musical: Reflexões sobre ensino de instrumentos musicais na Escola de Música do Estado do Maranhão” (2009), e “O arranjo como ferramenta pedagógica no Ensino Coletivo de Piano” (2009), elaborados pelo prof. Me. Daniel Lemos. Toda esta produção se relaciona diretamente com a formação de músicos, em nível técnico ou superior.

4.2 Corpo Discente

Com relação ao corpo discente, uma parcela do curso tem reforçado que a habilitação de Licenciatura em Música não tem contemplado satisfatoriamente seus anseios de aprofundar o estudo de instrumento musical, canto, composição ou regência. Vários deles são músicos práticos, e fazem o curso justamente para possuir um diploma

de nível superior em Música. Diversos deles afirmam que o curso tem pouca produção artística, mencionando inclusive que os professores se apresentam pouco. Tal fato reflete a proposta do curso de Licenciatura em Música, cujo impacto se dá diretamente no tipo de produção que é realizado tanto pelo corpo docente quanto discente. Grande parte dos trabalhos realizados pelos alunos, inclusive, baseia-se na apresentação de obras musicais, atividade característica do bacharelado. No Fórum de Graduação 2013 da UFMA, seis grupos musicais realizaram apresentações no evento, realizado no Centro Pedagógico Paulo Freire. No XII Encontro Humanístico, também realizado em 2013, houve doze apresentações de grupos do curso, formados no eixo de disciplinas Prática de Conjunto I, II e III. Os subprojetos de Artes (que vigorou de 2010 a 2014) Música (atualmente em vigor) do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), inclusive, realizou apresentações musicais didáticas, oficinas de canto coral e instrumentos musicais nas escolas parceiras, sendo esta mais uma atividade afim à produção típica do bacharelado. Tais fatos demonstram que a produção artística tem acontecido, mesmo diante de condições inadequadas de estrutura curricular que permita um trabalho contínuo e aprofundado. Os registros de alguns dos trabalhos artísticos do curso estão disponíveis em sua página virtual (<http://musica.ufma.br/ens/videos.html>).

4.3 Recursos

Em termos de recursos e orçamento, reitera-se que o Departamento de Artes já possui infraestrutura e corpo docente suficientes para iniciar um curso de Bacharelado em Música, desde que a quantidade de vagas ofertadas e a estrutura curricular do mesmo sejam estrategicamente otimizadas para respeitar as limitações atuais, com proveito dos recursos já existentes do curso atualmente em andamento. Estrategicamente, todos os componentes curriculares do curso de Licenciatura em Música afins à proposta pedagógica do Bacharelado foram aproveitados na estruturação da matriz curricular deste último, ficando as demais disciplinas como eletivas. Diante do quantitativo e características do corpo docente atual, torna-se possível criar inicialmente apenas as modalidades em Piano e Violão, totalizando 2 (duas) vagas anuais para Piano – prof. Me. Daniel Lemos – e 4 (quatro) vagas anuais para Violão – prof. Dr. Ricieri Zorzal e prof. Me. Guilherme Ávila. Caso o prof. Dr. Antônio Francisco Padilha pretenda atuar no Bacharelado, seria possível abrir mais 2 (duas) vagas anuais para Trompete. Futuramente, com a contratação de professores de Composição e/ou Regência, o prof. Dr. Ricardo Bordini poderá oferecer uma modalidade em Composição, caso seja de seu interesse, abrindo então mais 2 (duas) vagas para essa habilitação.

4.3.1 Humanos

Há um detalhamento minucioso acerca dos professores que irão atuar no Bacharelado em Música, contemplando inclusive a computação da carga horária semanal (previsão de 40 horas) e planejamento de funções para os próximos docentes a serem contratados em oportunidades futuras, no Projeto Pedagógico – Anexo I: vide item 4.6 “Recursos Humanos”. A seguir, apresenta-se um breve demonstrativo dos atuais docentes da área de Música lotados no Departamento de Artes (tab. 1):

<i>Nome</i>	<i>Regime</i>	<i>Titulação</i>	<i>Graduação</i>	<i>Pós-Graduação</i>
Antônio Francisco de Sales Padilha	DE	Doutor	Licenciado e Bacharel em Trompete	Musicologia
Alberto Pedrosa Dantas Filho	DE	Doutor	Licenciado em Artes	Musicologia
Daniel Lemos Cerqueira	DE	Mestre	Bacharel em Piano	Piano
Guilherme Augusto de Ávila	DE	Mestre	Bacharel em Violão	Violão
João Fortunato Soares de Quadros Júnior	DE	Doutor	Licenciado em Educação Artística/Música	Educação Musical
Leonardo Corrêa Botta Pereira	DE	Licenciado	Licenciado em Música	-
Maria Verónica Pascucci	DE	Doutor	Licenciado em Pedagogia e Música	Educação
Quézia Priscila de Barros Silva Amorim	40h Substituto	Especialista	Licenciado em Música	Música
Ricardo Mazzini Bordini	DE	Doutor	Bacharel em Regência e Composição	Composição
Ricieri Carlini Zorzal	DE	Doutor	Bacharel em Violão	Educação Musical
Risaelma de Jesus Arcanjo Moura Cordeiro	DE	Mestre	Licenciado em Educação Artística/Música	Educação Musical

Tab. 1 – Demonstrativo de formação e regime de trabalho dos docentes de Música

Como o curso de Bacharelado em Música possui diversos componentes curriculares em comum com o atual curso de Licenciatura em Música, os docentes acabam atuando nos dois cursos, pois os alunos de ambos os cursos irão participar das mesmas turmas, não sendo necessário criar turmas extras para o curso. A única exceção se dará com a criação das disciplinas de Prática Individual (Piano, Violão, etc.), que envolverão os professores especialistas em cada habilitação (instrumento, canto, composição ou regência).

Ao se tratar da estrutura de Subunidade Acadêmica, ressalta-se que a criação do Departamento de Música é altamente recomendada. Além de haver demanda que justifica a criação de um Departamento Acadêmico específico para a área de Música, o

Departamento de Artes (DEART) tem sido extremamente difícil de gerir, pois possui sete coordenações de curso e atende a 751 alunos de graduação e pós-graduação, conforme demonstrativo a seguir (tab. 2):

<i>Curso</i>	<i>Discentes</i>	<i>Docentes</i>	<i>Alunos/Docente</i>
Artes Visuais	168	18	16,556
Artes Visuais EAD	25		
Educação Artística	105		
Música	251	11	22,81
Teatro	130	16	9,06
Teatro EAD	15		
Pós-graduação – PGCULT	42	2*	-
Pós-graduação – PROFARTES	15	4*	-
TOTAL	751	45	16,69

Tab. 2 – Estatísticas do Departamento de Artes (DEART)

*Legenda: * - docentes já incluídos no quantitativo para os cursos de graduação*

Cabe ressaltar que o Regimento Geral, cuja observância é mandatória para a criação de cursos, menciona a criação de Departamentos Acadêmicos:

Art. 151 . Podem ser criados novos Departamentos Acadêmicos, inclusive por desmembramento ou fusão dos atualmente existentes, quando seja justificado pela amplitude de determinada área ou campo de conhecimento, após aprovação pela Assembléia Departamental. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, 1999, p.67)

Naturalmente, inclui-se na criação do curso de Bacharelado em Música uma função gratificada FG-1, correspondente ao cargo/função de Coordenador de Curso. Ainda, reitera-se a necessidade de contratação de técnico-administrativo em assuntos educacionais, pois nem o existente curso de Licenciatura em Música possui um funcionário efetivo, havendo apenas um contratado pela Fundação Josué Montello em exercício desde 2011.

4.3.2 Materiais

Sobre os espaços disponíveis atualmente para o Departamento de Artes e Coordenação de Música, cabe ressaltar que o futuro Bacharelado em Música com habilitações em Piano e Violão pode iniciar seu funcionamento através de aulas no atual gabinete dos professores de Música. As aulas individuais de Piano e Violão podem ser ofertadas neste espaço, que já dispõe de um piano acústico de armário da Yamaha (modelo U1PE) adquirido pela licitação objeto do Processo nº 23115.020085/2013-83. Ressalta-se que foram adquiridos mais dois pianos do mesmo modelo, estando disponíveis cada um nas Salas de Música 2 e 3. No caso da habilitação em Violão, o

discente é responsável por levar seu instrumento, dispensando o empréstimo por parte da UFMA. Além disso, os violões disponibilizados pelo curso são instrumentos de nível elementar, inapropriados para um trabalho aprofundado característico do curso de Bacharelado em Música.

Com relação à adaptação das salas, reitera-se que os componentes curriculares da Licenciatura em Música já tem funcionado com os recursos disponíveis nas salas de aula, quando se trata das disciplinas específicas da área de Música. Entretanto, os maiores problemas tem sido a regularidade de oferta de disciplinas oferecidas por outros Departamentos, como no caso as disciplinas específicas das Licenciaturas (Psicologia da Educação I e II, Organização da Educação Brasileira, todas do Departamento de Educação II; Didática I e II, ambas do Departamento de Educação I; e Metodologia do Trabalho Científico, do Departamento de Biblioteconomia) que, quando ofertadas, não são oferecidas salas adequadas para a prática pedagógica destas disciplinas. A adaptação do espaço poderia ser resolvida se as mesmas fossem ministradas no Centro Pedagógico Paulo Freire (CPPF), porém, após dois semestres solicitando esta demanda – Memo CCMU nº 046/2012, para 2012.1 Férias e 2012.2, e Memo CCMU nº 012/2013, para 2013.1 – e resposta negativa, a Coordenação de Música não mais enviou os pedidos.

Com relação às salas, é importante destacar o que fora mencionado anteriormente: já há uma empresa vencedora da licitação para construção de um prédio para o Departamento de Artes (concorrências SIDEC nº 013/2014 e 014/2014), estando atualmente em fase de empenho. A previsão é de finalização do prédio em 18 meses, entretanto, diante da experiência observada em construções públicas no Brasil, espera-se que o mesmo não fique pronto neste prazo. Este prédio possuirá infraestrutura adequada para o funcionamento de todos os cursos do Departamento de Artes, possuindo

É fundamental reiterar, com relação aos espaços físicos, que existe um projeto para criação do “Núcleo” de Artes orçado em R\$ 12.949.885,19, um prédio que irá contemplar satisfatoriamente os espaços do Departamento de Artes, com salas adaptadas e locais para estudo pelos discentes. O projeto já foi para a licitação, conforme mencionado anteriormente, e aguarda as propostas de empresas para iniciar sua construção. Os espaços disponibilizados para a área de Música, que ficará no 1º andar, são os seguintes:

- Laboratórios: Regência, Musicalização, Percepção, Harmonia, Prática de Conjunto, Piano, Violão e Informática Musical (total: 8 laboratórios)
- Salas de aula genéricas (total: 2 salas)
- Salas de estudo individual (total: 5 salas)

- Sala para ensaio de grandes grupos instrumentais (total: 1 sala)
- Estúdio (total: 1 estúdio)
- Biblioteca e Sonoteca mista (total: 1 biblioteca)
- Almojarifado (total: 1 almojarifado)
- Espaços “extras”, a serem utilizados pelo C.A. de Música, Coordenação, Departamento de Música ou possível programa de pós-graduação em Música (total: 2 salas)

Abaixo, apresenta-se uma ilustração dos espaços do andar de Música do futuro prédio de Artes (fig. 1):

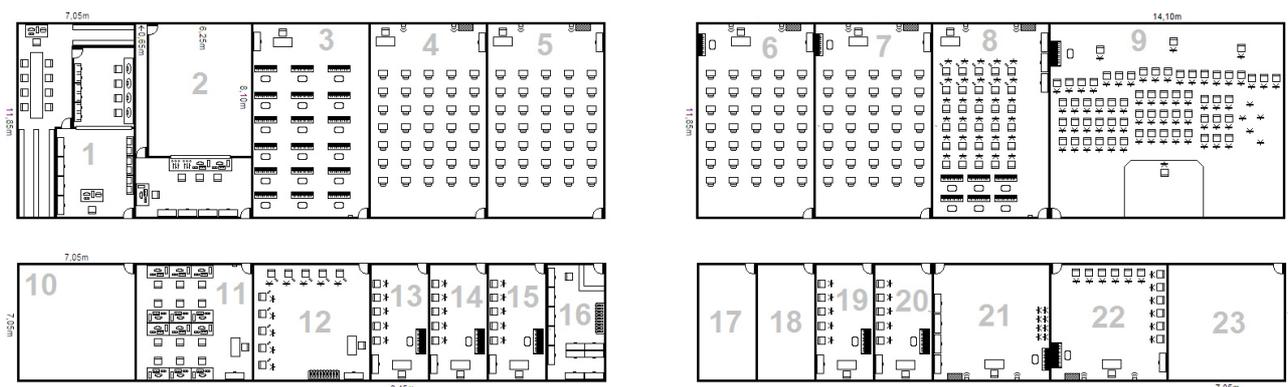


Fig. 1 – Espaços destinados às atividades de Música no futuro prédio de Artes

LEGENDA	
1 – Biblioteca e Sonoteca	2 – Estúdio
3 – Laboratório de Piano	4 – Laboratório de Percepção e Harmonia 1
5 – Laboratório de Percepção e Harmonia 2	6 – Sala de Aula Genérica 1
7 – Sala de Aula Genérica 2	8 – Laboratório de Prática de Conjunto
9 – Sala de Ensaio para Grandes Grupos	10 – Espaço extra 1
11 – Laboratório de Informática Musical	12 – Laboratório de Violão
13, 14, 15 – Salas de Estudo Individual	16 – Almojarifado
17, 18 – Sanitários	19, 20 – Salas de Estudo Individual
21 – Laboratório de Musicalização	22 – Laboratório de Regência
23 – Espaço extra 2	

Com relação ao acervo bibliográfico, o projeto político-pedagógico possui quatro listas de material para aquisição, já definidas na ordem de prioridade para os componentes curriculares do curso. A biblioteca central da UFMA já dispõe de referências para a área de Música, havendo cerca de 315 itens de acordo com consulta realizada pelo Núcleo Integrado de Bibliotecas (NIB) em 2010. Soma-se, ainda, a biblioteca setorial de Artes, projeto de extensão mantido pela prof^a Esp. Ana Teresa Desterro Rabêlo, que tem recebido doações e trabalhos de conclusão do atual curso de Licenciatura em Música.

Cabe ressaltar que, atualmente, a Coordenação de Música recebe o acervo sonoro (CDs e DVDs) doado à UFMA, pois a instituição ainda não possui uma Sonoteca – tipo específico de biblioteca voltada para acervo sonoro e audiovisual, que deve possuir televisão e sistemas de som com fones de ouvido para que os alunos possam utilizar o material – sendo este um espaço que deve ser providenciado para os cursos de Música, conforme prevê o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (Parecer CNE/CEB nº 11/2008; descrição dos cursos e infraestrutura em <http://pronatec.mec.gov.br/cnct/>). Mesmo não constituindo um espaço obrigatório para os cursos de graduação na área, é importante prever a possibilidade de contemplá-lo, caso sejam abertos cursos básicos e técnicos em Música futuramente na UFMA. Ressalta-se que a segurança deste espaço deve ser bem planejada, pois em outras instituições, é comum haver tentativas de furto de CDs e DVDs nos próprios espaços.

4.4 Cronograma de Implementação

Apresenta-se em seguida uma proposta de cronograma para implementação do curso de Bacharelado em Música (tab. 3), considerando os recursos humanos e materiais necessários para o início de suas atividades:

DESCRIÇÃO DO RECURSO	PERÍODO
Implementação do Curso	2015.1
Criação da função gratificada de Coordenador de Curso	2015.1
Aquisição de um Piano Acústico	2015.1
Primeira aquisição de bibliografia	2016.1
Aquisição de um Piano de meia cauda	2016.2
Contratação de professor para abertura de nova habilitação em instrumento e ministração das disciplinas Didática da Performance Musical I e II	2017.1
Segunda aquisição de bibliografia	2017.1
Contratação de professor para abertura de nova habilitação em instrumento e ministração da disciplina Administração Musical	2018.1
Terceira aquisição de bibliografia	2018.1
Quarta aquisição de bibliografia	2018.1
Contratação de professor para abertura de nova habilitação em instrumento	2019.1
Prazo limite para entrega do prédio de Artes	2019.1

Tab. 3 – Cronograma de implementação do Bacharelado em Música

Para maiores informações acerca dos recursos previstos, vide o Projeto Político-Pedagógico (Anexo I).

5. ATENDIMENTO À LEGISLAÇÃO VIGENTE

Reforçando a observação às leis e resoluções em vigência, segue abaixo a identificação da legislação que alicerça o Projeto Político-Pedagógico do Curso de Bacharelado em Música:

Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/1996 – Base para todo o sistema educacional brasileiro, cuja observância é mandatória;

Resolução CNE/CES nº 02, de 08 de Março de 2004 – Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Música, que estabelecem sugestões de conteúdos e competências para os cursos de bacharelado em Música, além da permissibilidade em admitir “modalidades e linhas de formação específica” – Art. 2, § 2º (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2004);

Resolução CNE/CES nº 02, de 18 de Junho de 2007 – Regulamenta a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação na modalidade bacharelado presencial. A presente proposta se adequa ao primeiro grupo mencionado no Art. 2 e no Anexo Único desta Resolução – carga horária mínima de 2.400 horas e limite mínimo para integralização de 4 (quatro) anos (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2007);

Portaria Normativa MEC nº 21/2012 – Dispõe sobre a oferta de vagas de graduação por intermédio do Sistema de Seleção Unificado (SiSU), enfatizando que os cursos que adotam teste de habilidades específicas não podem ser ofertados por intermédio deste sistema – Art. 5, Parágrafo único, alínea b (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2012);

Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de Junho de 2004 – Dispõe sobre a Educação Étnico-Racial, que no curso de Bacharelado em Música, é contemplada de forma transversal com os ideais de Diversidade Cultural (UNESCO, 2002), com o objetivo de valorizar a produção musical das culturas Afro-brasileira e Indígena, cuja fonte de elementos estéticos serviu de base para compositores tanto da Música Folclórica e Popular quanto Erudita. Na disciplina História da Música Brasileira, serão abordadas obras da Música de Concerto que possuem características estéticas das culturas Afro-brasileira e Indígena, a exemplo das Suítes para Piano solo de Lorenzo Fernandez (1897-1948) – baseadas em danças da música Afro-brasileira, como o Cateretê, Jongo e a Modinha – Dansa de Negros *Opus 2* nº 1 de Fructuoso Viana (1896-1976), Dansa Negra para Piano solo e Sinfonia nº2, “O Uirapuru”, ambas de Camargo Guarnieri (1907-1993), cujo nome desta obra orquestral remete à lenda indígena homônima, agregando

também elementos da Música Tradicional do Nordeste Brasileiro. Repertório com as mesmas características podem ser contemplados nas disciplinas de Instrumento Individual, valorizando a importância da Cultura Afro-brasileira e Indígena no Século XX para a formação da identidade brasileira no cenário internacional. Seria possível, ainda, contemplar a Música Folclórica e Popular sob uma abordagem etnomusicológica, porém, o curso ainda não dispõe de um professor especialista em Etnomusicologia.

Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de Maio de 2012 – Dispõe sobre a Educação em Direitos Humanos, cuja temática contemplada no Projeto Político-Pedagógico do Curso de Bacharelado em Música é a Diversidade Cultural (UNESCO, 2002), cultivando o respeito à toda e qualquer manifestação cultural e entendendo que cada gênero musical tem seus próprios artistas e apreciadores. É na diversidade que se encontra o caminho para que cada ser humano busque sua identidade, e todas as manifestações culturais devem ter as mesmas condições de fruição, para que haja acesso democrático a elas.

Resolução CNE/CP nº 02, de 15 de Junho de 2012 – Dispõe sobre a obrigatoriedade da Educação Ambiental em todos os níveis do ensino formal, inclusive na educação superior – Arts. 9º e 10º (BRASIL, 1999). No presente Projeto Político-Pedagógico, a temática é contemplada a partir de discussões transversais sobre a poluição sonora, questão ambiental delicada no contexto maranhense devido à prática recorrente de som automotivo e uso abusivo de “radiolas de *reggae*”;

Lei nº 11.788/2008 – Dispõe sobre o Estágio em instituições federais;

Resolução CONSUN nº 17/1998 – Estatuto da Universidade Federal do Maranhão;

Resolução CONSUN nº 28/1999 – Regimento Geral da Universidade Federal do Maranhão;

Resolução CONSEPE nº 1.175/2014 – Normas Regulamentadoras dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Maranhão;

Resolução CONSEPE nº 837/2011 – Normas Regulamentadoras do Planejamento Acadêmico para os encargos docentes da Universidade Federal do Maranhão, utilizado como referência para prever a contratação de novos docentes para o curso proposto, já designando as obrigações docentes a serem respeitadas;

Comunicado CONSEPE nº 169/2014 – Dispõe sobre a oferta das vagas de graduação do Curso de Licenciatura em Música, prevendo a realização do Teste de Habilidades Específicas em Música na Universidade Federal do Maranhão.

6. IDENTIFICAÇÃO

Abaixo, segue tabela (tab. 4) com os todos os dados de identificação do curso, conforme disposto no Art. 4, Paragrafo único da Resolução CONSEPE nº 1.175/2014:

IDENTIFICAÇÃO
Denominação: Curso de Bacharelado em Música
Modalidade: Bacharelado presencial de ciclo único
Linhas de Formação Específica: Piano ou Violão
Objetivo: Formação de músicos profissionais
Código e-MEC: a ser obtido após criação do curso
Vagas anuais: 6 (seis), sendo 4 (quatro) de Violão e 2 (duas) de Piano
Turno de funcionamento: Vespertino
Município de Oferta: São Luís, Campus do Bacanga
Regime Letivo: Anual
Período Mínimo para Integralização: 9 (nove) semestres
Período Máximo para Integralização: 14 (quatorze) semestres
Carga Horária Prevista: 2.415 (duas mil quatrocentas e quinze) horas, sendo 2.120 horas de disciplinas obrigatórias, 240 horas de disciplinas optativas, 270 horas de estágio supervisionado, e 240 horas de atividades complementares

Tab. 4 – Identificação do curso proposto

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, reitera-se que o Projeto Político-Pedagógico para o curso de Bacharelado em Música versa cuidadosamente sobre o planejamento para implementação desta nova habilitação, considerando de forma equilibrada as necessidades da sociedade maranhense, a observância aos recursos disponíveis na atualidade pela UFMA, e as contribuições de produção que serão abertas pelo curso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/1996*. Brasília, 1996.
- _____. *Lei nº 11.788/2008*. Brasília, 2008.
- CASTAGNA, P. Música na América portuguesa. In: MORAES, J. G. V; SALIBA, E. T. (org). *História e Música no Brasil*. São Paulo: Alameda, 2010. p. 35-78.
- CERQUEIRA, D. L. Administração Musical no Brasil: uma necessidade iminente. In: VALENTE, H; PRADOS, R; SCHMIDT, C. (org). *A Música como Negócio*. Osasco: Leonardo da Vinci Editora, 2014, p.77-93.
- _____. *Compêndio de Pedagogia da Performance Musical*. São Luís: Edição do autor, 2011. Disponível em <http://musica.ufma.br>.
- _____. *Considerações sobre a elaboração de um método de piano para ensino individual e coletivo*. Revista do Conservatório, v.5. Pelotas: UFPel, 2012, p.1-26.
- _____. Implementação do Bacharelado em Música na Universidade Federal do Maranhão. In: CARVALHO SOBRINHO, J. B. (org). *Pauta de Investigação Musical: um contributo do estudo do texto e contexto*. Teresina: EDUFPI, 2013a.
- _____. *O arranjo como ferramenta pedagógica no ensino coletivo de piano*. Música Hodie, v.9, n.1. Goiânia: UFG, 2009, p.129-140.
- _____. *Perspectivas Profissionais dos Bacharéis em Piano*. Revista Eletrônica de Musicologia, v. XIII. Curitiba: UFPR, jan-2010.
- _____. *Proposta para um modelo de ensino e aprendizagem da Performance Musical*. Revista Opus, v.15 n. 2. Goiânia: ANPPOM, dez-2009, p.105-124.
- _____. *Semana da Pedagogia Musical: Reflexões sobre ensino de instrumentos musicais na Escola de Música do Estado do Maranhão*. Ictus, v.10. Salvador: UFBA, 2009, p.37-44.
- CERQUEIRA, D. L.; ÁVILA, G. A. *Quinta Paralela Não Pode: uma reflexão sobre o ensino musical a partir de regras*. Música e Linguagem, v.1. Vitória: UFES, 2012, p.37-58.
- CERQUEIRA, D. L.; ZORZAL, R. C.; ÁVILA, G. A. *Considerações sobre a Aprendizagem Musical*. Per Musi, v.26. Belo Horizonte: UFMG, 2012, p.94-109.
- LANGE, F. C. *A organização musical durante o período colonial brasileiro*. In: V Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros. Coimbra, 1966, v.4. p.11, 25, 42-44, 137.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Resolução CNE/CES nº 02/2004*. Brasília, 2004.
- _____. *Resolução CNE/CES nº 02/2007*. Brasília, 2007.

_____. *Resolução CNE/CP nº 01/2004*. Brasília, 2004.

_____. *Resolução CNE/CP nº 01/2012*. Brasília, 2012.

_____. *Resolução CNE/CP nº 02/2012*. Brasília, 2012.

_____. *Portaria Normativa nº 21/2012*. Brasília, 2012.

UNESCO. *Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural*. Paris: UNESCO, 2002. Disponível em <http://unesdoc.unesco.org>.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. *Comunicado CONSEPE nº 169/2014*. São Luís, 2014.

_____. *Resolução CONSEPE nº 1.175/2014*. São Luís, 2014.

_____. *Resolução CONSUN nº 17/1998 – Estatuto*. São Luís, 1998.

_____. *Resolução CONSUN nº 28/1999 – Regimento Geral*. São Luís, 1999.

ZORZAL, R. C; TOURINHO, A. C. G. S. (org). *Aspectos práticos e teóricos para o ensino e aprendizagem da Performance Musical*. São Luís: EDUFMA, 2014.

ZORZAL, R. C. *Dez Estudos para Violão de Radamés Gnattali: estilos musicais e propostas técnico-interpretativas*. São Luís: EDUFMA, 2009.

_____. *Uma breve discussão sobre talento musical*. Música Hodie, v.12. Goiânia: UFG, 2012, p.200-209.

_____. *Estratégias para o ensino de instrumento musical*. In: ZORZAL, R. C; TOURINHO, A. C. G. S. (org). *Aspectos práticos e teóricos para o ensino e aprendizagem da Performance Musical*. São Luís: EDUFMA, 2014, p.11-37.

ANEXOS



Universidade Federal do Maranhão

Centro de Ciências Humanas (CCH)

Departamento de Artes - DEART

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO
BACHARELADO EM MÚSICA

São Luís
2014



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

REITOR

Prof. Dr. Natalino Salgado Filho

VICE-REITOR

Prof. Dr. Antonio José Oliveira

PRÓ-REITORIA DE ENSINO (PROEN)

Prof^ª. Dr^ª. Isabel Ibarra Cabrera

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO (PROEX)

Prof^ª. Dr^ª. Marize Barros Rocha Aranha

PRÓ-REITORIA DE RECURSOS HUMANOS (PRH)

Prof^ª. Maria Elisa Cantanhede Lago Braga Borges

PRÓ-REITORIA DE GESTÃO E FINANÇAS (PROGF)

Prof. Me. José Américo da Costa Barroqueiro

DIREÇÃO DO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS (CCH)

Prof. Dr. Francisco de Jesus Silva de Sousa

CHEFIA DO DEPARTAMENTO DE ARTES (DEART)

Prof. Dr. Ricieri Carlini Zorzal

COORDENAÇÃO DO CURSO DE MÚSICA (CCMU)

Prof. Me. Daniel Lemos Cerqueira

COLEGIADO DO CURSO DE MÚSICA

Prof. Me. Daniel Lemos Cerqueira (Presidente)

Prof. Me. Guilherme Augusto de Ávila

Prof. Dr. João Fortunato Soares de Quadros Júnior

Prof. Lic. Leonardo Corrêa Botta Pereira

Prof^ª. Esp^ª. Quêzia Priscila de Barros Silva Amorim

Prof. Dr. Ricardo Mazzini Bordini

Prof^ª Me. Risaelma de Jesus Arcanjo Moura Cordeiro

Francilourdes Carvalho Pinto

Jefferson Borges Cordeiro

COMISSÃO DE REDAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

Prof. Me. Daniel Lemos Cerqueira (Presidente)

LISTA DE FIGURAS

Fig. 1 – Espaços destinados à Coordenação de Música no prédio de Artes.....	90
---	----

LISTA DE TABELAS

Tab. 1 – Identificação do Curso.....	9
Tab. 2 – Divisão de Conteúdos na Linha de Formação Específica em Piano	27
Tab. 3 – Divisão de Conteúdos na Linha de Formação Específica em Violão	28
Tab. 4 – Eixos Temáticos na Linha de Formação Específica em Piano.....	28
Tab. 5 – Eixos Temáticos na Linha de Formação Específica em Violão.....	29
Tab. 6 – Disciplinas criadas e infraestrutura necessária.....	36
Tab. 7 – Estimativa de Alunos por Linha de Formação Específica	38
Tab. 8 – Estimativa de Carga Horária Docente por Linha de Formação Específica.....	38
Tab. 9 – Formação e regime de trabalho dos docentes de Música em 2014.2.....	39
Tab. 10 – Docentes que oferecerão linhas de formação específica.....	39
Tab. 11 – Estatísticas do Departamento de Artes em 2014.2.....	40
Tab. 12 – Vagas anuais previstas para o Bacharelado em Música.....	40
Tab. 13 – Núcleo Docente Estruturante do Curso de Música em 2014.2.....	43
Tab. 14 – Disciplinas que necessitam de atenção na matrícula como isolada.....	47
Tab. 15 – Grupos e Projetos a serem migrados para o Bacharelado em Música.....	48
Tab. 16 – Recursos Orçamentários no momento da implementação.....	89
Tab. 17 – Planejamento Orçamentário Posterior	91
Tab. 18 – Cronograma de implementação do Bacharelado em Música.....	92

LISTA DE ANEXOS

Anexo I	Matriz Curricular do Bacharelado em Música - Piano
Anexo II	Fluxograma Horizontal do Bacharelado em Música - Piano
Anexo III.....	Matriz Curricular do Bacharelado em Música - Violão
Anexo IV	Fluxograma Horizontal do Bacharelado em Música - Violão
Anexo V	Minuta de Edital para as vagas de graduação de Música
Anexo VI	Minuta de Resolução CONSUN para o presente projeto
Anexo VII.....	Modelo de Plano de Disciplina
Anexo VIII.....	Modelo de Formulário de Trabalho de Conclusão de Curso
Anexo IX	Modelo de Proposta de Curso de Curta Duração
Anexo X	Listas de Bibliografia para aquisição anual durante quatro anos

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
1.1 Histórico	3
1.2 Contexto atual	5
1.3 Identificação	8
2. JUSTIFICATIVA	9
2.1 Competências Profissionais	10
2.2 Estudo de Diagnóstico	11
3. OBJETIVOS	9
3.1 Geral	16
3.2 Específicos	16
4. METODOLOGIA	17
4.1 Pré-Requisitos de Acesso	17
4.2 Características Pedagógicas	21
4.3 Condições de Implementação	23
4.4 Matriz Curricular	24
4.4.1 Eixos Temáticos	32
4.4.2 Linha de Formação Específica em Piano	29
4.4.3 Linha de Formação Específica em Violão	32
4.5 Infraestrutura	35
4.6 Pessoal	37
4.7 Vagas Ofertadas	38
4.8 Avaliação	41
4.8.1 SINAES	42
4.9 Trabalho de Conclusão de Curso	43
4.10 Estágio	44
4.11 Atividades Complementares	45
4.12 Aproveitamento de Estudos	46
4.13 Disciplinas Eletivas	46
4.14 Integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão	47
5. EMENTÁRIO	49
6. RECURSOS	89
7. CRONOGRAMA DE IMPLEMENTAÇÃO	91
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	93
ANEXOS	97

1. INTRODUÇÃO

Na caverna *Les Trois Frères*, localizada no Sul da França, foram encontrados desenhos de instrumentos musicais utilizados em rituais de pelo menos 40.000 anos atrás, sendo forte indício de que a linguagem dos sons é uma das formas mais antigas e significativas de atividade humana.

A Música dialoga com inúmeras áreas do conhecimento. Em sua já conhecida interface com a História, é possível estudar o percurso ideológico de nossa sociedade. Com a Antropologia, integra-se a Etnomusicologia, que permite compreender o significado das manifestações musicais nas mais variadas culturas e sociedades. Com a Física, se estuda as propriedades do som através da Acústica, enquanto a Psicoacústica analisa os sons e sua recepção pelo ser humano. Com a Psicologia Cognitiva, há o estudo da aquisição de habilidades na prática musical, enquanto a Neurociência contribui para analisar que partes do cérebro são significativamente trabalhadas quando se ouve a linguagem musical. E, em analogia com a Linguística, temos as abordagens que tratam da Música como uma rede de signos que nos transmitem informações emotivas e até objetivas, no caso da Teoria dos Afetos. Com as Ciências da Saúde, há a utilização da Música no tratamento de enfermidades através da Musicoterapia. Associada à Comunicação e Publicidade, aborda-se a Música como um poderoso meio midiático e de manipulação das massas, e em conjunto com a área de Direito, são tratados temas acerca de direitos autorais e a Ordem dos Músicos. Com a Filosofia, é possível analisar os diversos significados que a linguagem musical nos oferece, dialogando com nossas experiências empíricas, sensações e idealizações. Enfim, toda a riqueza que a Música traz ao ser humano é a personificação de um Universo, sendo este simbolizado em nossa sociedade pela Universidade. Ou melhor: Pluriversidade – compreendida como um espaço de múltiplas atividades do ser humano, não se restringindo somente aos estudos científicos e à documentação, mas à prática artística, aquisição de experiências empíricas e transmissão verbal de saberes, fazendo com que a Universidade seja parte de nossa realidade e não um local alheio. Esta é o perfil da Universidade do Século XXI, segundo Naomar de Almeida Filho (SANTOS; ALMEIDA FILHO, p.39-44), ex-reitor da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

Voltando à Música, observemos esta afirmação constante no projeto político-pedagógico do curso de Bacharelado em Música da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG):

Por meio das práticas musicais, estudam-se o comportamento humano, os fenômenos de movimentação de massas, os aparelhos de escuta e transmissão sonora, as religiões e sua dinâmica de comunicação, os mecanismos de pertencimento a grupos sociais. Além disso, e com foco no contexto nacional, é também muito evidente o modo como os significados e símbolos musicais atuam na constituição das noções de identidade do povo brasileiro e a forma como permeiam o cotidiano dos vários segmentos sociais, inclusive no contemporâneo espaço das redes, fermentando encontros e debates culturais em várias instâncias da sociedade (ESCOLA DE MÚSICA DA UFMG, 2011, p.2)

Trazendo esta idéia ao Estado do Maranhão, possuidor de identidade cultural ímpar no cenário brasileiro, torna-se fundamental observar que a criação de um curso de Bacharelado em Música, já esperado há alguns anos, irá contribuir diretamente para a manutenção do patrimônio musical maranhense. Com a atuação de profissionais que sabem trabalhar a Arte de maneira competente e verdadeira, reconhecem a importância de preservar sua história musical e levam-na à sociedade a partir da prática musical, construindo espaços profissionais de Música, haverá o efetivo desenvolvimento cultural em nível regional. Um povo sem cultura é um povo sem identidade, e a Música é parte fundamental da herança de todo cidadão maranhense.

1.1 Histórico

Desde 1970, a Universidade Federal do Maranhão oferece na área de Artes, por intermédio do Departamento de Artes (DEART), o curso de graduação em Educação Artística com diversas habilitações, conforme legislação referente à Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 5.692 de 11/08/1971. Esta Lei instituiu o ensino polivalente em Artes, sob a finalidade de formar professores capazes de lecionar a disciplina Educação Artística na Educação Básica, contemplando as quatro áreas do saber artístico: Artes Cênicas (Teatro), Artes Visuais, Dança e Música. Entretanto, tal habilitação fora objeto de inúmeros questionamentos, pois não provê uma educação superior capaz de suprir a demanda de conhecimento necessária ao exercício de uma atividade docente artística com competência (BARBOSA, 1989).

Com a instituição da Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394 de 20/12/1996, o debate sobre a formação do professor polivalente de Artes continuara, sendo que as Universidades passaram então a formar professores em áreas específicas do saber artístico, atuando agora na disciplina de Artes para a Educação Básica. Assim, nas últimas décadas, tem se observado diversas reformulações em Projetos Político-Pedagógicos das áreas de Artes na Educação Superior, em especial o desmembramento

dos antigos Cursos de Educação Artística¹. O reflexo desta práxis na Universidade Federal do Maranhão iniciou-se com a fundação do Curso de Licenciatura em Teatro, através da Resolução CONSUN nº 74, de 28/09/2004. Da mesma forma, foi criado o Curso de Licenciatura em Música, a partir da Resolução CONSUN nº 96, de 31/10/2006, ocorrendo posteriormente a fundação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais pela Resolução CONSUN nº 125, de 24/05/2010.

Em relação especificamente à área de Música, temos seu ingresso nas Universidades brasileiras a partir da Reforma Universitária de 1931. Neste contexto, houve a incorporação de Conservatórios e Escolas de Música às Universidades, herdando toda a infraestrutura e recursos humanos já existentes. Neste sentido, a Universidade do Rio de Janeiro foi pioneira, tendo incorporado o então Instituto Nacional de Música em 1931 (ESPERIDIÃO, 2003), sendo atualmente a Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Exemplos semelhantes são observados nas Universidades Federais de Minas Gerais (UFMG), Goiás (UFG), da Bahia (UFBA) e Rio Grande do Sul (UFRGS). Sendo assim, a principal característica destas Instituições é ter iniciado seu trabalho de formação profissional voltado à Educação Profissional de Música, que visa à formação de instrumentistas, cantores, compositores e regentes. Em contraponto, os Cursos de Música que resultaram do desmembramento das habilitações em Educação Artística iniciaram suas atividades pedagógicas visando à formação de professores, contemplando de forma mais efetiva as competências específicas deste tipo de profissão, adicionando saberes provenientes especialmente das áreas de Psicologia e Pedagogia.

1.2 Contexto atual

Considerando a situação momentânea da área de Música no Estado do Maranhão, há diversas Instituições de ensino musical voltadas à Educação Profissional, ou seja: formação de instrumentistas, cantores e professores de Música. Dentre elas, a de maior significação histórica é a Escola de Música do Estado do Maranhão “Lilah Lisboa de Araújo” (EMEM), fundada em 1971 e vinculada à então Fundação Cultural do Maranhão (atual Secretaria de Cultura – SECMA). A EMEM oferece habilitações a nível básico e técnico, logo, existe uma demanda para a formação de músicos profissionais em nível superior no Estado do Maranhão. Uma forte evidência desta questão é a ida de alunos

¹ Algumas Universidades em que pode se observar tal fato: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Universidade Federal do Piauí (UFPI), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

egressos da EMEM e dos cursos de Licenciatura em Música da Universidade Estadual do Maranhão (Uema) e da UFMA para outros Estados, a fim de se aprimorar através da habilitação de Bacharel em Música.

Outro indício é a grande demanda pela formação de músicos, observando-se a criação recente de diversas escolas públicas de Música no Estado do Maranhão, entre elas: Escola de Música do Município de São Luís (EMMUS), criada em 2005 pela Lei Municipal nº 4.561 (SANTOS NETO, 2013, p.50); Escola de Música “Sebastião Serrão Ewerton”, de Bacurituba, fundada em 2008; Escola de Música “Maestro Nonato”, de São José de Ribamar, fundada em 2010; Escola de Música “Ângelo Afonso dos Santos”, de Morros, criada em 2012; Escola de Música “Almir Garcez de Assaí”, de Bacabal, que teve suas atividades reiniciadas em 2013; Escola de Música “Francisco Pontes Linhares” de Miranda do Norte, que terá instalações próprias construídas a partir de 2014; Escola de Música “Zacarias Rêgo”, de Passos Bons, inaugurada em 2014; e a Escola “Aprendendo Música” de Timon, cujas atividades tiveram início em 2014. Há, ainda, instituições mais antigas, como a Escola de Música “Joaquim Araújo” de Itapecuru Mirim, criada em 1989; e a Escola de Música “Joaquim Bíbio”, de Barra do Corda, fundada na década de 1990. É, portanto, notável o interesse de vários municípios em investir na formação musical. O curso de Bacharelado em Música oferece uma possível continuidade para os estudos de alunos egressos destas escolas que desejarem seguir carreira, podendo ter acesso ao ensino superior na área em seu próprio Estado.

Com relação ao impacto dos cursos de Bacharelado em Música no Brasil, observam-se alguns problemas, em especial com relação à inclusão dos egressos na sociedade e no mercado de trabalho. De 2006 a 2012, foram criados 37 cursos de graduação em Música em instituições públicas de ensino superior no Brasil, sendo apenas onze cursos na modalidade Bacharelado. Destes, cinco são habilitações em Música Popular, e somente três se voltam à formação tradicional em Canto, Instrumento, Composição e/ou Regência (CERQUEIRA, 2013b). Tal cenário se deve, primeiramente, ao fato de que os cursos de Bacharelado nesta modalidade não oferecem grandes quantidades de vagas, ficando, portanto, à margem das atuais Políticas Públicas de Educação. Outra provável questão se deve às críticas direcionadas a esta habilitação nos últimos anos, pois a grande maioria dos cursos de Bacharelado possui mais de 50 anos e demonstra restritas ações com relação à renovação de seus ideais pedagógicos, dificultando a inserção de alunos egressos na sociedade e no mercado de trabalho (CERQUEIRA, 2013a).

Assim sendo, o curso de Bacharelado em Música da UFMA focará as seguintes ações, com vistas a resolver e/ou atenuar a problemática histórica apresentada a seguir de forma contextualizada:

- Diversificar o repertório trabalhado. Metade das obras obrigatoriamente deve ser para formação solo, sendo a outra metade optativa entre Música de Câmara ou Música Popular, além de outras peças solo. Pretende-se assim flexibilizar a formação e romper o paradigma entre Erudito e Popular, cultivando no futuro bacharel o respeito por cada uma destas importantes linguagens musicais. A Música de Câmara, por sua vez, permite desenvolver o espírito colaborador, integrando colegas de curso. É possível trabalhar habilidades como leitura à primeira vista, caso o aluno deseje se especializar nesta direção. Ainda, pretende-se aproveitar o convênio com instituições como a EMEM, para que possa ser utilizado como campo de estágio e realização de um maior número de recitais. Um problema particular dos cursos de Bacharelado em Piano é o reduzido número de apresentações públicas, que prejudicam o aprendizado de lidar com a ansiedade na performance. Além disso, o aluno acaba desmotivado, pois estuda muito para tocar pouco;
- Aproximar o Bacharelado com a Licenciatura em Música. Além de aproveitar os recursos humanos e a infraestrutura já existentes, pretende-se assumir que o ensino é uma ferramenta importante para o Bacharel em Música na atualidade. Dessa forma, é possível que o aluno direcione seus conhecimentos performáticos para aplicação prática em projetos sociais e ensino de seu instrumento, caso deseje. Ainda, reitera-se que a disciplina “Didática da Performance Musical” tratará especificamente de saberes pedagógicos voltados ao ensino do instrumento, adoção de métodos e material didático, não se limitando somente ao ensino musical voltado para a Educação Básica – questão observada em diversos cursos de Licenciatura em Música no país;
- Oferecer ferramentas para a pesquisa em Música. Este tem sido um caminho para diversos bacharéis recém-egressos de Universidades brasileiras, que em geral não tratam da pesquisa em Música como um elemento importante na formação do músico. Assim, pretende-se reforçar este eixo temático, estimulando a pesquisa musicológica, redação de artigos, projetos e material didático voltados à Performance Musical e seu ensino – sempre evidenciando as particularidades de metodologia da pesquisa aplicada à Música;
- Aplicar conhecimentos de Legislação e Administração Cultural na área de Música. Assumindo que o músico é um profissional autônomo, torna-se fundamental tratar de captação de recursos, fiscalização orçamentária, publicidade e noções de

administração para que o mesmo possa ter um conhecimento elementar de gerência de Escolas de Música e projetos culturais. Além disso, serão tratadas questões relativas à formação sindical em Música e análise das Políticas Públicas de Cultura, conscientizando o futuro músico sobre seu papel na sociedade, as obrigações do Estado e a iniciativa de abrir portas em nome de sua profissão, para assim viver com estabilidade, dignidade e colaboração com seus colegas. Assim, pretende-se superar o perfil individualista e politicamente inerte daqueles que ainda se inspiram nos ideais romantizados acerca do solista virtuoso.

É certo que os reflexos destes novos ideais apenas se mostrarão em longo prazo. Assim, esperamos estar traçando o caminho mais adequado para estabelecer um diálogo entre a formação de Bacharel em Música e a atual realidade brasileira, com enfoque particular às necessidades histórico-culturais do Estado do Maranhão.

1.3 Identificação

O curso de Bacharelado em Música possui linhas de formação específica – possibilidade mencionada na Resolução CNE/CES nº 02/2004, as Diretrizes Curriculares Nacionais de Graduação em Música – de acordo com as especialidades da subárea de Performance Musical², Composição e Regência. Estas podem ser: Instrumento (Piano, Violão, Canto, Flauta, Clarineta, Oboé, Saxofone, Trompete, Trombone, Violino, Violoncelo, Percussão, etc.), Canto, Composição ou Regência³. Sendo assim, definem-se no quadro abaixo informações sobre a identificação do curso proposto (tab. 1):

<p>Denominação: Curso de Bacharelado em Música</p> <p>Modalidade: Bacharelado presencial de ciclo único</p> <p>Linhas de Formação Específica: Piano ou Violão</p> <p>Objetivo: Formação de músicos profissionais</p> <p>Código e-MEC: a ser obtido após criação do curso</p> <p>Vagas anuais: 6 (seis), sendo 4 (quatro) de Violão e 2 (duas) de Piano</p> <p>Turno de funcionamento: Vespertino</p> <p>Município de Oferta: São Luís, Campus do Bacanga</p> <p>Regime Letivo: Anual</p> <p>Período Mínimo para Integralização: 9 (nove) semestres</p> <p>Período Máximo para Integralização: 14 (quatorze) semestres</p> <p>Carga Horária Prevista: 2.415 (duas mil quatrocentas e quinze) horas, sendo 2.120 horas de disciplinas obrigatórias, 240 horas de disciplinas optativas, 270 horas de</p>
--

² O termo “Performance Musical” não é aceito com unanimidade pela área de Música para se referir à prática de canto e instrumentos musicais; alguns preferem o termo “Execução Musical” ou “Práticas Interpretativas”.

³ Há Universidades que oferecem Habilitação em “Composição e Regência”, como a Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP.

Torna-se necessário reforçar que novas linhas de formação específica serão criadas à medida que houver contratação de docentes específicos para o exercício pedagógico de cada especialidade – Instrumento, Canto, Composição ou Regência. Uma análise do corpo docente efetivo atual e qualificado para o ensino no Bacharelado em Música pode ser encontrada adiante neste projeto, no tópico “Recursos Humanos”.

2. JUSTIFICATIVA

A formação de músicos, cujo principal campo de atuação é prática de instrumentos, canto, composição e/ou regência, constitui a especialidade que oferece a maior quantidade de oportunidades em toda a área de Música. Na atual conjuntura nacional – em especial após a implementação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação LDB nº 9.394/1996 e a Lei nº 11.769/2008, que institui a obrigatoriedade do conteúdo de Música na disciplina de Artes para a Educação Básica – a formação de professores de Música para a Educação Básica tomou posição de destaque nas Instituições de ensino do Brasil. Foram criados cursos de Licenciatura em Música em diversos Estados onde não havia nível superior de Música, como Sergipe (UFS), Alagoas (UFAL), Piauí (UFPI), Acre (UFAC), Mato Grosso do Sul (UFMS), Rondônia (UNIR), Roraima (UFRR) e o Maranhão, pioneiramente com a Uema.

Os cursos de Licenciatura em Música possuem como objetivo central a formação de profissionais para atuar com o ensino de Música na Educação Básica. Assim, os mesmos acabam abordando de forma periférica os conhecimentos e habilidades característicos da prática de instrumentos musicais, canto, composição e/ou regência. Porém, observando o perfil do corpo discente atual que cursa a Licenciatura em Música da UFMA, é possível concluir que esta prática – exercida pela grande maioria dos alunos – constitui um campo de atuação muito mais amplo, permitindo realizar atividades em eventos sociais, religiosos e folclóricos, bares, restaurantes, hotéis, teatros, salas de concerto, estúdios, aulas particulares, projetos sociais e ONGs, entre outros. Pesquisas em andamento no Observatório da Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), vinculado ao Grupo de Pesquisa em Música e Educação (MusE), tem apontado a mesma tendência nos demais cursos de Licenciatura em Música do Brasil. Ainda, a presente proposta curricular oferece metodologias que permitem ao músico trabalhar na Educação Básica através da prática de instrumentos e canto, a exemplo da

metodologia de Elaboração de Arranjos, entre outras, podendo auxiliar o trabalho do Licenciado em Música.

Com relação à pesquisa, reforça-se que o Estado do Maranhão possui diversidade ímpar em termos de manifestações musicais, não somente em relação à Música Folclórica, mas ao repertório de tradição escrita. O Acervo Pe. João Mohana, presente no Arquivo Público Municipal de São Luís, possui cerca de 5.500 partituras de compositores maranhenses que viveram nos séculos XIX e XX, como os irmãos Antônio, Alexandre e Leocádio Rayol, Francisco Libânio Collás, João Nunes, Catulo da Paixão Cearense, Pedro Gromwell dos Reis, Elpídio Pereira, Dunshée de Abranches e Ignácio Cunha, entre outros. Este patrimônio cultural não tem tido a devida atenção porque o meio acadêmico musical – os maiores interessados nesta produção – é relativamente recente no Maranhão, não havendo ainda formação suficiente de músicos pesquisadores interessados – com exceção dos professores da EMEM, que tem interpretado obras do acervo em concertos. Assim, o futuro curso de Bacharelado em Música poderá, através de projetos de Pesquisa e Extensão, reaver este material, e através da prática instrumental, interpretar e gravar a obra destes compositores, trazendo um benefício inestimável para a história cultural maranhense. Ressalta-se, ainda, que o Projeto de Pesquisa “Digitalização da Música Maranhense”, elaborado em 2012 pelo prof. Me. Daniel Lemos, será reativado como ação vinculada ao Bacharelado em Música, permitindo que estas obras sejam preservadas em meio digital e amplamente divulgadas, viabilizando o acesso a intérpretes, musicólogos e pesquisadores de outros países e regiões.

Por fim, é fundamental reforçar que no Estado do Maranhão, há uma grande comunidade interessada na fundação de um curso superior voltado à formação de músicos, dando continuidade ao trabalho já realizado pela EMEM a nível técnico desde 1971, evitando que músicos egressos deste curso tenham de continuar sua formação em outros Estados e – principalmente – permitindo trabalhar diretamente com o repertório e a prática musical de seu próprio Estado.

2.1 Competências Profissionais

Conforme mencionado anteriormente, o curso de Bacharelado em Música oferece importantes possibilidades de atuação na sociedade, conforme a lista em seguida:

- Performance Musical – prática de Instrumento e/ou Canto em eventos sociais, culturais e artísticos: teatros, salas de concerto, shows, estúdios, bares, restaurantes, eventos religiosos, manifestações folclóricas e blocos carnavalescos, entre outros, atuando

como agente cultura nas conformidades do Art. 4 das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Graduação em Música;

- Ensino da Performance Musical – ensino de Instrumento e/ou Canto em caráter formal e não-formal, em cursos livres, Conservatórios, Escolas de Música, oficinas de Música e aulas particulares, por exemplo, integrando a pesquisa como forma de continuidade e capacitação permanente à atividade didática;
- Projetos Sociais – utilização da Performance Musical como ferramenta para promover atividades de socialização, interação em grupo e aprendizagem colaborativa através do Ensino Coletivo e da Elaboração de Arranjos: ONGs, centros culturais, projetos de inclusão social e afirmação cultural, entre outros;
- Pesquisa, manutenção e divulgação do Patrimônio Cultural, permitindo a atuação em Performance Musical Histórica (Interpretação de Época ou Música Antiga), buscando uma interpretação musical mais instruída acerca da Música de outras épocas e regiões. No caso do Maranhão em particular, é possível trabalhar no o já mencionado Acervo Pe. João Mohana, que constitui fonte riquíssima da memória musical maranhense;
- Gestão Cultural – tendo em vista o perfil atual do músico independente, a proposta curricular oferecerá saberes para que os egressos possam realizar sua própria divulgação de eventos musicais, captação de recursos e representatividade da classe, tendo em mente o atual contexto de discussão do Plano Nacional de Cultura (PNC), a formação do Fórum Estadual de Cultura e do Conselho Estadual de Cultura do Maranhão. Dessa forma, o egresso terá um perfil ativo politicamente, ciente de seu papel na sociedade e capaz de construir espaços para exercício profissional digno e colaborativo. Ainda, reitera-se a defesa do acesso democrático à Cultura, tal como prioriza a Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural (UNESCO, 2002), com respeito a quaisquer gêneros e manifestações musicais, reconhecendo que cada uma delas deve possuir seu espaço e público interessado.

Assim, diante da ampla gama de possíveis atuações profissionais onde pode atuar o futuro Bacharel em Música, torna-se evidente a contribuição que a fundação do curso de Bacharelado em Música trará, tanto à instituição quanto para a sociedade.

2.2 Estudo de Diagnóstico

Reiterando o disposto no Art. 43, § 1º da Resolução CONSEPE nº 17/1998, é indispensável a realização de um estudo para averiguar a demanda para o curso de Bacharelado em Música.

Inicialmente, cabe ressaltar que o Maranhão é um dos três Estados brasileiros que ainda não possui uma orquestra sinfônica. Dentre as principais razões para tal, destaca-se a ausência de mão-de-obra qualificada, fazendo com que a fundação de uma orquestra não absorvesse os próprios músicos maranhenses, repetindo um fato que ocorre em parte das orquestras brasileiras: a vinda de músicos estrangeiros. Assim, a habilitação em nível superior capaz de formar mão-de-obra específica para as orquestras é justamente o Bacharelado em Música. A fundação deste curso é fundamental para o estabelecimento de uma orquestra no Estado, em médio prazo. Com a previsão de ampliação do curso – através da construção do Centro de Artes e contratação de professores específicos dos demais instrumentos musicais – garante-se a permanência e continuidade do trabalho musical, sendo sua consequência natural a criação de uma orquestra. Paralelamente, o prof. Dr. Alberto Dantas está trabalhando na criação de uma orquestra mista, vinculada ao Gabinete do Reitor. Por não haver ainda uma habilitação musical voltada à formação de músicos, esta orquestra contará com a participação de músicos formados em nível técnico pela EMEM.

Tomando como exemplo os alunos e ex-alunos da EMEM – instituição que oferece cursos de formação musical em nível básico e técnico – há grande interesse dos mesmos pela criação de um curso de Bacharelado em Música. Como o Estado ainda não possui esta habilitação, estes alunos acabam tendo de se mudar para outras regiões para dar continuidade a seus estudos. Os três casos mais recentes constam uma ex-aluna do curso técnico de Piano que está cursando o Bacharelado em Piano na Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita” (UNESP), e dois ex-alunos que estão cursando o Bacharelado em Saxofone e Violoncelo, respectivamente, na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Ao concluírem seus cursos, os mesmos podem não ter interesse em retornar para o Maranhão, pois não há um campo profissional estruturado para o exercício de suas competências musicais. Um exemplo claro desta situação é o violinista maranhense Mábio Rocha Duarte, professor da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e Doutor em Violino pela Universidade da Geórgia (EUA), que fez o curso técnico em Violino pela EMEM saiu do Estado para se aperfeiçoar. Sendo assim, reitera-se que instituições de ensino musical se posicionam favoravelmente à criação de um curso de Bacharelado em Música, pois haverá possibilidade de oferecer continuidade aos estudos oferecidos por estas instituições. Além disso, cabe ressaltar que as mesmas terão interesse em realizar parcerias com o curso de Bacharelado em Música, podendo receber estagiários, apresentações musicais e colaborar com a organização de eventos musicais.

No âmbito da área acadêmica de Música da UFMA, diversas ações realizadas no atual curso são mais características da área de Performance Musical, portanto, relacionando-se mais ao Bacharelado do que à Licenciatura. Dentre estas ações, destacam-se: Projeto de Extensão “Música em Concerto”, conduzido pelo prof. Dr. Juvino Alves (atualmente docente da Universidade Federal do Recôncavo Baiano – UFRB) em 2009 e 2010, cujo foco fora a realização de apresentações musicais às quintas-feiras no Centro de Ciências Humanas (CCH); o Curso de Extensão em Piano, ministrado pelo prof. Me. Daniel Lemos em 2011 na EMEM, voltado à realização de *masterclasses* de Piano; e o Projeto de Extensão “Grupo Musical” (<http://musica.ufma.br/grupomusical>), conduzido pelo prof. Me. Daniel Lemos a partir de 2013 e com duas bolsas da PROEX, voltado ao estabelecimento de um grupo musical permanente do curso de Licenciatura em Música. Com relação à organização de eventos, destacam-se os Festivais de Violão da UFMA (<http://musica.ufma.br/fevi2012> e <http://musica.ufma.br/fevi2013>), dirigido em 2012 pelo professor Me. Cristiano Braga, em 2013 e 2014 pelo prof. Dr. Ricieri Zorzal, que trouxe violonistas de renome nacional e internacional a São Luís; o projeto “Viva a Grande Música do Maranhão”, coordenado pelo prof. Dr. Alberto Dantas em 2012, baseado na pesquisa musicológica integrada à Performance Musical, com gravação em DVD de diversas obras de compositores maranhenses pela “Orquestra Viva 400”, formada para a ocasião; o Projeto de Pesquisa “Um estudo multicasos sobre estratégias de ensino de instrumento musical em *masterclasses*”, do prof. Dr. Ricieri Zorzal, conduzido desde 2010 e que possui duas bolsa PIBIC, apoio da FAPEMA e do CNPq; e a realização dos Encontros Humanísticos de 2009 a 2013, sob direção do prof. Dr. Ricieri Zorzal, onde fora possível observar diversas atividades relacionadas à prática musical e produção bibliográfica em Música, paralelamente às demais áreas do conhecimento já consolidadas no CCH.

É relevante mencionar, ainda, a parceria da UFMA através dos professores de Música para a realização de eventos da comunidade externa, a exemplo dos Festivais de Música Barroca de Alcântara, dirigido pelo empresário Bernard Vassas e com apoio da Coordenação de Música em 2010, 2011, 2013 e 2014; III Semana de Piano da EMEM, com ministração de *masterclass*, oficina de elaboração de arranjos e seminário de Pedagogia do Piano ministrados pelo prof. Me. Daniel Lemos em 2009; I e II Semana de Música da Uema, que envolveu a participação de professores de Música da UFMA através de palestras e oficinas em 2009 e 2010; Projeto “Mais Cultura nas Escolas”, criado pelo Ministério da Cultura (MinC) em parceria com o Ministério da Educação (MEC), onde a Coordenação de Música ofereceu apoio à elaboração de projetos para

todo o Estado do Maranhão em 2013; e elaboração do Plano Estadual de Cultura 2014-2024, com participação dos professores Dr. Alberto Dantas e Me. Daniel Lemos, havendo efetiva contribuição para a formulação e políticas culturais em longo prazo para o Estado. Assim, observam-se várias iniciativas que convergem para práticas do Bacharelado em Música, sendo a demanda pelo curso uma consequência natural da expansão e diversificação das atividades musicais promovidas pelo corpo docente. Enquanto a área de Música ficar limitada somente a atividades e recursos necessários à formação do professor licenciado, haverá restrições para a atuação do pessoal ligado à área de Música, impedindo que o corpo docente do curso retorne à sociedade e ao meio acadêmico seus trabalhos de maior competência.

Tratando da produção bibliográfica, novamente se observa uma inclinação dos docentes de Música a temáticas afins ao Bacharelado em Música. Dentre as produções, destacam-se os livros “Aspectos práticos e teóricos para o ensino e aprendizagem da Performance Musical” (2014), organizado pelos professores Dr. Ricieri Zorzal e Dr^a Cristina Tourinho (UFBA); “Compêndio de Pedagogia da Performance Musical” (2011), de autoria do prof. Me. Daniel Lemos; “Dez Estudos para Violão de Radamés Gnattali: estilos musicais e propostas técnico-interpretativas” (2009), do prof. Dr. Ricieri Zorzal; os capítulos de livro: “Administração Musical no Brasil: uma necessidade iminente” (2014), do prof. Me. Daniel Lemos; “Estratégias para o ensino de instrumento musical” (2014), do prof. Dr. Ricieri Zorzal; “Implementação do Bacharelado em Música na Universidade Federal do Maranhão” (2012), do prof. Me. Daniel Lemos; os artigos “Considerações sobre a Aprendizagem Musical” (2012), feito pelos professores Me. Daniel Lemos, Dr. Ricieri Zorzal e Me. Guilherme Ávila; “Uma breve discussão sobre talento musical” (2012), do prof. Dr. Ricieri Zorzal; “*Quinta Paralela Não Pode*: uma reflexão sobre o ensino musical a partir de regras” (2012), dos professores Me. Daniel Lemos e Me. Guilherme Ávila; “Considerações sobre a elaboração de um método de Piano para Ensino Individual e Coletivo” (2012), “Perspectivas Profissionais dos Bacharéis em Piano” (2010), “Proposta para um modelo de ensino e aprendizagem da Performance Musical” (2009), “Semana da Pedagogia Musical: Reflexões sobre ensino de instrumentos musicais na Escola de Música do Estado do Maranhão” (2009), e “O arranjo como ferramenta pedagógica no Ensino Coletivo de Piano” (2009), elaborados pelo prof. Me. Daniel Lemos. Toda esta produção se relaciona diretamente com a formação de músicos, em nível técnico ou superior.

Com relação ao corpo discente, uma parcela do curso tem reforçado que a habilitação de Licenciatura em Música não tem contemplado satisfatoriamente seus

anseios de aprofundar o estudo de instrumento musical, canto, composição ou regência. Vários deles são músicos práticos, e fazem o curso justamente para possuir um diploma de nível superior em Música. Diversos deles afirmam que o curso tem pouca produção artística, mencionando inclusive que os professores se apresentam pouco. Tal fato reflete a proposta do curso de Licenciatura em Música, cujo impacto se dá diretamente no tipo de produção que é realizado tanto pelo corpo docente quanto discente. Grande parte dos trabalhos realizados pelos alunos, inclusive, baseia-se na apresentação de obras musicais, atividade característica do bacharelado. No Fórum de Graduação 2013 da UFMA, seis grupos musicais realizaram apresentações no evento, realizado no Centro Pedagógico Paulo Freire. No XII Encontro Humanístico, também realizado em 2013, houve doze apresentações de grupos do curso, formados no eixo de disciplinas Prática de Conjunto I, II e III. Os subprojetos de Artes (que vigorou de 2010 a 2014) Música (atualmente em vigor) do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), inclusive, realizou apresentações musicais didáticas, oficinas de canto coral e instrumentos musicais nas escolas parceiras, sendo esta mais uma atividade afim à produção típica do bacharelado. Tais fatos demonstram que a produção artística tem acontecido, mesmo diante de condições inadequadas de estrutura curricular que permita um trabalho contínuo e aprofundado. Os registros de alguns dos trabalhos artísticos do curso estão disponíveis em sua página virtual (<http://musica.ufma.br/ens/videos.html>).

Em termos de recursos e orçamento, reitera-se que o Departamento de Artes já possui infraestrutura e corpo docente suficientes para iniciar um curso de Bacharelado em Música, desde que a quantidade de vagas ofertadas e a estrutura curricular do mesmo sejam estrategicamente otimizadas para respeitar as limitações atuais, com proveito dos recursos já existentes do curso atualmente em andamento. Estrategicamente, todos os componentes curriculares do curso de Licenciatura em Música afins à proposta pedagógica do Bacharelado foram aproveitados na estruturação da matriz curricular deste último, ficando as demais disciplinas como eletivas. Diante do quantitativo e características do corpo docente atual, torna-se possível criar inicialmente apenas as modalidades em Piano e Violão, totalizando 2 (duas) vagas anuais para Piano – prof. Me. Daniel Lemos – e 4 (quatro) vagas anuais para Violão – prof. Dr. Ricieri Zorzal e prof. Me. Guilherme Ávila. Caso o prof. Dr. Antônio Francisco Padilha pretenda atuar no Bacharelado, seria possível abrir mais 2 (duas) vagas anuais para Trompete. Futuramente, com a contratação de professores de Composição e/ou Regência, o prof. Dr. Ricardo Bordini poderá oferecer uma modalidade em Composição, caso seja de seu

interesse, abrindo então mais 2 (duas) vagas para essa habilitação. Para maiores detalhes, favor consultar o capítulo “Recursos” adiante neste documento.

3. OBJETIVOS

3.1 Geral

A principal meta do Bacharelado em Música é formar músicos práticos através de sólida instrução musical para atuar no campo da interpretação musical. Tendo em vista a conjuntura histórico-cultural brasileira em geral e a maranhense em particular, o Bacharelado em Música irá contemplar saberes fundamentais presentes na formação tradicional contemplada há séculos pelo ensino e aprendizagem da Música, ou seja: prática instrumental e teoria musical. Ainda, serão oferecidos conhecimentos que são indispensáveis aos músicos da atualidade, como Educação Musical – Metodologia do Ensino da Música, Didática da Performance Musical e Elaboração de Arranjos – Tecnologia aplicada à Música, Metodologia da Pesquisa em Música e Administração Musical – Gestão Cultural – permitindo aos futuros bacharéis uma inserção mais rápida, sólida e articulada com as necessidades da sociedade. Assim sendo, o curso de Bacharelado em Música da UFMA terá uma caracterização própria, demonstrando compromisso com a inclusão social de seus egressos, evitando problemas historicamente apresentados em grande parte dos cursos similares no país (CERQUEIRA, 2010).

3.1 Específicos

A seguir, apresentam-se os principais objetivos secundários pertinentes ao Curso proposto:

- Oferecer a ainda inexistente formação de músicos profissionais a nível superior no Estado do Maranhão, oferecendo inclusão social para a comunidade interessada nesta habilitação, evitando que os interessados tenham de se formar em outros Estados. Haverá, ainda, continuidade ao trabalho que já vem sendo realizado por instituições de ensino musical no Estado, a exemplo da EMEM e de diversas escolas de música municipais;
- Integração com o Curso de Licenciatura em Música, aproveitando o corpo docente, parte da grade curricular em vigência, a infraestrutura e a possibilidade de que alunos curseem mais facilmente as duas habilitações através da matrícula de graduado, caso também desejem atuar como professores de Música. Cabe ainda ressaltar que a aproximação com os colegas licenciandos permite compartilhar ideias e dialogar, estimulando a convivência saudável e colaborativa entre estes graduandos;

- Promover atividades de Extensão pertinentes à formação: apresentações musicais (concertos, recitais, shows), oficinas de instrumento musical e/ou canto, *masterclasses*, atuação em projetos sociais e ONGs através da prática instrumental, gravação de obras, cursos livres de formação de músicos, pesquisa musicológica e digitalização das obras de compositores maranhenses, aumentando significativamente a realização destas atividades;
- Aproximação com as demais instituições de ensino musical maranhenses como, por exemplo, a EMEM, a Escola de Música do Município de São Luís (EMMUS), Escola de Música de São José de Ribamar “Maestro Nonato”, Escola de Música “Ângelo Afonso dos Santos” de Morros, Escola de Música “Almir Garcez de Assaí” de Bacabal, e o Curso de Licenciatura em Música da ULLEMA, provendo benefícios conjuntos à área de Música para a realização de eventos e atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura;
- Contribuir para o desenvolvimento das pesquisas em Performance Musical a nível nacional e internacional, provendo continuidade e melhores recursos para os projetos já desenvolvidos pelo Curso de Licenciatura em Música, sem a atual limitação devido à falta de público-alvo específico e recursos humanos com qualificação característica;
- Em longo prazo, consolidar um ambiente musical de maior profissionalismo com a atuação consciente e cidadã dos egressos do Bacharelado em Música na sociedade, trabalhando na construção de espaços profissionais e subsequente consolidação do exercício digno da profissão de músico, especialmente em termos de participação política junto às instâncias privadas e estatais responsáveis pelo fomento à Cultura;
- Contribuir para a manutenção e formação de profissionais para a Orquestra Sinfônica do Estado do Maranhão, permitindo o estabelecimento permanente desta entidade, um desejo histórico da sociedade maranhense.

4. METODOLOGIA

Nesta seção, será especificado o plano para o funcionamento do curso de Bacharelado em Música na UFMA.

4.1 Pré-requisitos de Acesso

Assim como nos demais cursos de Bacharelado em Música no Brasil, o candidato a ingresso no curso deverá possuir e comprovar pré-requisitos musicais mínimos compatíveis com a formação oferecida. Estas competências devem ser verificadas através de um Teste de Habilidades Específicas, preferencialmente realizado antes das

provas do Vestibular que sejam comuns a todos os cursos, possibilitando assim que o candidato reprovado no Teste tenha oportunidade de concorrer aos demais cursos de graduação da UFMA no mesmo processo seletivo.

Historicamente, a aplicação do Teste de Habilidades Específicas em Música é necessária, estando presente desde a criação do primeiro curso de Música em nível superior do país no então Instituto Nacional de Música – atual Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Na oportunidade – em 1932 – o Instituto Nacional de Música oferecia as seguintes habilitações, segundo Esperidião (2003, p.100-101):

- Fundamental – preparação para os níveis seguintes, com duração de 5 anos e idades de ingresso entre 8 e 13 anos;
- Geral – voltado à formação de instrumentistas e coristas, com duração de 2 anos;
- Superior – visava à formação de instrumentistas, cantores, regentes, compositores e professores destas habilitações, com duração de 5 anos.

É imperativo reforçar que, nesta época, os conhecimentos musicais ensinados na Educação Básica não ofereciam os pré-requisitos mínimos para ingresso em um curso superior voltado à formação de músicos. Tal fato se mantém até os dias de hoje, pois nenhuma das Leis de Diretrizes e Bases da Educação implementadas (LDB 4.024/1961; LDB 5.692/1971 e LDB 9.394/1996) inseriu o conhecimento musical de forma satisfatória a esse fim na Educação Básica. Quando as aulas de Música não estão ausentes, a metodologia adotada não prepara os alunos para o ingresso em um curso de Bacharelado em Música. Como esta formação requer conhecimentos musicais elementares (teoria musical) e desenvolvimento de habilidades motoras específicas (ditado, solfejo e prática de instrumento e/ou canto), é necessário contempla-los através do Teste de Habilidade Específica. Esta prova é adotada não somente para viabilizar a aplicação de conteúdos e estratégias didáticas planejadas neste Projeto Político-Pedagógico, mas – principalmente – valorizar os conhecimentos musicais que o candidato possui, uma vez que estes não são considerados pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Cientificamente, a adoção do Teste de Habilidades Específicas é reforçada pela Teoria das Inteligências Múltiplas de Gardner (1985). Esta teve sua origem a partir de questionamentos sobre os testes de inteligência realizados no início do Século XX, que contemplavam somente habilidades lógicas e linguísticas contempladas na Educação Básica (GAMA, 1998, p.1). Sendo assim, Gardner investigou outros tipos de inteligência que o ser humano pode desenvolver. São eles, segundo Gama (1998, p.2-3):

- Inteligência linguística – relativa à comunicação verbal;
- Inteligência musical – relativa à compreensão dos sons como signos;
- Inteligência lógico-matemática – relativa ao pensamento sistemático e padronizado;
- Inteligência espacial – relativa ao processamento de informações visuais e sua disposição em três dimensões;
- Inteligência cinestésica – relativa ao controle motor;
- Inteligência interpessoal – relativa às relações com outros indivíduos na sociedade;
- Inteligência intrapessoal – relativa à introspecção;

Assim, Gardner reconhece a existência de uma inteligência específica para a linguagem musical, havendo a necessidade de desenvolvê-la em paralelo à Educação Básica. Ainda, justifica-se a razão pela qual a maioria dos cursos de graduação não necessita de testes específicos, pois trabalham essencialmente com a inteligência linguística e lógico-matemática, além de utilizar somente habilidades motoras de leitura e escrita, estas amplamente desenvolvidas na Educação Básica brasileira. Assim, reforça-se a importância do estabelecimento de um Teste de Habilidade Específica, sem o qual o funcionamento do curso de Bacharelado em Música seria impossibilitado.

Com relação aos procedimentos de aplicação do Teste de Habilidade Específica, reforça-se a utilização de dois tipos de provas:

- **Prova Escrita** – consiste em avaliar coletivamente, através de teste escrito, habilidades e conhecimentos como percepção musical, ditado, leitura e escrita musical tradicional e alternativa, reconhecimentos de gêneros musicais, timbres, formações instrumentais e capacidade de arguição. Para tal, adota-se a audição de trechos musicais durante a realização da prova, como forma de averiguar a habilidade auditiva do candidato;
- **Prova Prática** – consiste na execução de uma ou mais obras musicais através do canto ou do instrumento musical de proficiência do candidato, avaliando assim as habilidades técnico-musicais do candidato, seu conhecimento interpretativo de estilos e capacidades psicomotoras internalizadas. Esta é uma prova individual, onde o candidato se apresenta frente a uma banca examinadora de no mínimo 2 (dois) avaliadores. É importante reforçar que existe a possibilidade de filmar as provas, pois este é o único recurso que garante a documentação desta forma de avaliação, em caso de haver subsequente pedido de revisão de notas.

A partir deste formato básico, haverá redação e publicação de Editais específicos para ingresso nas vagas de graduação do curso de Bacharelado em Música, prevendo a

aplicação do Teste, regulamentando o conteúdo musical contemplado, peças a serem executadas, salas e horários de aplicação, prazos a serem observados pelos candidatos, entre outros. Para este trabalho, é fundamental o estabelecimento de um diálogo entre a Coordenação de Música e a Pró-Reitoria de Ensino (PROEN).

Ainda, faz-se necessário observar as atuais Políticas Educacionais de ingresso nas Universidades – implementadas pelo Ministério da Educação – e sua adaptação às questões pedagógicas do curso de Bacharelado em Música. Com relação à adoção do ENEM e o Sistema de Seleção Unificado (SiSU), é fundamental reforçar que o curso de Bacharelado em Música não poderá oferecer suas vagas por meio do SiSU, pois o Teste de Habilidade Específica deverá constituir parte efetiva do Processo Seletivo. Caso contrário, não será possível dar andamento às atividades pedagógicas do curso, pois os professores serão impedidos de abrir turmas para candidatos matriculados que não foram aprovados no Teste. Reforça-se a Portaria Normativa MEC nº 21/2012, que dispõe sobre as condições para participação dos cursos no Termo de Adesão ao SiSU:

Art. 5º (...)

Parágrafo único. Não poderão ser oferecidas por meio do Sisu vagas em cursos:

I - que exijam teste de habilidade específica; e

II - na modalidade de ensino a distância - EAD.

(MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2012b, p.2)

Dessa forma, o Teste deve ser realizado preferencialmente antes do ENEM, e em último caso, em até pelo menos uma semana antes da abertura do SiSU em meio digital, devendo haver tempo para divulgação do resultado do Teste e eventuais pedidos para revisão de provas. Após a divulgação, os candidatos reprovados poderão concorrer às demais vagas do SiSU, dando-lhes outra oportunidade. Os candidatos aprovados, por sua vez, farão sua matrícula de acordo com a ordem decrescente de pontuação no Teste de Habilidades Específicas e no ENEM, obedecendo aos critérios de pontuação dispostos em Edital próprio de cada Processo Seletivo. O Anexo V demonstra uma possível redação para o Edital que regulamenta o acesso às vagas do curso de Bacharelado em Música, contemplando também o ingresso no já existente curso de Licenciatura em Música.

Com relação às vagas oferecidas pelo curso de Bacharelado em Música, estas serão disponibilizadas em frequência anual, de forma integrada com a Licenciatura em Música. Como a procura pelo Bacharelado é mais baixa por natureza, as vagas não ocupadas por nenhuma das habilitações do Bacharelado serão automaticamente repassadas ao curso de Licenciatura em Música. Pelo mesmo motivo, torna-se inadequado adotar as políticas de ações afirmativas nas vagas do curso de Bacharelado

em Música, sendo estas adotadas somente no curso de Licenciatura em Música. Vide posteriormente o tópico “Vagas Ofertadas” para maiores detalhes.

Por último, reforça-se que a ocupação das vagas do curso de Bacharelado em Música por outros meios que não o ingresso por Processo Seletivo de oferta regular – conforme o Art. 11 da Resolução CONSEPE nº 1.175/2014 – deverão possuir aplicação do Teste de Habilidades Específicas, sob as mesmas finalidades avaliativas anteriormente mencionadas, excetuando-se somente os alunos que vierem transferidos de um curso na mesma modalidade e linha de formação específica.

4.2 Características Pedagógicas

Além da necessidade de adotar Testes de Habilidade Específica, o curso de Bacharelado em Música possui outras particularidades que precisam ser observadas. A primeira delas diz respeito à disciplina “Instrumento Individual”, que consiste em aulas individuais de prática ministradas para um aluno apenas. Historicamente, o ensino de Música era realizado de forma análoga à relação entre mestre e aprendiz praticada no Artesanato, conforme afirmação de Harnoncourt (1988, p.29). Com a fundação do Conservatório de Paris em 1794 – a primeira instituição dedicada exclusivamente ao ensino musical da História – esta práxis pedagógica foi mantida. Pesquisas recentes realizadas acerca do Ensino Coletivo da Performance Musical (TOURINHO, 2007; CERQUEIRA, 2009a) reforçam que o ensino individual é a prática mais adequada para formação de músicos profissionais, pois em nível técnico e superior, a demanda de instruções é muito complexa para ser abordada somente em aulas coletivas. Estas últimas, por sua vez, passam a constituir um complemento às aulas individuais, trabalhando outros aspectos da Performance Musical como prática e amadurecimento de repertório, desenvolvimento da crítica musical e redução da Ansiedade na Performance.

Outra questão fundamental a ser observada neste contexto de ensino musical diz respeito aos tipos de informação veiculados, evidenciando ainda mais as particularidades do Bacharelado em Música. Estes tipos são, segundo Fisher (2010, p.39-42):

- Informações auditivas – linguagem verbal, ilustrações sonoras do trecho musical, audição crítica de gravações e apresentações ao vivo, acústica ambiental, entre outras;
- Informações visuais – escrita tradicional, notação musical tradicional (partitura) e não contemporânea (audiopartitura), visualização e espacialização do corpo com o instrumento, por exemplo;
- Informações cinestésico-táteis – relação do corpo com o instrumento, controle motor, sensação tátil dos ataques ao instrumento, Medicina do Músico, entre outras;

Dessa forma, é evidente a importância da aula individual, tendo em vista que a tecnologia da atualidade é incapaz de oferecer ferramentas para registro e transmissão de informações cinestésicas e táteis, fundamentais para o ensino e aprendizagem da Performance Musical. Neste contexto, o professor de Instrumento ou Canto assume vários papéis, tanto com relação a aspectos musicais quanto fisiológicos e anatômicos, de forma semelhante ao *personal trainer* e à instrução para atletas. Em vários momentos durante a aula, o professor precisa tocar o aluno para instruí-lo sobre como utilizar o corpo na interpretação musical, para assim desenvolver sua técnica. Mesmo com o auxílio de videoaulas, o contato tátil ainda é a ferramenta mais adequada, uma vez que detalhes sobre a tensão muscular não são facilmente visualizados.

Com relação ao sistema de avaliação do ensino e aprendizagem, reforça-se que a metodologia pedagógica das disciplinas de Instrumento Individual e Coletivo utilizarão procedimentos tradicionais do ensino musical. No final de cada período de Instrumento Individual – com exceção dos períodos onde está previsto a realização do recital público – será realizada uma prova em sala, com um terço do repertório estudado para o Recital. Todavia, sobre esta questão, cabe ao professor decidir sobre a forma de avaliação em seu plano de ensino, inclusive se o aluno estaria pronto para fazê-la. Por sua vez, nos 3º, 6º e 9º períodos – conforme previsto nas ementas das disciplinas de prática individual – deverá ser realizado um recital público. Esta metodologia, apesar de constituir avaliações em frequência semestral, não caracteriza o Sistema Personalizado de Ensino – ou, como fora chamado anteriormente, Sistema Personalizado de Instrução (SPI) – metodologia pedagógica baseada nas teorias de Análise Experimental do Comportamento e desenvolvida no início da década de 1960 por Fred Simmons Keller, John Gilmour Sherman, Rodolpho Azzi e Carolina Martuscelli Bori nos Estados Unidos. Esta metodologia fora aplicada no Brasil na Universidade de Brasília (UnB) na década de 1970 e, posteriormente, na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). O sistema de avaliação previsto para o Bacharelado em Música se assemelha em parte ao SPI, pois considera que o aluno precisa se sentir preparado para que seja adotada a avaliação, uma vez que esta exige grande demanda de informações trabalhadas e “amadurecidas” – quando a interpretação musical e a psicomotricidade são plenamente entendidas, fazendo com que a *performance* seja a mais natural possível. Todavia, existe uma regularidade semestral para a avaliação, mas não está descartada a hipótese de que esta possa ser adiantada no semestre. É comum haver uma análise acordada entre professor e aluno sobre o nível de maturidade do repertório estudado, decidindo sobre o adiantamento da avaliação, aproveitamento da disciplina ou pelo atraso da mesma, caso o repertório não

esteja suficientemente preparado para o Recital público. Ainda, a adequação do nível de dificuldade musical e motora do repertório escolhido para cada aluno pode ser considerada uma característica do SPI, uma vez que o “ritmo próprio de aprendizagem dos alunos devia ser respeitado” (TEIXEIRA, 2002, p.10).

4.3 Condições de Implementação

Diante das particularidades observadas, é fundamental indicar pontos a serem considerados e alterados na atual estrutura funcional universitária, viabilizando assim a implementação do curso de Bacharelado em Música. Tais questões estão discriminadas abaixo:

- Reforça-se que as vagas do Bacharelado em Música não poderão ser oferecidas por meio do SiSU, devendo ser dispostas em Processo Seletivo paralelo regulamentado em Edital próprio. Esta é uma condição exigida para o funcionamento deste curso, sem o qual não poderá ser implementado;
- Nos casos de ingresso nas vagas do Curso de Bacharelado em Música por meios diversos além de Processo Seletivo de oferta regular – reforçando o disposto no tópico “Pré-requisitos de Ingresso” – deverá ser realizado um Teste de Habilidades Específicas em Música para comprovar conhecimentos e habilidades indispensáveis à realização do curso. Assim, os editais que versam sobre estas formas de ingresso deverão conter esta exigência, definindo horário e local de aplicação das provas a partir de consulta junto à Coordenação do Curso de Música;
- No caso de haver solicitações de matrícula em disciplinas eletivas ou isoladas, é importante que o aluno procure a Coordenação de Música para saber se o mesmo teria condições de cursar a disciplina pretendida, uma vez que poderá haver pré-requisitos de conhecimentos e habilidades musicais. É possível, ainda, procurar o professor que ministra a disciplina para orientá-lo sobre a possibilidade de realizar matrícula;
- Com relação aos recursos materiais e humanos, o curso de Bacharelado em Música poderá iniciar suas atividades com a infraestrutura já disponível na UFMA. Com a construção prevista do prédio de Artes – houve uma empresa vencedora para as concorrências SIDEC nº 13/2014 e nº 14/2014, cujo projeto arquitetônico e estrutural se encontra atualmente na situação de empenho – haverá espaços físicos suficientes para ampliar o curso. Novas linhas de formação específica serão criadas à medida que forem contratados professores especialistas em Instrumento, Canto, Composição e/ou Regência, sendo possível ampliar o quantitativo de vagas ofertadas regularmente;

- A matriz curricular do Bacharelado em Música está baseada na nova proposta de matriz curricular do curso de Licenciatura em Música, que passou a vigorar desde 2014.2 após sua aprovação pela Resolução CONSEPE nº 1.171/2014. Sendo assim, o planejamento semestral deverá considerar ambas as estruturas curriculares, para que as disciplinas em comum para as duas modalidades não exija a abertura de novas turmas.

4.4 Matriz Curricular

Para elaboração da grade curricular do Bacharelado em Música, observou-se a legislação vigente que contempla a habilitação proposta. Abaixo, segue menção e detalhamento acerca de cada lei, resolução ou norma observada para a elaboração do presente Projeto Político-Pedagógico:

Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/1996 – Base para todo o sistema educacional brasileiro, cuja observância é mandatória;

Resolução CNE/CES nº 02, de 08 de Março de 2004 – Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Música, que estabelecem sugestões de conteúdos e competências para os cursos de bacharelado em Música, além da permissibilidade em admitir “modalidades e linhas de formação específica” – Art. 2, § 2º (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2004);

Resolução CNE/CES nº 02, de 18 de Junho de 2007 – Regulamenta a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação na modalidade bacharelado presencial. A presente proposta se adequa ao primeiro grupo mencionado no Art. 2 e no Anexo Único desta Resolução – carga horária mínima de 2.400 horas e limite mínimo para integralização de 4 (quatro) anos (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2007);

Portaria Normativa MEC nº 21/2012 – Dispõe sobre a oferta de vagas de graduação por intermédio do Sistema de Seleção Unificado (SiSU), enfatizando que os cursos que adotam teste de habilidades específicas não podem ser ofertados por intermédio deste sistema – Art. 5, Parágrafo único, alínea b (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2012);

Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de Junho de 2004 – Dispõe sobre a Educação Étnico-Racial, que no curso de Bacharelado em Música, é contemplada de forma transversal com os ideais de Diversidade Cultural (UNESCO, 2002), com o objetivo de valorizar a produção musical das culturas Afro-brasileira e Indígena, cuja fonte de elementos estéticos serviu de base para compositores tanto da Música Folclórica e Popular

quanto Erudita. Na disciplina História da Música Brasileira, serão abordadas obras da Música de Concerto que possuem características estéticas das culturas Afro-brasileira e Indígena, a exemplo das Suítes para Piano solo de Lorenzo Fernandez (1897-1948) – baseadas em danças da música Afro-brasileira, como o Cateretê, Jongo e a Modinha – Dansa de Negros *Opus 2* nº 1 de Frutuoso Viana (1896-1976), Dansa Negra para Piano solo e Sinfonia nº2, “O Uirapuru”, ambas de Camargo Guarnieri (1907-1993), cujo nome desta obra orquestral remete à lenda indígena homônima, agregando também elementos da Música Tradicional do Nordeste Brasileiro. Repertório com as mesmas características podem ser contemplados nas disciplinas de Instrumento Individual, valorizando a importância da Cultura Afro-brasileira e Indígena no Século XX para a formação da identidade brasileira no cenário internacional. Seria possível, ainda, contemplar a Música Folclórica e Popular sob uma abordagem etnomusicológica, porém, o curso ainda não dispõe de um professor especialista em Etnomusicologia.

Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de Maio de 2012 – Dispõe sobre a Educação em Direitos Humanos, cuja temática contemplada no Projeto Político-Pedagógico do Curso de Bacharelado em Música é a Diversidade Cultural (UNESCO, 2002), cultivando o respeito à toda e qualquer manifestação cultural e entendendo que cada gênero musical tem seus próprios artistas e apreciadores. É na diversidade que se encontra o caminho para que cada ser humano busque sua identidade, e todas as manifestações culturais devem ter as mesmas condições de fruição, para que haja acesso democrático a elas.

Resolução CNE/CP nº 02, de 15 de Junho de 2012 – Dispõe sobre a obrigatoriedade da Educação Ambiental em todos os níveis do ensino formal, inclusive na educação superior – Arts. 9º e 10º (BRASIL, 1999). No presente Projeto Político-Pedagógico, a temática é contemplada a partir de discussões transversais sobre a poluição sonora, questão ambiental delicada no contexto maranhense devido à prática recorrente de som automotivo e uso abusivo de “radiolas de *reggae*”;

Lei nº 11.788/2008 – Dispõe sobre o Estágio em instituições federais;

Resolução CONSUN nº 17/1998 – Estatuto da Universidade Federal do Maranhão;

Resolução CONSUN nº 28/1999 – Regimento Geral da Universidade Federal do Maranhão;

Resolução CONSEPE nº 1.175/2014 – Normas Regulamentadoras dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Maranhão;

Resolução CONSEPE nº 837/2011 – Normas Regulamentadoras do Planejamento Acadêmico para os encargos docentes da Universidade Federal do Maranhão, utilizado como referência para prever a contratação de novos docentes para o curso proposto, já designando as obrigações docentes a serem respeitadas;

Comunicado CONSEPE nº 169/2014 – Dispõe sobre a oferta das vagas de graduação do Curso de Licenciatura em Música, prevendo a realização do Teste de Habilidades Específicas em Música na Universidade Federal do Maranhão.

Como estratégia para implementação do Bacharelado em Música, houve proveito da maior quantidade possível de disciplinas da nova estrutura curricular do curso de Licenciatura em Música. Esta estratégia, além de viabilizar a implementação imediata do curso de Bacharelado em Música, permitirá que os alunos possam fazer ambos os cursos de forma mais rápida – logicamente, um de cada vez, conforme regulamenta a Lei nº 12.809/2009 – através de Matrícula para graduados. Esta questão resolve o problema que tem sido discutido desde a vigência da LDB nº 9.394/1996 que, na prática, limita a atuação pedagógica aos Licenciados em Música. Trata-se de uma discussão frequente na área de Música nas últimas décadas, uma vez que grande parte dos bacharéis em Música trabalha como professor de instrumento, canto, composição, regência, história da Música ou teoria musical, porém, tem seu exercício limitado devido à ausência do título de licenciado. Há casos, inclusive, de concursos públicos para a função de professor de instrumento, porém, os editais exigiam equivocadamente a titulação de Licenciatura – fatos que, ocasionalmente, podem ser resolvidos judicialmente com pedido de retificação do edital.

Com relação à carga horária total do curso de Bacharelado em Música, buscou-se aproximar do mínimo estabelecido em lei, regulamentado em 2.400 horas para a área de Música (Resolução CNE/CES nº 02/2007). Sendo assim, chegou-se à contabilização de 2.415 horas totais, tornando a matriz concisa para os alunos e economizando recursos para a instituição. Ainda, buscou-se flexibilidade curricular, oferecendo diversas opções de disciplinas eletivas. Observou-se a proporção máxima permitida para as Atividades Complementares, que devem constituir 10% da carga horária total, ou seja: 240 horas na matriz proposta. Sendo assim, os discentes terão acesso a uma formação sólida, abrangente e flexível, com a opção de contemplar saberes afins a seus objetivos de formação e particularidades, nos períodos mais avançados do curso. Assim, pretende-se que o futuro bacharel possa ter uma identidade curricular própria, podendo atuar em ampla diversidade de campos profissionais afins à área de Música.

4.4.1 Eixos Temáticos

Considerando o disposto no Art. 5 das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Graduação em Música – Resolução CNE/CES nº 02/2004 – apresenta-se em seguida um esquema demonstrando o perfil profissional do Bacharel em Música, com a divisão dos conteúdos para as linhas de formação específica em Piano (tab. 2) e Violão (tab. 3) e dos Eixos Temáticos para as linhas de formação específica em Piano (tab. 4) e Violão (tab. 5):

DIVISÃO DE CONTEÚDOS: LINHA DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA EM PIANO
Conteúdos Básicos
<i>Componentes Curriculares:</i> Expressão Corporal, História da Música I e II, História da Música Brasileira TOTAL: 210 h ou 240 h/a
Conteúdos Específicos
<i>Componentes Curriculares:</i> Estruturação Musical, Percepção Musical I e II, Harmonia Aplicada, Harmonia e Análise I e II, Didática da Performance Musical I e II, Metodologia do Ensino da Música, Informática Musical, Administração Musical, Metodologia da Pesquisa em Música TOTAL: 720 h ou 720 h/a
Conteúdos Teórico-Práticos
<i>Componentes Curriculares:</i> Piano Individual I a IX, Piano Coletivo I a IX, Prática Coral I e II, Elaboração de Arranjos I e II, Laboratório de Criação Musical I e II, Prática de Conjunto I e II, Trabalho de Conclusão de Curso (Recital) TOTAL: 975 h ou 1.020 h/a
Estágio Supervisionado e Atividades Complementares
<i>Componentes Curriculares:</i> Estágio Supervisionado do Bacharelado I, II e III, Atividades Complementares TOTAL: 510 h ou 510 h/a

Tab. 2: Divisão de Conteúdos na Linha de Formação Específica em Piano

DIVISÃO DE CONTEÚDOS: LINHA DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA EM VIOLÃO
Conteúdos Básicos
<i>Componentes Curriculares:</i> Expressão Corporal, História da Música I e II, História da Música Brasileira TOTAL: 210 h ou 240 h/a
Conteúdos Específicos
<i>Componentes Curriculares:</i> Estruturação Musical, Percepção Musical I e II, Harmonia Aplicada, Harmonia e Análise I e II, Didática da Performance Musical I e II, Metodologia do Ensino da Música, Informática Musical, Administração Musical, Metodologia da Pesquisa em Música TOTAL: 720 h ou 720 h/a

Conteúdos Teórico-Práticos
<p><i>Componentes Curriculares:</i> Violão Individual I a IX, Violão Coletivo I a IX , Prática Coral I e II, Elaboração de Arranjos I e II, Laboratório de Criação Musical I e II, Prática de Conjunto I e II, Trabalho de Conclusão de Curso (Recital) TOTAL: 975 h ou 1.020 h/a</p>
Estágio Supervisionado e Atividades Complementares
<p><i>Componentes Curriculares:</i> Estágio Supervisionado do Bacharelado I, II e III, Atividades Complementares TOTAL: 510 h ou 510 h/a</p>

Tab. 3: Divisão de Conteúdos na Linha de Formação Específica em Violão

EIXOS TEMÁTICOS: LINHA DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA EM PIANO
Performance Musical
<p><i>Componentes Curriculares:</i> Piano Individual I a IX, Piano Coletivo I a IX , Prática Coral I e II, Prática de Conjunto I e II, Trabalho de Conclusão de Curso (Recital) TOTAL: 735 h ou 780 h/a</p>
Educação Musical
<p><i>Componentes Curriculares:</i> Didática da Performance Musical I e II, Metodologia do Ensino da Música, Estágio Supervisionado do Bacharelado I, II e III TOTAL: 450 h ou 450 h/a</p>
Composição e Estruturação Musical
<p><i>Componentes Curriculares:</i> Estruturação Musical, Percepção Musical I e II, Harmonia Aplicada, Harmonia e Análise I e II , Elaboração de Arranjos I e II, Laboratório de Criação Musical I e II TOTAL: 600 h ou 600 h/a</p>
Musicologia e Pesquisa em Música
<p><i>Componentes Curriculares:</i> História da Música I e II, História da Música Brasileira, Metodologia da Pesquisa em Música TOTAL: 210 h ou 240 h/a</p>
Tecnologia Musical e Produção Cultural
<p><i>Componentes Curriculares:</i> Informática Musical, Administração Musical TOTAL: 120 h ou 120 h/a</p>
Atividades Complementares
<p><i>Componentes Curriculares:</i> Atividades Complementares TOTAL: 240 h ou 240 h/a</p>

Tab. 4: Eixos Temáticos na Linha de Formação Específica em Piano

EIXOS TEMÁTICOS: LINHA DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA EM VIOLÃO
Performance Musical
<p><i>Componentes Curriculares:</i> Violão Individual I a IX, Violão Coletivo I a IX , Prática Coral I e II, Prática de Conjunto I e II,</p>

Trabalho de Conclusão de Curso (Recital) TOTAL: 735 h ou 780 h/a
Educação Musical
<i>Componentes Curriculares:</i> Didática da Performance Musical I e II, Metodologia do Ensino da Música, Estágio Supervisionado do Bacharelado I, II e III TOTAL: 450 h ou 450 h/a
Composição e Estruturação Musical
<i>Componentes Curriculares:</i> Estruturação Musical, Percepção Musical I e II, Harmonia Aplicada, Harmonia e Análise I e II, Elaboração de Arranjos I e II, Laboratório de Criação Musical I e II TOTAL: 600 h ou 600 h/a
Musicologia e Pesquisa em Música
<i>Componentes Curriculares:</i> História da Música I e II, História da Música Brasileira, Metodologia da Pesquisa em Música TOTAL: 210 h ou 240 h/a
Tecnologia Musical e Produção Cultural
<i>Componentes Curriculares:</i> Informática Musical, Administração Musical TOTAL: 120 h ou 120 h/a
Atividades Complementares
<i>Componentes Curriculares:</i> Atividades Complementares TOTAL: 240 h ou 240 h/a

Tab. 5: Eixos Temáticos na Linha de Formação Específica em Violão

A seguir, apresenta-se Matriz Curricular proposta para cada linha de formação específica do Bacharelado em Música (a mesma está disposta no Anexo I de forma mais detalhada), demonstrando as informações exigidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Música – sistema de créditos e pré-requisitos:

4.4.2 Linha de Formação Específica em Piano

LEGENDA:

DEPT= Departamento de origem; CH h/a= Carga Horária com aulas de 50 minutos (hora/aula); CH h/r= Carga Horária com aulas de 60 minutos (hora/relógio); CR = Créditos Totais; CT = Créditos Teóricos; CP = Créditos Práticos; CE = Créditos de Estágio; LIC = Se a disciplina consta na matriz curricular da Licenciatura em Música

1º PERÍODO									
DEPT	COMPONENTE CURRICULAR	CH	CH/A	CR	CT	CP	CE	PRÉ-REQUISITO	LIC
DEART	Piano Individual I	12,5	15	1	1	0	0	Teste Habilidade Específica	
DEART	Piano Coletivo I	42,5	45	2	1	1	0	Teste Habilidade Específica	
DEART	Estruturação Musical	60	60	2	0	2	0	Teste Habilidade Específica	S
DEART	Prática Coral I	60	60	2	0	2	0	Teste Habilidade Específica	S
DEART	Elaboração de Arranjos I	60	60	2	0	2	0	Teste Habilidade Específica	
DEART	Expressão Corporal	60	60	2	0	2	0	-	S
TOTAL		295	300	11	2	9	0		

2º PERÍODO

DEPT.	COMPONENTE CURRICULAR	CH	CH/A	CR	CT	CP	CE	PRÉ-REQUISITO	LIC
DEART	Piano Individual II	12,5	15	1	1	0	0	Piano Individual I	
DEART	Piano Coletivo II	42,5	45	2	1	1	0	Piano Coletivo I	
DEART	Percepção Musical I	60	60	2	0	2	0	Estruturação Musical	S
DEART	Prática Coral II	60	60	2	0	2	0	-	S
DEART	Elaboração de Arranjos II	60	60	2	0	2	0	-	
DEART	Metodologia do Ensino da Música	60	60	2	0	2	0	-	S
TOTAL		295	300	11	2	9	0		

3º PERÍODO

DEPT.	COMPONENTE CURRICULAR	CH	CH/A	CR	CT	CP	CE	PRÉ-REQUISITO	LIC
DEART	Piano Individual III	12,5	15	1	1	0	0	Piano Individual II	
DEART	Instrumento Coletivo III	42,5	45	2	1	1	0	Instrumento Coletivo II	
DEART	Percepção Musical II	60	60	2	0	2	0	Percepção Musical I	S
DEART	Laboratório de Criação Musical I	60	60	2	0	2	0	-	S
DEART	História da Música I	50	60	4	4	0	0	-	S
DEART	Estágio Supervisionado I (Bach.)	90	90	2	0	0	2	Metod. do Ensino da Música	
TOTAL		315	330	13	6	5	2		

4º PERÍODO

DEPT.	COMPONENTE CURRICULAR	CH	CH/A	CR	CT	CP	CE	PRÉ-REQUISITO	LIC
DEART	Piano Individual IV	12,5	15	1	1	0	0	Piano Individual III	
DEART	Piano Coletivo IV	42,5	45	2	1	1	0	Piano Coletivo III	
DEART	Harmonia Aplicada	60	60	2	0	2	0	-	S
DEART	Laboratório de Criação Musical II	60	60	2	0	2	0	Lab. Criação Musical I	S
DEART	História da Música II	50	60	4	4	0	0	-	S
DEART	Estágio Supervisionado II (Bach.)	90	90	2	0	0	2	Metod. do Ensino da Música	
TOTAL		315	330	13	6	5	2		

5º PERÍODO

DEPT.	COMPONENTE CURRICULAR	CH	CH/A	CR	CT	CP	CE	PRÉ-REQUISITO	LIC
DEART	Piano Individual V	12,5	15	1	1	0	0	Piano Individual IV	
DEART	Piano Coletivo V	42,5	45	2	1	1	0	Piano Coletivo IV	
DEART	Harmonia e Análise I	60	60	2	0	2	0	Harmonia Aplicada	S
DEART	História da Música Brasileira	50	60	4	4	0	0	-	S
DEART	Estágio Supervisionado III (Bach.)	90	90	2	0	0	2	Metod. do Ensino da Música	
TOTAL		255	270	11	6	3	2		

6º PERÍODO

DEPT.	COMPONENTE CURRICULAR	CH	CH/A	CR	CT	CP	CE	PRÉ-REQUISITO	LIC
DEART	Piano Individual VI	12,5	15	1	1	0	0	Piano Individual V	
DEART	Piano Coletivo VI	42,5	45	2	1	1	0	Piano Coletivo V	

DEART	Harmonia e Análise II	60	60	2	0	2	0	Harmonia e Análise I	
DEART	Prática de Conjunto I	60	60	2	0	2	0	-	S
DEART	Metodologia da Pesquisa em Música	60	60	2	0	2	0	-	S
TOTAL		235	240	9	2	7	0		

7º PERÍODO

DEPT.	COMPONENTE CURRICULAR	CH	CH/A	CR	CT	CP	CE	PRÉ-REQUISITO	LIC
DEART	Piano Individual VII	12,5	15	1	1	0	0	Piano Individual VI	
DEART	Piano Coletivo VII	42,5	45	2	1	1	0	Piano Coletivo VI	
DEART	Didática da Performance Musical I	60	60	2	0	2	0	-	
DEART	Prática de Conjunto II	60	60	2	0	2	0	-	S
DEART	Informática Musical	60	60	2	0	2	0	-	S
TOTAL		235	240	9	2	7	0		

8º PERÍODO

DEPT.	COMPONENTE CURRICULAR	CH	CH/A	CR	CT	CP	CE	PRÉ-REQUISITO	LIC
DEART	Piano Individual VIII	12,5	15	1	1	0	0	Piano Individual VII	
DEART	Piano Coletivo VIII	42,5	45	2	1	1	0	Piano Coletivo VII	
DEART	Didática da Performance Musical II	60	60	2	0	2	0	Didática da Perfor. Musical I	
DEART	Administração Musical	60	60	2	0	2	0	-	S
TOTAL		175	180	7	2	5	0		

9º PERÍODO

DEPT.	COMPONENTE CURRICULAR	CH	CH/A	CR	CT	CP	CE	PRÉ-REQUISITO	LIC
DEART	Piano Individual IX	12,5	15	1	1	0	0	Piano Individual VIII	
DEART	Piano Coletivo IX	42,5	45	2	1	1	0	Piano Coletivo VIII	
DEART	Trabalho de Conclusão de Curso	0	0	0	0	0	0	-	
TOTAL		55	60	3	2	1	0		

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

DEPT.	COMPONENTE CURRICULAR	CH	CH/A	CR	CT	CP	CE	PRÉ-REQUISITO	LIC
DEART	Ativ. de Ensino, Pesquisa e Extensão	240	240	8	0	8	0	-	
TOTAL		240	240	8	0	8	0		

DISCIPLINAS ELETIVAS

DEPT.	COMPONENTE CURRICULAR	CH	CH/A	CR	CT	CP	CE	PRÉ-REQUISITO	LIC
DEART	Acústica Musical	50	60	4	4	0	0	-	
DEART	Análise Musical	55	60	3	2	1	0	-	
DEART	Contraponto	50	60	4	4	0	0	-	
DEART	Educação Inclusiva e Música	60	60	2	0	2	0	-	S
DEART	Fundamentos de Musicologia	60	60	0	2	0	0	-	
DEART	Fundamentos de Musicoterapia	50	60	4	4	0	0	-	
DEART	Harmonia e Análise III	60	60	2	0	2	0	Harmonia e Análise II	S
DEART	História da Arte	50	60	4	4	0	0	-	

DEART	História da Música Maranhense	50	60	4	4	0	0	-	
DEART	Improvisação	60	60	2	0	2	0	-	
DEART	Iniciação à Regência e Organologia	60	60	2	0	2	0	-	S
DEART	Leitura e Prod. Textual em Música	50	60	4	4	0	0	-	S
DEART	Musicalização I	60	60	2	0	2	0	-	S
DEART	Musicalização II	60	60	2	0	2	0	-	S
DEART	Musicalização III	60	60	2	0	2	0	-	S
DEART	Orquestração	60	60	2	0	2	0	-	
DEART	Percussão Complementar	60	60	2	0	2	0	-	
DEART	Prática de Flauta Doce em Grupo	30	30	1	0	1	0	-	S
DEART	Prática de Regência	60	60	2	0	2	0	I. Regência Organologia	S
DEART	Prática Individual I	12,5	15	1	1	0	0	-	
DEART	Prática Individual II	12,5	15	1	1	0	0	Prática Individual I	
DEART	Prática Individual III	12,5	15	1	1	0	0	Prática Individual II	
DEART	Prática Individual IV	12,5	15	1	1	0	0	Prática Individual III	
DEART	Prática Individual V	12,5	15	1	1	0	0	Prática Individual IV	
DEART	Prática Individual VI	12,5	15	1	1	0	0	Prática Individual V	
DEART	Prática Individual VII	12,5	15	1	1	0	0	Prática Individual VI	
DEART	Prática Individual VIII	12,5	15	1	1	0	0	Prática Individual VII	
DEART	Prática Individual IX	12,5	15	1	1	0	0	Prática Individual VIII	
DEART	Tópicos Especiais em Música	50	60	4	4	0	0	-	
TOTAL		1207,5	1305	63	39	24	0		

ESTATÍSTICAS	
Carga Horária Total	2.415 h
Carga Horária Total em Horas/Aula	2.490 h
Número de Componentes Curriculares	47
Créditos Totais	95
Créditos Teóricos	30
Créditos Práticos	59
Créditos de Estágio	6
Disciplinas Obrigatórias	2.120 h
Estágio Obrigatório	270 h
Atividades Complementares	240 h
Máximo de Disciplinas Optativas	240 h

4.4.3 Linha de Formação Específica em Violão

LEGENDA:

DEPT= Departamento de origem; CH h/a= Carga Horária com aulas de 50 minutos (hora/aula); CH h/r= Carga Horária com aulas de 60 minutos (hora/relógio); CR = Créditos Totais; CT = Créditos Teóricos; CP = Créditos Práticos; CE = Créditos de Estágio; LIC = Se a disciplina consta na matriz curricular da Licenciatura em Música

1º PERÍODO									
DEPT	COMPONENTE CURRICULAR	CH	CH/A	CR	CT	CP	CE	PRÉ-REQUISITO	LIC
DEART	Violão Individual I	12,5	15	1	1	0	0	Teste Habilidade Específica	
DEART	Violão Coletivo I	42,5	45	2	1	1	0	Teste Habilidade Específica	

DEART	Estruturação Musical	60	60	2	0	2	0	Teste Habilidade Específica	S
DEART	Prática Coral I	60	60	2	0	2	0	Teste Habilidade Específica	S
DEART	Elaboração de Arranjos I	60	60	2	0	2	0	Teste Habilidade Específica	
DEART	Expressão Corporal	60	60	2	0	2	0	-	S
TOTAL		295	300	11	2	9	0		

2º PERÍODO

DEPT.	COMPONENTE CURRICULAR	CH	CH/A	CR	CT	CP	CE	PRÉ-REQUISITO	LIC
DEART	Violão Individual II	12,5	15	1	1	0	0	Violão Individual I	
DEART	Violão Coletivo II	42,5	45	2	1	1	0	Violão Coletivo I	
DEART	Percepção Musical I	60	60	2	0	2	0	Estruturação Musical	S
DEART	Prática Coral II	60	60	2	0	2	0	-	S
DEART	Elaboração de Arranjos II	60	60	2	0	2	0	-	
DEART	Metodologia do Ensino da Música	60	60	2	0	2	0	-	S
TOTAL		295	300	11	2	9	0		

3º PERÍODO

DEPT.	COMPONENTE CURRICULAR	CH	CH/A	CR	CT	CP	CE	PRÉ-REQUISITO	LIC
DEART	Violão Individual III	12,5	15	1	1	0	0	Violão Individual II	
DEART	Violão Coletivo III	42,5	45	2	1	1	0	Violão Coletivo II	
DEART	Percepção Musical II	60	60	2	0	2	0	Percepção Musical I	S
DEART	Laboratório de Criação Musical I	60	60	2	0	2	0	-	S
DEART	História da Música I	50	60	4	4	0	0	-	S
DEART	Estágio Supervisionado I (Bach.)	90	90	2	0	0	2	Metod. do Ensino da Música	
TOTAL		315	330	13	6	5	2		

4º PERÍODO

DEPT.	COMPONENTE CURRICULAR	CH	CH/A	CR	CT	CP	CE	PRÉ-REQUISITO	LIC
DEART	Violão Individual IV	12,5	15	1	1	0	0	Violão Individual III	
DEART	Violão Coletivo IV	42,5	45	2	1	1	0	Violão Coletivo III	
DEART	Harmonia Aplicada	60	60	2	0	2	0	-	S
DEART	Laboratório de Criação Musical II	60	60	2	0	2	0	Lab. Criação Musical I	S
DEART	História da Música II	50	60	4	4	0	0	-	S
DEART	Estágio Supervisionado II (Bach.)	90	90	2	0	0	2	Metod. do Ensino da Música	
TOTAL		315	330	13	6	5	2		

5º PERÍODO

DEPT.	COMPONENTE CURRICULAR	CH	CH/A	CR	CT	CP	CE	PRÉ-REQUISITO	LIC
DEART	Violão Individual V	12,5	15	1	1	0	0	Violão Individual IV	
DEART	Violão Coletivo V	42,5	45	2	1	1	0	Violão Coletivo IV	
DEART	Harmonia e Análise I	60	60	2	0	2	0	Harmonia Aplicada	S
DEART	História da Música Brasileira	50	60	4	4	0	0	-	S
DEART	Estágio Supervisionado III (Bach.)	90	90	2	0	0	2	Metod. do Ensino da Música	
TOTAL		255	270	11	6	3	2		

6º PERÍODO

DEPT.	COMPONENTE CURRICULAR	CH	CH/A	CR	CT	CP	CE	PRÉ-REQUISITO	LIC
DEART	Violão Individual VI	12,5	15	1	1	0	0	Violão Individual V	
DEART	Violão Coletivo VI	42,5	45	2	1	1	0	Violão Coletivo V	
DEART	Harmonia e Análise II	60	60	2	0	2	0	Harmonia e Análise I	
DEART	Prática de Conjunto I	60	60	2	0	2	0	-	S
DEART	Metodologia da Pesquisa em Música	60	60	2	0	2	0	-	S
TOTAL		235	240	9	2	7	0		

7º PERÍODO

DEPT.	COMPONENTE CURRICULAR	CH	CH/A	CR	CT	CP	CE	PRÉ-REQUISITO	LIC
DEART	Violão Individual VII	12,5	15	1	1	0	0	Violão Individual VI	
DEART	Violão Coletivo VII	42,5	45	2	1	1	0	Violão Coletivo VI	
DEART	Didática da Performance Musical I	60	60	2	0	2	0	-	
DEART	Prática de Conjunto II	60	60	2	0	2	0	-	S
DEART	Informática Musical	60	60	2	0	2	0	-	S
TOTAL		235	240	9	2	7	0		

8º PERÍODO

DEPT.	COMPONENTE CURRICULAR	CH	CH/A	CR	CT	CP	CE	PRÉ-REQUISITO	LIC
DEART	Violão Individual VIII	12,5	15	1	1	0	0	Violão Individual VII	
DEART	Violão Coletivo VIII	42,5	45	2	1	1	0	Violão Coletivo VII	
DEART	Didática da Performance Musical II	60	60	2	0	2	0	Didática da Perfor. Musical I	
DEART	Administração Musical	60	60	2	0	2	0	-	S
TOTAL		175	180	7	2	5	0		

9º PERÍODO

DEPT.	COMPONENTE CURRICULAR	CH	CH/A	CR	CT	CP	CE	PRÉ-REQUISITO	LIC
DEART	Violão Individual IX	12,5	15	1	1	0	0	Violão Individual VIII	
DEART	Violão Coletivo IX	42,5	45	2	1	1	0	Violão Coletivo VIII	
DEART	Trabalho de Conclusão de Curso	0	0	0	0	0	0	-	
TOTAL		55	60	3	2	1	0		

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

DEPT.	COMPONENTE CURRICULAR	CH	CH/A	CR	CT	CP	CE	PRÉ-REQUISITO	LIC
DEART	Ativ. de Ensino, Pesquisa e Extensão	240	240	8	0	8	0	-	
TOTAL		240	240	8	0	8	0		

DISCIPLINAS ELETIVAS

DEPT.	COMPONENTE CURRICULAR	CH	CH/A	CR	CT	CP	CE	PRÉ-REQUISITO	LIC
DEART	Acústica Musical	50	60	4	4	0	0	-	
DEART	Análise Musical	55	60	3	2	1	0	-	
DEART	Contraponto	50	60	4	4	0	0	-	

DEART	Educação Inclusiva e Música	60	60	2	0	2	0	-	S
DEART	Fundamentos de Musicologia	60	60	0	2	0	0	-	
DEART	Fundamentos de Musicoterapia	50	60	4	4	0	0	-	
DEART	Harmonia e Análise III	60	60	2	0	2	0	Harmonia e Análise II	S
DEART	História da Arte	50	60	4	4	0	0	-	
DEART	História da Música Maranhense	50	60	4	4	0	0	-	
DEART	Improvisação	60	60	2	0	2	0	-	
DEART	Iniciação à Regência e Organologia	60	60	2	0	2	0	-	S
DEART	Leitura e Prod. Textual em Música	50	60	4	4	0	0	-	S
DEART	Musicalização I	60	60	2	0	2	0	-	S
DEART	Musicalização II	60	60	2	0	2	0	-	S
DEART	Musicalização III	60	60	2	0	2	0	-	S
DEART	Orquestração	60	60	2	0	2	0	-	
DEART	Percussão Complementar	60	60	2	0	2	0	-	
DEART	Prática de Flauta Doce em Grupo	30	30	1	0	1	0	-	S
DEART	Prática de Regência	60	60	2	0	2	0	I. Regência Organologia	S
DEART	Prática Individual I	12,5	15	1	1	0	0	-	
DEART	Prática Individual II	12,5	15	1	1	0	0	Prática Individual I	
DEART	Prática Individual III	12,5	15	1	1	0	0	Prática Individual II	
DEART	Prática Individual IV	12,5	15	1	1	0	0	Prática Individual III	
DEART	Prática Individual V	12,5	15	1	1	0	0	Prática Individual IV	
DEART	Prática Individual VI	12,5	15	1	1	0	0	Prática Individual V	
DEART	Prática Individual VII	12,5	15	1	1	0	0	Prática Individual VI	
DEART	Prática Individual VIII	12,5	15	1	1	0	0	Prática Individual VII	
DEART	Prática Individual IX	12,5	15	1	1	0	0	Prática Individual VIII	
DEART	Tópicos Especiais em Música	50	60	4	4	0	0	-	
TOTAL		1207,5	1305	63	39	24	0		

ESTATÍSTICAS	
Carga Horária Total	2.415 h
Carga Horária Total em Horas/Aula	2.490 h
Número de Componentes Curriculares	47
Créditos Totais	95
Créditos Teóricos	30
Créditos Práticos	59
Créditos de Estágio	6
Disciplinas Obrigatórias	2.120 h
Estágio Obrigatório	270 h
Atividades Complementares	240 h
Máximo de Disciplinas Optativas	240 h

Reforça-se que os componentes curriculares das duas matrizes são idênticos, com exceção das disciplinas correspondentes à prática de ensino individual, que levam como prefixo o respectivo nome do instrumento musical referente à linha de formação específica.

4.5 Infraestrutura

Este subtópico tem como objetivo demonstrar como será o funcionamento do curso de Bacharelado em Música através dos recursos já disponibilizados pela instituição à Coordenação de Música e ao Departamento de Artes. A seção que trata sobre a infraestrutura e pessoal a serem providenciados futuramente é o capítulo 6 – “Recursos”.

Segundo o planejamento pedagógico do curso de Licenciatura em Música dos últimos semestres – 2012/1º, 2012/2º, 2013/1º, 2013/2º, 2014/1º e 2014/2º – foi necessária a utilização de 8 (oito) salas simultaneamente. Nestes espaços, já foi ofertada 65% da carga horária prevista para o Bacharelado em Música, proveniente das disciplinas compartilhadas com a Licenciatura em Música, sendo os 35% restantes formados pelos componentes curriculares específicos abaixo discriminados (tab. 6):

DISCIPLINAS	CH ₅₀	CH ₆₀	ESPAÇO NECESSÁRIO E PREVISTO
Piano Individual I-IX e Violão Individual I-IX	12,5	15	Estúdio Individual/Coletivo para cada par de habilitações oferecidas; pode ser utilizado o Gabinete de Professores de Música
Piano Coletivo I-IX e Violão Coletivo I-IX	42,5	45	Estúdio Individual/Coletivo para cada par de habilitações oferecidas; pode ser utilizada qualquer sala (para Violão) ou aquelas que possuem um piano acústico (para Piano)
Elaboração de Arranjos I-II	60	60	Sala de aula comum, preferencialmente com instrumentos musicais; podem ser utilizadas as Salas de Música 1, 2 ou 3
Didática da Performance Musical I e II	60	60	Sala de aula comum; pode ser utilizada qualquer sala
Administração Musical	60	60	Sala de aula comum; pode ser utilizada qualquer sala
Recitais de Piano e Violão Individual III, VI e Recital de Formatura (TCC) em Piano e Violão Individual IX	0	0	Auditório específico para apresentações musicais; por enquanto, houve tentativas de adaptar o Auditório A do CCH, porém, o espaço não possui um piano acústico.

Tab. 6: Disciplinas criadas e infraestrutura necessária

A análise demonstra que os espaços físicos requeridos para o início das atividades do Bacharelado em Música são a Sala para Ensino Coletivo – onde serão ministradas as aulas coletivas de instrumento – e o Auditório específico para Música. Destes dois espaços, para substituir a Sala de Ensino Coletivo – que deve possuir no mínimo cerca de 8 metros quadrados – pode ser utilizado o Gabinete de Professores, que comporta até 6 (seis) pessoas. Assim, seria possível utilizar a sala por mais 3 (três) anos, tempo médio em que o prédio de Artes poderá ser finalizado – em verificação no mês de Setembro de 2014, o projeto já se encontrava em fase de empenho.

Sobre os equipamentos, as três Salas de Música já dispõem de recursos adequados para as disciplinas criadas pelo Bacharelado. Com relação ao instrumento musical, o aluno é responsável pelo transporte de seu instrumento, salvo no caso de linhas de formação específicas nas áreas de Piano ou Percussão. O curso adquiriu em 2014.1 três pianos acústicos verticais, modelo Yamaha U1PE, disponibilizados nas Salas de Música 2, 3, e no Gabinete de Professores. Com relação à linha de formação específica em Violão, os instrumentos do curso de Licenciatura em Música não são adequados, pois foram construídos com corpo e materiais de qualidade inferior, não atendendo aos requisitos do curso. Portanto, cabe ao aluno providenciar seu instrumento junto a um *luthier*.

Com relação ao acervo, foi realizado um levantamento da bibliografia específica da área de Música presente na Biblioteca Central da UFMA. Este levantamento está disponível na página virtual do Curso de Licenciatura em Música, acessível através do atalho http://musica.ufma.br/ens/bibliotecacentral_acervomusica.pdf. Analisando o acervo, percebe-se ausência praticamente total de partituras para o Bacharelado em Música. No caso da linha de formação específica em Piano, percebe-se a ausência das obras de J. S. Bach, W. A. Mozart, L. van Beethoven, F. Schubert, F. Mendelssohn-Barthody, F. Chopin, F. Liszt, R. Schumann, J. Brahms, C. Debussy, H. Villa-Lobos, S. Prokofiev, e M. C. Guarnieri, entre outros. Como recurso momentâneo, é possível utilizar o Petrucci Music Library (<http://www.imslp.org>), um projeto internacional de digitalização de partituras em domínio público, que já contém as principais obras do Bacharelado em Piano. Assim, os alunos podem baixar e imprimir as partituras deste acervo, não dependendo da aquisição do material pela Biblioteca Central. Todavia, é fundamental que a instituição adquira este material com colaboração da Coordenação de Música, uma vez que as partituras devem receber um tratamento diferenciado em relação aos livros – preferencialmente sendo guardadas em pastas de plástico. O plano de aquisição de material bibliográfico está disposto posteriormente neste projeto, em “Cronograma de Implementação”. O Anexo X, por sua vez, apresenta quatro listas bibliográficas, a serem adquiridas anualmente ao longo dos primeiros anos de funcionamento do curso.

4.6 Pessoal

Devido às aulas individuais do Bacharelado em Música, o corpo discente total do curso acaba sendo menor que nos demais cursos da instituição. Segue abaixo uma tabela com a estimativa de alunos em uma linha de formação específica do Bacharelado em Música após sua implementação (tab. 7):

PERÍODO	1	3	5	7	9
ALUNOS POR LINHA DE FORMAÇÃO	2	4	6	8	10

Tab. 7: Estimativa de alunos por Linha de Formação Específica

Em relação à Coordenação de Curso, torna-se evidente que demanda principal continuará vindo da Licenciatura em Música, que prevê uma quantidade mínima de 240 alunos (oito turmas) em seu pleno funcionamento. Atualmente, este curso conta com 251 estudantes ativos.

Considerando o caráter individual das aulas de instrumento, é possível elaborar uma estimativa de Planejamento Acadêmico semestral para o docente que irá abrir vagas para cada linha de formação específica, considerando as disciplinas obrigatórias Piano/Violão Individual I-IX e Piano/Violão Coletivo I-IX (tab. 8):

Máximo de Alunos por Habilitação (em 5 anos)	C.H. Semanal da disciplina Instrumento Individual	C.H. Semanal da disciplina Instrumento Coletivo	C. H. de Planejamento	C.H. TOTAL
10	10 x 1 = 10 h	3 h	13 h	26 h

Tab. 8: Estimativa de carga horária docente por Linha de Formação Específica

Como cada aluno tem aulas individuais por pelo menos nove semestres seguidos com o professor, prevê-se um acúmulo de nove alunos após os cinco primeiros anos de criação do curso – caso não haja repetentes nas disciplinas.

Sobre o atual corpo docente vinculado ao Departamento de Artes, apresenta-se em seguida um demonstrativo do quadro atual de professores da área de Música em lotação nesta subunidade acadêmica (2º semestre de 2014), com seu respectivo regime de trabalho, titulação e especialidade (tab. 9):

Nome	Regime	Titulação	Graduação	Pós-Graduação
Antônio Francisco de Sales Padilha	DE	Doutor	Licenciado e Bacharel em Trompete	Musicologia
Alberto Pedrosa Dantas Filho	DE	Doutor	Licenciado em Artes	Musicologia
Daniel Lemos Cerqueira	DE	Mestre	Bacharel em Piano	Piano
Guilherme Augusto de Ávila	DE	Mestre	Bacharel em Violão	Violão
João Fortunato Soares de Quadros Júnior	DE	Doutor	Licenciado em Educação Artística/Música	Educação Musical
Leonardo Corrêa Botta Pereira	DE	Licenciado	Licenciado em Música	-
Maria Verónica Pascucci	DE	Doutor	Licenciado em Pedagogia e Música	Educação

Quézia Priscila de Barros Silva Amorim	40h Substituto	Especialista	Licenciado em Música	Música
Ricardo Mazzini Bordini	DE	Doutor	Bacharel em Regência e Composição	Composição
Ricieri Carlini Zorzal	DE	Doutor	Bacharel em Violão	Educação Musical
Risaelma de Jesus Arcanjo Moura Cordeiro	DE	Mestre	Licenciado em Educação Artística/Música	Educação Musical

Tab. 9: Formação e regime de trabalho dos docentes de Música em 2014.2

A seguir, apresenta-se um quadro com os docentes interessados em oferecer linhas de formação específica no curso de Bacharelado em Música, no momento de sua criação (tab. 10):

DOCENTE	FORMAÇÃO	LINHA DE ATUAÇÃO
Daniel Lemos Cerqueira	Bacharel e Mestre em Piano	Piano
Guilherme Augusto de Ávila	Bacharel e Mestre em Violão	Violão
Ricieri Carlini Zorzal	Bacharel e Mestre em Violão; Doutor em Educação Musical	Violão

Tab. 10: Docentes que oferecerão linhas de formação específica no curso

Como o curso de Bacharelado em Música possui diversos componentes curriculares em comum com o atual curso de Licenciatura em Música, os docentes acabam atuando nos dois cursos, pois os alunos de ambos os cursos irão participar das mesmas turmas, não sendo necessário criar turmas extras para o curso. A única exceção se dará com a criação das disciplinas de Prática Individual (Piano, Violão, etc.), que envolverão os professores especialistas em cada habilitação (instrumento, canto, composição ou regência).

Ao se tratar da estrutura de Subunidade Acadêmica, ressalta-se que a criação do Departamento de Música é altamente recomendada. Além de haver demanda que justifica a criação de um Departamento Acadêmico específico para a área de Música, o Departamento de Artes tem sido extremamente difícil de gerir, pois possui sete coordenações de curso e atende a 751 alunos de graduação e pós-graduação, conforme demonstrativo a seguir (tab. 11):

Curso	Discentes	Docentes	Alunos/Docente
Artes Visuais	168	18	16,556
Artes Visuais EAD	25		
Educação Artística	105		
Música	251	11	22,81

Teatro	130	16	9,06
Teatro EAD	15		
Pós-graduação – PGCULT	42	2*	-
Pós-graduação – PROFARTES	15	4*	-
TOTAL	751	45	16,69

Tab. 11: Estatísticas do Departamento de Artes em 2014.2

Legenda: * - docentes já incluídos no quantitativo para os cursos de graduação

Cabe ressaltar que o Regimento Geral, cuja observância é mandatória para a criação de cursos, menciona a criação de Departamentos Acadêmicos:

Art. 151. Podem ser criados novos Departamentos Acadêmicos, inclusive por desmembramento ou fusão dos atualmente existentes, quando seja justificado pela amplitude de determinada área ou campo de conhecimento, após aprovação pela Assembléia Departamental. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, 1999, p.67)

Naturalmente, inclui-se na criação do curso de Bacharelado em Música uma função gratificada FG-1, correspondente ao cargo/função de Coordenador de Curso. Ainda, reitera-se a necessidade de contratação de técnico-administrativo em assuntos educacionais, pois nem o existente curso de Licenciatura em Música possui um funcionário efetivo, havendo apenas um contratado pela Fundação Josué Montello em exercício desde 2011.

Sobre o Núcleo Docente Estruturante (NDE), este é composto por professores que atuam no Colegiado de Música, sendo sua formação uma das exigências para as futuras avaliações do curso de Bacharelado em Música. Para maiores detalhes sobre a formação do NDE, vide o subtópico “SINAES”.

4.7 Vagas Ofertadas

Diante da análise realizada anteriormente, é possível definir uma estimativa para a oferta de vagas do Bacharelado em Música, no momento de sua criação (tab. 12):

LINHA DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA	VAGAS ANUAIS
Piano	2
Violão	4
TOTAL	6

Tab. 12: Vagas anuais previstas para o Bacharelado em Música

A abertura de vagas para o Bacharelado em Música ocorrerá em regime seriado anual. Em cursos com oferta semestral de vagas, toda a grade horária precisa ser ofertada em um único semestre, dobrando a quantidade de espaço físico e recursos

humanos necessários ao pleno funcionamento do curso e, conseqüentemente, a viabilidade de sua implementação. Ressalta-se, então, que as disciplinas específicas do Bacharelado em Música serão ofertadas em regularidade anual, reduzindo pela metade a necessidade de oferta de turmas.

Sobre a ocupação das vagas, elas ocorrerão conforme os critérios abaixo:

- A ocupação das vagas para cada linha de formação específica será feita a partir da ordem decrescente da nota dos candidatos obtida no ENEM e no Teste de Habilidade Específica, conforme os critérios estabelecidos em Edital próprio (vide exemplo no Anexo V);
- Caso as vagas de uma linha de formação específica não sejam preenchidas, elas serão remanejadas para outra linha, somente se houver demanda e disponibilidade por parte do professor que ministrará a outra linha;
- Se não for possível preencher as vagas após este remanejamento, elas serão cedidas para o curso de Licenciatura em Música, aumentando assim a quantidade de vagas ofertadas neste curso – que são 30 (trinta) vagas semestrais.

Devido a esta forma de preenchimento das vagas, é importante observar que o Bacharelado em Música só possuirá vagas ociosas em caso de cancelamento do curso por parte de algum aluno que já esteja no curso.

Com relação às políticas de ações afirmativas instituídas pelo Ministério da Educação – cotas sociais e raciais – e pela Universidade Federal do Maranhão – cotas para pessoa com deficiência – é importante que o número restrito de vagas para o curso de Bacharelado em Música inviabiliza a adoção destas políticas, havendo grande probabilidade em não preencher as vagas. Sendo assim, tais políticas serão adotadas somente para as vagas do curso de Licenciatura em Música.

4.8 Avaliação

Os critérios para avaliação em cada disciplina serão fundamentados em acordo com a Resolução CONSEPE nº 1.175/2014, cujo Capítulo IX versa sobre os critérios a serem adotados. O § 1º do Art. 163 menciona os dois principais elementos norteadores da avaliação: frequência – com um mínimo de presença correspondente a 75% da carga horária da disciplina – e rendimento acadêmico – baseado na média aritmética de três processos avaliativos durante a disciplina, cujo valor não poderá ser inferior a 70 (setenta) pontos em um total de 100 (cem) pontos. Ainda, conforme a mencionada Resolução, o aluno terá direito a uma reposição de prova, no intuito de substituir a nota da menor das três avaliações do semestre corrente. Por último, caso o aluno tenha atingido média

mínima nas três avaliações entre 40 (quarenta) e 70 (setenta) pontos, o mesmo poderá submeter-se a uma avaliação final, que versa sobre todo o conteúdo abordado durante o semestre.

Nas disciplinas de caráter eminentemente prático – como no caso de Piano/Violão Individual I-IX – o sistema de avaliação proposto pela instituição se torna problemático, pois o aluno é avaliado por seu desempenho total ao longo do semestre. Recomenda-se, então, que o docente ministrante destas disciplinas solicite ao aluno apresentar partes do repertório a cada terço de tempo transcorrido na disciplina, totalizando três avaliações semestrais, sendo esta uma forma de contemplar as exigências previstas na Resolução CONSEPE nº 1.175/2014. Caso o aluno recorra à prova de reposição e/ou prova final, recomenda-se que o professor aplique a prova de reposição como avaliação escrita, para atender ao disposto no Art. 164 da mencionada Resolução. A prova final deverá consistir na execução de metade do repertório estudado, caso a disciplina não preveja recital (Piano/Violão Individual I, II, IV, V, VII ou VIII), ou na totalidade do repertório, se for o caso de semestre com recital (Piano/Violão Individual III, VI ou IX), frente a uma banca examinadora, onde outros docentes do curso serão convidados. Como forma de documentação tanto das atividades do curso quanto do docente ministrante, recomenda-se que as provas sejam filmadas. Os recitais devem ser filmados, com cessão de uma cópia para a Coordenação de Música arquivá-lo como produção artística realizada pelo curso.

4.8.1 SINAES

Sobre a avaliação periódica do curso realizada pelo MEC através do SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – faz-se necessário antever alguns critérios adotados, de modo a preparar o curso para os procedimentos de reconhecimento e renovação de reconhecimento, este último a ser realizado rotineiramente nos anos subsequentes ao reconhecimento do curso.

Sobre a chamada “Dimensão 1 – Organização didático-pedagógica”, a implementação do Curso se mostra satisfatória, atendendo de forma plena às exigências propostas. Ainda, caso o cronograma previsto para aquisição de recursos (vide seção “7 Cronograma de Implementação”) seja observado com fidelidade, é provável que as atividades pedagógicas atinjam um nível excelente de realização.

A “Dimensão 2 – Corpo Docente” tem como exigência primária a definição de um Núcleo Docente Estruturante (NDE), com participação do Coordenador do Curso, 30% do corpo docente e pleno funcionamento do Colegiado. Ainda, com relação à titulação, pelo

menos 80% deve possuir pós-graduação *strictu sensu*. Sendo assim, indica-se abaixo o NDE da Graduação em Música, de acordo com o atual corpo docente que trabalha no Colegiado, atendendo integralmente às exigências do SINAES em nível pleno (tab. 13):

MEMBRO DOCENTE	FORMAÇÃO	REGIME
Daniel Lemos Cerqueira	Bacharel e Mestre em Piano	D.E.
Ricardo Mazzini Bordini	Bacharel em Composição, Bacharel em Regência, Mestre e Doutor em Composição	D.E.
Risaelma de Jesus Arcanjo Moura Cordeiro	Licenciada em Ed. Artística/Música e Mestre em Educação Musical	D.E.

Tab. 13: Núcleo Docente Estruturante do Curso de Música em 2014.2

Com relação à “Dimensão 3 – Instalações físicas”, o início das atividades do curso de Bacharelado em Música fica condicionada, primeiramente, à infraestrutura já disponível para a Licenciatura em Música, conforme mencionado anteriormente no subtópico “4.5 Infraestrutura”. Em 2011, o Centro de Ciências Humanas possuía 3 (três) salas de uso exclusivo do Curso de Música, com instrumentos musicais, equipamentos de som e retroprojetores permanentes. Há, ainda, a preparação de uma sala de computadores destinada à ministração da disciplina Informática Musical e projetos de Extensão ligados a esta subárea da Música. Entretanto, reforça-se que parte do espaço físico específico do Bacharelado em Música fica condicionado ao cumprimento do Cronograma de Implementação proposto adiante neste documento.

4.9 Trabalho de Conclusão de Curso

Segundo a Subseção V da Resolução CONSEPE nº 1.171/2014, o Trabalho de Conclusão de Curso é elemento obrigatório para todos os cursos de Graduação desta instituição. Considerando a norma e as características particulares do Bacharelado em Música, será definido nas Normas Complementares de Trabalho de Conclusão deste curso que esta atividade consistirá no Recital de Formatura, caracterizado por uma apresentação pública com duração mínima de 50 minutos. Como forma de registro do trabalho final, será obrigatória a gravação do evento, em registro sonoro ou audiovisual, sendo necessário entregar duas cópias da gravação em mídia digital (CD-Rom ou DVD-Rom) à Coordenação do Curso de Música, sendo uma cópia entregue à Biblioteca Central e outra à Biblioteca Setorial. Como forma de contemplar as exigências da Resolução, o aluno ficará obrigado a entregar um breve relato sobre seu recital de formatura, observando a forma disposta no § 3º do Art. 99, a saber: I) Introdução; II) Metodologia utilizada; III) Fundamentação teórica; IV) Resultados obtidos; V) Referências.

Há, ainda, a possibilidade de definir outras modalidades de Trabalho de Conclusão como, por exemplo, Recital Didático, Elaboração de Método ou Monografia, preferencialmente seguindo uma linha de pesquisa em Performance Musical. Porém, a pertinência destas propostas ficará sujeita a discussão futura no Colegiado de Música, na implementação do Bacharelado e subsequente elaboração de suas Normas Complementares.

4.10 Estágio

A Lei nº 11.788/2008, que versa sobre o Estágio e suas modalidades de adoção, permite a adoção do Estágio não-obrigatório para cursos cuja habilitação não seja a Licenciatura. Entretanto, devido ao Art. 7 da Resolução CONSEPE nº 684/2009, todos os cursos de graduação da Universidade Federal do Maranhão deverão necessariamente adotar a modalidade de Estágio obrigatório. A carga horária mínima especificada na supracitada Resolução é de dez por cento da carga horária total planejada para o curso, totalizando 240 horas para o presente Projeto Político-Pedagógico. Porém, como um crédito de Estágio na UFMA equivale a 45 (quarenta e cinco) horas, a carga horária do Estágio deverá ser definida de acordo com o menor múltiplo comum de 45, que é 270. Assim, o Estágio obrigatório do Bacharelado em Música terá carga horária de 270 horas (vide o tópico Matriz Curricular e o Anexo I para maiores informações). Reforça-se, então, que a supracitada Resolução reduziu consideravelmente a flexibilidade curricular dos projetos político-pedagógicos em vigência na UFMA, fato que vai de encontro às Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação:

1. assegurar às instituições de ensino superior ampla liberdade na composição da carga horária a ser cumprida para a integralização dos currículos, assim como na especificação das unidades de estudo a serem ministradas (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2003, p.3)

Diante deste fato, recomenda-se a revisão da Resolução mencionada, pois esta pode ser interpretada como conflitante em relação à legislação federal superior.

O Estágio obrigatório do Bacharelado em Música irá aproveitar a estrutura funcional já existente no curso de Licenciatura em Música – no caso, a Coordenação de Estágio, exercida atualmente pela prof^a Me. Risaelma Cordeiro. Já há Instituições de ensino musical em convênio com a UFMA, entre elas a EMEM, que já recebe estagiários do curso de Licenciatura em Música. Como possíveis campos de atuação, os alunos do Bacharelado poderão atuar nos campos profissionais previstos no presente Projeto Político-Pedagógico (vide subtópicos “3.1 Competências Profissionais”). Grande parte dos alunos da Licenciatura em Música já trabalha em campos de atuação característicos do

perfil proposto para o Bacharelado. Após a criação desta modalidade, haverá uma reorganização dos tipos de atividades contempladas, buscando adequar o estágio com a proposta desejada para a especificidade de cada formação.

Algumas possibilidades de atuação no Estágio obrigatório do Bacharelado em Música incluem oficinas de Ensino Coletivo, realização de apresentações musicais, prática de performance e gravação em estúdio, Elaboração de Arranjos em projetos sociais e na Educação Básica, sendo esta última somente em caráter de atividade extracurricular, para assim complementar o trabalho dos Licenciados em Música. Ainda, conforme menciona a Lei nº 11.788/2008, atividades de extensão, monitoria e iniciação científica podem ser consideradas como pertinentes ao Estágio – até o limite de cinquenta por cento de seu total segundo a Resolução CONSEPE nº 684/2009 – aproveitando os projetos de Pesquisa e Extensão que estiverem em atividade. Ainda, o bacharelado poderá atuar como monitor das disciplinas Piano e Violão Complementar I e II oferecidas na matriz curricular da Licenciatura em Música. Por último, como alternativa para aqueles que desejarem atuar em um maior leque de campos profissionais, poderá ser computado o Estágio não-obrigatório, aproveitando a mesma estrutura funcional. Neste caso, a carga horária do Estágio não-obrigatório será transformada em créditos, sendo acrescidos à carga horária total de integralização do curso conforme o Art. 2, § 2º da Lei nº 11.788/2008. Assim, torna-se importante ressaltar o Art. 8 da Resolução CNE/CES 02/2004 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação em Música – dispondo que o Estágio não-obrigatório não pode ser considerado uma atividade complementar.

Por último, cabe salientar aos discentes que, segundo o Art. 9 da Resolução CONSEPE 684/09, é possível considerar experiências profissionais como atividades de Estágio obrigatório, podendo ser aproveitada uma carga horária de até no máximo cinquenta por cento da carga horária total do Estágio, ou seja: até 135 horas no caso do Bacharelado em Música. Para tal, o discente deverá entregar na Secretaria da Coordenação de Música certificados, declarações ou documentos adequados que comprovem as atividades exercidas, ficando os mesmos sujeitos à avaliação da Comissão de Aproveitamento de Estágio, composta atualmente pelos professores Me. Daniel Cerqueira, Lic. Nelson Nunes Silva (Coordenador de Estágio) e Lic^a. Lídia Oliveira Rosa, no curso de Licenciatura em Música.

4.11 Atividades Complementares

Para integralização curricular, reiterando o disposto no Capítulo I da Resolução CONSEPE nº 1.175/2014, serão necessárias 240 horas de atividades complementares,

além de aprovação em todas as disciplinas obrigatórias, optativas e do cumprimento das 270 horas de estágio supervisionado. As horas de atividades complementares serão computadas através de documentos que comprovem a realização de trabalhos ou ações pertinentes ao perfil pretendido pela proposta de formação do curso. Será realizada, posteriormente, a conversão em créditos, de acordo com o quantitativo de horas correspondente.

Tais documentos comprobatórios poderão ser: declarações ou certificados de participação e/ou atividade realizada em cursos de extensão, apresentações musical, comunicação oral, trabalhos técnicos na área de Música e participação em eventos musicais e/ou acadêmicos; programas de concerto com a participação do aluno requerente como executante; e cópia da página inicial com nome do autor, em caso de publicação de livro, artigo ou material didático. Esta documentação deverá ser entregue na Coordenação do Curso de Música, para posterior análise e deferimento por parte da Comissão de Avaliação das Atividades Complementares.

4.12 Aproveitamento de Estudos

Os critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos se darão nos conformes do Capítulo VIII da Resolução CONSEPE nº 1.171/2014, consistindo, portanto, na análise do plano de ensino da disciplina que se deseja aproveitar por um docente do Departamento de origem da disciplina a ser aproveitada.

4.13 Disciplinas Eletivas

Conforme fora disposto no tópico “Condições de Implementação”, há disciplinas do Bacharelado em Música – e também da Licenciatura em Música – que exigem pré-requisitos musicais, necessidade semelhante ao que leva tais cursos a adotar o Teste de Habilidades Específicas em Música. Dessa forma, algumas disciplinas precisam que haja maiores informações sobre a ementa e plano de ensino antes de pedir sua matrícula, pois além de alunos de outros cursos geralmente não disporem de condições para cursá-la, há uma significativa alteração no processo de ensino e aprendizagem, exigindo que o professor forneça instruções muito elementares que não cabem no contexto. Assim, os alunos de Música ficam prejudicados, pois há um gasto significativo de tempo tratando de um conteúdo já apreendido.

Diante desta consideração, segue abaixo a lista das disciplinas do curso de Música, tanto da Licenciatura (com a abreviação “Lic.”) quanto do Bacharelado, que necessitam de maiores informações e orientações específicas para os alunos que desejarem cursá-las como disciplinas eletivas (tab. 14):

<i>Disciplina</i>	<i>Per.</i>	<i>Disciplina</i>	<i>Per.</i>
Piano/Violão Individual I	1º	Piano/Violão Coletivo I	1º
Estruturação Musical	1º	Prática Coral I	1º
Piano Complementar I (Lic.)	1º	Piano Complementar II (Lic.)	2º
Prática Coral II	2º	Percepção Musical II	3º
Laboratório de Criação Musical I	3º	Musicalização I (Lic.)	3º
Laboratório de Criação Musical II	4º	Musicalização II (Lic.)	4º
Harmonia Aplicada	4º	Musicalização III (Lic.)	5º
Harmonia e Análise I	5º	Iniciação à Regência e Organologia	5º
Estágio Supervisionado I (Lic.)	5º	Prática de Flauta Doce em Grupo (Lic.)	5º
Harmonia e Análise II	6º	Prática de Regência (Lic.)	6º
Estágio Supervisionado II (Lic.)	6º	Prática de Conjunto I	6º
Estágio Supervisionado III (Lic.)	7º	Prática de Conjunto II	7º
Estágio Supervisionado IV (Lic.)	8º		

Tab. 14: Disciplinas que necessitam de atenção na matrícula como isolada

4.14 Integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão

Seguindo o atual percurso do curso de Licenciatura em Música, haverá a realização integrada entre atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura – sendo esta última um tipo de produção específico para área de Artes. Em princípio, haverá a migração dos Projetos de Pesquisa, Extensão e grupos de Pesquisa e Estudo já em exercício na Licenciatura em Música para o Bacharelado, caso constituam área afim a esta formação. Dentre os projetos inativos, realizados e em andamento, os seguintes se enquadram nesta classificação (tab. 15):

TÍTULO	DESCRIÇÃO	COORDENADOR	EXERCÍCIO
Violão Coletivo	Projeto de Extensão	Profª Me. Risaelma Cordeiro	Criado em 2014; Inativo
Oficina de Teclado Coletivo	Projeto de Extensão	Prof. Me. Daniel Lemos	Criado em 2014; Inativo
Preparatório para o Vestibular	Projeto de Extensão	Prof. Dr. Ricardo Bordini	Criado em 2014; Inativo
Grupo Musical	Projeto de Extensão	Prof. Me. Daniel Lemos	Desde 2013
Um estudo multicasos sobre estratégias de ensino de instrumento musical em masterclasses	Projeto de Pesquisa, com apoio da FAPEMA e do CNPq	Prof. Dr. Ricieri Zorzal	Desde 2012
Editoração Digital do Inventário João Mohana	Projeto de Pesquisa	Prof. Me. Daniel Lemos	Criado em 2012; Inativo
Curso de Extensão em Piano	Projeto de Extensão	Prof. Me. Daniel Lemos	Realizado durante 2011
ENSAIO – Grupo de Pesquisa em Ensino e Aprendizagem da Performance Musical	Grupo de Pesquisa	Prof. Dr. Ricieri Zorzal	Desde 2010

Pedagogia da Performance no Brasil: aspectos e mobilizações	Projeto de Pesquisa	Prof. Me. Daniel Lemos	Desde 2010
Concertos para o Maranhão	Projeto de Extensão	Prof. Me. Daniel Lemos	Escrito em 2010; Inativo
Digitalização da Música Maranhense	Projeto de Extensão	Prof. Me. Daniel Lemos	Escrito em 2010; Inativo

Tab. 15: Grupos e Projetos a serem migrados para o Bacharelado em Música

Como forma de prover maior acesso ao curso de Bacharelado em Música, foi planejada a criação de cursos de Extensão em Performance Musical, oferecendo a possibilidade de estudar instrumentos ou canto, ampliando o acesso da sociedade ao curso. Em 2014, foram elaborados os projetos “Violão Coletivo”, pela prof^a Me. Risaelma Cordeiro, e “Oficina de Teclado Coletivo”, pelo prof. Me. Daniel Lemos. Os mesmos poderão, ainda, servir como preparação para o Teste de Habilidades Específicas em Música para aqueles que desejarem seguir carreira na área, havendo inclusive um projeto de Extensão elaborado sob esta finalidade: “Preparatório para o Vestibular”, redigido em 2014 pelo prof. Dr. Ricardo Bordini. Em 2010, foi realizado um projeto semelhante, intitulado “Curso de Iniciação à Música” e coordenado pelo prof. Me. Gustavo Benetti, que visava como preparatório ao ingresso no curso de Licenciatura em Música, além de receber estagiários do curso. Contudo, é importante reforçar que já há Instituições de ensino musical no Estado do Maranhão realizando trabalho semelhante, sendo inclusive o curso de Bacharelado em Música uma possível opção para o aprimoramento daqueles que estudam Música nestas escolas. Ainda, destaca-se o trabalho realizado pela EMEM, com alunos egressos de seu Curso Técnico sendo aprovados em diversas Universidades brasileiras em cursos de Bacharelado em Música.

Há ainda, como plano estratégico para o futuro, a possibilidade de abertura de um programa de pós-graduação em Música. O Departamento de Artes já possui cinco docentes de Música com titulação de Doutorado, já possuindo dois programas de pós-graduação: o mestrado profissional em Artes (ProfArtes) e o mestrado interdisciplinar em Cultura e Sociedade (PgCult). Conforme exposto anteriormente, a presente matriz do Bacharelado fornecerá metodologias que permitam a seus egressos trabalhar na área de pesquisa, especialmente se observarmos a importância deste campo de atuação para a formação de bacharéis em Música de outras instituições de ensino superior.

Por último, reforça-se que a própria característica do curso de Bacharelado em Música, que visa à diversificação das possibilidades de atuação dos egressos, contempla necessariamente saberes que perpassam por várias áreas do conhecimento, como Pedagogia, História, Psicologia (em especial a Cognição), Fisiologia, Administração,

Direito, Publicidade e Produção Cultural, entre outros. Ainda, as aulas individuais de instrumento acabam por contemplar saberes das demais disciplinas, tendo em vista a demanda de conhecimentos e habilidades musicais necessárias à prática musical, fato reforçado por Cerqueira (2009b).

Cabe reforçar que o ensino de instrumentos musicais e canto baseado somente no estudo da técnica, abstraída de contextos musicais, consiste em uma estratégia pedagógica inapropriada, responsável por uma série de problemas psicopedagógicos relatados por diversos intérpretes e educadores musicais ao longo da História da Educação Musical. Sendo assim, o presente Projeto Político-Pedagógico prevê a adoção de concepções pedagógico-musicais adequadas para uma formação rica, flexível e articulada de seu corpo discente, baseando-se principalmente nas pesquisas mais recentes na área de Pedagogia da Performance Musical, em nível nacional e internacional.

5. EMENTÁRIO

É importante reiterar que as ementas podem ser revistas e aprimoradas pelos docentes, porém, desde que não vão de encontro à proposta planejada por este Projeto Político-Pedagógico. Tais modificações devem ser primeiramente analisadas e aprovadas pelo Colegiado de Música, para assim entrar em vigor. Com relação às disciplinas específicas de cada habilitação – que levam o respectivo nome do instrumento musical – reitera-se que sua bibliografia complementar é o repertório do instrumento, sendo definida em conjunto por professor e aluno de acordo com as obras que serão estudadas.

A seguir, apresenta-se o ementário proposto para o Bacharelado em Música:

1º PERÍODO	Piano Individual I
	<p><i>Ementa:</i> Estudo prático do instrumento em aulas individuais com repertório que contemple estilos musicais diversos, considerando a experiência musical anterior. Definição de repertório prioritariamente solo que contemple no mínimo três estilos variados e considere o nível de desenvolvimento instrumental do aluno, com no mínimo 45 minutos de duração.</p> <p><i>Bibliografia Básica:</i> BACH, J. S. <i>Inventions and Sinfonias BWV 772-801</i>. Munique: G. Henle Verlag, 2014. _____. <i>The Well-Tempered Klavier Parts I and II</i>. Munique: G. Henle Verlag, 2014. BEETHOVEN, L. van. <i>Klaviersonaten Band I & II</i>. Munique: G. Henle Verlag, 2014. BRAHMS, J. <i>Piano Pieces, HN 37</i>. Munique: G. Henle Verlag, 2014. CERQUEIRA, D. L. <i>Compêndio de Pedagogia da Performance Musical</i>. São Luís: Edição do Autor, 2011. DEBUSSY, C. <i>Piano Works, Volume I, II & III</i>. Munique: G. Henle Verlag, 2014. HAYDN, F. J. <i>Complete Piano Sonatas, Volume I, II & III</i>. Munique: G. Henle Verlag, 2014.</p>

	<p>KAPLAN, J. A. <i>Teoria da Aprendizagem Pianística</i>. Porto Alegre: Movimento, 1987. 2ª ed</p> <p>MENDELSSOHN-BARTHOLDY, F. <i>Songs Without Words, HN 327</i>. Munique: G. Henle Verlag, 2014.</p> <p>MOZART, W. A. <i>Complete Piano Sonatas in One Volume</i>. Munique: G. Henle Verlag, 2014.</p> <p>SCHUBERT, F. <i>Impromptus and Moments Musicaux, HN 138</i>. Munique: G. Henle Verlag, 2014.</p> <p>SCHUMANN, R. <i>Scenes from Childhood Op.15 and Album for the Young Op.68, HN 46</i>. Munique: G. Henle Verlag, 2014.</p> <p><i>Bibliografia Complementar:</i></p> <p>COSO, J. A. <i>Tocar um Instrumento: Metodologia del Estudio, Psicología y Experiencia Educativa en el Aprendizaje Instrumental</i>. Ed. Musica Mundana, Madrid, 1991.</p> <p>PARNCUTT, R; McPHERSON, G. <i>The Science & Psychology of Music Performance</i>. Oxford University Press, Nova York, 2002.</p>
--	--

1º PERÍODO	Piano Coletivo I
	<p><i>Ementa:</i></p> <p>Estudo prático do instrumento em aulas coletivas, trabalhando a audição crítica, amadurecimento do repertório em palco e questões idiomáticas.</p> <p><i>Bibliografia Básica:</i></p> <p>CERQUEIRA, D. L. <i>Proposta para um modelo de ensino e aprendizagem da Performance Musical</i>. Revista Opus, Goiânia, v. 15, n. 2, dez. 2009, p. 105-124.</p> <p>FISHER, C. <i>Teaching Piano in Groups</i>. Nova York: Oxford University Press, 2010.</p> <p>SILVA, A. R. <i>Oficinas de Performance Musical: uma metodologia interdisciplinar para uma abordagem complexa de performance musical</i>. In: Anais do IV SIMCAM. São Paulo: USP, 2008.</p> <p>WILLIAMON, A. (org) <i>Musical Excellence</i>. Oxford University Press, Nova York, 2004.</p> <p><i>Bibliografia Complementar:</i></p> <p>ALTENMÜLLER, E; WIESENDANGER, M; KESSELRING, J. <i>Music, Motor Control and Brain</i>. Oxford University Press, Nova York, 2006.</p> <p>LEHMANN, A. C; SLOBODA, J. A; WODDY, R. H. <i>Psychology for Musicians: understanding and acquiring the skills</i>. Oxford: Oxford University Press, 2007.</p> <p>WATSON, A. <i>The Biology of Musical Performance</i>. Scarecrow Press Inc, Lanham, 2009.</p>

1º PERÍODO	Violão Individual I
	<p><i>Ementa:</i></p> <p>Estudo prático do instrumento em aulas individuais com repertório que contemple estilos musicais diversos, considerando a experiência musical anterior. Definição de repertório prioritariamente solo que contemple no mínimo três estilos variados e considere o nível de desenvolvimento instrumental do aluno, com no mínimo 45 minutos de duração.</p> <p><i>Bibliografia Básica:</i></p> <p>CERQUEIRA, D. L. <i>Compêndio de Pedagogia da Performance Musical</i>. São Luís: Edição do Autor, 2011.</p> <p>COSO, J. A. <i>Tocar um Instrumento: Metodologia del Estudio, Psicología y Experiencia Educativa en el Aprendizaje Instrumental</i>. Ed. Musica Mundana, Madrid, 1991.</p> <p>PARNCUTT, R; McPHERSON, G. <i>The Science & Psychology of Music Performance</i>. Oxford University Press, Nova York, 2002.</p> <p>WILLIAMON, A. (org) <i>Musical Excellence</i>. Oxford University Press, Nova York, 2004.</p>

1º PERÍODO	Violão Coletivo I
	<p><i>Ementa:</i> Estudo prático do instrumento em aulas coletivas, trabalhando a audição crítica, amadurecimento do repertório em palco e questões idiomáticas.</p> <p><i>Bibliografia Básica:</i> CERQUEIRA, D. L. <i>Proposta para um modelo de ensino e aprendizagem da Performance Musical</i>. Revista Opus, Goiânia, v. 15, n. 2, dez. 2009, p. 105-124.</p> <p>SILVA, A. R. <i>Oficinas de Performance Musical: uma metodologia interdisciplinar para uma abordagem complexa de performance musical</i>. In: Anais do IV SIMCAM. São Paulo: USP, 2008.</p> <p>ZORZAL, R. C. <i>Explorando masterclasses de violão em festivais de música: um estudo multi-casos sobre estratégias de ensino</i>. Tese de Doutorado. Salvador: Programa de Pós-Graduação de Música, 2010.</p>

1º PERÍODO	Estruturação Musical
	<p><i>Ementa:</i> Apresentação seqüencial de habilidades e conceitos teórico-musicais em nível elementar. Iniciação musical integrando percepção, leitura de partituras, ditado e solfejo. Teoria musical e apresentação de conceitos básicos de forma musical e fraseologia. Metodologia de ensino em grupo, onde colegas se auxiliam durante a aprendizagem.</p> <p><i>Bibliografia Básica:</i> BENWARD, B; KOLOSICK, T. <i>Percepção Musical: Prática auditiva para músicos vols. 1 e 2</i>. São Paulo: Editora UNICAMP, 2009.</p> <p>DUARTE, A. <i>Percepção Musical: Método de Solfejo baseado na MPB</i>. Salvador: Boanova, 1996.</p> <p>LACERDA, O. <i>Curso Preparatório de Solfejo e Ditado Musical</i>. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1956.</p> <p>LIMA, M. R. R; FIGUEIREDO, S. L. F. <i>Exercícios de Teoria Musical: uma abordagem prática</i>. São Paulo: Embraform, 2004. 6ª ed</p> <p>POZZOLI. <i>Guia Teórico-Prático para Ditado Musical, parte I e II</i>. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1983.</p> <p><i>Bibliografia Complementar:</i> GORDON, E. <i>Teoria de Aprendizagem Musical: competências, conteúdos e padrões</i>. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.</p> <p>RAMIRES, M. <i>Harmonia: uma abordagem prática vol. I</i>.</p> <p>SCLIAR, E. <i>Fraseologia Musical</i>. Porto Alegre: Movimento, 2008. 3ª ed</p>

1º PERÍODO	Prática Coral I
	<p><i>Ementa:</i> Estudo do repertório convencional para coro misto à quatro vozes. Estilos e escolas. Ênfase na prática musical como cantor de coro.</p> <p><i>Bibliografia Básica:</i> CANOGIA, M. B. <i>Manual de Terapia da Palavra, Anatomia, Fisiologia, Semiologia e o Estudo da Articulação e dos Fonemas</i>. São Paulo: Livraria Atheneu, 1981.</p> <p>COELHO, H.S.N.W. <i>Técnica Vocal Para Coros</i>. São Leopoldo: Sinodal, 1994.</p> <p>DINVILLE, C. <i>A Técnica da Voz Cantada</i>. Rio de Janeiro: Enelivros, 1989.</p> <p>LEHMANN, L. <i>Aprenda a Cantar</i>. São Paulo: Tecnoprint, 1984.</p> <p>MATIAS, N. <i>Canto Coral: um canto apaixonante</i>. Brasília: Musimed, 1989.</p> <p><i>Bibliografia Complementar:</i></p>

	<p>CONCONE. <i>Thirty Dayly Exercises - op. 11 (for low voice)</i>. Nova York: Schirmer Inc, 1962.</p> <p>HERBERT, C. <i>50 Vocalizes</i>. Buenos Aires: Ricordi, 1995.</p> <p>MANSION, M. <i>El Estudio del Canto</i>. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1981.</p> <p>MARCHESI, M. <i>24 Vocalises - für Sopran und Mezzosopran - Op. 2</i>. Berlim: Ries & Erler, s/d.</p> <p>_____. <i>Exercícios Op.1 - Hohe Ausgabe</i>. Berlim: Ries & Erler, s/d.</p> <p>ROBINSON, R; WINDD, A. <i>The Choral Experience – Literature, materials and Methods</i>. London: Harper and Row, 1976.</p> <p>STORTI, C. A. <i>Introdução à Regência</i>. Uberlândia: EDUFU, 1987.</p> <p>TABITH, J. <i>Foniatria</i>. São Paulo: Cortês Editora Autores Associados, 1981. 2ª ed</p> <p>ULRICH, H. <i>A survey of coral music</i>. USA: Harcourt Brace Jovanovich, Inc., 1973.</p> <p>VACCAJ, N. <i>Metodo Pratico di Canto - Soprano o Tenor - Contralto o Basso</i>. Buenos Aires: Ricordi, 1994.</p>
--	--

1º PERÍODO	<p>Elaboração de Arranjos I</p>
	<p><i>Ementa:</i> Abordagem teórico-prática do ensino coletivo da Performance Musical em aproximação com a linguagem da Música Popular. Aprendizagem colaborativa e interação em grupo. Técnica instrumental, idiomatismo e controle motor. Arranjo, transcrição e adaptação de obras para a formação disponível em sala de aula.</p> <p><i>Bibliografia Básica:</i> CERQUEIRA, D. L. <i>O Arranjo como Ferramenta Pedagógica no Ensino Coletivo de Piano</i>. Música Hodie, vol. 9 nº 1. Goiânia: UFG, 2009, p.129-140.</p> <p>CERQUEIRA, D. L.; Ávila, G. A. <i>Arranjo no Ensino Coletivo da Performance Musical: experiência com Violão em grupo na cidade de São Luís/MA</i>. In: Anais do X Encontro da ABEM Nordeste. Recife: UFPE, 2011.</p> <p>CRUVINEL, F. M. <i>Educação Musical e Transformação Social: uma experiência com o Ensino Coletivo de Cordas</i>. Instituto Centro-Brasileiro de Cultura, Goiânia, 2005.</p> <p>TOURINHO, A. C. G. S. <i>A motivação e o desempenho escolar na aula de Violão em grupo: influência do repertório de interesse do aluno</i>. Dissertação de Mestrado. Salvador: PPGMUS/UFBA, 1995.</p> <p><i>Bibliografia Complementar:</i> ALMADA, C. <i>Arranjo</i>. Campinas: UNICAMP, 2000.</p> <p>FARIA, N. <i>A arte da improvisação</i>. Rio de Janeiro: Lumiar, 1993.</p> <p>FISHER, C. <i>Teaching Piano in Groups</i>. Oxford: Oxford University Press, 2010.</p> <p>OLIVEIRA, A. <i>Iniciação musical com introdução ao teclado – IMIT</i>. Revista Opus, vol.2 nº 2. Porto Alegre, jun-1990, p.7-14.</p>

1º PERÍODO	<p>Expressão Corporal</p>
	<p><i>Ementa:</i> Aplicação dos fundamentos de expressão corporal da Dança na utilização do corpo pelos músicos, tratando da internalização do pulso – eurritmia – para a iniciação musical e do desenvolvimento da consciência corporal na Performance Musical.</p> <p><i>Bibliografia Básica:</i> BARBOSA, B. <i>Vida Dança, Dança Vida</i>. Salvador: Escola de Cultura Física, 1986.</p> <p>BLAND, A. <i>A history of ballet and dance in the Western World</i>. Nova York: Praeger Publishers, 1976.</p> <p>BREGOLATO, R. <i>Cultura Corporal da Dança</i>. São Paulo: Ícone, 2000.</p>

LABAN, R. <i>Domínio do Movimento</i> . São Paulo: Summus Editorial, 1978.
WELLS, R. <i>O corpo se expressa e dança</i> . Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983. 2ª ed

2º PERÍODO	Piano Individual II
	<i>Ementa:</i> Estudo prático do instrumento em aulas individuais com repertório que contemple estilos musicais diversos, considerando a experiência musical anterior. Continuação do trabalho de acompanhamento e definição do repertório, visando ao primeiro Recital.
	<i>Bibliografia Básica:</i> BACH, J. S. <i>Inventions and Sinfonias BWV 772-801</i> . Munique: G. Henle Verlag, 2014. _____. <i>The Well-Tempered Klavier Parts I and II</i> . Munique: G. Henle Verlag, 2014. BEETHOVEN, L. van. <i>Klaviersonaten Band I & II</i> . Munique: G. Henle Verlag, 2014. BRAHMS, J. <i>Piano Pieces, HN 37</i> . Munique: G. Henle Verlag, 2014. CERQUEIRA, D. L. <i>Compêndio de Pedagogia da Performance Musical</i> . São Luís: Edição do Autor, 2011. DEBUSSY, C. <i>Piano Works, Volume I, II & III</i> . Munique: G. Henle Verlag, 2014. HAYDN, F. J. <i>Complete Piano Sonatas, Volume I, II & III</i> . Munique: G. Henle Verlag, 2014. KAPLAN, J. A. <i>Teoria da Aprendizagem Pianística</i> . Porto Alegre: Movimento, 1987. 2ª ed MENDELSSOHN-BARTHOLDY, F. <i>Songs Without Words, HN 327</i> . Munique: G. Henle Verlag, 2014. MOZART, W. A. <i>Complete Piano Sonatas in One Volume</i> . Munique: G. Henle Verlag, 2014. SCHUBERT, F. <i>Impromptus and Moments Musicaux, HN 138</i> . Munique: G. Henle Verlag, 2014. SCHUMANN, R. <i>Scenes from Childhood Op.15 and Album for the Young Op.68, HN 46</i> . Munique: G. Henle Verlag, 2014.
	<i>Bibliografia Complementar:</i> COSO, J. A. <i>Tocar um Instrumento: Metodologia del Estudio, Psicología y Experiencia Educativa en el Aprendizaje Instrumental</i> . Ed. Musica Mundana, Madrid, 1991. PARNCUTT, R; McPHERSON, G. <i>The Science & Psychology of Music Performance</i> . Oxford University Press, Nova York, 2002.

2º PERÍODO	Piano Coletivo II
	<i>Ementa:</i> Estudo prático do instrumento em aulas coletivas, trabalhando a audição crítica, amadurecimento do repertório em palco e questões idiomáticas.
	<i>Bibliografia Básica:</i> CERQUEIRA, D. L. <i>Proposta para um modelo de ensino e aprendizagem da Performance Musical</i> . Revista Opus, Goiânia, v. 15, n. 2, dez. 2009, p. 105-124. FISHER, C. <i>Teaching Piano in Groups</i> . Nova York: Oxford University Press, 2010. SILVA, A. R. <i>Oficinas de Performance Musical: uma metodologia interdisciplinar para uma abordagem complexa de performance musical</i> . In: Anais do IV SIMCAM. São Paulo: USP, 2008. WILLIAMON, A. (org) <i>Musical Excellence</i> . Oxford University Press, Nova York, 2004.
	<i>Bibliografia Complementar:</i> ALTENMÜLLER, E; WIESENDANGER, M; KESSELRING, J. <i>Music, Motor Control and Brain</i> . Oxford University Press, Nova York, 2006. LEHMANN, A. C; SLOBODA, J. A; WODDY, R. H. <i>Psychology for Musicians: understanding and acquiring the skills</i> . Oxford: Oxford University Press, 2007. WATSON, A. <i>The Biology of Musical Performance</i> . Scarecrow Press Inc, Lanham, 2009.

2º PERÍODO	Violão Individual II
	<p><i>Ementa:</i> Estudo prático do instrumento em aulas individuais com repertório que contemple estilos musicais diversos, considerando a experiência musical anterior. Continuação do trabalho de acompanhamento e definição do repertório, visando ao primeiro Recital.</p> <p><i>Bibliografia Básica:</i> CERQUEIRA, D. L. <i>Compêndio de Pedagogia da Performance Musical</i>. São Luís: Edição do Autor, 2011. COSO, J. A. <i>Tocar um Instrumento: Metodologia del Estudio, Psicología y Experiencia Educativa en el Aprendizaje Instrumental</i>. Ed. Musica Mundana, Madrid, 1991. PARNCUTT, R; McPHERSON, G. <i>The Science & Psychology of Music Performance</i>. Oxford University Press, Nova York, 2002. WILLIAMON, A. (org) <i>Musical Excellence</i>. Oxford University Press, Nova York, 2004.</p>

2º PERÍODO	Violão Coletivo II
	<p><i>Ementa:</i> Estudo prático do instrumento em aulas coletivas, trabalhando a audição crítica, amadurecimento do repertório em palco e questões idiomáticas.</p> <p><i>Bibliografia Básica:</i> CERQUEIRA, D. L. <i>Proposta para um modelo de ensino e aprendizagem da Performance Musical</i>. Revista Opus, Goiânia, v. 15, n. 2, dez. 2009, p. 105-124. SILVA, A. R. <i>Oficinas de Performance Musical: uma metodologia interdisciplinar para uma abordagem complexa de performance musical</i>. In: Anais do IV SIMCAM. São Paulo: USP, 2008. ZORZAL, R. C. <i>Explorando masterclasses de violão em festivais de música: um estudo multi-casos sobre estratégias de ensino</i>. Tese de Doutorado. Salvador: Programa de Pós-Graduação de Música, 2010.</p>

2º PERÍODO	Percepção Musical I
	<p><i>Ementa:</i> Identificação de intervalos, tríades e pequenos encadeamentos. Reconhecimento de texturas musicais. Modulações a tons vizinhos. Solfejo, leitura e ditado rítmico-melódico.</p> <p><i>Bibliografia Básica:</i> BENWARD, B; KOLOSICK, T. <i>Percepção Musical: Prática auditiva para músicos vols. 1 e 2</i>. São Paulo: Editora UNICAMP, 2009. DUARTE, A. <i>Percepção Musical: Método de Solfejo baseado na MPB</i>. Salvador: Boanova, 1996. LACERDA, O. <i>Curso Preparatório de Solfejo e Ditado Musical</i>. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1956. LIMA, M. R. R; FIGUEIREDO, S. <i>Exercícios de Teoria Musical: uma abordagem prática</i>. São Paulo: Embraform, 2004. PRINCE, A. <i>Arte de Ouvir – Percepção rítmica vols. I e II</i>. Rio de Janeiro: Lumiar, 2001.</p> <p><i>Bibliografia Complementar:</i> KÜHN, C. <i>La Formación Musical de Oído</i>. Barcelona: Labor, 1988. RIEMANN, H. <i>Dictado Musical</i>. Barcelona/Buenos Aires: Labor, 1928. WILLEMS, E. <i>Solfejo: curso elementar</i>. São Paulo: Ed. Irmãos Vitale, 1967.</p>

2º PERÍODO	Prática Coral II
	<p><i>Ementa:</i> Estudo do repertório convencional para coro misto à quatro vozes. Estilos e escolas. Ênfase na prática musical como cantor de coro.</p> <p><i>Bibliografia Básica:</i> CANOGIA, M. B. <i>Manual de Terapia da Palavra, Anatomia, Fisiologia, Semiologia e o Estudo da Articulação e dos Fonemas</i>. São Paulo: Livraria Atheneu, 1981. COELHO, H.S.N.W. <i>Técnica Vocal Para Coros</i>. São Leopoldo: Sinodal, 1994. DINVILLE, C. <i>A Técnica da Voz Cantada</i>. Rio de Janeiro: Enelivros, 1989. LEHMANN, L. <i>Aprenda a Cantar</i>. São Paulo: Tecnoprint, 1984. MATIAS, N. <i>Canto Coral: um canto apaixonante</i>. Brasília: Musimed, 1989.</p> <p><i>Bibliografia Complementar:</i> CONCONE. <i>Thirty Dayly Exercises - op. 11 (for low voice)</i>. Nova York: Schirmer Inc, 1962. HERBERT, C. <i>50 Vocalizes</i>. Buenos Aires: Ricordi, 1995. MANSION, M. <i>El Estudio del Canto</i>. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1981. MARCHESI, M. <i>24 Vocalises - für Sopran und Mezzosopran - Op. 2</i>. Berlim: Ries & Erler, s/d. _____. <i>Exercícios Op.1 - Hohe Ausgabe</i>. Berlim: Ries & Erler, s/d. ROBINSON, R; WINDD, A. <i>The Choral Experience – Literature, materials and Methods</i>. London: Harper and Row, 1976. STORTI, C. A. <i>Introdução à Regência</i>. Uberlândia: EDUFU, 1987. TABITH, J. <i>Foniatria</i>. São Paulo: Cortês Editora Autores Associados, 1981. 2ª ed ULRICH, H. <i>A survey of coral music</i>. USA: Harcourt Brace Jovanovich, Inc., 1973. VACCAJ, N. <i>Metodo Pratico di Canto - Soprano o Tenor - Contralto o Basso</i>. Buenos Aires: Ricordi, 1994. MARCHESI, M. <i>24 Vocalises - für Sopran und Mezzosopran - Op. 2</i>. Berlim: Ries & Erler, s/d. _____. <i>Exercícios Op.1 - Hohe Ausgabe</i>. Berlim: Ries & Erler, s/d. MATIAS, N. <i>Canto Coral: um canto apaixonante</i>. Brasília: Musimed, 1989. ROBINSON, R; WINDD, A. <i>The Choral Experience – Literature, materials and Methods</i>. London: Harper and Row, 1976. STORTI, C. A. <i>Introdução à Regência</i>. Uberlândia: EDUFU, 1987. TABITH, J. <i>Foniatria</i>. São Paulo: Cortês Editora Autores Associados, 1981. 2ª ed VACCAJ, N. <i>Metodo Pratico di Canto - Soprano o Tenor - Contralto o Basso</i>. Buenos Aires: Ricordi, 1994.</p>

2º PERÍODO	Metodologia do Ensino da Música
	<p><i>Ementa:</i> Abordagem teórico-prática sobre os diversos contextos, objetivos, autores e metodologias do ensino musical.</p> <p><i>Bibliografia Básica:</i> BRITO, T. A. <i>Música na Educação Infantil: propostas para a formação integral da criança</i>. São Paulo: Ed. Peirópolis, 2003. GORDON, E. <i>Teoria de Aprendizagem Musical: competências, conteúdos e padrões</i>. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000. LOURO, V. S. <i>Educação Musical e Deficiência: propostas pedagógicas</i>. São José dos Campos:</p>

	<p>edição do autor, 2006.</p> <p>MATEIRO, T; SOUZA, J. <i>Práticas de Ensinar Música: Legislação, Planejamento, Observação, Registro, Orientação, Espaços, Formação</i>. Porto Alegre: Ed. Sulina, 2008.</p> <p>SWANWICK, K. <i>Ensinando Música Musicalmente</i>. São Paulo: Ed. Moderna, 2003.</p> <p><i>Bibliografia Complementar:</i></p> <p>BRITO, T. A. <i>Koellreutter Educador: o humano como objetivo da Educação Musical</i>. São Paulo: Ed. Peirópolis, 2001.</p> <p>CURY, V. H. M. <i>Contraponto: O Ensino e o Aprendizado no Curso Superior de Música</i>. São Paulo: EDUNESP, 2007.</p> <p>CERQUEIRA, D. L. <i>Compêndio de Pedagogia da Performance Musical</i>. São Luís: Edição do Autor, 2011. Disponível em http://musica.ufma.br.</p> <p>_____. <i>Proposta para um modelo de ensino e aprendizagem da Performance Musical</i>. Revista Opus, v.15. Belo Horizonte: ANPPOM, 2009, p.105-124.</p> <p>GAINZA, V. H. <i>Estudos de Psicopedagogia Musical</i>. São Paulo: Ed. Summus, 1988.</p> <p>GOHN, D. M. <i>Auto-Aprendizagem Musical: Alternativas Tecnológicas</i>. São Paulo: Ed. Annablume/FAPESP, 2003.</p> <p>LOUREIRO, A. M. A. <i>O Ensino de Música na Escola Fundamental</i>. Campinas: Ed. Papirus, 2008.</p> <p>MIRANDA, C. <i>Formação de Platéia em Música</i>. São Paulo: Ed. Arx, 2003.</p> <p>ROSA, N. S. S. <i>Educação Musical para 1ª a 4ª Série</i>. São Paulo: Ed. Ática, 1990.</p>
--	---

	<p>Elaboração de Arranjos II</p> <p><i>Ementa:</i> Abordagem teórico-prática do ensino coletivo da Performance Musical em aproximação com a linguagem da Música Popular. Aprendizagem colaborativa e interação em grupo. Técnica instrumental, idiomatismo e controle motor. Arranjo, transcrição e adaptação de obras para a formação disponível em sala de aula.</p> <p><i>Bibliografia Básica:</i></p> <p>CERQUEIRA, D. L. <i>O Arranjo como Ferramenta Pedagógica no Ensino Coletivo de Piano</i>. Música Hodie, vol. 9 nº 1. Goiânia: UFG, 2009, p.129-140.</p> <p>CERQUEIRA, D. L.; Ávila, G. A. <i>Arranjo no Ensino Coletivo da Performance Musical: experiência com Violão em grupo na cidade de São Luís/MA</i>. In: Anais do X Encontro da ABEM Nordeste. Recife: UFPE, 2011.</p> <p>CRUVINEL, F. M. <i>Educação Musical e Transformação Social: uma experiência com o Ensino Coletivo de Cordas</i>. Instituto Centro-Brasileiro de Cultura, Goiânia, 2005.</p> <p>TOURINHO, A. C. G. S. <i>A motivação e o desempenho escolar na aula de Violão em grupo: influência do repertório de interesse do aluno</i>. Dissertação de Mestrado. Salvador: PPGMUS/UFBA, 1995.</p> <p><i>Bibliografia Complementar:</i></p> <p>ALMADA, C. <i>Arranjo</i>. Campinas: UNICAMP, 2000.</p> <p>FARIA, N. <i>A arte da improvisação</i>. Rio de Janeiro: Lumiar, 1993.</p> <p>FISHER, C. <i>Teaching Piano in Groups</i>. Oxford: Oxford University Press, 2010.</p> <p>OLIVEIRA, A. <i>Iniciação musical com introdução ao teclado – IMIT</i>. Revista Opus, vol.2 nº 2. Porto Alegre, jun-1990, p.7-14.</p>
--	--

3º PERÍODO	<p>Piano Individual III</p> <p><i>Ementa:</i> Estudo prático do instrumento em aulas individuais com repertório que contemple estilos musicais diversos, considerando a experiência musical anterior. No final deste período, será realizado o primeiro dos três Recitais previstos para o curso.</p>
	<p><i>Bibliografia Básica:</i> BACH, J. S. <i>Inventions and Sinfonias BWV 772-801</i>. Munique: G. Henle Verlag, 2014. _____. <i>The Well-Tempered Klavier Parts I and II</i>. Munique: G. Henle Verlag, 2014. BEETHOVEN, L. van. <i>Klaversonaten Band I & II</i>. Munique: G. Henle Verlag, 2014. BRAHMS, J. <i>Piano Pieces, HN 37</i>. Munique: G. Henle Verlag, 2014. CERQUEIRA, D. L. <i>Compêndio de Pedagogia da Performance Musical</i>. São Luís: Edição do Autor, 2011. DEBUSSY, C. <i>Piano Works, Volume I, II & III</i>. Munique: G. Henle Verlag, 2014. HAYDN, F. J. <i>Complete Piano Sonatas, Volume I, II & III</i>. Munique: G. Henle Verlag, 2014. KAPLAN, J. A. <i>Teoria da Aprendizagem Pianística</i>. Porto Alegre: Movimento, 1987. 2ª ed MENDELSSOHN-BARTHOLDY, F. <i>Songs Without Words, HN 327</i>. Munique: G. Henle Verlag, 2014. MOZART, W. A. <i>Complete Piano Sonatas in One Volume</i>. Munique: G. Henle Verlag, 2014. SCHUBERT, F. <i>Impromptus and Moments Musicaux, HN 138</i>. Munique: G. Henle Verlag, 2014. SCHUMANN, R. <i>Scenes from Childhood Op.15 and Album for the Young Op.68, HN 46</i>. Munique: G. Henle Verlag, 2014.</p> <p><i>Bibliografia Complementar:</i> COSO, J. A. <i>Tocar um Instrumento: Metodologia del Estudio, Psicología y Experiencia Educativa en el Aprendizaje Instrumental</i>. Ed. Musica Mundana, Madrid, 1991. PARNCUTT, R; McPHERSON, G. <i>The Science & Psychology of Music Performance</i>. Oxford University Press, Nova York, 2002.</p>

3º PERÍODO	<p>Piano Coletivo III</p> <p><i>Ementa:</i> Estudo prático do instrumento em aulas coletivas, trabalhando a audição crítica, amadurecimento do repertório em palco e questões idiomáticas.</p>
	<p><i>Bibliografia Básica:</i> CERQUEIRA, D. L. <i>Proposta para um modelo de ensino e aprendizagem da Performance Musical</i>. Revista Opus, Goiânia, v. 15, n. 2, dez. 2009, p. 105-124. FISHER, C. <i>Teaching Piano in Groups</i>. Nova York: Oxford University Press, 2010. SILVA, A. R. <i>Oficinas de Performance Musical: uma metodologia interdisciplinar para uma abordagem complexa de performance musical</i>. In: Anais do IV SIMCAM. São Paulo: USP, 2008. WILLIAMON, A. (org) <i>Musical Excellence</i>. Oxford University Press, Nova York, 2004.</p> <p><i>Bibliografia Complementar:</i> ALTENMÜLLER, E; WIESENDANGER, M; KESSELRING, J. <i>Music, Motor Control and Brain</i>. Oxford University Press, Nova York, 2006. LEHMANN, A. C; SLOBODA, J. A; WODDY, R. H. <i>Psychology for Musicians: understanding and acquiring the skills</i>. Oxford: Oxford University Press, 2007. WATSON, A. <i>The Biology of Musical Performance</i>. Scarecrow Press Inc, Lanham, 2009.</p>

3º PERÍODO	Violão Individual III
	<p><i>Ementa:</i> Estudo prático do instrumento em aulas individuais com repertório que contemple estilos musicais diversos, considerando a experiência musical anterior. No final deste período, será realizado o primeiro dos três Recitais previstos para o curso.</p> <p><i>Bibliografia Básica:</i> CERQUEIRA, D. L. <i>Compêndio de Pedagogia da Performance Musical</i>. São Luís: Edição do Autor, 2011.</p> <p>COSO, J. A. <i>Tocar um Instrumento: Metodologia del Estudio, Psicología y Experiencia Educativa en el Aprendizaje Instrumental</i>. Ed. Musica Mundana, Madrid, 1991.</p> <p>PARNCUTT, R; McPHERSON, G. <i>The Science & Psychology of Music Performance</i>. Oxford University Press, Nova York, 2002.</p> <p>WILLIAMON, A. (org) <i>Musical Excellence</i>. Oxford University Press, Nova York, 2004.</p>

3º PERÍODO	Violão Coletivo III
	<p><i>Ementa:</i> Estudo prático do instrumento em aulas coletivas, trabalhando a audição crítica, amadurecimento do repertório em palco e questões idiomáticas.</p> <p><i>Bibliografia Básica:</i> CERQUEIRA, D. L. <i>Proposta para um modelo de ensino e aprendizagem da Performance Musical</i>. Revista Opus, Goiânia, v. 15, n. 2, dez. 2009, p. 105-124.</p> <p>SILVA, A. R. <i>Oficinas de Performance Musical: uma metodologia interdisciplinar para uma abordagem complexa de performance musical</i>. In: Anais do IV SIMCAM. São Paulo: USP, 2008.</p> <p>ZORZAL, R. C. <i>Explorando masterclasses de violão em festivais de música: um estudo multi-casos sobre estratégias de ensino</i>. Tese de Doutorado. Salvador: Programa de Pós-Graduação de Música, 2010.</p>

3º PERÍODO	Percepção Musical II
	<p><i>Ementa:</i> Identificação de intervalos, tríades e encadeamentos. Modulações a tons vizinhos. Solfejo, leitura e ditado rítmico-melódico. Fraseologia.</p> <p><i>Bibliografia Básica:</i> BENWARD, B; KOLOSICK, T. <i>Percepção Musical: Prática auditiva para músicos vols. 1 e 2</i>. São Paulo: Editora UNICAMP, 2009.</p> <p>DUARTE, A. <i>Percepção Musical: Método de Solfejo baseado na MPB</i>. Salvador: Boanova, 1996.</p> <p>LACERDA, O. <i>Curso Preparatório de Solfejo e Ditado Musical</i>. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1956.</p> <p>LIMA, M. R. R; FIGUEIREDO, S. <i>Exercícios de Teoria Musical: uma abordagem prática</i>. São Paulo: Embraform, 2004.</p> <p>PRINCE, A. <i>Arte de Ouvir – Percepção rítmica vols. I e II</i>. Rio de Janeiro: Lumiar, 2001.</p> <p><i>Bibliografia Complementar:</i> KÜHN, C. <i>La Formación Musical de Oído</i>. Barcelona: Labor, 1988.</p> <p>RIEMANN, H. <i>Dictado Musical</i>. Barcelona/Buenos Aires: Labor, 1928.</p> <p>WILLEMS, E. <i>Solfejo: curso elementar</i>. São Paulo: Ed. Irmãos Vitale, 1967.</p>

3º PERÍODO	Laboratório de Criação Musical I
	<p><i>Ementa:</i> Estudo da composição e criação musical através da adoção de metodologias didáticas voltadas ao ensino de Música na Educação Básica em nível elementar.</p> <p><i>Bibliografia Básica:</i> ADOLFO, A. <i>Composição: uma discussão sobre o processo criativo brasileiro</i>. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1997. BENNETT, R. <i>Elementos básicos da Música</i>. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 1998. _____. <i>Forma e Estrutura na Música</i>. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 1986. BRAGA, B. <i>Introdução à análise musical</i>. São Paulo: Musicália, 1975. FARIA, N. <i>A arte da improvisação</i>. Rio de Janeiro: Lumiar, 1993. KIEFER, B. <i>História e Significado das Formas Musicais</i>. Porto Alegre: Ed. Movimento, 1990.</p> <p><i>Bibliografia Complementar:</i> ADOLFO, A. <i>O Livro do Músico: Harmonia e Improvisação para Piano, Teclado e outros instrumentos</i>. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1989. ALVES, L. <i>Fazendo Música no Computador</i>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. BELKIN, A. <i>A practical guide to musical composition</i>. Toronto: edição do autor, 2008. BOULEZ, P. <i>A Música hoje</i>. São Paulo: Perspectiva, 2007. BRITO, T. A. <i>Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança</i>. São Paulo: Peirópolis, 2003. BUETTNER, A. R. <i>Expansão harmônica: uma questão de timbre</i>. São Paulo: Irmãos Vitale, 2005. CUNHA, N. P. <i>Iniciação musical: bases epistemológicas dos doze centros tonais</i>. Recife: UFPE, 2005. GORDON, E. <i>Teoria da Aprendizagem Musical: competências, conteúdos e padrões</i>. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000. HOWARD, J. <i>Aprendendo a compor</i>. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 1991. MAHLE, M. A. <i>100 Solfejos: melodias folclóricas de vários países</i>. São Paulo: Ed. Irmãos Vitale, 1969. NASCIMENTO, G. <i>Música menor: a avantgard e as manifestações menores na Música Contemporânea</i>. São Paulo: Annablume, 2005. PISTON, W. <i>Orquestración</i>. Madrid: Real Musical, 1984. PLADEVALL, J. <i>Bateria Contemporânea: técnicas e ritmos</i>. São Paulo: Irmãos Vitale, 2004. SCHÖENBERG, A. <i>Fundamentos da Composição Musical</i>. São Paulo: EDUSP, 2008. SÉRVIO, E. P. <i>Prática de Conjunto em Música Brasileira</i>. Teresina: EDUFPI, 2002. SÈVE, M. <i>Vocabulário do Choro: estudos e composições</i>. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1999.</p>

3º PERÍODO	História da Música I
	<p><i>Ementa:</i> Estudo dos primeiros desenvolvimentos musicais do Ocidente: Grécia, Roma, música judaico-cristã. Idade Média. Renascimento, Maneirismo e Barroco.</p> <p><i>Bibliografia Básica:</i> ABRAHAM, G. <i>The Concise Oxford History of Music</i>. Oxford: Oxford University Press, 1979.</p>

	<p>BENNETT, R. <i>Uma breve história da música</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.</p> <p>CARPEAUX, O. M. <i>Uma Nova História da Música</i>. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.</p> <p>HENRIQUE, L. <i>Instrumentos musicais</i>. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1999.</p> <p>HOPPIN, R. <i>Medieval Music: a Norton Introduction to Music History</i>. Nova York: W.W. Norton & Company, 1978.</p> <p>_____. <i>Anthology of Medieval Music</i>. Nova York: W.W. Norton & Company, 1978.</p> <p>MASSIN, J; MASSIN, B. <i>História da Música Ocidental</i>. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.</p>
--	---

4º PERÍODO	<p>Piano Individual IV</p>
	<p><i>Ementa:</i> Estudo prático do instrumento em aulas individuais com repertório que contemple estilos musicais diversos, considerando a experiência musical anterior. Definição de repertório prioritariamente solo que contemple no mínimo três estilos variados que ofereçam contribuições ao desenvolvimento instrumental do aluno, com no mínimo 45 minutos de duração.</p> <p><i>Bibliografia Básica:</i> BACH, J. S. <i>Inventions and Sinfonias BWV 772-801</i>. Munique: G. Henle Verlag, 2014. _____. <i>The Well-Tempered Klavier Parts I and II</i>. Munique: G. Henle Verlag, 2014. BEETHOVEN, L. van. <i>Klaversonaten Band I & II</i>. Munique: G. Henle Verlag, 2014. BRAHMS, J. <i>Piano Pieces, HN 37</i>. Munique: G. Henle Verlag, 2014. CERQUEIRA, D. L. <i>Compêndio de Pedagogia da Performance Musical</i>. São Luís: Edição do Autor, 2011. DEBUSSY, C. <i>Piano Works, Volume I, II & III</i>. Munique: G. Henle Verlag, 2014. HAYDN, F. J. <i>Complete Piano Sonatas, Volume I, II & III</i>. Munique: G. Henle Verlag, 2014. KAPLAN, J. A. <i>Teoria da Aprendizagem Pianística</i>. Porto Alegre: Movimento, 1987. 2ª ed MENDELSSOHN-BARTHOLDY, F. <i>Songs Without Words, HN 327</i>. Munique: G. Henle Verlag, 2014. MOZART, W. A. <i>Complete Piano Sonatas in One Volume</i>. Munique: G. Henle Verlag, 2014. SCHUBERT, F. <i>Impromptus and Moments Musicaux, HN 138</i>. Munique: G. Henle Verlag, 2014. SCHUMANN, R. <i>Scenes from Childhood Op.15 and Album for the Young Op.68, HN 46</i>. Munique: G. Henle Verlag, 2014.</p> <p><i>Bibliografia Complementar:</i> COSO, J. A. <i>Tocar um Instrumento: Metodologia del Estudio, Psicología y Experiencia Educativa en el Aprendizaje Instrumental</i>. Ed. Musica Mundana, Madrid, 1991. PARNCUTT, R; McPHERSON, G. <i>The Science & Psychology of Music Performance</i>. Oxford University Press, Nova York, 2002.</p>

4º PERÍODO	<p>Piano Coletivo IV</p>
	<p><i>Ementa:</i> Estudo prático do instrumento em aulas coletivas, trabalhando a audição crítica, amadurecimento do repertório em palco e questões idiomáticas.</p> <p><i>Bibliografia Básica:</i> CERQUEIRA, D. L. <i>Proposta para um modelo de ensino e aprendizagem da Performance Musical</i>. Revista Opus, Goiânia, v. 15, n. 2, dez. 2009, p. 105-124. FISHER, C. <i>Teaching Piano in Groups</i>. Nova York: Oxford University Press, 2010. SILVA, A. R. <i>Oficinas de Performance Musical: uma metodologia interdisciplinar para uma abordagem complexa de performance musical</i>. In: Anais do IV SIMCAM. São Paulo: USP, 2008.</p>

	<p>WILLIAMON, A. (org) <i>Musical Excellence</i>. Oxford University Press, Nova York, 2004.</p> <p><i>Bibliografia Complementar:</i></p> <p>ALTENMÜLLER, E; WIESENDANGER, M; KESSELRING, J. <i>Music, Motor Control and Brain</i>. Oxford University Press, Nova York, 2006.</p> <p>LEHMANN, A. C; SLOBODA, J. A; WODDY, R. H. <i>Psychology for Musicians: understanding and acquiring the skills</i>. Oxford: Oxford University Press, 2007.</p> <p>WATSON, A. <i>The Biology of Musical Performance</i>. Scarecrow Press Inc, Lanham, 2009.</p>
--	--

4º PERÍODO	Violão Individual IV
	<p><i>Ementa:</i></p> <p>Estudo prático do instrumento em aulas individuais com repertório que contemple estilos musicais diversos, considerando a experiência musical anterior. Definição de repertório prioritariamente solo que contemple no mínimo três estilos variados que ofereçam contribuições ao desenvolvimento instrumental do aluno, com no mínimo 45 minutos de duração.</p>
	<p><i>Bibliografia Básica:</i></p> <p>CERQUEIRA, D. L. <i>Compêndio de Pedagogia da Performance Musical</i>. São Luís: Edição do Autor, 2011.</p> <p>COSO, J. A. <i>Tocar um Instrumento: Metodologia del Estudio, Psicología y Experiencia Educativa en el Aprendizaje Instrumental</i>. Ed. Musica Mundana, Madrid, 1991.</p> <p>PARNCUTT, R; McPHERSON, G. <i>The Science & Psychology of Music Performance</i>. Oxford University Press, Nova York, 2002.</p> <p>WILLIAMON, A. (org) <i>Musical Excellence</i>. Oxford University Press, Nova York, 2004.</p>

4º PERÍODO	Violão Coletivo IV
	<p><i>Ementa:</i></p> <p>Estudo prático do instrumento em aulas coletivas, trabalhando a audição crítica, amadurecimento do repertório em palco e questões idiomáticas.</p>
	<p><i>Bibliografia Básica:</i></p> <p>CERQUEIRA, D. L. <i>Proposta para um modelo de ensino e aprendizagem da Performance Musical</i>. Revista Opus, Goiânia, v. 15, n. 2, dez. 2009, p. 105-124.</p> <p>SILVA, A. R. <i>Oficinas de Performance Musical: uma metodologia interdisciplinar para uma abordagem complexa de performance musical</i>. In: Anais do IV SIMCAM. São Paulo: USP, 2008.</p> <p>ZORZAL, R. C. <i>Explorando masterclasses de violão em festivais de música: um estudo multi-casos sobre estratégias de ensino</i>. Tese de Doutorado. Salvador: Programa de Pós-Graduação de Música, 2010.</p>

4º PERÍODO	Harmonia Aplicada
	<p><i>Ementa:</i></p> <p>Estudo teórico-prático das linguagens modal, tonal, não-tonal e seu caráter estendido, com usufruto de notação musical característica da Música Popular. Criação de estruturas musicais características da Música Popular.</p>
	<p><i>Bibliografia Básica:</i></p> <p>ALMADA, C. <i>Arranjo</i>. Campinas: UNICAMP, 2000.</p> <p>FARIA, N. <i>A arte da improvisação</i>. Rio de Janeiro: Lumiar, 1993.</p> <p>GUEST, I. <i>Arranjo: método prático vols. I a III</i>. Rio de Janeiro: Lumiar, 1996.</p> <p>_____. <i>Harmonia: método prático vols. I e II</i>. Rio de Janeiro: Lumiar, 2000.</p>

4º PERÍODO	Laboratório de Criação Musical II
	<p><i>Ementa:</i> Estudo do desenvolvimento temático a partir de variações de idéias musicais propostas. Elaboração melódica sobre harmonia maior, menor e estrutura modal, compreendendo suas funcionalidades. Estudos fraseológicos e suas implicações práticas. Cadências harmônicas na criação musical. Composição de obras em linguagem contemporânea a partir de figuras sonoras.</p> <p><i>Bibliografia Básica:</i> ALMADA, C. <i>Arranjo</i>. Campinas: UNICAMP, 2000. BELKIN, A. <i>A practical guide to musical composition</i>. Toronto: edição do autor, 2008. COPLAND, A. <i>Como ouvir e entender Música</i>. São Paulo: Art Nova, 1974. FARIA, N. <i>A arte da improvisação</i>. Rio de Janeiro: Lumiar, 1993. SWANWICK, K. <i>Ensinando Música Musicalmente</i>. São Paulo: Ed. Moderna, 2003.</p>

4º PERÍODO	História da Música II
	<p><i>Ementa:</i> Classicismo Musical, Romantismo, Impressionismo, Nacionalismo e Contemporaneidade.</p> <p><i>Bibliografia Básica:</i> ABRAHAM, G. <i>The Concise Oxford History of Music</i>. Oxford: Oxford University Press, 1979. BENNETT, R. <i>Uma breve história da música</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986. CARPEAUX, O. M. <i>Uma Nova História da Música</i>. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001. HENRIQUE, L. <i>Instrumentos musicais</i>. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1999. HOPPIN, R. <i>Medieval Music: a Norton Introduction to Music History</i>. Nova York: W.W. Norton & Company, 1978. _____. <i>Anthology of Medieval Music</i>. Nova York: W.W. Norton & Company, 1978. MASSIN, J; MASSIN, B. <i>História da Música Ocidental</i>. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.</p>

5º PERÍODO	Piano Individual V
	<p><i>Ementa:</i> Estudo prático do instrumento em aulas individuais com repertório que contemple estilos musicais diversos, considerando a experiência musical anterior. Continuação do trabalho de acompanhamento e definição do repertório, visando ao segundo Recital.</p> <p><i>Bibliografia Básica:</i> BACH, J. S. <i>Inventions and Sinfonias BWV 772-801</i>. Munique: G. Henle Verlag, 2014. _____. <i>The Well-Tempered Klavier Parts I and II</i>. Munique: G. Henle Verlag, 2014. BEETHOVEN, L. van. <i>Klaversonaten Band I & II</i>. Munique: G. Henle Verlag, 2014. BRAHMS, J. <i>Piano Pieces, HN 37</i>. Munique: G. Henle Verlag, 2014. CERQUEIRA, D. L. <i>Compêndio de Pedagogia da Performance Musical</i>. São Luís: Edição do Autor, 2011. DEBUSSY, C. <i>Piano Works, Volume I, II & III</i>. Munique: G. Henle Verlag, 2014. HAYDN, F. J. <i>Complete Piano Sonatas, Volume I, II & III</i>. Munique: G. Henle Verlag, 2014. KAPLAN, J. A. <i>Teoria da Aprendizagem Pianística</i>. Porto Alegre: Movimento, 1987. 2ª ed MENDELSSOHN-BARTHOLDY, F. <i>Songs Without Words, HN 327</i>. Munique: G. Henle Verlag, 2014. MOZART, W. A. <i>Complete Piano Sonatas in One Volume</i>. Munique: G. Henle Verlag, 2014. SCHUBERT, F. <i>Impromptus and Moments Musicaux, HN 138</i>. Munique: G. Henle Verlag, 2014.</p>

	<p>SCHUMANN, R. <i>Scenes from Childhood Op.15 and Album for the Young Op.68, HN 46</i>. Munique: G. Henle Verlag, 2014.</p> <p><i>Bibliografia Complementar:</i></p> <p>COSO, J. A. <i>Tocar um Instrumento: Metodologia del Estudio, Psicologia y Experiencia Educativa en el Aprendizaje Instrumental</i>. Ed. Musica Mundana, Madrid, 1991.</p> <p>PARNCUTT, R; McPHERSON, G. <i>The Science & Psychology of Music Performance</i>. Oxford University Press, Nova York, 2002.</p>
--	---

5º PERÍODO	<p>Piano Coletivo V</p>
	<p><i>Ementa:</i> Estudo prático do instrumento em aulas coletivas, trabalhando a audição crítica, amadurecimento do repertório em palco e questões idiomáticas.</p> <p><i>Bibliografia Básica:</i> CERQUEIRA, D. L. <i>Proposta para um modelo de ensino e aprendizagem da Performance Musical</i>. Revista Opus, Goiânia, v. 15, n. 2, dez. 2009, p. 105-124.</p> <p>FISHER, C. <i>Teaching Piano in Groups</i>. Nova York: Oxford University Press, 2010.</p> <p>SILVA, A. R. <i>Oficinas de Performance Musical: uma metodologia interdisciplinar para uma abordagem complexa de performance musical</i>. In: Anais do IV SIMCAM. São Paulo: USP, 2008.</p> <p>WILLIAMON, A. (org) <i>Musical Excellence</i>. Oxford University Press, Nova York, 2004.</p> <p><i>Bibliografia Complementar:</i> ALTENMÜLLER, E; WIESENDANGER, M; KESSELRING, J. <i>Music, Motor Control and Brain</i>. Oxford University Press, Nova York, 2006.</p> <p>LEHMANN, A. C; SLOBODA, J. A; WODDY, R. H. <i>Psychology for Musicians: understanding and acquiring the skills</i>. Oxford: Oxford University Press, 2007.</p> <p>WATSON, A. <i>The Biology of Musical Performance</i>. Scarecrow Press Inc, Lanham, 2009.</p>

5º PERÍODO	<p>Violão Individual V</p>
	<p><i>Ementa:</i> Estudo prático do instrumento em aulas individuais com repertório que contemple estilos musicais diversos, considerando a experiência musical anterior. Continuação do trabalho de acompanhamento e definição do repertório, visando ao segundo Recital.</p> <p><i>Bibliografia Básica:</i> CERQUEIRA, D. L. <i>Compêndio de Pedagogia da Performance Musical</i>. São Luís: Edição do Autor, 2011.</p> <p>COSO, J. A. <i>Tocar um Instrumento: Metodologia del Estudio, Psicologia y Experiencia Educativa en el Aprendizaje Instrumental</i>. Ed. Musica Mundana, Madrid, 1991.</p> <p>PARNCUTT, R; McPHERSON, G. <i>The Science & Psychology of Music Performance</i>. Oxford University Press, Nova York, 2002.</p> <p>WILLIAMON, A. (org) <i>Musical Excellence</i>. Oxford University Press, Nova York, 2004.</p>

5º PERÍODO	<p>Violão Coletivo V</p>
	<p><i>Ementa:</i> Estudo prático do instrumento em aulas coletivas, trabalhando a audição crítica, amadurecimento do repertório em palco e questões idiomáticas.</p> <p><i>Bibliografia Básica:</i> CERQUEIRA, D. L. <i>Proposta para um modelo de ensino e aprendizagem da Performance Musical</i>. Revista Opus, Goiânia, v. 15, n. 2, dez. 2009, p. 105-124.</p>

	<p>SILVA, A. R. <i>Oficinas de Performance Musical: uma metodologia interdisciplinar para uma abordagem complexa de performance musical</i>. In: Anais do IV SIMCAM. São Paulo: USP, 2008.</p> <p>ZORZAL, R. C. <i>Explorando masterclasses de violão em festivais de música: um estudo multi-casos sobre estratégias de ensino</i>. Tese de Doutorado. Salvador: Programa de Pós-Graduação de Música, 2010.</p>
--	--

5º PERÍODO	<p>Harmonia e Análise I</p>
	<p><i>Ementa:</i> Estudo de fraseologia, movimentos melódicos e harmônicos, cifragem, realização de baixo dado, acordes invertidos, quarta aumentada e sexta, dobramentos e cadências harmônicas; modulação aos tons vizinhos.</p> <p><i>Bibliografia Básica:</i> BELKIN, A. <i>General Principles of Harmony</i>. Toronto: Edição do Autor, 2008. HINDEMITH, P. <i>Curso Condensado de Harmonia Tradicional</i>. São Paulo: Irmãos Vitale, 1949. 9ª ed LIMA, M. R. R. <i>Harmonia: uma abordagem prática vol. I</i>. São Paulo: Embriform, 2008. SCHÖNBERG, A. <i>Armonia</i>. Madri: Real Musical, 1988. ZAMACOIS, J. <i>Tratado de Armonia vol I</i>. Barcelona: Editorial Labor, 1979.</p>

5º PERÍODO	<p>História da Música Brasileira</p>
	<p><i>Ementa:</i> O Período Luso-americano: Bahia e Pernambuco. Minas Gerais. Rio de Janeiro e São Paulo. Maranhão e Região Norte. O Período Joanino: música na Corte do Rio de Janeiro. Romantismo. Modernismo e Nacionalismo. Música Contemporânea Brasileira. Desenvolvimento da Música Popular Urbana do Brasil. Cultura Afrobrasileira e suas influências na Música Popular e na Música de Concerto.</p> <p><i>Bibliografia Básica:</i> ALMEIDA, R. <i>História da Música Brasileira</i>. Rio de Janeiro: F. Briguiete Cia, 1942. 2ª ed AZEVEDO, L. H. C.. <i>Música e Músicos do Brasil</i>. Rio de Janeiro: José Olympio, 1950. CAMPOS, A. <i>O Balanço da Bossa e outras bossas</i>. São Paulo: Perspectiva, 1966. KIEFER, B. <i>História da Música Brasileira</i>. Porto Alegre: Movimento, 1976. _____. <i>As origens da Canção Urbana</i>. Lisboa: Editorial Caminho, 1997.</p> <p><i>Bibliografia Complementar:</i> DANTAS FILHO, A. <i>A Música Oitocentista na Ilha de São Luís: descontinuidades de um romantismo periférico</i>. In: III Encontro de Musicologia Histórica. Juiz de Fora: Centro Cultural Pró-Música, 1998. MARIZ, V. <i>História da Música no Brasil</i>. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1981. TINHORÃO, J. R. <i>História Social da Música Popular Brasileira</i>. Lisboa: Editorial Caminho, 1990.</p>

6º PERÍODO	<p>Piano Individual VI</p>
	<p><i>Ementa:</i> Estudo prático do instrumento em aulas individuais com repertório que contemple estilos musicais diversos, considerando a experiência musical anterior. No final deste período, será realizado o segundo dos três Recitais previstos para o curso.</p> <p><i>Bibliografia Básica:</i> BACH, J. S. <i>Inventions and Sinfonias BWV 772-801</i>. Munique: G. Henle Verlag, 2014. _____. <i>The Well-Tempered Klavier Parts I and II</i>. Munique: G. Henle Verlag, 2014.</p>

	<p>BEETHOVEN, L. van. <i>Klaviersonaten Band I & II</i>. Munique: G. Henle Verlag, 2014.</p> <p>BRAHMS, J. <i>Piano Pieces, HN 37</i>. Munique: G. Henle Verlag, 2014.</p> <p>CERQUEIRA, D. L. <i>Compêndio de Pedagogia da Performance Musical</i>. São Luís: Edição do Autor, 2011.</p> <p>DEBUSSY, C. <i>Piano Works, Volume I, II & III</i>. Munique: G. Henle Verlag, 2014.</p> <p>HAYDN, F. J. <i>Complete Piano Sonatas, Volume I, II & III</i>. Munique: G. Henle Verlag, 2014.</p> <p>KAPLAN, J. A. <i>Teoria da Aprendizagem Pianística</i>. Porto Alegre: Movimento, 1987. 2ª ed</p> <p>MENDELSSOHN-BARTHOLDY, F. <i>Songs Without Words, HN 327</i>. Munique: G. Henle Verlag, 2014.</p> <p>MOZART, W. A. <i>Complete Piano Sonatas in One Volume</i>. Munique: G. Henle Verlag, 2014.</p> <p>SCHUBERT, F. <i>Impromptus and Moments Musicaux, HN 138</i>. Munique: G. Henle Verlag, 2014.</p> <p>SCHUMANN, R. <i>Scenes from Childhood Op.15 and Album for the Young Op.68, HN 46</i>. Munique: G. Henle Verlag, 2014.</p> <p><i>Bibliografia Complementar:</i></p> <p>COSO, J. A. <i>Tocar um Instrumento: Metodologia del Estudio, Psicología y Experiencia Educativa en el Aprendizaje Instrumental</i>. Ed. Musica Mundana, Madrid, 1991.</p> <p>PARNCUTT, R; McPHERSON, G. <i>The Science & Psychology of Music Performance</i>. Oxford University Press, Nova York, 2002.</p>
--	--

6º PERÍODO	<p>Piano Coletivo VI</p>
	<p><i>Ementa:</i> Estudo prático do instrumento em aulas coletivas, trabalhando a audição crítica, amadurecimento do repertório em palco e questões idiomáticas.</p> <p><i>Bibliografia Básica:</i></p> <p>CERQUEIRA, D. L. <i>Proposta para um modelo de ensino e aprendizagem da Performance Musical</i>. Revista Opus, Goiânia, v. 15, n. 2, dez. 2009, p. 105-124.</p> <p>FISHER, C. <i>Teaching Piano in Groups</i>. Nova York: Oxford University Press, 2010.</p> <p>SILVA, A. R. <i>Oficinas de Performance Musical: uma metodologia interdisciplinar para uma abordagem complexa de performance musical</i>. In: Anais do IV SIMCAM. São Paulo: USP, 2008.</p> <p>WILLIAMON, A. (org) <i>Musical Excellence</i>. Oxford University Press, Nova York, 2004.</p> <p><i>Bibliografia Complementar:</i></p> <p>ALTENMÜLLER, E; WIESENDANGER, M; KESSELRING, J. <i>Music, Motor Control and Brain</i>. Oxford University Press, Nova York, 2006.</p> <p>LEHMANN, A. C; SLOBODA, J. A; WODDY, R. H. <i>Psychology for Musicians: understanding and acquiring the skills</i>. Oxford: Oxford University Press, 2007.</p> <p>WATSON, A. <i>The Biology of Musical Performance</i>. Scarecrow Press Inc, Lanham, 2009.</p>

6º PERÍODO	<p>Violão Individual VI</p>
	<p><i>Ementa:</i> Estudo prático do instrumento em aulas individuais com repertório que contemple estilos musicais diversos, considerando a experiência musical anterior. No final deste período, será realizado o segundo dos três Recitais previstos para o curso.</p> <p><i>Bibliografia Básica:</i></p> <p>CERQUEIRA, D. L. <i>Compêndio de Pedagogia da Performance Musical</i>. São Luís: Edição do Autor, 2011.</p> <p>COSO, J. A. <i>Tocar um Instrumento: Metodologia del Estudio, Psicología y Experiencia Educativa en el Aprendizaje Instrumental</i>. Ed. Musica Mundana, Madrid, 1991.</p>

	<p>PARNCUTT, R; McPHERSON, G. <i>The Science & Psychology of Music Performance</i>. Oxford University Press, Nova York, 2002.</p> <p>WILLIAMON, A. (org) <i>Musical Excellence</i>. Oxford University Press, Nova York, 2004. PARNCUTT, R; McPHERSON, G. <i>The Science & Psychology of Music Performance</i>. Oxford University Press, Nova York, 2002.</p> <p>WATSON, A. <i>The Biology of Musical Performance</i>. Scarecrow Press Inc, Lanham, 2009.</p> <p>WILLIAMON, A. (org) <i>Musical Excellence</i>. Oxford University Press, Nova York, 2004.</p>
--	--

6º PERÍODO	<p>Violão Coletivo VI</p>
	<p><i>Ementa:</i> Estudo prático do instrumento em aulas coletivas, trabalhando a audição crítica, amadurecimento do repertório em palco e questões idiomáticas.</p> <p><i>Bibliografia Básica:</i> CERQUEIRA, D. L. <i>Proposta para um modelo de ensino e aprendizagem da Performance Musical</i>. Revista Opus, Goiânia, v. 15, n. 2, dez. 2009, p. 105-124.</p> <p>SILVA, A. R. <i>Oficinas de Performance Musical: uma metodologia interdisciplinar para uma abordagem complexa de performance musical</i>. In: Anais do IV SIMCAM. São Paulo: USP, 2008.</p> <p>ZORZAL, R. C. <i>Explorando masterclasses de violão em festivais de música: um estudo multi-casos sobre estratégias de ensino</i>. Tese de Doutorado. Salvador: Programa de Pós-Graduação de Música, 2010.</p>

6º PERÍODO	<p>Harmonia e Análise II</p>
	<p><i>Ementa:</i> Estudo das marchas harmônicas, acordes de 7ª 9ª de sobretônica e 7ª juntada; modulação aos tons próximos; harmonização cromática unitônica. harmonia dissonante natural, acorde de 7ª da dominante, canto dado, acordes de 7ª da sensível e da diminuta, de 9ª maior e menor da dominante.</p> <p><i>Bibliografia Básica:</i> BELKIN, A. <i>General Principles of Harmony</i>. Toronto: Edição do Autor, 2008.</p> <p>HINDEMITH, P. <i>Curso Condensado de Harmonia Tradicional</i>. São Paulo: Irmãos Vitale, 1949. 9ª ed</p> <p>LIMA, M. R. R. <i>Harmonia: uma abordagem prática vol. I</i>. São Paulo: Embraform, 2008.</p> <p>SCHÖNBERG, A. <i>Armonia</i>. Madri: Real Musical, 1988.</p> <p>ZAMACOIS, J. <i>Tratado de Armonia vol I</i>. Barcelona: Editorial Labor, 1979.</p>

6º PERÍODO	<p>Prática de Conjunto I</p>
	<p><i>Ementa:</i> Estudo prático e analítico através da performance em grupo. Formação de grupos musicais. Repertório para formações musicais específicas. Elaboração de arranjos.</p> <p><i>Bibliografia Básica:</i> ANDRADE, M. <i>Aspectos da Música Brasileira</i>. Belo Horizonte: Villa Rica, 1991.</p> <p>ARNOLD, D; FORTUNE, N, (org). <i>The New Monteverdi Companion</i>. London: Faber and Faber, 1985.</p> <p>CAMPANHA, O. F. <i>Música e conjunto de Câmara</i>. São Paulo: s/ed, 1978.</p> <p>DORIAN, F. <i>Historia de la ejecución musical</i>. Madri: Aurus Ediciones, 1971.</p> <p>MANIATES, M. R. <i>Mannerism in Italian Music and Culture</i>. Chapel Hill: s/ed, 1979.</p>

	<p>MATIAS, N. <i>Canto Coral: um canto apaixonante</i>. Brasília: Musimed, 1989.</p> <p>MÁYER, E. <i>O Intérprete Musical</i>. Bueno Ayres: Casa Editora Jacobo, 1988.</p> <p>ROBINSON, R; WINDD, A. <i>The Choral Experience – Literature, materials and Methods</i>. London: Harper and Row Pub, 1976.</p>
--	--

6º PERÍODO	<p>Metodologia da Pesquisa em Música</p>
	<p><i>Ementa:</i> Estudo e prática de metodologias para investigação musical. Redação de projetos de monografia como forma de preparação para o Trabalho de Conclusão de Curso.</p> <p><i>Bibliografia Básica:</i> BERAN, J. <i>Statistics in Musicology</i>. Londres: Chapman & Hall/CRC, 2004.</p> <p>BUDASZ, R. (org). <i>Pesquisa em Música no Brasil: métodos, domínios perspectivas vols. 1 e 2</i>. Goiânia: ANPPOM, 2009.</p> <p>KEMP, A. E. <i>Introdução à Investigação em Educação Musical</i>. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1995.</p> <p>NASCIMENTO, J. P. C.. <i>Abordagens do Pós-Moderno em Música: A incredulidade nas metanarrativas e o saber musical contemporâneo</i>. São Paulo: Editora UNESP, 2010.</p> <p>NETTL, B. <i>Musica Folclorica y Tradicional de los continentes occidentales</i>. Madrid: Alianza, 1985.</p> <p>_____. <i>Theory and Method in Ethnomusicology</i>. Londres: Free Press of Glencoe, 1964.</p> <p>TAGORE, R. S. S. M. <i>Universal History of Music</i>. Varanasi: Chowkhamba Sanskrit Series Office, 1963.</p>

7º PERÍODO	<p>Piano Individual VII</p>
	<p><i>Ementa:</i> Estudo prático do instrumento em aulas individuais com repertório que contemple estilos musicais diversos, considerando a experiência musical anterior. Definição de repertório prioritariamente solo que contemple no mínimo quatro estilos variados e trabalhe peças importantes do repertório deste instrumento, com no mínimo 45 minutos de duração.</p> <p><i>Bibliografia Básica:</i> BACH, J. S. <i>Inventions and Sinfonias BWV 772-801</i>. Munique: G. Henle Verlag, 2014.</p> <p>_____. <i>The Well-Tempered Klavier Parts I and II</i>. Munique: G. Henle Verlag, 2014.</p> <p>BEETHOVEN, L. van. <i>Klaviersonaten Band I & II</i>. Munique: G. Henle Verlag, 2014.</p> <p>BRAHMS, J. <i>Piano Pieces, HN 37</i>. Munique: G. Henle Verlag, 2014.</p> <p>CERQUEIRA, D. L. <i>Compêndio de Pedagogia da Performance Musical</i>. São Luís: Edição do Autor, 2011.</p> <p>DEBUSSY, C. <i>Piano Works, Volume I, II & III</i>. Munique: G. Henle Verlag, 2014.</p> <p>HAYDN, F. J. <i>Complete Piano Sonatas, Volume I, II & III</i>. Munique: G. Henle Verlag, 2014.</p> <p>KAPLAN, J. A. <i>Teoria da Aprendizagem Pianística</i>. Porto Alegre: Movimento, 1987. 2ª ed</p> <p>MENDELSSOHN-BARTHOLDY, F. <i>Songs Without Words, HN 327</i>. Munique: G. Henle Verlag, 2014.</p> <p>MOZART, W. A. <i>Complete Piano Sonatas in One Volume</i>. Munique: G. Henle Verlag, 2014.</p> <p>SCHUBERT, F. <i>Impromptus and Moments Musicaux, HN 138</i>. Munique: G. Henle Verlag, 2014.</p> <p>SCHUMANN, R. <i>Scenes from Childhood Op.15 and Album for the Young Op.68, HN 46</i>. Munique: G. Henle Verlag, 2014.</p> <p><i>Bibliografia Complementar:</i> COSO, J. A. <i>Tocar um Instrumento: Metodologia del Estudio, Psicología y Experiencia Educativa en</i></p>

	<p><i>el Aprendizaje Instrumental</i>. Ed. Musica Mundana, Madrid, 1991.</p> <p>PARNCUTT, R; McPHERSON, G. <i>The Science & Psychology of Music Performance</i>. Oxford University Press, Nova York, 2002.</p>
--	--

7º PERÍODO	<p>Piano Coletivo VII</p>
	<p><i>Ementa:</i> Estudo prático do instrumento em aulas coletivas, trabalhando a audição crítica, amadurecimento do repertório em palco e questões idiomáticas.</p> <p><i>Bibliografia Básica:</i> CERQUEIRA, D. L. <i>Proposta para um modelo de ensino e aprendizagem da Performance Musical</i>. Revista Opus, Goiânia, v. 15, n. 2, dez. 2009, p. 105-124. FISHER, C. <i>Teaching Piano in Groups</i>. Nova York: Oxford University Press, 2010. SILVA, A. R. <i>Oficinas de Performance Musical: uma metodologia interdisciplinar para uma abordagem complexa de performance musical</i>. In: Anais do IV SIMCAM. São Paulo: USP, 2008. WILLIAMON, A. (org) <i>Musical Excellence</i>. Oxford University Press, Nova York, 2004.</p> <p><i>Bibliografia Complementar:</i> ALTENMÜLLER, E; WIESENDANGER, M; KESSELRING, J. <i>Music, Motor Control and Brain</i>. Oxford University Press, Nova York, 2006. LEHMANN, A. C; SLOBODA, J. A; WODDY, R. H. <i>Psychology for Musicians: understanding and acquiring the skills</i>. Oxford: Oxford University Press, 2007. WATSON, A. <i>The Biology of Musical Performance</i>. Scarecrow Press Inc, Lanham, 2009.</p>

7º PERÍODO	<p>Violão Individual VII</p>
	<p><i>Ementa:</i> Estudo prático do instrumento em aulas individuais com repertório que contemple estilos musicais diversos, considerando a experiência musical anterior. Definição de repertório prioritariamente solo que contemple no mínimo quatro estilos variados e trabalhe peças importantes do repertório deste instrumento, com no mínimo 45 minutos de duração.</p> <p><i>Bibliografia Básica:</i> CERQUEIRA, D. L. <i>Compêndio de Pedagogia da Performance Musical</i>. São Luís: Edição do Autor, 2011. COSO, J. A. <i>Tocar um Instrumento: Metodologia del Estudio, Psicología y Experiencia Educativa en el Aprendizaje Instrumental</i>. Ed. Musica Mundana, Madrid, 1991. PARNCUTT, R; McPHERSON, G. <i>The Science & Psychology of Music Performance</i>. Oxford University Press, Nova York, 2002. WILLIAMON, A. (org) <i>Musical Excellence</i>. Oxford University Press, Nova York, 2004.</p>

7º PERÍODO	<p>Violão Coletivo VII</p>
	<p><i>Ementa:</i> Estudo prático do instrumento em aulas coletivas, trabalhando a audição crítica, amadurecimento do repertório em palco e questões idiomáticas.</p> <p><i>Bibliografia Básica:</i> CERQUEIRA, D. L. <i>Proposta para um modelo de ensino e aprendizagem da Performance Musical</i>. Revista Opus, Goiânia, v. 15, n. 2, dez. 2009, p. 105-124. SILVA, A. R. <i>Oficinas de Performance Musical: uma metodologia interdisciplinar para uma abordagem complexa de performance musical</i>. In: Anais do IV SIMCAM. São Paulo: USP, 2008. ZORZAL, R. C. <i>Explorando masterclasses de violão em festivais de música: um estudo multi-casos</i></p>

sobre estratégias de ensino. Tese de Doutorado. Salvador: Programa de Pós-Graduação de Música, 2010.

Prática de Conjunto II

Ementa:

Estudo prático e analítico através da performance em grupo. Formação de grupos musicais. Repertório para formações musicais específicas. Elaboração de arranjos.

Bibliografia Básica:

- ANDRADE, M. *Aspectos da Música Brasileira*. Belo Horizonte: Villa Rica, 1991.
- ARNOLD, D; FORTUNE, N, (org). *The New Monteverdi Companion*. London: Faber and Faber, 1985.
- CAMPANHA, O. F. *Música e conjunto de Câmara*. São Paulo: s/ed, 1978.
- DORIAN, F. *Historia de la ejecución musical*. Madri: Aurus Ediciones, 1971.
- MANIATES, M. R. *Mannerism in Italian Music and Culture*. Chapel Hill: s/ed, 1979.
- MATIAS, N. *Canto Coral: um canto apaixonante*. Brasília: Musimed, 1989.
- MÁYER, E. *O Intérprete Musical*. Bueno Ayres: Casa Editora Jacobo, 1988.
- ROBINSON, R; WINDD, A. *The Choral Experience – Literature, materials and Methods*. London: Harper and Row Pub, 1976.

7º PERÍODO

Didática da Performance Musical I

Ementa:

Estudo da Educação Musical voltada ao ensino da Performance, contemplando tratados, métodos, estudos, exercícios, teorias de aprendizagem e referenciais modernos. História e ideologias presentes nas Instituições de ensino musical.

Bibliografia Básica:

- ALTENMÜLLER, E; WIESENDANGER, M; KESSELRING, J. *Music, Motor Control and Brain*. Oxford University Press, Nova York, 2006.
- CERQUEIRA, D. L. *Compêndio de Pedagogia da Performance Musical*. São Luís: Edição do Autor, 2011.
- COSO, J. A. *Tocar um Instrumento: Metodologia del Estudio, Psicología y Experiencia Educativa en el Aprendizaje Instrumental*. Ed. Musica Mundana, Madrid, 1991.
- LEHMANN, A. C; SLOBODA, J. A; WODDY, R. H. *Psychology for Musicians: understanding and acquiring the skills*. Oxford: Oxford University Press, 2007.
- KAPLAN, J. A. *Teoria da Aprendizagem Pianística*. Porto Alegre: Movimento, 1987. 2ª ed
- GORDON, S. *Etudes for Piano Teachers: Reflexions on the Teacher's Art*. Oxford University Press, Nova York, 1995.
- Bibliografia Complementar:**
- FISHER, C. *Teaching Piano in Groups*. Oxford: Oxford University Press, 2010.
- PARNCUTT, R; McPHERSON, G. *The Science & Psychology of Music Performance*. Oxford University Press, Nova York, 2002.
- WATSON, A. *The Biology of Musical Performance*. Scarecrow Press Inc, Lanham, 2009.
- WILLIAMON, A. (org) *Musical Excellence*. Oxford University Press, Nova York, 2004.

7º PERÍODO

7º PERÍODO	<p>Informática Musical</p> <p><i>Ementa:</i> Estudo das ferramentas de informática aplicadas à Música, contemplando a utilização prática de programas de computador, modos de armazenamento das informações sonoras, sistema MIDI e programas de notação musical, os <i>chips</i> DST e <i>Virtual Studio Technology</i>. Utilização do computador em estúdios, noções elementares de acústica, captação e treinamento auditivo para este fim.</p>
	<p><i>Bibliografia Básica:</i> CERQUEIRA, D L. <i>Informática Musical Livre</i>. São Luís: EDUFMA, 2012. COREY, J. <i>Audio Production and Critical Listening</i>. Londres: Elsevier, 2010. CORREIA, FI M. S. <i>Educação Musical através de Software: possibilidade de utilização do GNU Solfege no ensino regular de Música</i>. Trabalho de Conclusão de Curso. São Luís: UFMA, 2010. DAMASKE, P. <i>Acoustics and Hearing</i>. Berlim: Springer-Verlag, 2008. EVEREST, F. A. <i>Critical Listening Skills for Audio Professionals</i>. Boston: Thompson Course Technology, 2007. FINNEY, J; BURNARD, P. (org). <i>Music Education with Digital Technology</i>. Londres: Continuum International Publishing Group, 2007. MELLO, Ma. <i>Guia Prático de Sonorização de Palco</i>. Campinas: Edição do Autor, 2004. PUIG, J. <i>Audio y Midi Basico: Musica y Sonido em el PC</i>. Disponível em http://www.pcmidicenter.com. SOUSA, W. <i>Apostila de Finale 2010</i>. Pindoretama: Edição do Autor, 2010.</p>

8º PERÍODO	<p>Piano Individual VIII</p> <p><i>Ementa:</i> Estudo prático do instrumento em aulas individuais com repertório que contemple estilos musicais diversos, considerando a experiência musical anterior. Continuação do trabalho de acompanhamento e definição do repertório, visando ao Recital de Formatura.</p>
	<p><i>Bibliografia Básica:</i> BACH, J. S. <i>Inventions and Sinfonias BWV 772-801</i>. Munique: G. Henle Verlag, 2014. _____. <i>The Well-Tempered Klavier Parts I and II</i>. Munique: G. Henle Verlag, 2014. BEETHOVEN, L. van. <i>Klaversonaten Band I & II</i>. Munique: G. Henle Verlag, 2014. BRAHMS, J. <i>Piano Pieces, HN 37</i>. Munique: G. Henle Verlag, 2014. CERQUEIRA, D. L. <i>Compêndio de Pedagogia da Performance Musical</i>. São Luís: Edição do Autor, 2011. DEBUSSY, C. <i>Piano Works, Volume I, II & III</i>. Munique: G. Henle Verlag, 2014. HAYDN, F. J. <i>Complete Piano Sonatas, Volume I, II & III</i>. Munique: G. Henle Verlag, 2014. KAPLAN, J. A. <i>Teoria da Aprendizagem Pianística</i>. Porto Alegre: Movimento, 1987. 2ª ed MENDELSSOHN-BARTHOLDY, F. <i>Songs Without Words, HN 327</i>. Munique: G. Henle Verlag, 2014. MOZART, W. A. <i>Complete Piano Sonatas in One Volume</i>. Munique: G. Henle Verlag, 2014. SCHUBERT, F. <i>Impromptus and Moments Musicaux, HN 138</i>. Munique: G. Henle Verlag, 2014. SCHUMANN, R. <i>Scenes from Childhood Op.15 and Album for the Young Op.68, HN 46</i>. Munique: G. Henle Verlag, 2014. <i>Bibliografia Complementar:</i> COSO, J. A. <i>Tocar um Instrumento: Metodologia del Estudio, Psicología y Experiencia Educativa en el Aprendizaje Instrumental</i>. Ed. Musica Mundana, Madrid, 1991. PARNCUTT, R; McPHERSON, G. <i>The Science & Psychology of Music Performance</i>. Oxford</p>

University Press, Nova York, 2002.

Piano Coletivo VIII

Ementa:

Estudo prático do instrumento em aulas coletivas, trabalhando a audição crítica, amadurecimento do repertório em palco e questões idiomáticas.

Bibliografia Básica:

CERQUEIRA, D. L. *Proposta para um modelo de ensino e aprendizagem da Performance Musical*. Revista Opus, Goiânia, v. 15, n. 2, dez. 2009, p. 105-124.

FISHER, C. *Teaching Piano in Groups*. Nova York: Oxford University Press, 2010.

SILVA, A. R. *Oficinas de Performance Musical: uma metodologia interdisciplinar para uma abordagem complexa de performance musical*. In: Anais do IV SIMCAM. São Paulo: USP, 2008.

WILLIAMON, A. (org) *Musical Excellence*. Oxford University Press, Nova York, 2004.

Bibliografia Complementar:

ALTENMÜLLER, E; WIESENDANGER, M; KESSELRING, J. *Music, Motor Control and Brain*. Oxford University Press, Nova York, 2006.

LEHMANN, A. C; SLOBODA, J. A; WODDY, R. H. *Psychology for Musicians: understanding and acquiring the skills*. Oxford: Oxford University Press, 2007.

WATSON, A. *The Biology of Musical Performance*. Scarecrow Press Inc, Lanham, 2009.

Violão Individual VIII

Ementa:

Estudo prático do instrumento em aulas individuais com repertório que contemple estilos musicais diversos, considerando a experiência musical anterior. Continuação do trabalho de acompanhamento e definição do repertório, visando ao Recital de Formatura.

Bibliografia Básica:

CERQUEIRA, D. L. *Compêndio de Pedagogia da Performance Musical*. São Luís: Edição do Autor, 2011.

COSO, J. A. *Tocar um Instrumento: Metodologia del Estudio, Psicología y Experiencia Educativa en el Aprendizaje Instrumental*. Ed. Musica Mundana, Madrid, 1991.

PARNCUTT, R; McPHERSON, G. *The Science & Psychology of Music Performance*. Oxford University Press, Nova York, 2002.

WILLIAMON, A. (org) *Musical Excellence*. Oxford University Press, Nova York, 2004.

Violão Coletivo VIII

Ementa:

Estudo prático do instrumento em aulas coletivas, trabalhando a audição crítica, amadurecimento do repertório em palco e questões idiomáticas.

Bibliografia Básica:

CERQUEIRA, D. L. *Proposta para um modelo de ensino e aprendizagem da Performance Musical*. Revista Opus, Goiânia, v. 15, n. 2, dez. 2009, p. 105-124.

SILVA, A. R. *Oficinas de Performance Musical: uma metodologia interdisciplinar para uma abordagem complexa de performance musical*. In: Anais do IV SIMCAM. São Paulo: USP, 2008.

ZORZAL, R. C. *Explorando masterclasses de violão em festivais de música: um estudo multi-casos sobre estratégias de ensino*. Tese de Doutorado. Salvador: Programa de Pós-Graduação de Música, 2010.

8º PERÍODO	Administração Musical
	<p><i>Ementa:</i> Estudo sobre Publicidade, Legislação, Gestão Cultural, Políticas Públicas de Cultura e organização sindical aplicadas ao exercício profissional da área de Música.</p> <p><i>Bibliografia Básica:</i> ADORNO, T. <i>Indústria Cultural e Sociedade</i>. São Paulo: Paz e Terra, 2009. 5ª ed BOULAY, M. B. <i>Guia do Mercado Brasileiro da Música 2008-2009</i>. São Paulo: Imprensa oficial, 2008. CALABRE, L. (org) <i>Políticas Culturais: reflexões e ações</i>. São Paulo: Itaú Cultural, 2009. PERPÉTUO, I. F; SILVEIRA, S. A. <i>O futuro da Música depois da morte do CD</i>. São Paulo: Monumental, 2009. SALAZAR, L. S. <i>Música LTDA: o negócio da música para empreendedores</i>. Recife: SEBRAE/PE, 2010. VALENTE, H. A. D; PRADOS, R. M. N; SCHIMIDT, C. (org) <i>A Música como Negócio: políticas públicas e direitos de autor</i>. Osasco: Leonardo da Vinci Editora, 2014.</p> <p><i>Bibliografia Complementar:</i> BARBALHO, A. <i>Políticas e indústrias culturais na América Latina</i>. Contemporânea, ed.17, v.9, n.1. Rio de Janeiro: UERJ, 2011, p.23-35. BARBOSA, R. C. <i>Como elaborar projetos culturais</i>. Maceió: Ideário, 2007. BENEDETTI, L; CECCATO, I; ARAGÃO, A; MATUZAWA, S. <i>Manual de Apoio à Elaboração de Projetos de Democratização Cultural</i>. Disponível em http://www.votorantim.com.br, último acesso em 05-11-2012. BOTELHO, I. <i>Dimensões da Cultura e Políticas Públicas</i>. São Paulo em Perspectiva, v.15. n.2. São Paulo, 2001, p.73-83. BRASIL. <i>Lei nº 3.857, de 22 de Dezembro de 1960</i>. Cria a Ordem dos Músicos do Brasil. Rio de Janeiro, 1960. _____. <i>Lei nº 7.505, de 02 de Julho de 1986</i>. Institui a Lei “Sarney”, baseada na renúncia fiscal como modelo de incentivo a operações culturais ou artísticas. Brasília, 1986. _____. <i>Lei nº 8.313, de 23 de Dezembro de 1991</i>. Institui a Lei “Rouanet”, aprimorando a Lei “Sarney”. Brasília, 1991. _____. <i>Metas do Plano Nacional de Cultura</i>. Disponível em http://www.cultura.gov.br. Brasília, 2012. CALABRE, L. <i>Políticas Culturais no Brasil: balanço e perspectivas</i>. In: III Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura (ENECULT). Salvador: UFBA, 2007. DURAND, J. C. <i>Cultura como objeto de política pública</i>. São Paulo em Perspectiva, v.15. n.2. São Paulo, 2001, p.66-72. HAMILTON, J. <i>The Music Industry</i>. Farmington Hills: Greenhaven Press, 2009. MARANHÃO. <i>Lei nº 9.437, de 15 de Agosto de 2011</i>. Lei Estadual de Incentivo à Cultura. São Luís, 2011. REIS, A. C. F; MARCO, K. <i>Economia da Cultura: idéias e vivências</i>. Rio de Janeiro: Publit, 2009. RUBIM, A. A. C; FERNANDES, T; RUBIM, I. (org) <i>Políticas Culturais, Democracia e Conselhos de Cultura vol. 1</i>. Salvador, EDUFBA, 2010. p.32-43. SECRETARIA DE CULTURA DO ESTADO DO CEARÁ. <i>Caminhos do Investimento Cultural: um</i></p>

	<p><i>guia para o produtor e investidor cultural</i>. Fortaleza; Banco do Nordeste do Brasil, 2005.</p> <p>TOLENTINO, A. B. <i>Cultura, Mercado e Políticas Públicas: breves considerações</i>. Revista Eletrônica Jovem Museologia, v.2, n.4. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2007/2º, p.4-18.</p> <p>UNESCO. <i>Convenção sobre a proteção e promoção da diversidade das expressões culturais</i>. Disponível em http://www.unesco.org, 2005.</p>
--	---

8º PERÍODO	<p>Didática da Performance Musical II</p>
	<p><i>Ementa:</i> Estudo da Educação Musical voltada ao ensino da Performance, contemplando tratados, métodos, estudos, exercícios, teorias de aprendizagem e referenciais modernos. História e ideologias presentes nas Instituições de ensino musical.</p> <p><i>Bibliografia Básica:</i> ALTENMÜLLER, E; WIESENDANGER, M; KESSELRING, J. <i>Music, Motor Control and Brain</i>. Oxford University Press, Nova York, 2006.</p> <p>CERQUEIRA, D. L. <i>Compêndio de Pedagogia da Performance Musical</i>. São Luís: Edição do Autor, 2011.</p> <p>COSO, J. A. <i>Tocar um Instrumento: Metodologia del Estudio, Psicología y Experiencia Educativa en el Aprendizaje Instrumental</i>. Ed. Musica Mundana, Madrid, 1991.</p> <p>LEHMANN, A. C; SLOBODA, J. A; WODDY, R. H. <i>Psychology for Musicians: understanding and acquiring the skills</i>. Oxford: Oxford University Press, 2007.</p> <p>KAPLAN, J. A. <i>Teoria da Aprendizagem Pianística</i>. Porto Alegre: Movimento, 1987. 2ª ed</p> <p>GORDON, S. <i>Etudes for Piano Teachers: Reflexions on the Teacher's Art</i>. Oxford University Press, Nova York, 1995.</p> <p><i>Bibliografia Complementar:</i> FISHER, C. <i>Teaching Piano in Groups</i>. Oxford: Oxford University Press, 2010.</p> <p>PARNCUTT, R; McPHERSON, G. <i>The Science & Psychology of Music Performance</i>. Oxford University Press, Nova York, 2002.</p> <p>WATSON, A. <i>The Biology of Musical Performance</i>. Scarecrow Press Inc, Lanham, 2009.</p> <p>WILLIAMON, A. (org) <i>Musical Excellence</i>. Oxford University Press, Nova York, 2004.</p>

9º PERÍODO	<p>Piano Individual IX</p>
	<p><i>Ementa:</i> Estudo prático do instrumento em aulas individuais com repertório que contemple estilos musicais diversos, considerando a experiência musical anterior. No final deste período, será realizado o Recital de Formatura, também considerado o Trabalho de Conclusão do Curso de Bacharelado.</p> <p><i>Bibliografia Básica:</i> BACH, J. S. <i>Inventions and Sinfonias BWV 772-801</i>. Munique: G. Henle Verlag, 2014.</p> <p>_____. <i>The Well-Tempered Klavier Parts I and II</i>. Munique: G. Henle Verlag, 2014.</p> <p>BEETHOVEN, L. van. <i>Klaversonaten Band I & II</i>. Munique: G. Henle Verlag, 2014.</p> <p>BRAHMS, J. <i>Piano Pieces, HN 37</i>. Munique: G. Henle Verlag, 2014.</p> <p>CERQUEIRA, D. L. <i>Compêndio de Pedagogia da Performance Musical</i>. São Luís: Edição do Autor, 2011.</p> <p>DEBUSSY, C. <i>Piano Works, Volume I, II & III</i>. Munique: G. Henle Verlag, 2014.</p> <p>HAYDN, F. J. <i>Complete Piano Sonatas, Volume I, II & III</i>. Munique: G. Henle Verlag, 2014.</p> <p>KAPLAN, J. A. <i>Teoria da Aprendizagem Pianística</i>. Porto Alegre: Movimento, 1987. 2ª ed</p> <p>MENDELSSOHN-BARTHOLDY, F. <i>Songs Without Words, HN 327</i>. Munique: G. Henle Verlag, 2014.</p>

	<p>MOZART, W. A. <i>Complete Piano Sonatas in One Volume</i>. Munique: G. Henle Verlag, 2014.</p> <p>SCHUBERT, F. <i>Impromptus and Moments Musicaux, HN 138</i>. Munique: G. Henle Verlag, 2014.</p> <p>SCHUMANN, R. <i>Scenes from Childhood Op.15 and Album for the Young Op.68, HN 46</i>. Munique: G. Henle Verlag, 2014.</p> <p><i>Bibliografia Complementar:</i></p> <p>COSO, J. A. <i>Tocar um Instrumento: Metodologia del Estudio, Psicología y Experiencia Educativa en el Aprendizaje Instrumental</i>. Ed. Musica Mundana, Madrid, 1991.</p> <p>PARNCUTT, R; McPHERSON, G. <i>The Science & Psychology of Music Performance</i>. Oxford University Press, Nova York, 2002.</p>
--	---

9º PERÍODO	<p>Piano Coletivo IX</p>
	<p><i>Ementa:</i> Estudo prático do instrumento em aulas coletivas, trabalhando a audição crítica, amadurecimento do repertório em palco e questões idiomáticas.</p> <p><i>Bibliografia Básica:</i> CERQUEIRA, D. L. <i>Proposta para um modelo de ensino e aprendizagem da Performance Musical</i>. Revista Opus, Goiânia, v. 15, n. 2, dez. 2009, p. 105-124.</p> <p>FISHER, C. <i>Teaching Piano in Groups</i>. Nova York: Oxford University Press, 2010.</p> <p>SILVA, A. R. <i>Oficinas de Performance Musical: uma metodologia interdisciplinar para uma abordagem complexa de performance musical</i>. In: Anais do IV SIMCAM. São Paulo: USP, 2008.</p> <p>WILLIAMON, A. (org) <i>Musical Excellence</i>. Oxford University Press, Nova York, 2004.</p> <p><i>Bibliografia Complementar:</i> ALTENMÜLLER, E; WIESENDANGER, M; KESSELRING, J. <i>Music, Motor Control and Brain</i>. Oxford University Press, Nova York, 2006.</p> <p>LEHMANN, A. C; SLOBODA, J. A; WODDY, R. H. <i>Psychology for Musicians: understanding and acquiring the skills</i>. Oxford: Oxford University Press, 2007.</p> <p>WATSON, A. <i>The Biology of Musical Performance</i>. Scarecrow Press Inc, Lanham, 2009.</p>

9º PERÍODO	<p>Violão Individual IX</p>
	<p><i>Ementa:</i> Estudo prático do instrumento em aulas individuais com repertório que contemple estilos musicais diversos, considerando a experiência musical anterior. No final deste período, será realizado o Recital de Formatura, também considerado o Trabalho de Conclusão do Curso de Bacharelado.</p> <p><i>Bibliografia Básica:</i> CERQUEIRA, D. L. <i>Compêndio de Pedagogia da Performance Musical</i>. São Luís: Edição do Autor, 2011.</p> <p>COSO, J. A. <i>Tocar um Instrumento: Metodologia del Estudio, Psicología y Experiencia Educativa en el Aprendizaje Instrumental</i>. Ed. Musica Mundana, Madrid, 1991.</p> <p>PARNCUTT, R; McPHERSON, G. <i>The Science & Psychology of Music Performance</i>. Oxford University Press, Nova York, 2002.</p> <p>WILLIAMON, A. (org) <i>Musical Excellence</i>. Oxford University Press, Nova York, 2004.</p>

9º PERÍODO	Violão Coletivo IX
	<p><i>Ementa:</i> Estudo prático do instrumento em aulas coletivas, trabalhando a audição crítica, amadurecimento do repertório em palco e questões idiomáticas.</p> <p><i>Bibliografia Básica:</i> CERQUEIRA, D. L. <i>Proposta para um modelo de ensino e aprendizagem da Performance Musical</i>. Revista Opus, Goiânia, v. 15, n. 2, dez. 2009, p. 105-124.</p> <p>SILVA, A. R. <i>Oficinas de Performance Musical: uma metodologia interdisciplinar para uma abordagem complexa de performance musical</i>. In: Anais do IV SIMCAM. São Paulo: USP, 2008.</p> <p>ZORZAL, R. C. <i>Explorando masterclasses de violão em festivais de música: um estudo multi-casos sobre estratégias de ensino</i>. Tese de Doutorado. Salvador: Programa de Pós-Graduação de Música, 2010.</p>

9º PERÍODO	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Recital de Formatura
	<p><i>Ementa:</i> Produção, organização, divulgação, realização e gravação da apresentação musical final do curso de Bacharelado em Música.</p> <p><i>Bibliografia Básica:</i> CARDASSI, L. <i>Pisando no Palco: Prática de Performance e Produção de Recitais</i>. In: Anais do I Seminário Nacional de Pesquisa em Performance Musical. Belo Horizonte: UFMG, 2000, p.251-257.</p> <p>JUSLIN, P. N; SLOBODA, J. A. (org). <i>Music and Emotion: theory and research</i>. Nova York: Oxford University Press, 2001.</p> <p>KENNY, D. T; DAVIS, P; OATES, J. <i>Music performance anxiety and occupational stress amongst opera chorus artists and their relationship with state and trait anxiety and perfectionism</i>. Journal of Anxiety Disorders, v. 18 i. 6. Orlando, 2004, p.757-777.</p>

ELETIVA	Acústica Musical
	<p><i>Ementa:</i> Estudo da propagação do som e suas implicações na Performance e na Percepção Musical. Noções de organologia abordada através da Física.</p> <p><i>Bibliografia Básica:</i> FLETCHER, N. H; ROSSING, T. D. <i>The Physics of Musical Instruments</i>. Nova York: Springer-Verlag, 1998. 2ªed</p> <p>HALL, D. E. <i>Musical Acoustics: an Introduction</i>. Belmont: Wadsworth Publish, 1980.</p> <p>HOWARD, D; ANGUS, M. <i>Acoustics and Psychoacoustics</i>. Londres: Focal Press, 2001.</p> <p>ROEDERER, J. <i>Introdução à Física e Psicofísica da Música</i>. São Paulo: EDUSP, 1998.</p> <p>VASCONCELOS, J. <i>Acústica Musical e Organologia</i>. Porto Alegre: Movimento, 2002.</p> <p><i>Bibliografia Complementar:</i> BACKUS, J. <i>The Acoustical Foundations of Music</i>. Nova York: Norton, 1969.</p> <p>BENADE, A. H. <i>Fundamentals of Musical Acoustics</i>. Nova York: Dover Publications, 1990.</p> <p>PIERCE, J. R. <i>The Science of Musical Sound</i>. Nova York: Scientific American Library, 1992.</p>

ELETIVA	Análise Musical
	<i>Ementa:</i> Análise melódica, harmônica, rítmica e morfológica, observando-se os aspectos estruturais, formais e estrutura frasal, segundo autores teóricos.
	<i>Bibliografia Básica:</i> BRAGA, B. <i>Introdução à Análise Musical</i> . São Paulo: Musicália, 1978. BERRY, W. <i>Structural Functions in Music</i> . Toronto: Dover, 1976. KIEFER, B. <i>História e Significado das Formas Musicais</i> . Porto Alegre: Movimento, 1990. 6ª ed POPLE, A. (org.) <i>Theory, analysis & meaning in music</i> . Cambridge: Cambridge University Press, 1994. SCHÖENBERG, A. <i>Fundamentos da Composição Musical</i> . São Paulo: EDUSP, 1996. SCLIAR, E. <i>Fraseologia Musical</i> . Porto Alegre: Movimento, 1982.

ELETIVA	Contraponto
	<i>Ementa:</i> Introdução aprofundada sobre modos eclesiásticos; movimentos melódicos; dinâmica das claves e respectivas vozes; o organum, discanto, moteto; cadências modais; contraponto modal a duas vozes: primeira e segunda espécie; cambiata, dissonância, contraponto modal a duas vozes: terceira, quarta e quinta espécie; colocação de texto.
	<i>Bibliografia Básica:</i> BELKIN, A. <i>Principles of Counterpoint</i> . Montreal: Edição do Autor, 2008b. Disponível em http://www.musique.umontreal.ca/personnel/Belkin . CARVALHO, A. R. <i>Contraponto Modal</i> . Porto Alegre: Editora Sara Luzzatto, 2000. CURY, V. H. M. <i>Contraponto: o ensino e o aprendizado no curso superior de Música</i> . São Paulo: Editora UNESP, 2007. OWEN, H. <i>Modal and Tonal Counterpoint in Composition</i> . New York: Aschimer Books, 1992. SILVA, J. P. <i>Curso de Contraponto</i> . Rio de Janeiro: Edição do Autor, 1962. TRAGTENBERG, L. <i>Contraponto: uma arte de compor</i> . São Paulo: EDUSP, 2002.

ELETIVA	Educação Inclusiva e Música
	<i>Ementa:</i> Abordagem teórico-prática sobre as diversas metodologias didático-musicais voltadas ao ensino de indivíduos com necessidades especiais.
	<i>Bibliografia Básica:</i> CERQUEIRA, D. L. <i>Ensino de Música para portadores de necessidades especiais: sugestões de estratégias pedagógicas elementares baseadas em Fisher (2010)</i> . In: VII Encontro Regional da ABEM Sudeste. Montes Claros: UNIMONTES, 2011. LOURO, V. S. <i>Educação Musical e Deficiência: propostas pedagógicas</i> . São José dos Campos: edição do autor, 2006.

ELETIVA	Fundamentos de Musicologia
	<i>Ementa:</i> Introdução às diversas metodologias de pesquisa em Musicologia, tratando de suas vertentes Analítica, Histórica e da Etnomusicologia.
	<i>Bibliografia Básica:</i> BERAN, J. <i>Statistics in Musicology</i> . Londres: Chapman & Hall/CRC, 2004. BUDASZ, R. (org). <i>Pesquisa em Música no Brasil: métodos, domínios perspectivas vols. 1 e 2</i> . Goiânia: ANPPOM, 2009. NASCIMENTO, J. P. C. <i>Abordagens do Pós-Moderno em Música: A incredulidade nas metanarrativas e o saber musical contemporâneo</i> . São Paulo: Editora UNESP, 2010. NETTL, B. <i>Musica Folclorica y Tradicional de los continentes occidentales</i> . Madrid: Alianza, 1985. _____. <i>Theory and Method in Ethnomusicology</i> . Londres: Free Press of Glencoe, 1964. TAGORE, R. S. S. M. <i>Universal History of Music</i> . Varanasi: Chowkhamba Sanskrit Series Office, 1963.

ELETIVA	Fundamentos de Musicoterapia
	<i>Ementa:</i> Introdução sobre a utilização da apreciação musical e do desenvolvimento de habilidades musicais no tratamento de enfermidades.
	<i>Bibliografia Básica:</i> CAMPBELL, D. <i>El Efecto Mozart</i> . Barcelona: Ediciones Urano, 1998. ILARI, B. (org) <i>Em busca da mente musical</i> . Curitiba: EDUFPR, 2006. JUSLIN, P; SLOBODA, J. <i>Music and Emotion: theory and research</i> . Nova York: Oxford University Press, 2002. PARNCUTT, R; McPHERSON, G. E. <i>The Science and Psychology of Music Performance: strategies for teaching and learning</i> . Nova York: Oxford University Press, 2002. PAVLICEVIC, M. <i>Music Therapy in Children's Hospicies</i> . Londres: Jessica Kingsley Publishers, 2005. SCHNECK, D. J; BERGER, D. S. <i>The Music Effect: Music Psychology and Clinical Applications</i> . Londres: Jessica Kingsley Publishers, 2006. WATSON, T. <i>Music Therapy with Adults with Learning Disabilities</i> . Londres: Routledge, 2007.

ELETIVA	Harmonia e Análise III
	<i>Ementa:</i> Ampliação da tonalidade (modo maior misto); II grau baixado; acordes de 11 ^{a.} , 13 ^{a.} e de sobretônica; mudança de modo, de tom e progressão modulante.
	<i>Bibliografia Básica:</i> BELKIN, A. <i>General Principles of Harmony</i> . Montreal: Edição do Autor, 2008b. Disponível em http://www.musique.umontreal.ca/personnel/Belkin . HINDEMITH, P. <i>Curso Condensado de Harmonia Tradicional</i> . São Paulo: Irmãos Vitale, 1949. 9 ^a ed KOENTOPP, M. A. <i>Métodos de Ensino de Harmonia nos Cursos de Graduação Musical</i> . Dissertação de Mestrado. Curitiba: Programa de Pós-Graduação em Música da UFPR, 2010. KOSTKA, S; PAYNE, D. <i>Tonal Harmony</i> . Nova York: McGraw-Hill Companies, 2012. 7 ^a ed LIMA, M. R. R. <i>Harmonia: uma abordagem prática vol. II</i> . São Paulo: Embraform, 2008. SCHÖNBERG, Arnold. <i>Armonia</i> . Madri: Real Musical, 1988.

ZAMACOIS, J. *Tratado de Armonia vol I*. Barcelona: Editorial Labor, 1979.

História da Arte

Ementa:

Discussão sobre questões de historiografia da arte a partir de recortes cronológicos e temáticos.

Bibliografia Básica:

BELL, J. *Nova História da Arte*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

CUNHA, J. C. *História das Construções: da pedra lascada às pirâmides de Dahchur*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

GOMBRICH, E. *História da Arte*. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

JANSON, H. W. *História da Arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1992. 5ª ed

LÉVI-STRAUSS, C. *Mito e significado*. Lisboa: Edições 70, 1997.

LEVY-BRUHL, L. *A mentalidade primitiva*. São Paulo: Paulus, 2008.

MONTERO, P. *Magia e pensamento mágico*. São Paulo: Atica, 1990. 2ª ed

PINSKY, J. *As primeiras civilizações*. São Paulo: Contexto, 2003. 21ª ed

ZANINI, W. (org.) *História Geral da Arte no Brasil*. São Paulo: Fundação Walther Moreira Salles / Fundação Djalma Guimarães, 1983.

ELETIVA

História da Música Maranhense

Ementa:

Estudos de musicologia e etnomusicologia sobre compositores e instrumentistas nativos ou estabelecidos no Estado do Maranhão.

Bibliografia Básica:

CARVALHO SOBRINHO, J. B. *A música no Maranhão Imperial: um estudo sobre o compositor Leocádio Rayol baseado em dois manuscritos do Inventário João Mohana*. Em Pauta, v.15. Porto Alegre: UFRGS, 2004, p.5-37.

_____. *Acervo João Mohana: uma contribuição histórico-documental à pesquisa musical*. In: Anais do XIV Congresso da ANPPOM. Porto Alegre: UFRGS, 2003, p.1-10.

_____. *Antônio Luiz Miró: um compositor lusitano no Maranhão Imperial*. In: Anais do XV Congresso da ANPPOM. Rio de Janeiro: UFRJ, 2005.

_____. *Compositores Portugueses no Maranhão do Século XIX*. In: Anais do V Encontro de Musicologia Histórica. Juiz de Fora: UFJF, 2002, p.215-246.

_____. *Músicas e Músicos em São Luís: subsídios para uma história da música no Maranhão*. Teresina: EDUFPI, 2010.

_____. *Texto e Contexto: a comédia musical Uma Véspera de Reis de Francisco Libânio Colás (São Luís, 1830 - Recife, 1885)*. Teresina/Imperatriz: EDUFPI/Ética, 2010.

_____. *Uma Véspera de Reis de Francisco Libânio Colás: do contexto à edição musical*. Ictus, v.12. Salvador: UFBA, 2010, p. 64-78.

_____. *Vicente Férrer de Lyra: cantor e compositor da Sé de Lisboa e mestre de capela da Sé de São Luís do Maranhão*. Ictus, v.9. Salvador: UFBA, 2008, p. 7-18.

CARVALHO SOBRINHO, J. B; FERREIRA, F. C. S. *Música Sacra em São Luís: a Novena de Santa Filomena (1877) de Leocádio Rayol*. Teresina: EDUFPI, 2011.

DANTAS FILHO, A. P. *A Música Oitocentista na Ilha de São Luís: descontinuidades de um romantismo periférico*. In: III Encontro de Musicologia Histórica. Juiz de Fora: Centro Cultural Pró-

ELETIVA

	<p>Música, 1998.</p> <p>SANTOS NETO, J. A; RIBEIRO, T. C. C; FREITAS, R. M. F. <i>Bumba-meu-boi: som e movimento</i>. São Luís: IPHAN, 2011.</p> <p><i>Bibliografia Complementar:</i></p> <p>ALMEIDA, R. <i>História da Música Brasileira</i>. Rio de Janeiro: F. Briguiete Cia, 1942. 2ª ed</p> <p>ESPERIDIÃO, N. <i>Conservatórios: currículos e programas sob novas diretrizes</i>. Dissertação de Mestrado. São Paulo: UNESP, 2003.</p> <p>KIEFER, B. <i>História da Música Brasileira</i>. Porto Alegre: Movimento, 1976.</p>
--	--

ELETIVA	<p>Improvisação</p> <p><i>Ementa:</i> Estudo teórico-prático acerca da história da improvisação e seu significado em diferentes culturas musicais, noções de estruturação musical, fraseologia e harmonia aplicadas aos diferentes processos improvisativos e prática de improvisação nos instrumentos de proficiência do alunado.</p>
	<p><i>Bibliografia Básica:</i></p> <p>ADOLFO, A. <i>O Livro do Músico: Harmonia e Improvisação para Piano, Teclado e outros instrumentos</i>. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1989.</p> <p>CHEDIAK, A. <i>Harmonia e Improvisação vols. I e II</i>. Rio de Janeiro: Lumiar, 1990.</p> <p>CROOK, H. <i>How to Improvise</i>. Rottenberg: Advance Music, 1991.</p> <p>FARIA, N. <i>A arte da improvisação</i>. Rio de Janeiro: Lumiar, 1993.</p> <p>RICKER, R. <i>Pentatonic Scales for Jazz Improvisation</i>. Miami: Studio 224, 1976.</p> <p>TAYLOR, B. <i>The Art of Improvisation vols. 1 to 5</i>. Cedar Hills: Taylor-James Publications, 2000.</p> <p><i>Bibliografia Complementar:</i></p> <p>BAKER, D. <i>Techniques of Improvisation</i>. Van Nuys: Alfred Publishing, 1987.</p> <p>ERLMANN, V. (org) <i>Hearing Cultures: Essays on sound, listening and modernity</i>. Nova York: Berg, 2004.</p> <p>HONSHUKU, H. <i>Jazz Theory vols. I e II</i>. Cambridge: New England Conservatory Extension Division, 1997.</p>

ELETIVA	<p>Iniciação à Regência e Organologia</p> <p><i>Ementa:</i> O papel do diretor musical. Noções de organologia. Bateria. Gêstica convencional. Gesto preventivo.</p>
	<p><i>Bibliografia Básica:</i></p> <p>HENRIQUE, L. <i>Instrumentos musicais</i>. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1999.</p> <p>PISTON, W. <i>Orquestación</i>. Madri: Real Musical, 1984.</p> <p>ROBINSON, R; WINDD, A. <i>The Choral Experience – Literature, materials and Methods</i>. London: Harper and Row Pub, 1976.</p> <p>STORTI, C. A. <i>Introdução à Regência</i>. Uberlândia: EDUFU, 1987.</p> <p>ZANDER, O. <i>Regência coral</i>. Porto Alegre: Movimento, 1979.</p> <p><i>Bibliografia Complementar:</i></p> <p>BENEDICTIS, S. <i>Curso Teórico Prático de Instrumentação – para orquestra e banda</i>. São Paulo: Ricordi, 1954.</p> <p>THOMAS, K. <i>The choral conductors</i>. New York: Associated Music Publishers, 1971</p>

ULRICH, H. <i>A survey of coral music</i> . USA: Harcourt Brace Jovanovich, Inc., 1973.
ZAGONEL, B. <i>O que é Gesto Musical</i> . São Paulo: Brasiliense, 1992.

ELETIVA	Leitura e Produção Textual em Música
	<p><i>Ementa:</i> Estudo prático de redação de textos para produção de trabalhos acadêmicos escritos e projetos de incentivo à Cultura, com ênfase em termos técnicos da área de Música.</p> <p><i>Bibliografia Básica:</i> BARBOSA, R. C. <i>Como elaborar projetos culturais</i>. Maceió: IDEARIO, 2007. 2ª ed BECHARA, E. <i>Moderna gramática Portuguesa</i>. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999. 37ª ed CARNEIRO, A. D. <i>Redação em construção: a escritura do texto</i>. São Paulo: Moderna, 1993. COPI, I. M. <i>Introdução à Lógica</i>. Traduzido por Álvaro Cabral. São Paulo: Mestre Jou, 1978. 2ªed GARCIA, O. M. <i>Comunicação em Prosa Moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar</i>. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1997. 19ª ed KOCH, I. G. V. <i>A Coesão Textual</i>. São Paulo: Contexto, 2000. 13ª ed.</p>

ELETIVA	Musicalização I
	<p><i>Ementa:</i> Abordagem prática das diversas metodologias didáticas para contextos, objetivos, público-alvo, faixa etária e autores de referência para o ensino musical direcionado à Educação Básica.</p> <p><i>Bibliografia Básica:</i> BRITO, T. A. <i>Música na Educação Infantil: propostas para a formação integral da criança</i>. São Paulo: Ed. Peirópolis, 2003. CERQUEIRA, D. L.; ÁVILA, G. A. <i>Arranjo no Ensino Coletivo da Performance Musical: experiência com Violão em grupo na cidade de São Luís/MA</i>. In: Anais do X Encontro da ABEM Nordeste. Recife: UFPE, 2011. FRANÇA, C. C. <i>Para fazer Música vols. 1 e 2</i>. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008. LOUREIRO, A. M. A. <i>O Ensino de Música na Escola Fundamental</i>. Campinas: Ed. Papirus, 2008. LOURO, V. S. <i>Educação Musical e Deficiência: propostas pedagógicas</i>. São José dos Campos: edição do autor, 2006. SWANWICK, K. <i>Ensinando Música Musicalmente</i>. São Paulo: Ed. Moderna, 2003.</p> <p><i>Bibliografia Complementar:</i> BRITO, T. A. <i>Koellreutter Educador: o humano como objetivo da Educação Musical</i>. São Paulo: Ed. Peirópolis, 2001. CERQUEIRA, D. L. <i>O Arranjo como Ferramenta Pedagógica no Ensino Coletivo de Piano</i>. Música Hodie, vol. 9 nº 1. Goiânia: UFG, 2009, p.129-140. FRANÇA, C. C. <i>Turma da Música</i>. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. GAINZA, V. H. <i>Estudos de Psicopedagogia Musical</i>. São Paulo: Ed. Summus, 1988. GORDON, E. <i>Teoria de Aprendizagem Musical: competências, conteúdos e padrões</i>. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000. MATEIRO, T; SOUZA, J. <i>Práticas de Ensinar Música: Legislação, Planejamento, Observação, Registro, Orientação, Espaços, Formação</i>. Porto Alegre: Ed. Sulina, 2008. OLIVEIRA, A. <i>Iniciação musical com introdução ao teclado – IMIT</i>. Revista Opus, vol.2 nº 2. Porto</p>

	<p>Alegre, jun-1990, p.7-14.</p> <p>PRIETO, H; PUCCI, M. <i>De todos os Cantos do Mundo</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.</p> <p>ROSA, N. S. S. <i>Educação Musical para 1ª a 4ª Série</i>. São Paulo: Ed. Ática, 1990.</p> <p>SODRÉ, L. A. <i>Música Africana na Sala de Aula: cantando, tocando e dançando nossas raízes negras</i>. São Paulo: Ed. Duna Dueto, 2010.</p>
--	---

ELETIVA	<p>Musicalização II</p>
	<p><i>Ementa:</i> Continuação da abordagem prática das diversas metodologias didáticas para contextos, objetivos, público-alvo, faixa etária e autores de referência para o ensino musical direcionado à Educação Básica.</p> <p><i>Bibliografia Básica:</i> BRITO, T. A. <i>Música na Educação Infantil: propostas para a formação integral da criança</i>. São Paulo: Ed. Peirópolis, 2003.</p> <p>FRANÇA, C. C. <i>Para fazer Música vols. 1 e 2</i>. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.</p> <p>MATEIRO, T; SOUZA, J. <i>Práticas de Ensinar Música: Legislação, Planejamento, Observação, Registro, Orientação, Espaços, Formação</i>. Porto Alegre: Ed. Sulina, 2008.</p> <p>PRIETO, H; PUCCI, M. <i>De todos os Cantos do Mundo</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.</p> <p>SWANWICK, K. <i>Ensinando Música Musicalmente</i>. São Paulo: Ed. Moderna, 2003.</p> <p><i>Bibliografia Complementar:</i> BRITO, T. A. <i>Koellreutter Educador: o humano como objetivo da Educação Musical</i>. São Paulo: Ed. Peirópolis, 2001.</p> <p>CERQUEIRA, D. L. <i>O Arranjo como Ferramenta Pedagógica no Ensino Coletivo de Piano</i>. Música Hodie, vol. 9 nº 1. Goiânia: UFG, 2009, p.129-140.</p> <p>CERQUEIRA, D. L; ÁVILA, G. A. <i>Arranjo no Ensino Coletivo da Performance Musical: experiência com Violão em grupo na cidade de São Luís/MA</i>. In: Anais do X Encontro da ABEM Nordeste. Recife: UFPE, 2011.</p> <p>FRANÇA, C. C. <i>Turma da Música</i>. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.</p> <p>GAINZA, V. H. <i>Estudos de Psicopedagogia Musical</i>. São Paulo: Ed. Summus, 1988.</p> <p>GORDON, E. <i>Teoria de Aprendizagem Musical: competências, conteúdos e padrões</i>. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.</p> <p>LOUREIRO, A. M. A. <i>O Ensino de Música na Escola Fundamental</i>. Campinas: Ed. Papirus, 2008.</p> <p>LOURO, V. S. <i>Educação Musical e Deficiência: propostas pedagógicas</i>. São José dos Campos: edição do autor, 2006.</p> <p>OLIVEIRA, A. <i>Iniciação musical com introdução ao teclado – IMIT</i>. Revista Opus, vol.2 nº 2. Porto Alegre, jun-1990, p.7-14.</p> <p>ROSA, N. S. S. <i>Educação Musical para 1ª a 4ª Série</i>. São Paulo: Ed. Ática, 1990.</p> <p>SODRÉ, L. A. <i>Música Africana na Sala de Aula: cantando, tocando e dançando nossas raízes negras</i>. São Paulo: Ed. Duna Dueto, 2010.</p>

ELETIVA	<p>Musicalização III</p> <p><i>Ementa:</i> Continuação da abordagem prática das diversas metodologias didáticas para contextos, objetivos, público-alvo, faixa etária e autores de referência para o ensino musical direcionado à Educação Básica.</p>
	<p><i>Bibliografia Básica:</i> BRITO, T. A. <i>Música na Educação Infantil: propostas para a formação integral da criança</i>. São Paulo: Ed. Peirópolis, 2003. FRANÇA, C. C. <i>Para fazer Música vols. 1 e 2</i>. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008. MATEIRO, T; SOUZA, J. <i>Práticas de Ensinar Música: Legislação, Planejamento, Observação, Registro, Orientação, Espaços, Formação</i>. Porto Alegre: Ed. Sulina, 2008. PRIETO, H; PUCCI, M. <i>De todos os Cantos do Mundo</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. SWANWICK, K. <i>Ensinando Música Musicalmente</i>. São Paulo: Ed. Moderna, 2003.</p> <p><i>Bibliografia Complementar:</i> BRITO, T. A. <i>Koellreutter Educador: o humano como objetivo da Educação Musical</i>. São Paulo: Ed. Peirópolis, 2001. CERQUEIRA, D. L. <i>O Arranjo como Ferramenta Pedagógica no Ensino Coletivo de Piano</i>. Música Hodie, vol. 9 nº 1. Goiânia: UFG, 2009, p.129-140. CERQUEIRA, D. L; ÁVILA, G. A. <i>Arranjo no Ensino Coletivo da Performance Musical: experiência com Violão em grupo na cidade de São Luís/MA</i>. In: Anais do X Encontro da ABEM Nordeste. Recife: UFPE, 2011. FRANÇA, C. C. <i>Turma da Música</i>. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. GAINZA, V. H. <i>Estudos de Psicopedagogia Musical</i>. São Paulo: Ed. Summus, 1988. GORDON, E. <i>Teoria de Aprendizagem Musical: competências, conteúdos e padrões</i>. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000. LOUREIRO, A. M. A. <i>O Ensino de Música na Escola Fundamental</i>. Campinas: Ed. Papirus, 2008. LOURO, V. S. <i>Educação Musical e Deficiência: propostas pedagógicas</i>. São José dos Campos: edição do autor, 2006. OLIVEIRA, A. <i>Iniciação musical com introdução ao teclado – IMIT</i>. Revista Opus, vol.2 nº 2. Porto Alegre, jun-1990, p.7-14. ROSA, N. S. S. <i>Educação Musical para 1ª a 4ª Série</i>. São Paulo: Ed. Ática, 1990.</p>

ELETIVA	<p>Orquestração</p> <p><i>Ementa:</i> Estudo transdisciplinar de Organologia, Transcrição e Arranjo aplicados à prática de Composição, contemplando obras com formações musicais variadas.</p>
	<p><i>Bibliografia Básica:</i> ADLER, S. <i>The Study of Orchestration</i>. Nova York: W. W. Norton, 1989. 2ª ed BELKIN, A. <i>Artistic Orchestration</i>. Toronto: Edição do Autor, 2008. Disponível em https://www.webdepot.umontreal.ca/Usagers/belkina, último acesso em 19/02/2013. BLATTER, A. <i>Instrumentation and Orchestration</i>. Londres: Schirmer Books, 1997. 2ªed KENNAN, K; e GRANTHAN, D. <i>The Technique of Orchestration</i>. Englewood Cliffs: Prentice Hall,</p>

	<p>1983. 3ª ed</p> <p>PISTON, W. <i>Orchestration</i>. Nova York: W. W. Norton, 1955.</p> <p><i>Bibliografia Complementar:</i></p> <p>BERLIOZ, H. <i>Treatise on Instrumentation</i>. New York: Edwin Kalmus, 1948.</p> <p>FORSYTH, C. <i>Orchestration</i>. Nova York: Dover Publications, 1935. 2ªed</p> <p>RIMSKY-KORSAKOV, N. <i>Principios de Orquestacion: com exemplos sacados de sus propias obras</i>. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1946. 2 vols.</p> <p>STILLER, A. <i>Handbook of Instrumentation</i>. Los Angeles: University of California Press, 1985.</p>
--	--

ELETIVA	<p>Percussão Complementar</p>
	<p><i>Ementa:</i> Prática de instrumentos de percussão em metodologia de ensino coletivo.</p> <p><i>Bibliografia Básica:</i> BOLÃO, O. <i>Batuque é um privilégio: a percussão do Rio de Janeiro para músico, arranjadores e compositores</i>. São Paulo: Irmãos Vitale, 2010.</p> <p>FRIEDMAN, D. <i>Vibraphone Technique: Dampening and Pedaling</i>. Nova York: Berklee Press Publications, 1973.</p> <p>LACERDA, V. <i>Pandeirada Brasileira: pocket edition</i>. Curitiba: Edição do Autor, 2010.</p> <p>PAIVA, R. G; ALEXANDRE, R. C. <i>Material didático para Bateria e Percussão: levantamento bibliográfico e elaboração de um material didático inédito para o ensino coletivo desses instrumentos</i>. In: III Encontro de Educação Musical da UNICAMP. Campinas: IA/UNICAMP, 2010.</p> <p>SAMPAIO, L. R; BUB, V. C. <i>Pandeiro Brasileiro Vol. 1</i>. Florianópolis: Bernúncia, 2006. 4ª ed</p> <p>SILVEIRA, R. N. S. <i>Método de Pandeiro para Ensino Individual e Coletivo</i>. Trabalho de Conclusão de Curso. São Luís: Curso de Licenciatura em Música da UFMA, 2012.</p> <p><i>Bibliografia Complementar:</i> BECK, J. <i>Encyclopedia of Percussion</i>. Nova York: Garland , 1995.</p> <p>CERQUEIRA, D. L.; ÁVILA, G. A. <i>Arranjo no Ensino Coletivo da Performance Musical: experiência com violão em grupo na cidade de São Luís/MA</i>. In: Anais do X Encontro Regional da ABEM Nordeste. Recife: UFPE, 2011.</p>

ELETIVA	<p>Prática de Flauta Doce em Grupo</p>
	<p><i>Ementa:</i> Introdução ao estudo prático de habilidades específicas da Flauta Doce a partir de métodos e repertório específico.</p> <p><i>Bibliografia Básica:</i> CASTRO, T. <i>Cada dedo cada som</i>. Belo Horizonte: Mega Consulting, 2004.</p> <p>GUIA, R. L. M. <i>Tocando Flauta Doce: Pré-Leitura</i>. Belo Horizonte: Editora Catedral das Letras, 2011.</p> <p>MASCARENHAS, M. <i>Minha doce flauta doce vols. 1 e 2</i>. São Paulo: Irmãos Vitale, s/d.</p> <p>SUZIGAN, M. L.; MOTA, F. <i>Método de iniciação musical: flauta doce vols. 1 e 2</i>. São Paulo: Editora Tons, 2004.</p>

ELETIVA	Prática Individual I
	<p><i>Ementa:</i> Prática de Canto ou Instrumento Musical individual através do estudo de repertório específico. Bibliografia de repertório variável. A definição do Canto ou Instrumento a ser ministrado dependerá da especialidade do professor que, por sua vez, deve abrir uma turma para cada aluno.</p> <p><i>Bibliografia Básica:</i> CERQUEIRA, D. L. <i>Compêndio de Pedagogia da Performance Musical</i>. São Luís: Edição do Autor, 2011.</p> <p><i>Bibliografia Complementar:</i> ALTENMÜLLER, E; WIESENDANGER, M; KESSELRING, J. <i>Music, Motor Control and Brain</i>. Oxford University Press, Nova York, 2006.</p> <p>COSO, J. A. <i>Tocar um Instrumento: Metodologia del Estudio, Psicología y Experiencia Educativa en el Aprendizaje Instrumental</i>. Ed. Musica Mundana, Madrid, 1991.</p> <p>KAPLAN, J. A. <i>Teoria da Aprendizagem Pianística</i>. Porto Alegre: Movimento, 1987. 2ª ed</p> <p>LEHMANN, A. C; SLOBODA, J. A; WODDY, R. H. <i>Psychology for Musicians: understanding and acquiring the skills</i>. Oxford: Oxford University Press, 2007.</p> <p>PARNCUTT, R; McPHERSON, G. <i>The Science & Psychology of Music Performance</i>. Oxford University Press, Nova York, 2002.</p> <p>WATSON, A. <i>The Biology of Musical Performance</i>. Scarecrow Press Inc, Lanham, 2009.</p> <p>WILLIAMON, A. (org) <i>Musical Excellence</i>. Oxford University Press, Nova York, 2004.</p>

ELETIVA	Prática Individual II
	<p><i>Ementa:</i> Continuidade à prática de Canto ou Instrumento Musical individual através do estudo de repertório específico. Bibliografia de repertório variável. A definição do Canto ou Instrumento a ser ministrado dependerá da especialidade do professor que, por sua vez, deve abrir uma turma para cada aluno.</p> <p><i>Bibliografia Básica:</i> CERQUEIRA, D. L. <i>Compêndio de Pedagogia da Performance Musical</i>. São Luís: Edição do Autor, 2011.</p> <p><i>Bibliografia Complementar:</i> ALTENMÜLLER, E; WIESENDANGER, M; KESSELRING, J. <i>Music, Motor Control and Brain</i>. Oxford University Press, Nova York, 2006.</p> <p>COSO, J. A. <i>Tocar um Instrumento: Metodologia del Estudio, Psicología y Experiencia Educativa en el Aprendizaje Instrumental</i>. Ed. Musica Mundana, Madrid, 1991.</p> <p>KAPLAN, J. A. <i>Teoria da Aprendizagem Pianística</i>. Porto Alegre: Movimento, 1987. 2ª ed</p> <p>LEHMANN, A. C; SLOBODA, J. A; WODDY, R. H. <i>Psychology for Musicians: understanding and acquiring the skills</i>. Oxford: Oxford University Press, 2007.</p> <p>PARNCUTT, R; McPHERSON, G. <i>The Science & Psychology of Music Performance</i>. Oxford University Press, Nova York, 2002.</p> <p>WATSON, A. <i>The Biology of Musical Performance</i>. Scarecrow Press Inc, Lanham, 2009.</p> <p>WILLIAMON, A. (org) <i>Musical Excellence</i>. Oxford University Press, Nova York, 2004.</p>

ELETIVA	Prática Individual III
	<p><i>Ementa:</i> Continuidade à prática de Canto ou Instrumento Musical individual através do estudo de repertório específico. Bibliografia de repertório variável. A definição do Canto ou Instrumento a ser ministrado dependerá da especialidade do professor que, por sua vez, deve abrir uma turma para cada aluno.</p> <p><i>Bibliografia Básica:</i> CERQUEIRA, D. L. <i>Compêndio de Pedagogia da Performance Musical</i>. São Luís: Edição do Autor, 2011.</p> <p><i>Bibliografia Complementar:</i> ALTENMÜLLER, E; WIESENDANGER, M; KESSELRING, J. <i>Music, Motor Control and Brain</i>. Oxford University Press, Nova York, 2006.</p> <p>COSO, J. A. <i>Tocar um Instrumento: Metodologia del Estudio, Psicología y Experiencia Educativa en el Aprendizaje Instrumental</i>. Ed. Musica Mundana, Madrid, 1991.</p> <p>KAPLAN, J. A. <i>Teoria da Aprendizagem Pianística</i>. Porto Alegre: Movimento, 1987. 2ª ed</p> <p>LEHMANN, A. C; SLOBODA, J. A; WODDY, R. H. <i>Psychology for Musicians: understanding and acquiring the skills</i>. Oxford: Oxford University Press, 2007.</p> <p>PARNCUTT, R; McPHERSON, G. <i>The Science & Psychology of Music Performance</i>. Oxford University Press, Nova York, 2002.</p> <p>WATSON, A. <i>The Biology of Musical Performance</i>. Scarecrow Press Inc, Lanham, 2009.</p> <p>WILLIAMON, A. (org) <i>Musical Excellence</i>. Oxford University Press, Nova York, 2004.</p>

ELETIVA	Prática Individual IV
	<p><i>Ementa:</i> Continuidade à prática de Canto ou Instrumento Musical individual através do estudo de repertório específico. Bibliografia de repertório variável. A definição do Canto ou Instrumento a ser ministrado dependerá da especialidade do professor que, por sua vez, deve abrir uma turma para cada aluno.</p> <p><i>Bibliografia Básica:</i> CERQUEIRA, D. L. <i>Compêndio de Pedagogia da Performance Musical</i>. São Luís: Edição do Autor, 2011.</p> <p><i>Bibliografia Complementar:</i> ALTENMÜLLER, E; WIESENDANGER, M; KESSELRING, J. <i>Music, Motor Control and Brain</i>. Oxford University Press, Nova York, 2006.</p> <p>COSO, J. A. <i>Tocar um Instrumento: Metodologia del Estudio, Psicología y Experiencia Educativa en el Aprendizaje Instrumental</i>. Ed. Musica Mundana, Madrid, 1991.</p> <p>KAPLAN, J. A. <i>Teoria da Aprendizagem Pianística</i>. Porto Alegre: Movimento, 1987. 2ª ed</p> <p>LEHMANN, A. C; SLOBODA, J. A; WODDY, R. H. <i>Psychology for Musicians: understanding and acquiring the skills</i>. Oxford: Oxford University Press, 2007.</p> <p>PARNCUTT, R; McPHERSON, G. <i>The Science & Psychology of Music Performance</i>. Oxford University Press, Nova York, 2002.</p> <p>WATSON, A. <i>The Biology of Musical Performance</i>. Scarecrow Press Inc, Lanham, 2009.</p> <p>WILLIAMON, A. (org) <i>Musical Excellence</i>. Oxford University Press, Nova York, 2004.</p>

ELETIVA	Prática Individual V
	<p><i>Ementa:</i> Continuidade à prática de Canto ou Instrumento Musical individual através do estudo de repertório específico. Bibliografia de repertório variável. A definição do Canto ou Instrumento a ser ministrado dependerá da especialidade do professor que, por sua vez, deve abrir uma turma para cada aluno.</p> <p><i>Bibliografia Básica:</i> CERQUEIRA, D. L. <i>Compêndio de Pedagogia da Performance Musical</i>. São Luís: Edição do Autor, 2011.</p> <p><i>Bibliografia Complementar:</i> ALTENMÜLLER, E; WIESENDANGER, M; KESSELRING, J. <i>Music, Motor Control and Brain</i>. Oxford University Press, Nova York, 2006.</p> <p>COSO, J. A. <i>Tocar um Instrumento: Metodologia del Estudio, Psicología y Experiencia Educativa en el Aprendizaje Instrumental</i>. Ed. Musica Mundana, Madrid, 1991.</p> <p>KAPLAN, J. A. <i>Teoria da Aprendizagem Pianística</i>. Porto Alegre: Movimento, 1987. 2ª ed</p> <p>LEHMANN, A. C; SLOBODA, J. A; WODDY, R. H. <i>Psychology for Musicians: understanding and acquiring the skills</i>. Oxford: Oxford University Press, 2007.</p> <p>PARNCUTT, R; McPHERSON, G. <i>The Science & Psychology of Music Performance</i>. Oxford University Press, Nova York, 2002.</p> <p>WATSON, A. <i>The Biology of Musical Performance</i>. Scarecrow Press Inc, Lanham, 2009.</p> <p>WILLIAMON, A. (org) <i>Musical Excellence</i>. Oxford University Press, Nova York, 2004.</p>

ELETIVA	Prática Individual VI
	<p><i>Ementa:</i> Continuidade à prática de Canto ou Instrumento Musical individual através do estudo de repertório específico. Bibliografia de repertório variável. A definição do Canto ou Instrumento a ser ministrado dependerá da especialidade do professor que, por sua vez, deve abrir uma turma para cada aluno.</p> <p><i>Bibliografia Básica:</i> CERQUEIRA, D. L. <i>Compêndio de Pedagogia da Performance Musical</i>. São Luís: Edição do Autor, 2011.</p> <p><i>Bibliografia Complementar:</i> ALTENMÜLLER, E; WIESENDANGER, M; KESSELRING, J. <i>Music, Motor Control and Brain</i>. Oxford University Press, Nova York, 2006.</p> <p>COSO, J. A. <i>Tocar um Instrumento: Metodologia del Estudio, Psicología y Experiencia Educativa en el Aprendizaje Instrumental</i>. Ed. Musica Mundana, Madrid, 1991.</p> <p>KAPLAN, J. A. <i>Teoria da Aprendizagem Pianística</i>. Porto Alegre: Movimento, 1987. 2ª ed</p> <p>LEHMANN, A. C; SLOBODA, J. A; WODDY, R. H. <i>Psychology for Musicians: understanding and acquiring the skills</i>. Oxford: Oxford University Press, 2007.</p> <p>PARNCUTT, R; McPHERSON, G. <i>The Science & Psychology of Music Performance</i>. Oxford University Press, Nova York, 2002.</p> <p>WATSON, A. <i>The Biology of Musical Performance</i>. Scarecrow Press Inc, Lanham, 2009.</p> <p>WILLIAMON, A. (org) <i>Musical Excellence</i>. Oxford University Press, Nova York, 2004.</p>

ELETIVA	Prática Individual VII
	<p><i>Ementa:</i> Continuidade à prática de Canto ou Instrumento Musical individual através do estudo de repertório específico. Bibliografia de repertório variável. A definição do Canto ou Instrumento a ser ministrado dependerá da especialidade do professor que, por sua vez, deve abrir uma turma para cada aluno.</p> <p><i>Bibliografia Básica:</i> CERQUEIRA, D. L. <i>Compêndio de Pedagogia da Performance Musical</i>. São Luís: Edição do Autor, 2011.</p> <p><i>Bibliografia Complementar:</i> ALTENMÜLLER, E; WIESENDANGER, M; KESSELRING, J. <i>Music, Motor Control and Brain</i>. Oxford University Press, Nova York, 2006.</p> <p>COSO, J. A. <i>Tocar um Instrumento: Metodologia del Estudio, Psicología y Experiencia Educativa en el Aprendizaje Instrumental</i>. Ed. Musica Mundana, Madrid, 1991.</p> <p>KAPLAN, J. A. <i>Teoria da Aprendizagem Pianística</i>. Porto Alegre: Movimento, 1987. 2ª ed</p> <p>LEHMANN, A. C; SLOBODA, J. A; WODDY, R. H. <i>Psychology for Musicians: understanding and acquiring the skills</i>. Oxford: Oxford University Press, 2007.</p> <p>PARNCUTT, R; McPHERSON, G. <i>The Science & Psychology of Music Performance</i>. Oxford University Press, Nova York, 2002.</p> <p>WATSON, A. <i>The Biology of Musical Performance</i>. Scarecrow Press Inc, Lanham, 2009.</p> <p>WILLIAMON, A. (org) <i>Musical Excellence</i>. Oxford University Press, Nova York, 2004.</p>

ELETIVA	Prática Individual VIII
	<p><i>Ementa:</i> Continuidade à prática de Canto ou Instrumento Musical individual através do estudo de repertório específico. Bibliografia de repertório variável. A definição do Canto ou Instrumento a ser ministrado dependerá da especialidade do professor que, por sua vez, deve abrir uma turma para cada aluno.</p> <p><i>Bibliografia Básica:</i> CERQUEIRA, D. L. <i>Compêndio de Pedagogia da Performance Musical</i>. São Luís: Edição do Autor, 2011.</p> <p><i>Bibliografia Complementar:</i> ALTENMÜLLER, E; WIESENDANGER, M; KESSELRING, J. <i>Music, Motor Control and Brain</i>. Oxford University Press, Nova York, 2006.</p> <p>COSO, J. A. <i>Tocar um Instrumento: Metodologia del Estudio, Psicología y Experiencia Educativa en el Aprendizaje Instrumental</i>. Ed. Musica Mundana, Madrid, 1991.</p> <p>KAPLAN, J. A. <i>Teoria da Aprendizagem Pianística</i>. Porto Alegre: Movimento, 1987. 2ª ed</p> <p>LEHMANN, A. C; SLOBODA, J. A; WODDY, R. H. <i>Psychology for Musicians: understanding and acquiring the skills</i>. Oxford: Oxford University Press, 2007.</p> <p>PARNCUTT, R; McPHERSON, G. <i>The Science & Psychology of Music Performance</i>. Oxford University Press, Nova York, 2002.</p> <p>WATSON, A. <i>The Biology of Musical Performance</i>. Scarecrow Press Inc, Lanham, 2009.</p> <p>WILLIAMON, A. (org) <i>Musical Excellence</i>. Oxford University Press, Nova York, 2004.</p>

ELETIVA	Prática Individual IX
	<p><i>Ementa:</i> Continuidade à prática de Canto ou Instrumento Musical individual através do estudo de repertório específico. Bibliografia de repertório variável. A definição do Canto ou Instrumento a ser ministrado dependerá da especialidade do professor que, por sua vez, deve abrir uma turma para cada aluno.</p> <p><i>Bibliografia Básica:</i> CERQUEIRA, D. L. <i>Compêndio de Pedagogia da Performance Musical</i>. São Luís: Edição do Autor, 2011.</p> <p><i>Bibliografia Complementar:</i> ALTENMÜLLER, E; WIESENDANGER, M; KESSELRING, J. <i>Music, Motor Control and Brain</i>. Oxford University Press, Nova York, 2006.</p> <p>COSO, J. A. <i>Tocar um Instrumento: Metodologia del Estudio, Psicología y Experiencia Educativa en el Aprendizaje Instrumental</i>. Ed. Musica Mundana, Madrid, 1991.</p> <p>KAPLAN, J. A. <i>Teoria da Aprendizagem Pianística</i>. Porto Alegre: Movimento, 1987. 2ª ed</p> <p>LEHMANN, A. C; SLOBODA, J. A; WODDY, R. H. <i>Psychology for Musicians: understanding and acquiring the skills</i>. Oxford: Oxford University Press, 2007.</p> <p>PARNCUTT, R; McPHERSON, G. <i>The Science & Psychology of Music Performance</i>. Oxford University Press, Nova York, 2002.</p> <p>WATSON, A. <i>The Biology of Musical Performance</i>. Scarecrow Press Inc, Lanham, 2009.</p> <p>WILLIAMON, A. (org) <i>Musical Excellence</i>. Oxford University Press, Nova York, 2004.</p>

ELETIVA	Prática de Regência
	<p><i>Ementa:</i> Estudo dos períodos e estilos da música voltada a grandes grupos instrumentais. Regência aplicada à interpretação. Técnicas de ensaio.</p> <p><i>Bibliografia Básica:</i> PISTON, W. <i>Orquestación</i>. Madri: Real Musical, 1984.</p> <p>ROBINSON, R; WINDD, A. <i>The Choral Experience – Literature, materials and Methods</i>. London: Harper and Row Pub, 1976.</p> <p>THOMAS, K. <i>The choral conductors</i>. New York: Associated Music Publishers, 1971</p> <p>ULRICH, H. <i>A survey of coral music</i>. USA: Harcourt Brace Jovanovich, Inc., 1973.</p> <p>ZANDER, O. <i>Regência coral</i>. Porto Alegre: Movimento, 1979.</p> <p><i>Bibliografia Complementar:</i> BENEDICTIS, S. <i>Curso Teórico Prático de Instrumentação – para orquestra e banda</i>. São Paulo: Ricordi, 1954.</p> <p>HENRIQUE, L. <i>Instrumentos musicais</i>. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1999</p> <p>STORTI, C. A. <i>Introdução à Regência</i>. Uberlândia: EDUFU, 1987</p> <p>ZAGONEL, B. <i>O que é Gesto Musical</i>. São Paulo:Brasiliense, 1992.</p>

ELETIVA	Tópicos Especiais em Música
	<p><i>Ementa:</i> Abordagem variada de práticas e conhecimentos relacionados à Música, definidos por alunos e professor, tratando preferencialmente de assuntos não contemplados nos demais componentes curriculares.</p>

Bibliografia Básica:

SADIE, S. *The New Grove Dictionary of Music and Musicians*. Londres: Oxford University Press, 2002. 2ª ed

É importante reforçar que não há ementas para os componentes de estágio do Bacharelado I, II e III, pois segundo o Art. 6º da Resolução CONSEPE nº 684/2009, o estágio supervisionado não é mais considerado uma disciplina, mas um componente curricular eminentemente prático. Reforça-se, então, a importância do trabalho dos supervisores docentes na orientação dos estagiários com relação às diversas questões pedagógicas e administrativas que se apresentarem no percurso desta atividade.

6. RECURSOS

Nesta seção, pretende-se discriminar os recursos materiais e humanos a serem providenciados após a criação do curso de Bacharelado em Música. Abaixo, segue o primeiro tipo investimento a ser feito no momento da implementação (tab. 16):

<i>Recurso</i>	<i>Observações</i>
Coordenador do Curso	Criação da função gratificada FG-1
Técnico-Administrativo	Contratação de técnico-administrativo em assuntos educacionais para trabalhar na coordenação do curso

Tab. 16: Recursos Orçamentários no momento da implementação

Conforme afirmado anteriormente no subtópico “4.5 Infraestrutura” e “4.6 Pessoal”, o curso de Bacharelado em Música já poderá iniciar suas atividades com os recursos disponíveis na instituição. Com relação ao espaço físico, evidencia-se a importância da licitação regulamentada pelas Concorrências SÍDEC nº 013/2014 e nº 014/2014, que já possui empresa vencedora para a construção do prédio de Artes, encontrando-se atualmente em fase de empenho. Abaixo, segue a descrição dos espaços disponibilizados à Coordenação de Música:

- Laboratórios: Regência, Musicalização, Percepção, Harmonia, Prática de Conjunto, Piano, Violão e Informática Musical (total: 8 laboratórios)
- Salas de aula genéricas (total: 2 salas)
- Salas de estudo individual (total: 5 salas)
- Sala para ensaio de grandes grupos instrumentais (total: 1 sala)
- Estúdio (total: 1 estúdio)
- Biblioteca e Sonoteca mista (total: 1 biblioteca)
- Almoxarifado (total: 1 almoxarifado)

- Espaços “extras”, a serem utilizados pelo C.A. de Música, Coordenação, Departamento de Música ou possível programa de pós-graduação em Música (total: 2 salas)

Em seguida, apresenta-se uma ilustração detalhada destes espaços (fig. 1), com sua respectiva legenda:

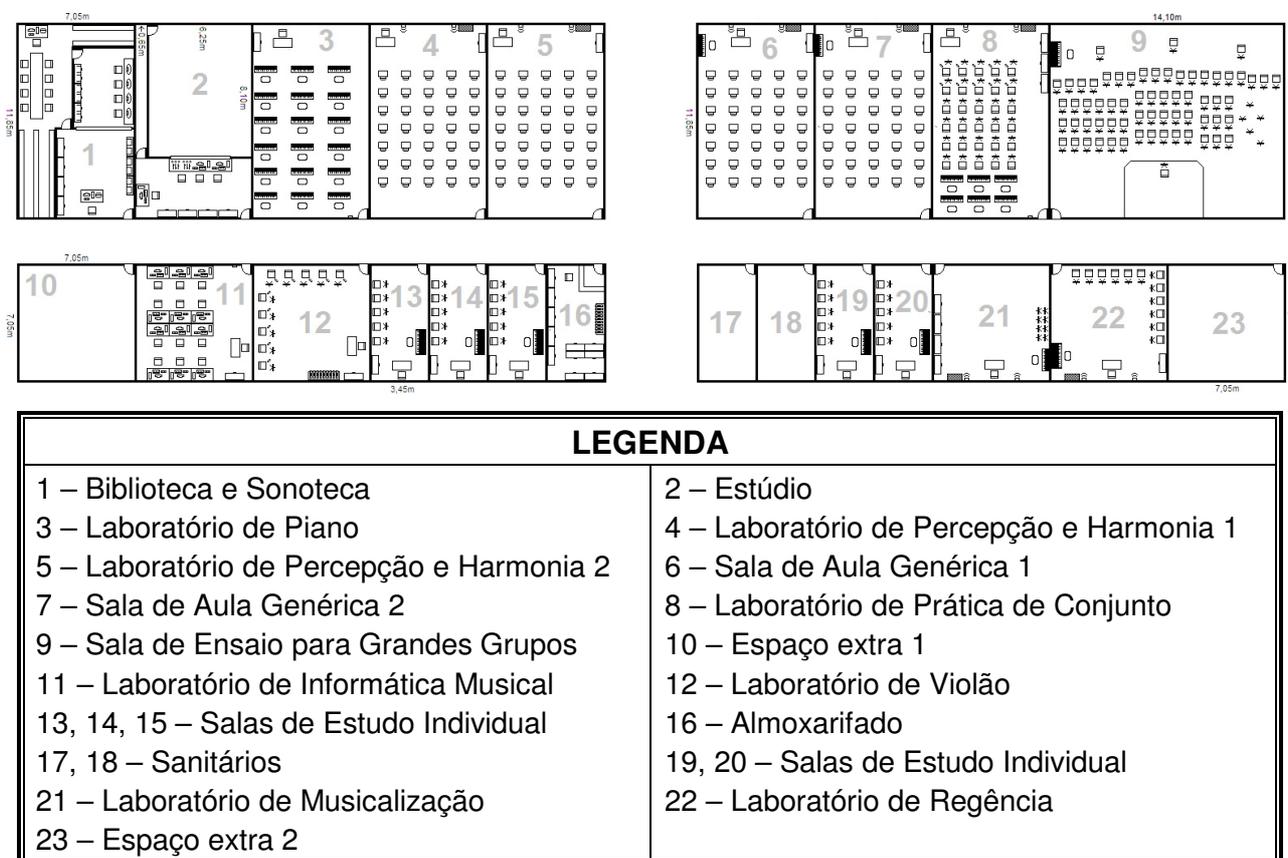


Fig. 1: Espaços destinados à Coordenação de Música no prédio de Artes

É importante evidenciar que, dentre os espaços a serem construídos, está prevista a construção de um auditório no formato de teatro arena, que ficará no andar de baixo do prédio de Artes. Haverá, ainda, uma sala de cinema, que com a devida adaptação, poderá receber apresentações musicais de pequenos grupos.

Abaixo, seguem os recursos com seu valor de mercado estimado previstos para aquisição ao longo do curso, tendo como referência o momento de sua fundação (tab. 16):

Recurso	Descrição	Momento após o início do curso	Valor Estimado (R\$)
Bibliografia	Primeira aquisição de livros e partituras	12 meses	4.000,00
Piano de meia cauda	Deverá ficar em espaço seguro, preferencialmente em auditório	18 meses	95.000,00
Docente efetivo ou substituto	Vaga para ministrar as disciplinas Didática da	24 meses	-

	Performance Musical I e II		
Bibliografia	Segunda aquisição de livros e partituras	24 meses	4.000,00
Docente efetivo ou substituto	Vaga para ministrar nova linha de formação específica e a disciplina Administração Musical	36 meses	-
Bibliografia	Terceira aquisição de livros e partituras	36 meses	4.000,00
Bibliografia	Quarta aquisição de livros e partituras	48 meses	4.000,00
Docente efetivo ou substituto	Vaga para ministrar nova linha de formação específica	48 meses	-
Finalização do prédio de Artes	Prazo máximo estimado para finalizar a construção do prédio	48 meses	12.949.885,19
TOTAL			13.060.885,19

Tab. 16: Planejamento Orçamentário Posterior

É importante reiterar que o presente planejamento prevê o funcionamento inicial do curso de Bacharelado em Música no Centro de Ciências Humanas (CCH).

7. CRONOGRAMA DE IMPLEMENTAÇÃO

Mesmo usufruindo de parte dos recursos humanos e infraestrutura já disponíveis ao curso de Licenciatura em Música, é fundamental haver um planejamento para que o curso de Bacharelado em Música possa adquirir seus próprios recursos em futuro posterior à sua implementação, permitindo maior caracterização de suas atividades em relação ao que já é realizado pela Licenciatura em Música.

Segue abaixo um planejamento de expansão gradual do Bacharelado em Música, baseando-se na data de início das atividades do curso (tab. 17):

DESCRIÇÃO	PERÍODO
Implementação do Curso	2015.1
Criação da função gratificada de Coordenador de Curso	2015.1
Aquisição de um Piano Acústico	2015.1
Primeira aquisição de bibliografia	2016.1
Aquisição de um Piano de meia cauda	2016.2
Contratação de professor para abertura de nova habilitação em instrumento e ministração das disciplinas Didática da Performance Musical I e II	2017.1
Segunda aquisição de bibliografia	2017.1
Contratação de professor para abertura de nova habilitação em instrumento e ministração da disciplina Administração Musical	2018.1
Terceira aquisição de bibliografia	2018.1

Quarta aquisição de bibliografia	2018.1
Contratação de professor para abertura de nova habilitação em instrumento	2019.1
Prazo limite para entrega do prédio de Artes	2019.1

Tab. 17: Cronograma de implementação do Bacharelado em Música

Finalizando, informamos que o prédio do “Núcleo” de Artes oferecerá estrutura adequada para funcionamento da área de Música na instituição. Não obstante, quando da entrega do prédio, será necessário providenciar outra licitação de material permanente, com o objetivo de equipar as salas com os recursos previstos (caixas de som, estantes de partitura, equipamentos para o estúdio, sistemas de som para a Sonoteca, armários, arquivos, etc.). Com a previsão de expansão natural da área – criação de cursos técnicos e de curta duração, projetos de pesquisa e extensão, fundação da Orquestra Sinfônica e programas de pós-graduação, entre outras ações – prevê-se que o prédio possa abarcar as atividades da área de Música por pelo menos dez anos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Ana Mae. *Arte-Educação no Brasil: Realidade hoje e expectativas futuras*. Caderno de Estudos Avançados, v.3 n.7. São Paulo: USP, 1989, p.170-182.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 5.692 de 11/08/1971*.

_____. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394 de 20/12/1996*. Brasília, 1996.

_____. *Lei nº 11.788/2008*. Brasília, 2008.

CERQUEIRA, D. L. Administração Musical no Brasil: uma necessidade iminente. In: VALENTE, H; PRADOS, R; SCHMIDT, C. (org). *A Música como Negócio*. Osasco: Leonardo da Vinci Editora, 2014, p.77-93.

_____. *Compêndio de Pedagogia da Performance Musical*. São Luís: Edição do autor, 2011. Disponível em <http://musica.ufma.br>.

_____. *Considerações sobre a elaboração de um método de piano para ensino individual e coletivo*. Revista do Conservatório, v.5. Pelotas: UFPel, 2012, p.1-26.

_____. Implementação do Bacharelado em Música na Universidade Federal do Maranhão. In: CARVALHO SOBRINHO, J. B. (org). *Pauta de Investigação Musical: um contributo do estudo do texto e contexto*. Teresina: EDUFPI, 2013a.

_____. *O arranjo como ferramenta pedagógica no ensino coletivo de piano*. Música Hodie, v.9, n.1. Goiânia: UFG, 2009a, p.129-140.

_____. *O curso de Bacharelado em Música na Universidade Federal do Maranhão: desafios de uma nova proposta*. In: XXIII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música. Natal: UFRN, 2013b.

_____. *Perspectivas Profissionais dos Bacharéis em Piano*. Revista Eletrônica de Musicologia, v. XIII. Curitiba: UFPR, jan-2010.

_____. *Proposta para um modelo de ensino e aprendizagem da Performance Musical*. Revista Opus, v.15 n. 2. Goiânia: ANPPOM, dez-2009b, p.105-124.

_____. *Semana da Pedagogia Musical: Reflexões sobre ensino de instrumentos musicais na Escola de Música do Estado do Maranhão*. Ictus, v.10. Salvador: UFBA, 2009c, p.37-44.

CERQUEIRA, D. L.; ÁVILA, G. A. *Quinta Paralela Não Pode: uma reflexão sobre o ensino musical a partir de regras*. Música e Linguagem, v.1. Vitória: UFES, 2012, p.37-58.

CERQUEIRA, D. L.; ZORZAL, R. C.; ÁVILA, G. A. *Considerações sobre a Aprendizagem Musical*. Per Musi, v.26. Belo Horizonte: UFMG, 2012, p.94-109.

ESCOLA DE MÚSICA DA UFMG. *Protocolo: renovação de reconhecimento de curso*. Belo Horizonte: UFMG, 2011.

ESPERIDIÃO, Neide. *Conservatórios: Currículos e programas sob novas diretrizes*. Dissertação de Mestrado. São Paulo: Programa de Pós-Graduação em Música do Instituto de Artes da UNESP, 2003.

FISHER, Christopher. *Teaching Piano in Groups*. Nova York: Oxford University Press, 2010.

GAMA, Maria Clara S. Salgado. *A Teoria das Inteligências Múltiplas e suas implicações para a Educação*. Disponível em www.aspat.kit.net/inteligencias/multiplas.pdf, 1998.

GARDNER, Howard. *Frames of Mind*. Nova York: Basic Books Inc, 1985.

HARNONCOURT, Nikolaus. *O Discurso dos Sons: caminhos para uma nova compreensão musical*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Resolução CNE/CES nº 02/2004*. Brasília, 2004.

_____. *Resolução CNE/CES nº 02/2007*. Brasília, 2007.

_____. *Resolução CNE/CP nº 01/2004*. Brasília, 2004.

_____. *Resolução CNE/CP nº 01/2012*. Brasília, 2012.

_____. *Resolução CNE/CP nº 02/2012*. Brasília, 2012.

_____. *Portaria Normativa nº 21/2012*. Brasília, 2012.

SANTOS, Boaventura de Sousa; ALMEIDA FILHO, Naomar de. *A Universidade no Século XXI: Para uma Universidade Nova*. Disponível em meio digital. Coimbra, 2008.

SANTOS NETO, Joaquim Antônio dos. *Percepção Musical em Foco: relato de experiência de um projeto pedagógico em fase de elaboração para a Escola Municipal de Música de São Luís do Maranhão*. Trabalho de Conclusão de Curso. São Luís: Curso de Licenciatura em Música da UFMA, 2013.

TEIXEIRA, Adélia M. S. Análise de Contingências em Programação de Ensino: legado de Carolina Martuscelli Bori. In: GUILHARDI, José Hélio; AGUIRRE, Noreen Campbell de. *Sobre Comportamento e Cognição, expondo a variabilidade*. Santo André: ESETec Editores Associados, 2002, vol. 15(1). p.7-17.

TOURINHO, Ana Cristina Gama dos Santos. *Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais: crenças, mitos e um pouco de história*. In: Anais do XVI Encontro da ABEM, Cuiabá, 2007.

UNESCO. *Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural*. Paris: UNESCO, 2002. Disponível em <http://unesdoc.unesco.org>, último acesso em 29/09/2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. *Comunicado CONSEPE nº 169/2014*. São Luís, 2014.

_____. *Resolução CONSEPE nº 1.175/2014*. São Luís, 2014.

_____. *Resolução CONSUN nº 17/1998 – Estatuto*. São Luís, 1998.

_____. *Resolução CONSUN nº 28/1999 – Regimento Geral*. São Luís, 1999.

ZORZAL, R. C; TOURINHO, A. C. G. S. (org). *Aspectos práticos e teóricos para o ensino e aprendizagem da Performance Musical*. São Luís: EDUFMA, 2014.

ZORZAL, R. C. *Dez Estudos para Violão de Radamés Gnattali: estilos musicais e propostas técnico-interpretativas*. São Luís: EDUFMA, 2009.

_____. *Uma breve discussão sobre talento musical*. *Música Hodie*, v.12. Goiânia: UFG, 2012, p.200-209.

_____. Estratégias para o ensino de instrumento musical. In: ZORZAL, R. C; TOURINHO, A. C. G. S. (org). *Aspectos práticos e teóricos para o ensino e aprendizagem da Performance Musical*. São Luís: EDUFMA, 2014, p.11-37.

ANEXOS



BACHARELADO EM MÚSICA - LINHA DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA EM PIANO

CH = aulas de 50 min (créditos teóricos de 12,5 horas); CH/A = horas/aula ou aulas de 60 min (créditos teóricos de 15 horas)

MATRIZ CURRICULAR										
PER	COD	DEP	DISCIPLINA	CH	CH/A	CR	CT	CP	CE	PRÉ-REQUISITO
1	DART0391	DEART	Piano Individual I	12,5	15	1	1	0	0	Teste de Habilidade Específica
		DEART	Piano Coletivo I	42,5	45	2	1	1	0	Teste de Habilidade Específica
		DEART	Estruturação Musical	60	60	2	0	2	0	Teste de Habilidade Específica
		DEART	Prática Coral I	60	60	2	0	2	0	Teste de Habilidade Específica
		DEART	Elaboração de Arranjos I	60	60	2	0	2	0	Teste de Habilidade Específica
		DEART	Expressão Corporal	60	60	2	0	2	0	Teste de Habilidade Específica
			Total do 1º Período			295	300	11	2	9
2	DART0395	DEART	Piano Individual II	12,5	15	1	1	0	0	Piano Individual I
		DEART	Piano Coletivo II	42,5	45	2	1	1	0	Piano Coletivo I
		DEART	Percepção Musical I	60	60	2	0	2	0	Estruturação Musical
		DEART	Prática Coral II	60	60	2	0	2	0	
		DEART	Elaboração de Arranjos II	60	60	2	0	2	0	
		DEART	Metodologia do Ensino da Música	60	60	2	0	2	0	
			Total do 2º Período			295	300	11	2	9
3	DART0382 DART0375	DEART	Piano Individual III	12,5	15	1	1	0	0	Piano Individual II
		DEART	Piano Coletivo III	42,5	45	2	1	1	0	Piano Coletivo II
		DEART	Percepção Musical II	60	60	2	0	2	0	Percepção Musical I
		DEART	Laboratório de Criação Musical I	60	60	2	0	2	0	
		DEART	História da Música I	50	60	4	4	0	0	
DEART	Estágio Supervisionado do Bacharelado I	90	90	2	0	0	2			
	Total do 3º Período			315	330	13	6	5	2	
4	DART0387 DART0379	DEART	Piano Individual IV	12,5	15	1	1	0	0	Piano Individual III
		DEART	Piano Coletivo IV	42,5	45	2	1	1	0	Piano Coletivo III
		DEART	Harmonia Aplicada	60	60	2	0	2	0	
		DEART	Laboratório de Criação Musical II	60	60	2	0	2	0	Laboratório de Criação Musical I
		DEART	História da Música II	50	60	4	4	0	0	
DEART	Estágio Supervisionado do Bacharelado II	90	90	2	0	0	2			
	Total do 4º Período			315	330	13	6	5	2	
5	DART0384	DEART	Piano Individual V	12,5	15	1	1	0	0	Piano Individual IV
		DEART	Piano Coletivo V	42,5	45	2	1	1	0	Piano Coletivo IV
		DEART	Harmonia e Análise I	60	60	2	0	2	0	Harmonia Aplicada
		DEART	História da Música Brasileira	50	60	4	4	0	0	
		DEART	Estágio Supervisionado do Bacharelado III	90	90	2	0	0	2	
	Total do 5º Período			255	270	11	6	3	2	
6	DART0381	DEART	Piano Individual VI	12,5	15	1	1	0	0	Piano Individual V
		DEART	Piano Coletivo VI	42,5	45	2	1	1	0	Piano Coletivo V
		DEART	Harmonia e Análise II	60	60	2	0	2	0	Harmonia e Análise I
		DEART	Prática de Conjunto I	60	60	2	0	2	0	
		DEART	Metodologia da Pesquisa em Música	60	60	2	0	2	0	
	Total do 6º Período			235	240	9	2	7	0	
7	DART0386	DEART	Piano Individual VII	12,5	15	1	1	0	0	Piano Individual VI
		DEART	Piano Coletivo VII	42,5	45	2	1	1	0	Piano Coletivo VI
		DEART	Prática de Conjunto II	60	60	2	0	2	0	
		DEART	Didática da Performance Musical I	60	60	2	0	2	0	
		DEART	Informática Musical	60	60	2	0	2	0	
	Total do 7º Período			235	240	9	2	7	0	
8	DART0444	DEART	Piano Individual VIII	12,5	15	1	1	0	0	Piano Individual VII
		DEART	Piano Coletivo VIII	42,5	45	2	1	1	0	Piano Coletivo VII
		DEART	Administração Musical	60	60	2	0	2	0	
		DEART	Didática da Performance Musical II	60	60	2	0	2	0	
			Total do 8º Período			175	180	7	2	5
9		DEART	Piano Individual IX	12,5	15	1	1	0	0	Piano Individual VIII
		DEART	Piano Coletivo IX	42,5	45	2	1	1	0	Piano Coletivo VIII
		DEART	Trabalho de Conclusão de Curso - Recital de Formatura	0	0	0	0	0	0	
	Total do 9º Período			55	60	3	2	1	0	
A		DEART	Atividades Complementares de Ensino, Pesquisa e Extensão	240	240	8	0	8	0	
			Total de Atividades Complementares	240	240	8	0	8	0	

ESTATÍSTICAS	
CARGA HORÁRIA TOTAL (aulas de 50 minutos)	2415 h
CARGA HORÁRIA TOTAL (aulas de 60 minutos)	2490 h
CRÉDITOS TOTAIS	95
Créditos Teóricos	30
Créditos Práticos	59
Créditos de Estágio	6
NÚMERO DE COMPONENTES CURRICULARES	47
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	240 h
Disciplinas Obrigatórias	2120 h
Máximo de Disciplinas Eletivas	240 h
ESTÁGIO OBRIGATORIO	270 h
VAGAS POR ANO (para cada Habilitação)	2

DISCIPLINAS ELETIVAS										
	COD	DEP	DISCIPLINA	CH	CH/A	CR	CT	CP	CE	PRÉ-REQUISITO
ELETIVAS	DART0205 DART0190	DEART	Acústica Musical	50	60	4	4	0	0	
		DEART	Análise Musical	55	60	3	2	1	0	
		DEART	Contraponto	50	60	4	4	0	0	
	DART0004	DEART	Educação Inclusiva e Música	60	60	2	0	2	0	
		DEART	Fundamentos de Musicologia	60	60	2	0	2	0	
		DEART	Fundamentos de Musicoterapia	50	60	4	4	0	0	
		DEART	Harmonia e Análise III	60	60	2	0	2	0	Harmonia e Análise II
		DEART	História da Arte	50	60	4	4	0	0	
		DEART	História da Música Maranhense	50	60	4	4	0	0	
		DEART	Improvisação	60	60	2	0	2	0	
		DEART	Iniciação à Regência e Organologia	60	60	2	0	2	0	
		DEART	Leitura e Produção Textual em Música	50	60	4	4	0	0	
		DEART	Musicalização I	60	60	2	0	2	0	
	DART0199	DEART	Musicalização II	60	60	2	0	2	0	
		DEART	Musicalização III	60	60	2	0	2	0	
		DEART	Orquestração	60	60	2	0	2	0	
		DEART	Percussão Complementar	60	60	2	0	2	0	
		DEART	Prática de Flauta Doce em Grupo	30	30	1	0	1	0	
		DEART	Prática de Regência	60	60	2	0	2	0	Iniciação à Regência e Organologia
		DEART	Prática Individual I	12,5	15	1	1	0	0	
		DEART	Prática Individual II	12,5	15	1	1	0	0	Prática Individual I
		DEART	Prática Individual III	12,5	15	1	1	0	0	Prática Individual II
		DEART	Prática Individual IV	12,5	15	1	1	0	0	Prática Individual III
		DEART	Prática Individual V	12,5	15	1	1	0	0	Prática Individual IV
		DEART	Prática Individual VI	12,5	15	1	1	0	0	Prática Individual V
		DEART	Prática Individual VII	12,5	15	1	1	0	0	Prática Individual VI
		DEART	Prática Individual VIII	12,5	15	1	1	0	0	Prática Individual VII
		DEART	Prática Individual IX	12,5	15	1	1	0	0	Prática Individual VIII
		DEART	Tópicos Especiais em Música	50	60	4	4	0	0	
			Total de Disciplinas Eletivas			1208	1305	63	39	24

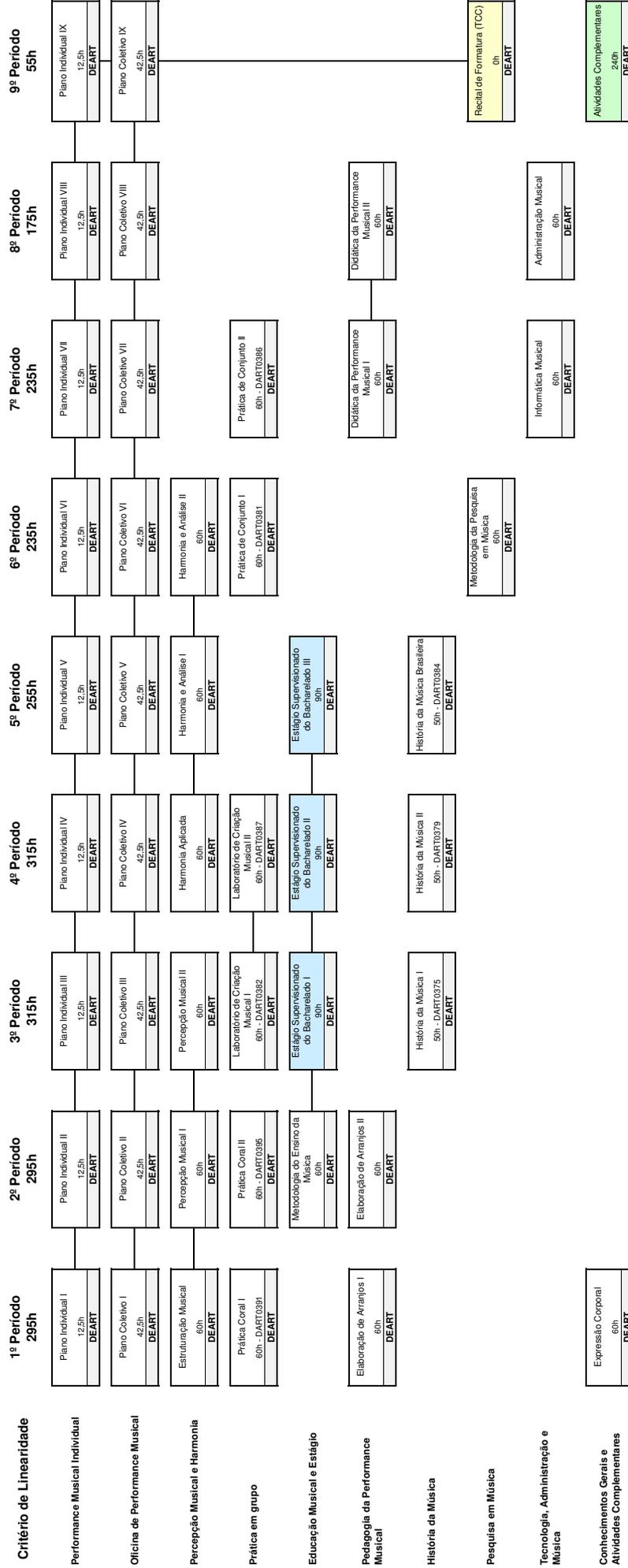
Legislação Vigente

- BRASIL. *Leis de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996.*
- BRASIL. *Lei nº 11.788, de 25 de Setembro de 2008.* (Estágio)
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Resolução CNE/CES 02, de 8 de Março de 2004.* (Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Música)
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Resolução CNE/CES nº 02, de 18 de Junho de 2007.* (Carga Horária dos cursos na modalidade Bacharelado Presencial)
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Resolução CNE/CP 01, de 17 de Junho de 2004.* (Dispõe sobre a Educação Étnico-Racial)
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de Maio de 2012.* (Dispõe sobre a Educação em Direitos Humanos no ensino formal)
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Resolução CNE/CP nº 02, de 15 de Junho de 2012.* (Dispõe sobre a Educação Ambiental no ensino formal)
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Portaria Normativa nº 21/2012.* (Dispõe sobre os cursos que podem ofertar vagas por intermédio do SiSU)
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. *Resolução CONSUN 17/1998.* (Estatuto da UFMA)
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. *Resolução CONSUM 28/1999.* (Regimento Geral da UFMA)
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. *Resolução CONSEPE 1.175/2014.* (Normas Regulamentadoras da Graduação da UFMA)
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. *Resolução CONSEPE 837/2011.* (Normas de Planejamento Acadêmico da UFMA)
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. *Resolução CONSEPE 684/2009.* (Normas de Estágio para os cursos de graduação da UFMA)
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. *Comunicado CONSEPE 169/2014.* (Oferta dos cursos de graduação com Teste de Habilidades Específicas na UFMA)



FLUXOGRAMA HORIZONTAL HORA/AULA DO CURSO DE BACHARELADO EM MÚSICA LINHA DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA EM PIANO

ANEXO II



ANEXO III



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
DEPARTAMENTO DE ARTES
CURSO DE MÚSICA



BACHARELADO EM MÚSICA - LINHA DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA EM VIOLÃO

CH = aulas de 50 min (créditos teóricos de 12,5 horas); CH/A = horas/aula ou aulas de 60 min (créditos teóricos de 15 horas)

MATRIZ CURRICULAR												
PER	COD	DEP	DISCIPLINA	CH	CH/A	CR	CT	CP	CE	PRÉ-REQUISITO		
1	DART0391	DEART	Viola Individual I	12,5	15	1	1	0	0	Teste de Habilidade Especifica		
		DEART	Viola Coletivo I	42,5	45	2	1	1	0	Teste de Habilidade Especifica		
		DEART	Estruturação Musical	60	60	2	0	2	0	Teste de Habilidade Especifica		
		DEART	Prática Coral I	60	60	2	0	2	0	Teste de Habilidade Especifica		
		DEART	Elaboração de Arranjos I	60	60	2	0	2	0	Teste de Habilidade Especifica		
		DEART	Expressão Corporal	60	60	2	0	2	0	Teste de Habilidade Especifica		
			Total do 1º Período			295	300	11	2	9	0	
2	DART0395	DEART	Viola Individual II	12,5	15	1	1	0	0	Viola Individual I		
		DEART	Viola Coletivo II	42,5	45	2	1	1	0	Viola Coletivo I		
		DEART	Percepção Musical I	60	60	2	0	2	0	Estruturação Musical		
		DEART	Prática Coral II	60	60	2	0	2	0			
		DEART	Elaboração de Arranjos II	60	60	2	0	2	0			
		DEART	Metodologia do Ensino da Música	60	60	2	0	2	0			
			Total do 2º Período			295	300	11	2	9	0	
3	DART0382 DART0375	DEART	Viola Individual III	12,5	15	1	1	0	0	Viola Individual II		
		DEART	Viola Coletivo III	42,5	45	2	1	1	0	Viola Coletivo II		
		DEART	Percepção Musical II	60	60	2	0	2	0	Percepção Musical I		
		DEART	Laboratório de Criação Musical I	60	60	2	0	2	0			
		DEART	História da Música I	50	60	4	4	0	0			
		DEART	Estágio Supervisionado do Bacharelado I	90	90	2	0	0	2			
	Total do 3º Período			315	330	13	6	5	2			
4	DART0387 DART0379	DEART	Viola Individual IV	12,5	15	1	1	0	0	Viola Individual III		
		DEART	Viola Coletivo IV	42,5	45	2	1	1	0	Viola Coletivo III		
		DEART	Harmonia Aplicada	60	60	2	0	2	0			
		DEART	Laboratório de Criação Musical II	60	60	2	0	2	0	Laboratório de Criação Musical I		
		DEART	História da Música II	50	60	4	4	0	0			
		DEART	Estágio Supervisionado do Bacharelado II	90	90	2	0	0	2			
	Total do 4º Período			315	330	13	6	5	2			
5	DART0384	DEART	Viola Individual V	12,5	15	1	1	0	0	Viola Individual IV		
		DEART	Viola Coletivo V	42,5	45	2	1	1	0	Viola Coletivo IV		
		DEART	Harmonia e Análise I	60	60	2	0	2	0	Harmonia Aplicada		
		DEART	História da Música Brasileira	50	60	4	4	0	0			
		DEART	Estágio Supervisionado do Bacharelado III	90	90	2	0	0	2			
			Total do 5º Período			255	270	11	6	3	2	
6	DART0381	DEART	Viola Individual VI	12,5	15	1	1	0	0	Viola Individual V		
		DEART	Viola Coletivo VI	42,5	45	2	1	1	0	Viola Coletivo V		
		DEART	Harmonia e Análise II	60	60	2	0	2	0	Harmonia e Análise I		
		DEART	Prática de Conjunto I	60	60	2	0	2	0			
		DEART	Metodologia da Pesquisa em Música	60	60	2	0	2	0			
			Total do 6º Período			235	240	9	2	7	0	
7	DART0386	DEART	Viola Individual VII	12,5	15	1	1	0	0	Viola Individual VI		
		DEART	Viola Coletivo VII	42,5	45	2	1	1	0	Viola Coletivo VI		
		DEART	Prática de Conjunto II	60	60	2	0	2	0			
		DEART	Didática da Performance Musical I	60	60	2	0	2	0			
		DEART	Informática Musical	60	60	2	0	2	0			
			Total do 7º Período			235	240	9	2	7	0	
8	DART0444	DEART	Viola Individual VIII	12,5	15	1	1	0	0	Viola Individual VII		
		DEART	Viola Coletivo VIII	42,5	45	2	1	1	0	Viola Coletivo VII		
		DEART	Administração Musical	60	60	2	0	2	0			
		DEART	Didática da Performance Musical II	60	60	2	0	2	0			
			Total do 8º Período			175	180	7	2	5	0	
		9		DEART	Viola Individual IX	12,5	15	1	1	0	0	Viola Individual VIII
DEART	Viola Coletivo IX			42,5	45	2	1	1	0	Viola Coletivo VIII		
DEART	Trabalho de Conclusão de Curso - Recital de Formatura			0	0	0	0	0	0			
	Total do 9º Período					55	60	3	2	1	0	
A		DEART	Atividades Complementares de Ensino, Pesquisa e Extensão	240	240	8	0	8	0			
			Total de Atividades Complementares	240	240	8	0	8	0			

ESTATÍSTICAS	
CARGA HORÁRIA TOTAL (aulas de 50 minutos)	2415 h
CARGA HORÁRIA TOTAL (aulas de 60 minutos)	2490 h
CRÉDITOS TOTAIS	95
Créditos Teóricos	30
Créditos Práticos	59
Créditos de Estágio	6
NÚMERO DE COMPONENTES CURRICULARES	47
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	240 h
Disciplinas Obrigatórias	2120 h
Máximo de Disciplinas Eletivas	240 h
ESTÁGIO OBRIGATORIO	270 h
VAGAS POR ANO (para cada Habilitação)	2

DISCIPLINAS ELETIVAS											
	COD	DEP	DISCIPLINA	CH	CH/A	CR	CT	CP	CE	PRÉ-REQUISITO	
ELETIVAS	DART0205	DEART	Acústica Musical	50	60	4	4	0	0		
		DEART	Análise Musical	55	60	3	2	1	0		
	DART0190	DEART	Contraponto	50	60	4	4	0	0		
		DEART	Educação Inclusiva e Música	60	60	2	0	2	0		
		DEART	Fundamentos de Musicologia	60	60	2	0	2	0		
		DEART	Fundamentos de Musicoterapia	50	60	4	4	0	0		
	DART0004	DEART	Harmonia e Análise III	60	60	2	0	2	0	Harmonia e Análise II	
		DEART	História da Arte	50	60	4	4	0	0		
		DEART	História da Música Maranhense	50	60	4	4	0	0		
		DEART	Improvisação	60	60	2	0	2	0		
	DART0199	DEART	Iniciação à Regência e Organologia	60	60	2	0	2	0		
		DEART	Leitura e Produção Textual em Música	50	60	4	4	0	0		
		DEART	Musicalização I	60	60	2	0	2	0		
		DEART	Musicalização II	60	60	2	0	2	0		
		DEART	Musicalização III	60	60	2	0	2	0		
		DEART	Orquestração	60	60	2	0	2	0		
		DEART	Percussão Complementar	60	60	2	0	2	0		
		DEART	Prática de Flauta Doce em Grupo	30	30	1	0	1	0		
		DEART	Prática de Regência	60	60	2	0	2	0	Iniciação à Regência e Organologia	
		DEART	Prática Individual I	12,5	15	1	1	0	0		
		DEART	Prática Individual II	12,5	15	1	1	0	0	Prática Individual I	
		DEART	Prática Individual III	12,5	15	1	1	0	0	Prática Individual II	
		DEART	Prática Individual IV	12,5	15	1	1	0	0	Prática Individual III	
		DEART	Prática Individual V	12,5	15	1	1	0	0	Prática Individual IV	
		DEART	Prática Individual VI	12,5	15	1	1	0	0	Prática Individual V	
		DEART	Prática Individual VII	12,5	15	1	1	0	0	Prática Individual VI	
		DEART	Prática Individual VIII	12,5	15	1	1	0	0	Prática Individual VII	
		DEART	Prática Individual IX	12,5	15	1	1	0	0	Prática Individual VIII	
		DEART	Tópicos Especiais em Música	50	60	4	4	0	0		
				Total de Disciplinas Eletivas	1208	1305	63	39	24	0	

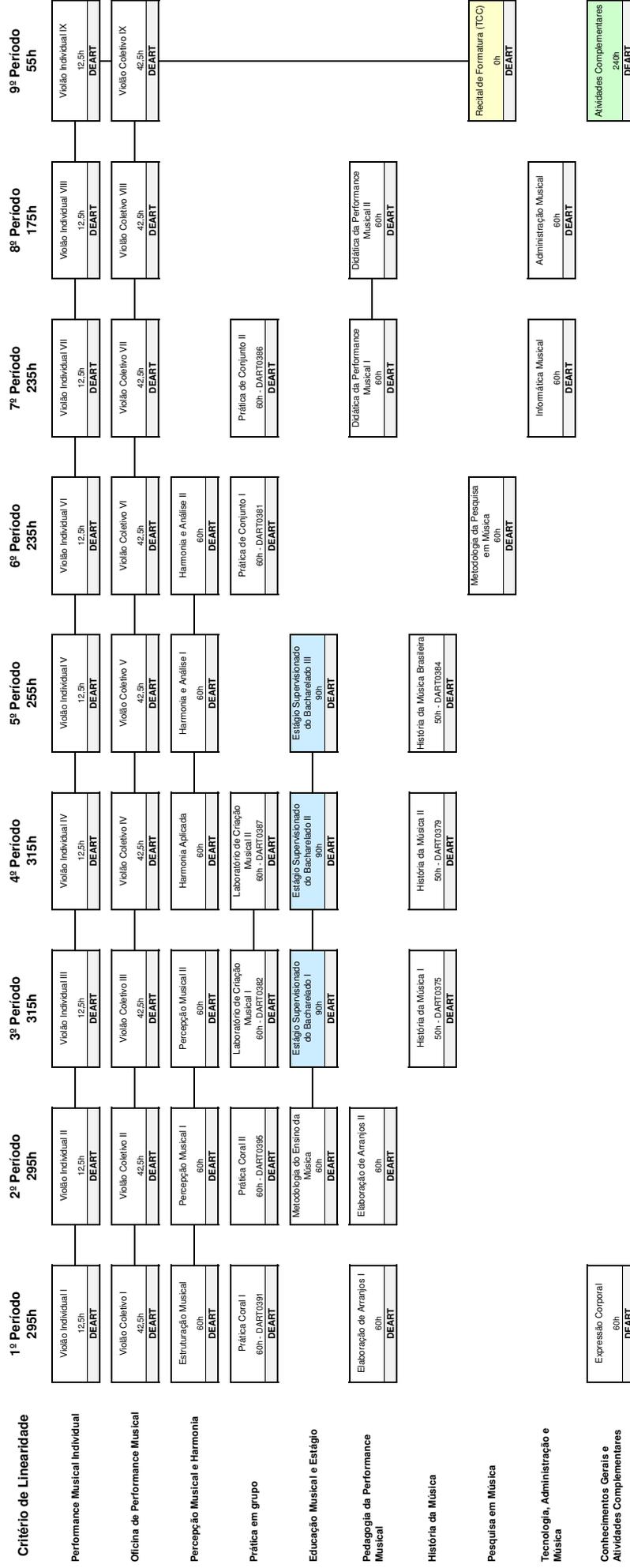
Legislação Vigente

- BRASIL. *Leis de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996.*
- BRASIL. *Lei nº 11.788, de 25 de Setembro de 2008.* (Estágio)
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Resolução CNE/CES 02, de 8 de Março de 2004.* (Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Música)
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Resolução CNE/CES nº 02, de 18 de Junho de 2007.* (Carga Horária dos cursos na modalidade Bacharelado Presencial)
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Resolução CNE/CP 01, de 17 de Junho de 2004.* (Dispõe sobre a Educação Étnico-Racial)
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de Maio de 2012.* (Dispõe sobre a Educação em Direitos Humanos no ensino formal)
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Resolução CNE/CP nº 02, de 15 de Junho de 2012.* (Dispõe sobre a Educação Ambiental no ensino formal)
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Portaria Normativa nº 21/2012.* (Dispõe sobre os cursos que podem ofertar vagas por intermédio do SiSU)
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. *Resolução CONSUN 17/1998.* (Estatuto da UFMA)
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. *Resolução CONSUN 28/1999.* (Regimento Geral da UFMA)
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. *Resolução CONSEPE 1.175/2014.* (Normas Regulamentadoras da Graduação da UFMA)
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. *Resolução CONSEPE 837/2011.* (Normas de Planejamento Acadêmico da UFMA)
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. *Resolução CONSEPE 684/2009.* (Normas de Estágio para os cursos de graduação da UFMA)
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. *Comunicado CONSEPE 169/2014.* (Oferta dos cursos de graduação com Teste de Habilidades Específicas na UFMA)



FLUXOGRAMA HORIZONTAL HORA/AULA DO CURSO DE BACHARELADO EM MÚSICA LINHA DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA EM VIOLÃO

ANEXO IV



ANEXO V



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO PRÓ-REITORIA DE ENSINO

EDITAL Nº **xxx**/2014 – PROEN

Regulamenta o Ingresso no cursos de graduação em Música em **xxxx**

A PRÓ-REITORA DE ENSINO da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, no uso de suas atribuições legais, considerando a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais; o Decreto nº 7.824, de 11 de outubro de 2012, que regulamenta a Lei 12.711/2012; a Portaria Normativa MEC nº 18, de 11 de outubro de 2012, que dispõe sobre a implementação das reservas de vagas em instituições federais de ensino; a Portaria Normativa MEC nº 21, de 5 de novembro de 2012, que dispõe sobre a oferta de vagas para cursos que possuem prova de habilidades específicas, bem como as demais disposições pertinentes da legislação em vigor, torna público que a seleção de candidatos para provimento das vagas dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Música da Universidade Federal do Maranhão – UFMA para ingresso no **xxx** semestre letivo de **xxx** observará o seguinte:

I - DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

- O Processo Seletivo de ingresso nos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Música para o **xxx** Semestre de **xxx** consistirá em duas etapas:
 - Teste de Habilidades Específicas em Música, de caráter classificatório e eliminatório;
 - Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), de caráter classificatório.
- Serão ofertadas 30 (trinta) vagas de graduação para o Curso de Música, modalidade Licenciatura, turno de funcionamento Vespertino e código MEC nº 105438, definidas segundo as Políticas de Ações Afirmativas da UFMA e do governo federal, e 6 (seis) vagas de graduação para o Curso de Bacharelado em Música, sendo distribuídas conforme os quadros a seguir:

QUADRO DE VAGAS DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA		
Categoria	Subcategoria	Vagas
Ampla Concorrência (LU)	-	14
Candidatos que cursaram integralmente o ensino médio em escolas públicas e possuem renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salários mínimo.	Autodeclarados pretos ou pardos (L2)	6
	Autodeclarados indígenas (L3)	1
	Que não se autodeclararam (L1)	1
Candidatos que cursaram integralmente o ensino médio em escolas públicas, independente da renda.	Autodeclarados pretos ou pardos (L5)	5
	Autodeclarados indígenas (L6)	1
	Que não se autodeclararam (L4)	1
Candidatos com deficiência (A1)	-	1
TOTAL		30
QUADRO DE VAGAS DO CURSO DE BACHARELADO EM MÚSICA		

Linha de Formação Específica	Vagas
Piano	2
Violão	4
TOTAL	6

II - DAS INSCRIÇÕES

3. As inscrições para o Teste de Habilidades Específicas em Música serão realizadas presencialmente na Coordenação de Música, que fica aberta entre 13h30min e 17h30min no Centro de Ciências Humanas (Cidade Universitária), Bloco 5, 2º Andar, durante prazo estabelecido no Cronograma (Anexo I).
4. Para realizar a inscrição, o candidato deverá apresentar os seguintes documentos:
 - a) Registro Geral de Identidade (RG), sendo original e cópia (xerox);
 - b) C. P. F, sendo original e cópia (xerox);
 - c) Número de Inscrição no ENEM de **xxx, xxx** ou **xxx**.
5. Será facultado ao candidato optar pela utilização de sua nota do ENEM de **xxx, xxx** ou **xxx**, devendo indica-la no ato da inscrição. Após confirmada a inscrição, não mais será permitido alterar o ano de escolha da nota do ENEM.
6. Será disponibilizado um computador na Coordenação de Música para que o candidato acesse a página do ENEM (<http://www.mec.gov.br>) com seu nome de usuário e senha, devendo mostrar a nota final do ENEM no ano desejado ao funcionário responsável pela inscrição.
7. No ato da inscrição, o candidato deverá optar por uma das categorias da vaga para qual ele pretende concorrer.
8. O candidato que necessitar de condições especiais para realização ou adaptação do Teste de Habilidades Específicas em Música deverá solicitá-las à Coordenação de Música no ato da inscrição, apresentando laudo médico que ateste especificidade, grau e nível de deficiência que justifiquem a necessidade das adaptações. O prazo para solicitação será o mesmo definido para a inscrição no Cronograma (Anexo I).

III – DO TESTE DE HABILIDADES ESPECÍFICAS EM MÚSICA

9. O Teste de Habilidades Específicas em Música será aplicado em duas etapas:
 - a) Prova escrita;
 - b) Prova prática.
10. A **Prova escrita**, que poderá ter pontuação entre 0 (zero) e 100 (cem), consistirá em avaliação escrita aplicada em caráter coletivo, com no máximo 2 (duas) horas de duração, abordará notação musical, audição de trechos e reconhecimento de elementos musicais, conhecimentos sobre períodos, estilos, gêneros e instrumentos musicais. Data, horário e local de realização desta prova estão definidos no Cronograma (Anexo I).
11. Durante a Prova escrita, os exemplos musicais das questões serão executados em um mínimo de 3 (três) e máximo de 5 (cinco) vezes.
12. Os candidatos que concluírem a Prova escrita deverão se dirigir às salas onde será realizada a Prova prática, iniciando-a assim que houver disponibilidade de sala e banca.
13. A **Prova prática**, que poderá ter pontuação entre 0 (zero) e 100 (cem), consistirá na execução de Canto ou Instrumento Musical de preferência do candidato
14. Os candidatos às vagas do curso de Licenciatura em Música deverão optar por um dos procedimentos abaixo:

- Apresentar uma peça de livre escolha de no máximo 5 (cinco) minutos, memorizada ou lida (partitura, cifra ou tablatura, trazida pelo candidato), com 1 (um) minuto para justificar verbalmente sua escolha;
 - Ler à primeira vista uma das peças disponíveis no momento da avaliação, havendo 2 (dois) minutos para leitura silenciosa e mais 3 (três) minutos para sua execução.
15. Os candidatos às vagas do curso de Licenciatura em Música deverão optar por um dos procedimentos abaixo:
- Apresentar uma peça de livre escolha de no máximo 5 (cinco) minutos, memorizada ou lida (partitura, cifra ou tablatura, trazida pelo candidato), com 1 (um) minuto para justificar verbalmente sua escolha;
 - Ler à primeira vista uma das peças disponíveis no momento da avaliação, havendo 2 (dois) minutos para leitura silenciosa e mais 3 (três) minutos para sua execução.
16. Os candidatos às vagas do curso de Bacharelado em Música deverão optar por um dos procedimentos abaixo:
- Os candidatos à linha de formação específica em Piano deverão apresentar três obras musicais, devendo atender aos seguintes critérios: 1) uma peça polifônica do período Barroco; 2) um movimento vivo de Sonata ou Sonatina do período Barroco, Clássico ou Século XX; 3) uma peça de livre escolha.
 - Os candidatos à linha de formação específica em Violão deverão apresentar três obras musicais, devendo atender aos seguintes critérios: 1) um estudo do período Clássico; 2) um movimento vivo de Sonata ou Sonatina do período Barroco, Clássico ou Século XX; 3) uma peça de livre escolha.
17. O candidato deverá trazer seu instrumento para realização da Prova prática, com exceção daqueles que optarem por Piano, Teclado, Violão ou Bateria, que serão disponibilizados pela Coordenação de Música.
18. A Prova prática será filmada, para fins de registro em caso de solicitações de recurso.
19. O candidato que se ausentar na Prova prática estará automaticamente eliminado do certame, perdendo o direito a ingresso nas vagas de graduação em Música do semestre corrente.
20. A nota final da avaliação dos candidatos consistirá na soma das notas obtidas nas Provas escrita e prática, com uma pontuação que pode variar entre 0 (zero) e 200 (duzentos).
21. O **resultado provisório** do Teste de Habilidades Específicas em Música será publicado no prazo previsto no Cronograma (Anexo I), sendo divulgado no Mural da Coordenação de Música (CCH, Bloco 5, 2º Andar) e na página virtual do curso (<http://musica.ufma.br>).
22. Os candidatos poderão pedir reconsideração das notas do Teste de Habilidade Específica em Música em até 2 (dois) dias úteis após a divulgação do resultado, devendo realizá-la formalmente através da entrega de documento junto à Coordenação de Música.
23. O **resultado final** do Teste de Habilidades Específicas em Música, após julgamento dos recursos, será publicado no prazo previsto no Cronograma (Anexo I), sendo divulgado no Mural da Coordenação de Música (CCH, Bloco 5, 2º Andar) e na página virtual do curso (<http://musica.ufma.br>).

IV – DO EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO

24. O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) é regido pelo Ministério da Educação (MEC), devendo o candidato acompanhar o Edital que regulamenta o cronograma de inscrição, seleção e matrícula para o ENEM deste ano, sendo publicado no Diário Oficial da União. É de responsabilidade do candidato acompanhar este processo, acessando a

página virtual do Ministério da Educação (<http://www.mec.gov.br>) e da UFMA (<http://www.ufma.br>).

25. A matriz de referência do ENEM é formada por quatro áreas do conhecimento:
 - I. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias;
 - II. Matemática e suas Tecnologias;
 - III. Ciências da Natureza e suas Tecnologias;
 - IV. Ciências Humanas e suas Tecnologias.
26. A prova do ENEM é constituída por cinco notas diferentes: uma para cada área de conhecimento avaliada e uma para a Redação.
27. Para efeito de seleção com vistas ao ingresso no Curso de Licenciatura em Música, o candidato deverá ter obtido, no mínimo, nota diferente de zero em cada uma das provas relativas às áreas de conhecimento avaliadas e na Redação.
28. Não será atribuído peso específico a nenhuma das áreas de conhecimento.

V – DA CLASSIFICAÇÃO FINAL

29. A classificação final dos candidatos aprovados para ingresso nas vagas dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Música no **xxx** semestre de **xxx** será gerada a partir da ordem decrescente da soma da nota obtida pelos candidatos no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), do ano de opção do candidato, com o resultado final do Teste de Habilidades Específicas em Música.
30. A partir da classificação final dos candidatos aprovados, serão geradas 5 (cinco) chamadas para matrícula, publicadas no Mural da Coordenação de Música (CCH, Bloco 5, 2º Andar) e na página virtual do curso (<http://musica.ufma.br>), conforme os prazos estabelecidos no Cronograma (Anexo I).
31. Os candidatos que não realizarem sua matrícula no prazo estipulado para sua respectiva chamada perderão o direito à vaga no curso.
32. As chamadas subsequentes serão publicadas com base na quantidade de vagas não preenchidas até aquele momento, obedecendo à designação de cada vaga conforme as Políticas de Ações Afirmativas definidas quadro do item 2 deste Edital.

VI – DA MATRÍCULA

33. As matrículas dos candidatos aprovados serão realizadas na Coordenação de Música, observando-se o prazo estabelecido no Cronograma (Anexo I) das Listas de Aprovados.
34. Para efetivação da matrícula institucional, os candidatos deverão levar à Coordenação de Música os seguintes documentos:
 - a) Registro Geral de Identidade (RG);
 - b) C.P.F;
 - c) Duas fotos 3x4 coloridas e recentes, de frente, iguais e ainda não utilizadas;
 - d) Prova de quitação com o serviço militar, para os candidatos do sexo masculino maiores de 18 anos e menores de 45 anos;
 - e) Título de Eleitor e prova de quitação eleitoral, para maiores de 18 anos;
 - f) Certificado de Conclusão do Ensino Médio ou estudos equivalentes, devidamente registrado ou autenticado pelo órgão competente;
 - g) Histórico Escolar do Ensino Médio;
 - h) Declaração assinada, conforme modelo presente neste Edital (Anexo II), de que não está cursando, nem está matriculado em qualquer curso de graduação de instituição pública, conforme o disposto na Lei nº 12.089, de 11 de novembro de 2009.

35. Os candidatos convocados para matrícula que já tiverem concluído o Ensino Médio ou equivalente e não estiverem de posse dos documentos escolares exigidos no item anterior, alíneas f) e g), poderão efetuar sua matrícula mediante a apresentação de Termo de Compromisso conforme modelo presente neste Edital (Anexo III), acompanhado de certidão ou declaração de conclusão de Ensino Médio, Técnico ou equivalente, devidamente assinada pela Direção da Escola, segundo consta nos modelos disponíveis neste Edital (Anexo VI ou VII), conforme o caso, restando a obrigação aos candidatos de, no prazo máximo de 90 (noventa) dias corridos, apresentarem à Coordenação de Música certificado ou diploma de conclusão do Ensino Médio, Técnico ou equivalente, devidamente registrado e/ou histórico escolar, sob pena de cancelamento da matrícula inicialmente deferida.
36. Em caso de Matrícula por Procuração, somente serão admitidas Procurações com firma reconhecida em cartório.
37. O procurador legalmente habilitado do candidato deverá entregar à Comissão de Validação de Matrículas, no ato da matrícula, além do seu próprio documento oficial de identificação e a referida procuração (originais e cópias) toda a documentação exigida para a matrícula neste Edital.
38. O candidato que tenha realizado estudos equivalentes ao Ensino Médio, no todo ou em parte, no exterior, deverá apresentar documento comprobatório de equivalência, expedido por Conselho Estadual de Educação.
39. A matrícula de candidato selecionado para a vaga reservada à **Categoria Candidato com Deficiência** exigirá que este apresente à Coordenação de Música, além dos documentos gerais previstos nos itens 28 e 29 quando for o caso, **cumulativamente**:
 - a) Apresentar à Coordenação de Música, no ato da matrícula, **laudo médico com data de emissão não superior a 90 dias**, consubstanciado com os exames médicos e demais documentos comprobatórios, que atestem a especificidade, grau ou nível de deficiência, em conformidade com o disposto no **item 37** deste Edital, com expressa referência ao Código da Classificação Internacional de Doenças – CID;
 - b) **Submeter-se à perícia promovida por Junta Médica** designada pela Universidade Federal do Maranhão para esse fim. A Junta Médica da UFMA terá decisão terminativa sobre a sua qualificação como candidato com deficiência ou não, e sobre o grau de deficiência, com a finalidade de verificar o seu enquadramento na categoria candidato deficiência.
40. Para os fins previstos por este Edital, o candidato com Deficiência é o que está enquadrado nas categorias discriminadas no artigo 4º do Decreto nº 3.298/1999, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 5.296/2004, conforme o que segue:
 - I. Deficiência física – alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física, apresentando-se sob a forma de paraplegia, paraparesia, monoplegia, monoparesia, tetraplegia, tetraparesia, triplegia, triparesia, hemiplegia, hemiparesia, ostomia, amputação ou ausência de membro, paralisia cerebral, nanismo, membros com deformidade congênita ou adquirida, exceto as deformidades estéticas e as que não produzam dificuldades para o desempenho de funções (Redação dada pelo Decreto nº 5.296, de 2004);
 - II. Deficiência auditiva – perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500HZ, 1.000HZ, 2.000Hz e 3.000Hz (Redação dada pelo Decreto nº 5.296, de 2004);
 - III. Deficiência visual – visão monocular; cegueira, na qual a acuidade visual é igual ou menor que 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; a baixa visão, que significa acuidade visual entre 0,3 e 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; os casos nos quais a somatória da medida do campo visual em ambos os olhos

for igual ou menor que 60o; ou a ocorrência simultânea de quaisquer das condições anteriores (Redação dada pelo Decreto nº 5.296, de 2004; Súmula 45, de 14/09/09, da AGU);

IV. Deficiência mental – funcionamento intelectual significativamente inferior à média, com manifestação antes dos dezoito anos e limitações associadas a duas ou mais áreas de habilidades adaptativas, tais como:

- a) Comunicação;
- b) Cuidado pessoal;
- c) Habilidades sociais;
- d) Utilização dos recursos da comunidade (Redação dada pelo Decreto nº 5.296, de 2004);
- e) Saúde e Segurança;
- f) Habilidades acadêmicas;
- g) Lazer; e
- h) Trabalho.

V. Deficiência múltipla – associação de duas ou mais deficiências.

41. A matrícula dos candidatos selecionados para as vagas reservadas na Categoria Escola Pública exigirá que eles apresentem à Coordenação de Música, além dos documentos gerais previstos nos **itens 31, 32, e 36**, quando for o caso, **documentos específicos (originais e cópias)**, conforme o disposto nos **itens 40 e 41 (conforme o caso) que demonstrem a condição relativa à reserva de vaga de que serão beneficiários**.
42. Havendo dúvida sobre a documentação comprobatória da condição do candidato, a Coordenação de Música realizará as diligências que se fizerem necessárias junto às escolas públicas e privadas, à Superintendência de Polícia Federal, em âmbito nacional, e junto aos Conselhos Estaduais de Educação do país, e outros órgãos correlatos, podendo inclusive fazer entrevista com o candidato selecionado, com a finalidade de garantir o cumprimento integral das disposições pertinentes à validação da matrícula do candidato selecionado.
43. Para que sua matrícula seja validada, o candidato selecionado em vaga das categorias **ESCOLA PÚBLICA, COM RENDA FAMILIAR BRUTA PER CAPITA IGUAL OU INFERIOR A 1,5 SALÁRIO MÍNIMO (L1, L2, L3)**, deverá, cumulativamente:
 - a) Ter manifestado seu interesse em concorrer pela vaga pretendida no ato da inscrição, podendo concorrer nas subcategorias **AUTODECLARADOS PRETOS OU PARDOS (L2), AUTODECLARADOS INDÍGENAS (L3)** ou **CANDIDATOS QUE NÃO SE AUTODECLARARAM (L1)**, conforme opção do candidato;
 - b) Apresentar à Coordenação de Música, no momento da matrícula, original e cópia do Histórico Escolar ou Certidão de Estudos que comprove: 1) ter cursado integralmente o ensino médio em escola pública, em cursos regulares ou no âmbito da modalidade de Educação de Jovens e Adultos; ou 2) ter obtido certificado de conclusão com base no resultado do ENEM, do Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA) ou de exames de certificação de competência ou de avaliação de jovens e adultos realizados pelos sistemas estaduais de ensino. Neste caso, o candidato deverá apresentar declaração conforme modelo disponível neste Edital (**Anexo VIII**);
 - c) Apresentar à Comissão de Validação, no momento da matrícula, **Carteira de Trabalho e Previdência Social – CTPS para todos os membros da família maiores de 18 anos** e UM dos documentos listados no quadro abaixo (**dos últimos três meses**), conforme o caso, para comprovação da renda bruta familiar mensal:

1 TRABALHADORES ASSALARIADOS

1.1 Contracheques;

1.2 Declaração do IRPF (Ano-Calendário 2013/Exercício 2014) acompanhada do recibo de entrega à Receita Federal do Brasil;

1.3 CTPS registrada e atualizada (Assinada há no máximo 90 dias ou com atualização salarial de no máximo 90 dias);

1.4 Extratos bancários dos últimos três meses, onde conste o crédito de proventos (ou salário) de cada mês. Para cálculo da renda bruta, neste caso, será aplicado o fator 1,2 x salário líquido.

2 ATIVIDADE RURAL

2.1 Declaração do IRPF (Ano-Calendário 2013/Exercício 2014) acompanhada do recibo de entrega à Receita Federal do Brasil;

2.2 Comprovante de trabalho cooperativo ou declaração (com firma reconhecida em cartório) de sindicato, associação ou declaração similar, especificando a renda média mensal, para trabalhadores rurais ou pescadores sindicalizados ou associados.

3. APOSENTADOS E PENSIONISTAS

3.1 Contracheques;

3.2 Extrato mais recente do pagamento de benefício do INSS (disponível no site www.inss.gov.br – Serviços aos Cidadãos – Extrato de Pagamento ou acesso direto ao link <https://www8.dataprev.gov.br/SipaINSS/pages/hiscre/hiscreInicio.xhtml>);

3.3 Declaração do IRPF (Ano-Calendário 2013/Exercício 2014) acompanhada do recibo de entrega à Receita Federal do Brasil;

3.4 Extratos bancários dos últimos três meses, onde conste o crédito do Benefício de cada mês. Para cálculo da renda bruta, neste caso, será aplicado o fator 1,2 x salário líquido.

4. AUTÔNOMOS E PROFISSIONAIS LIBERAIS

4.1 Declaração do IRPF (Ano-Calendário 2013/Exercício 2014) acompanhada do recibo de entrega à Receita Federal do Brasil;

4.2 Guias de recolhimento ao INSS com comprovante de pagamento dos últimos três meses, compatíveis com a renda declarada;

4.3 Se Taxista, Declaração do Sindicato dos Taxistas, com firma reconhecida em cartório, onde conste a renda média mensal dos últimos três meses;

4.4 Para Trabalhadores Informais, que não se enquadram nos itens acima, Declaração de Rendimento Mensal, com firma reconhecida em cartório, e duas testemunhas, conforme modelo disponível no **Anexo V**.

5. RENDIMENTOS DE ALUGUEL OU DE ARRENDAMENTO DE BENS MÓVEIS E IMÓVEIS

5.1 Contrato de locação ou arrendamento devidamente registrado em cartório acompanhado dos três últimos comprovantes de recebimentos;

5.2 Em caso de Contrato de Aluguel Informal, Declaração reconhecida em cartório contendo o valor mensal do aluguel referente ao imóvel, com a assinatura do locador, do locatário e de duas testemunhas.

44. Para que sua matrícula seja validada, o candidato selecionado em vaga das categorias **ESCOLA PÚBLICA, INDEPENDENTEMENTE DA RENDA FAMILIAR (L4, L5, L6)** deverá, cumulativamente:

- a) Ter manifestado seu interesse em concorrer pela vaga pretendida no ato da inscrição, podendo concorrer nas subcategorias **AUTODECLARADOS PRETOS OU PARDOS (L5)**, **AUTODECLARADOS INDÍGENAS (L6)** ou **CANDIDATOS QUE NÃO SE AUTODECLARARAM (L4)**, conforme opção do candidato;
- b) Apresentar à Coordenação de Música, no momento da matrícula, original e cópia do Histórico Escolar ou Certidão de Estudos que comprove: 1) ter cursado integralmente o ensino médio em escola pública, em cursos regulares ou no âmbito da modalidade de Educação de Jovens e Adultos; ou 2) ter obtido certificado de conclusão com base no resultado do ENEM, do Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA) ou de exames de certificação de competência ou de avaliação de jovens e adultos realizados pelos sistemas estaduais de ensino. Neste caso, o candidato deverá apresentar declaração conforme modelo disponível neste Edital (**Anexo VIII**).
45. O cálculo da renda familiar bruta mensal *per capita* será realizado conforme dispõe a Portaria Normativa MEC nº 18/2012, o Decreto nº 7.824/2012, e a Lei 12.711/2012.
46. A documentação apresentada pelos candidatos será arquivada por um prazo mínimo de cinco anos. **A documentação referente à comprovação de renda será retida pela UFMA, inclusive nos casos de não enquadramento nos critérios estabelecidos na legislação vigente.**
47. Os casos omissos no presente Edital serão apreciados em conjunto pela Coordenação de Música (CCMU), o Departamento de Desenvolvimento e Organização Acadêmica (DEOAC), a Comissão Permanente de Vestibular (COPEVE) e a Pró-Reitoria de Ensino (PROEN).
48. Maiores esclarecimentos podem ser feitos junto à Coordenação de Música, através do telefone (98) 3272-8359.
49. Fazem parte deste Edital os seguintes anexos:
- a) **Anexo I:** Cronograma de aplicação do Teste de Habilidades Específicas em Música;
- b) **Anexo II:** Modelo de Declaração - Lei nº 12.089, de 11 de novembro de 2009;
- c) **Anexo III:** Modelo de Termo de Compromisso;
- d) **Anexo IV:** Planilha - modelo para Cálculo da Renda Per Capita;
- e) **Anexo V:** Modelo de Declaração de Renda;
- f) **Anexo VI:** Modelo de Declaração, a ser Fornecida Pela Escola, para Candidatos que Concorrerem às Vagas da Categoria ESCOLA PÚBLICA;
- g) **Anexo VII:** Modelo de Declaração, a ser Fornecida Pela Escola, para Candidatos que Concorrerem às Vagas das Categorias AMPLA CONCORRÊNCIA e CANDIDATOS COM DEFICIÊNCIA;
- h) **Anexo VIII:** Modelo de Declaração para Candidatos que apresentarem Certificação do ENEM como documento comprobatório de Conclusão do Ensino Médio;
- i) **Anexo IX:** Mapa das Salas de Música no Centro de Ciências Humanas (CCH).

Prof. Me. Daniel Lemos Cerqueira
Coordenador do Curso de Música

Prof^a Dr^a Isabel Ibarra Cabrera
Pró-Reitora de Ensino



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

ANEXO I – CRONOGRAMA DE APLICAÇÃO DO
TESTE DE HABILIDADES ESPECÍFICAS EM MÚSICA

<i>Evento</i>	<i>Data</i>	<i>Hora</i>	<i>Local</i>
Inscrições		14h00min às 17h30min	Coordenação de Música (CCH, Bloco 5, 2º andar)
Realização do Teste: Etapa Escrita		9h00min	Sala de Música 1 (CCH, Bloco 1, 2º Andar)
Realização do Teste: Etapa Prática			Salas de Música 2 ou 3 (Bloco 6, Subsolo)
Publicação do Resultado Provisório do Teste		14h00min	Mural da Coordenação de Música e musica.ufma.br
Solicitação de reconsideração das notas do Teste		14h00min às 17h30min	Coordenação de Música (CCH, Bloco 5, 2º andar)
Publicação do Resultado Final do Teste		14h00min	Mural da Coordenação de Música e musica.ufma.br
Publicação da Classificação Final e da Primeira Chamada		14h00min	Mural da Coordenação de Música e musica.ufma.br
Matrículas da Primeira Chamada		14h00min a 17h30min	Coordenação de Música (CCH, Bloco 5, 2º andar)
Divulgação da Lista de Aprovados (Segunda Chamada)		14h00min	Mural da Coordenação de Música e musica.ufma.br
Matrículas da Segunda Chamada		14h00min a 17h30min	Coordenação de Música (CCH, Bloco 5, 2º andar)
Divulgação da Lista de Aprovados (Terceira Chamada)		14h00min	Mural da Coordenação de Música e musica.ufma.br
Matrículas da Terceira Chamada		14h00min a 17h30min	Coordenação de Música (CCH, Bloco 5, 2º andar)
Divulgação da Lista de Aprovados (Quarta Chamada)		14h00min	Mural da Coordenação de Música e musica.ufma.br
Matrículas da Quarta Chamada		14h00min a 17h30min	Coordenação de Música (CCH, Bloco 5, 2º andar)
Divulgação da Lista de Aprovados (Quinta Chamada)		14h00min	Mural da Coordenação de Música e musica.ufma.br
Matrículas da Quinta Chamada		14h00min a 17h30min	Coordenação de Música (CCH, Bloco 5, 2º andar)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

ANEXO II

MODELO PARA DECLARAÇÃO – (Em observância à LEI 12.089/2009).

DECLARAÇÃO

Eu, _____, RG _____,
CPF _____ - _____, natural de _____,
residente à (endereço) _____,
declaro, para os fins de validação de minha matrícula na Universidade Federal do Maranhão,
que **NÃO ESTOU CURSANDO NEM MATRICULADO** em curso de graduação de
NENHUMA instituição pública (nos termos da Lei 12.089, de 11 de novembro de 2009).
Declaro, por fim, que a falsidade desta declaração tornará nula minha matrícula, de pleno
direito, não tendo, portanto, nada mais eu a reclamar.

(Local/Cidade) _____ de _____ de 20____.

Assinatura do (a) Declarante

TESTEMUNHAS:

Assinatura da 1ª Testemunha e CPF.

Nome da 1ª Testemunha

Assinatura da 2ª Testemunha e CPF.

Nome da 2ª Testemunha



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO**

ANEXO III

**MODELO DE TERMO DE COMPROMISSO PARA CANDIDATOS QUE NÃO
ESTEJAM DE POSSE DE DOCUMENTOS ESCOLARES, conforme item 30.**

Eu, _____,
portador do RG N° _____, CPF nº _____, natural de
_____, residente à (endereço)
_____, ou assistido por
seu representante legal _____,
CPF _____ - _____, RG _____,
assumo, por este instrumento, o compromisso de apresentar na Coordenadoria do respectivo
Curso, no prazo máximo de **90 (noventa) dias corridos**, os documentos escolares abaixo
assinalados, sob pena de cancelamento da matrícula inicialmente deferida, sem prejuízo das
demais sanções legais cabíveis. Documento(s) Pendente(s):

() CERTIFICADO OU DIPLOMA DE CONCLUSÃO DE ENSINO MÉDIO OU CURSO
EQUIVALENTE DEVIDAMENTE REGISTRADO.

() HISTÓRICO ESCOLAR DO ENSINO MÉDIO.

(Local/Cidade): _____ de _____ de

Assinatura do Candidato

ou

Assinatura do Representante Legal do Candidato

-----destacar aqui-----

PROTOCOLO DO TERMO DE COMPROMISSO (Anexo III) – **Via do
Candidato.**

*Declaro plena ciência da obrigação de apresentar na Coordenadoria do Curso, no prazo máximo de
90 (noventa) dias corridos, os documentos escolares constantes no Termo de Compromisso, sob pena
de ter a matrícula indeferida, sem prejuízo das demais sanções legais cabíveis.*

DOCUMENTO(S) PENDENTE(S):

() HISTÓRICO ESCOLAR

() DIPLOMA OU CERTIFICADO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

ANEXO IV
MODELO DE PLANILHA PARA CÁLCULO DA RENDA *PER CAPITA*

NOME DO CANDIDATO: _____ CURSO: _____ TURNO: _____

NOME DO CANDIDATO E DOS MEMBROS DA FAMÍLIA QUE RESIDEM COM ELE	CPF	RENDA BRUTA MENSAL dos 3 últimos meses			MÉDIA MENSAL = TOTAL / 3
		MÊS 1	MÊS 2	MÊS 3	
A RENDA MENSAL PER CAPTA será igual ao resultado da soma de todas as médias mensais, dividida pelo número de membros da família.					RENDA BRUTA FAMILIAR PER CAPTA: R\$
<i>As informações aqui fornecidas pelos candidatos, para efeito de avaliação de renda, estarão sujeitas à averiguação posterior e a constatação de quaisquer informações falsas ou divergentes, implicará em indeferimento de matrícula e demais penalidades cabíveis. Por ser a expressão da verdade firmo e assino a presente para que a mesma produza seus efeitos legais.</i>					

(Local/Cidade): _____ Data: _____ de _____ de 20_____.

Assinatura do Candidato



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO**

ANEXO V

DECLARAÇÃO DE RENDA

Eu, _____ portador do RG nº _____ e inscrito (a) no CPF sob o nº _____, declaro, sob as penalidades da lei, para fins de apresentação à UFMA, que o meu Rendimento médio mensal dos últimos três meses foi de R\$ _____ (_____), referente à minha atividade de _____ (informar a atividade profissional exercida).

Declaro ainda, a inteira responsabilidade pelas informações contidas nesta declaração, estando ciente de que a omissão ou a apresentação de informações e/ou documentos falsos ou divergentes, implicarão em medidas judiciais.

Autorizo a UFMA a averiguar as informações acima fornecidas.

Por ser expressão da verdade, firmo e assino a presente para que a mesma produza seus efeitos legais e de direito, e estou ciente de que responderei legalmente pela informação prestada.

(Local/Cidade): _____ de _____ de 20____.

Assinatura do (a) Declarante (*Reconhecida a firma em cartório*).

TESTEMUNHAS:

Assinatura da 1ª Testemunha e CPF.

Nome da 1ª. Testemunha

Assinatura da 2ª. Testemunha e CPF.

Nome da 2ª. Testemunha



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO**

ANEXO VI

**MODELO DE DECLARAÇÃO, A SER FORNECIDA PELA ESCOLA, PARA
CANDIDATOS QUE CONCORREREM ÀS VAGAS DA CATEGORIA ESCOLA
PÚBLICA.**

DECLARAÇÃO

DECLARAMOS PARA OS DEVIDOS FINS DE DIREITO, que o (a) aluno (a):

CPF Nº _____-____, RG Nº _____

CONCLUIU neste estabelecimento de ensino, **com aproveitamento de notas e frequência**, o Ensino Médio ou Equivalente.

DECLARAMOS AINDA que o referido aluno cursou as séries anteriores do Ensino Médio em ESCOLA PÚBLICA, conforme consta em seu Histórico Escolar.

(Local/Cidade) _____ de _____ de 20____.

DIRETOR (A)
(Carimbo e Assinatura)



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO**

ANEXO VII

**MODELO DE DECLARAÇÃO, A SER FORNECIDA PELA ESCOLA, PARA
CANDIDATOS QUE CONCORREREM ÀS VAGAS DAS CATEGORIAS AMPLA
CONCORRÊNCIA E CANDIDATOS COM DEFICIÊNCIA.**

DECLARAMOS PARA OS DEVIDOS FINS DE DIREITO, que o (a) aluno (a):

CPF Nº _____-____, RG Nº _____,

CONCLUIU neste estabelecimento de ensino, **com aproveitamento de notas e frequência** o
Ensino Médio ou Equivalente.

(Local/Cidade) _____ de _____ de 20 _____.

DIRETOR (A)
(Carimbo e Assinatura)



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO**

ANEXO VIII

**MODELO DE DECLARAÇÃO PARA OS CANDIDATOS QUE APRESENTAREM
CERTIFICAÇÃO DO ENEM COMO DOCUMENTO COMPROBATÓRIO DE
CONCLUSÃO DO ENSINO MÉDIO.**

DECLARAÇÃO

DECLARO para os devidos fins de direito e sob as penalidades legais e administrativas que,
eu, (nome) _____,
CPF nº _____-____ e RG nº _____
(UF / órgão emissor) _____/_____ **NÃO CURSEI EM TEMPO ALGUM PARTE
OU TODO O ENSINO MÉDIO EM ESCOLA DA REDE PRIVADA DE ENSINO.**

Declaro ainda está plenamente consciente de que as informações aqui prestadas, se falsas,
implicarão em cancelamento da matrícula bem como da vaga pleiteada neste processo seletivo
desta Universidade independente de outras sanções legais cabíveis.

(Local/Cidade)_____ de _____ de 20_____.

Assinatura do Candidato

ou

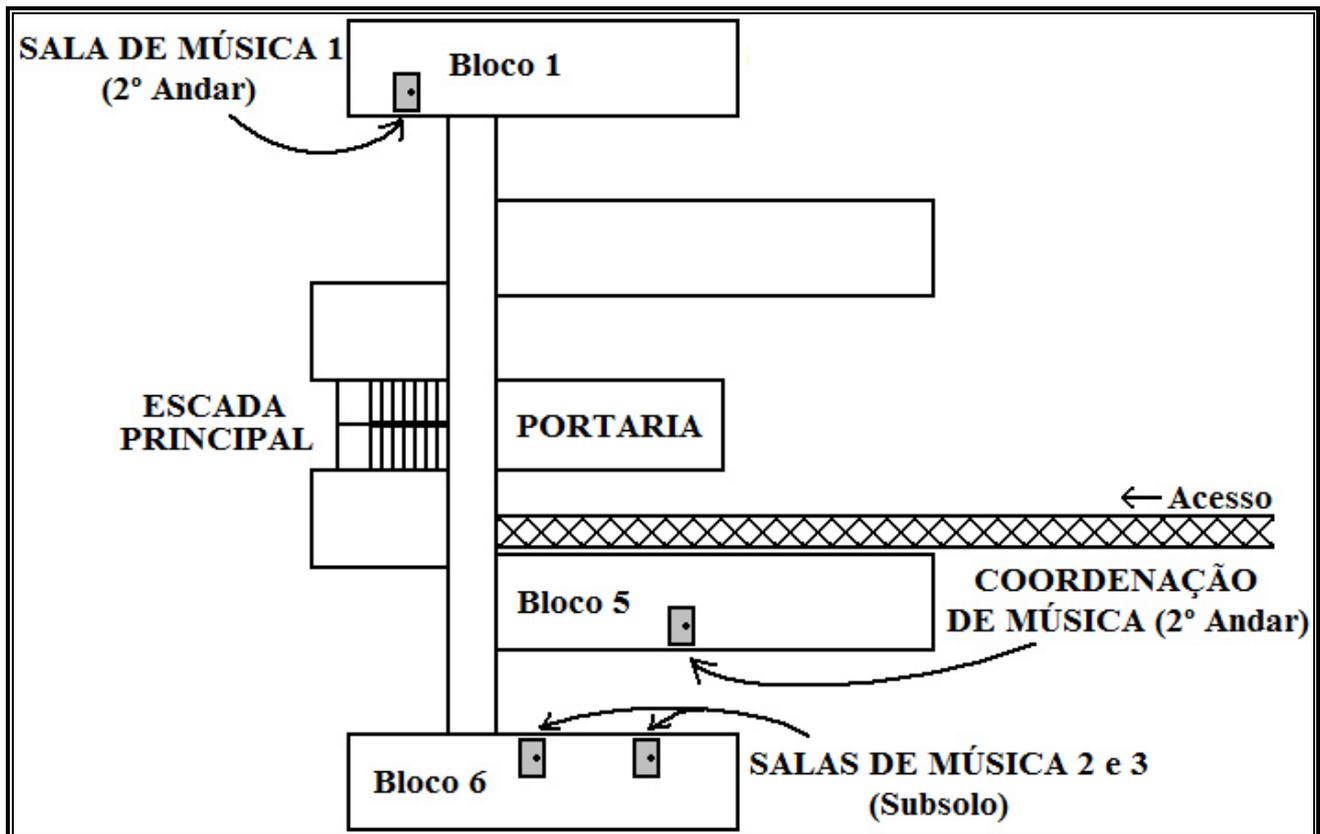
Representante Legal



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO**

**ANEXO IX – MAPA DAS SALAS ONDE SERÁ REALIZADO O
TESTE DE HABILIDADES ESPECÍFICAS EM MÚSICA**

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS (CCH)



ANEXO VI

RESOLUÇÃO Nº **xxx** – CONSUN, de **xxx**

Aprova a criação do Curso de Bacharelado em Música – modalidade presencial, no Campus de São Luís – e seu Projeto Pedagógico.

O Reitor da Universidade Federal do Maranhão, na qualidade de **PRESIDENTE DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO**, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais,

Considerando a Lei nº 9.394/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional; Lei nº 10.172/2001, que institui o Plano Nacional de Educação; os Pareceres do CNE Nº 776/97 e Nº 583/2001, que orientam para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação;

Considerando a Resolução CNE/CES nº 02, de 08 de Março de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Música,

Considerando que a aprovação o Projeto Pedagógico é de competência do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão conforme previsto no Regimento Geral desta Universidade,

Considerando o Decreto Nº 6.096, de 24 de abril de 2007, que instituiu o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI;

Considerando a Resolução CONSUN nº. 104, de 30 de novembro de 2007, que aprovou a adesão da Universidade Federal do Maranhão ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão da Universidade Brasileira (REUNI);

Considerando ainda, o que consta no Processo nº 23115.016742/2011-26 e o que decidiu o referido Conselho em sessão desta data,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar a criação do **Curso de Bacharelado em Música** modalidade presencial, no Campus de São Luís, com as linhas de formação específica em Piano e Violão, doravante denominado apenas **Curso**, e seu respectivo Projeto Pedagógico.

Art. 2º O **Curso** será ofertado regularmente no turno **vespertino**, com entrada anual máxima de 2 (duas) vagas por professor especialista em cada Linha de Formação Específica – considerando a carga horária dos mesmos mediante Planejamento Acadêmico da Unidade ou Subunidade responsável – e por meio de processo seletivo que permita aplicar prova de habilidades específicas.

Parágrafo Único. As vagas do **Curso** não preenchidas por meio do processo seletivo regular serão cedidas ao Curso de Licenciatura em Música no processo seletivo do semestre posterior.

Art. 3º O **Curso** volta-se à formação artística em Música, contemplando as seguintes competências, habilidades e responsabilidades:

- I – Desenvolver conhecimentos musicais, habilidades técnico-musicais idiomáticas e personalidade artística a partir de sua linha de formação específica;
- II – Atuar nos mais diversos ambientes de prática musical como, por exemplo, salas de concerto, auditórios, teatros, shows, estúdios e eventos sociais;
- III – Trabalhar em estúdios, tanto para gravação e publicação de uma interpretação própria quanto para produzir interpretações de terceiros, fazendo usufruto da linha de Tecnologia e Música;
- IV – Lecionar o respectivo instrumento de sua linha de formação específica, mediante adoção de metodologias atuais que permitam um desenvolvimento musical completo, autônomo e motivador a seus aprendizes;
- V – Atuar em projetos sociais, permitindo a interação em grupo a partir da prática instrumental e levando a concepção do músico como um profissional liberal que deve ser respeitado por seu trabalho;
- VI – Atuar nos mais diversos campos da pesquisa musical, entre eles Musicologia, Etnomusicologia, Educação Musical e Performance Musical, usufruindo do registro bibliográfico, sonoro e audiovisual, proveniente de metodologias próprias da pesquisa em Música;
- VII – Associar pesquisa à prática musical a partir da pesquisa de partituras, registros sonoros, audiovisuais e documentação de obras provindas da tradição oral, realizando interpretações de peças dos mais variados contextos histórico-culturais e classes sociais;
- VIII – Aplicar recursos das áreas de Publicidade, Legislação e Produção Cultural na Música, permitindo a captação de recursos, providência por espaços adequados, promoção e divulgação de eventos, além de promover a atuação política na área de Cultura para ampliar espaços e articular artistas em defesa de seus direitos profissionais perante o Estado e a iniciativa privada.

Art. 4º O **Curso** terá a duração *mínima* de 9 (nove) semestres e *máxima* de 12 (doze) semestres, com carga horária total de 2.415 (duas mil, quatrocentas e quinze) horas, ministrada através de aulas com 50 (cinquenta) minutos de duração, e 2.490 (duas mil, quatrocentas e noventa) horas/aula.

Parágrafo Único. Na duração mínima do **Curso** devem-se ressaltar os casos especiais de aceleração de estudos por excelência de desempenho, previstos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação e no Projeto Pedagógico do mesmo.

Art. 5º - A organização curricular do curso de Bacharelado em Música se estrutura a partir de Eixos Temáticos cujos conteúdos e componentes curriculares se baseiam na Resolução CNE/CES nº 02, de 08 de Março de 2004, e na carga horária em horas (CH) e horas/aula (CH/A).

§ 1º - O curso de Bacharelado em Música na linha de formação específica em Piano possui a seguinte organização curricular:

CONTEÚDOS BÁSICOS				
Eixo Temático	Componentes Curriculares	CH	CH/A	CR
Linguística, Letras e Artes	Expressão Corporal	60	60	2
	História da Música I	50	60	4
	História da Música II	50	60	4
	História da Música Brasileira	50	60	4
Subtotal		210	240	14

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS				
Eixo Temático	Componentes Curriculares	CH	CH/A	CR
Linguagem e Estruturação Musical	Estruturação Musical	60	60	2
	Percepção Musical I	60	60	2
	Percepção Musical II	60	60	2
	Harmonia Aplicada	60	60	2
	Harmonia e Análise I	60	60	2
	Harmonia e Análise II	60	60	2
Subtotal		360	360	12
Educação Musical	Elaboração de Arranjos I	60	60	2
	Elaboração de Arranjos II	60	60	2
	Metodologia do Ensino da Música	60	60	2
	Didática da Performance Musical I	60	60	2
	Didática da Performance Musical II	60	60	2
Subtotal		300	300	10
Metodologia da Pesquisa em Música	Metodologia da Pesquisa em Música	60	60	2
	Trabalho de Conclusão de Curso	0	0	0
Subtotal		60	60	2
Tecnologia e Música	Informática Musical	60	60	2
Subtotal		60	60	2
Gestão Cultural	Administração Musical	60	60	2
Subtotal		60	60	2

CONTEÚDOS TEÓRICO-PRÁTICOS				
Eixo Temático	Componentes Curriculares	CH	CH/A	CR
Performance Musical	Piano Individual I	12,5	15	1
	Piano Individual II	12,5	15	1
	Piano Individual III	12,5	15	1
	Piano Individual IV	12,5	15	1
	Piano Individual V	12,5	15	1
	Piano Individual VI	12,5	15	1
	Piano Individual VII	12,5	15	1
	Piano Individual VIII	12,5	15	1
	Piano Individual IX	12,5	15	1
	Piano Coletivo I	42,5	45	2
	Piano Coletivo II	42,5	45	2
	Piano Coletivo III	42,5	45	2
	Piano Coletivo IV	42,5	45	2
	Piano Coletivo V	42,5	45	2
	Piano Coletivo VI	42,5	45	2
	Piano Coletivo VII	42,5	45	2
	Piano Coletivo VIII	42,5	45	2

	Piano Coletivo IX	42,5	45	2
Subtotal		495	540	27
Prática em Grupo	Prática Coral I	60	60	2
	Prática Coral II	60	60	2
	Prática de Conjunto I	60	60	2
	Prática de Conjunto II	60	60	2
Subtotal		240	240	8
Estágio Supervisionado	Estágio Supervisionado I	90	90	2
	Estágio Supervisionado II	90	90	2
	Estágio Supervisionado III	90	90	2
Subtotal		270	270	6
Composição	Elaboração de Arranjos I	60	60	2
	Elaboração de Arranjos II	60	60	2
	Laboratório de Criação Musical I	60	60	2
	Laboratório de Criação Musical II	60	60	2
Subtotal		240	240	8

§ 2º - O curso de Bacharelado em Música na linha de formação específica em Violão possui a seguinte organização curricular:

CONTEÚDOS BÁSICOS				
Eixo Temático	Componentes Curriculares	CH	CH/A	CR
Linguística, Letras e Artes	Expressão Corporal	60	60	2
	História da Música I	50	60	4
	História da Música II	50	60	4
	História da Música Brasileira	50	60	4
Subtotal		210	240	14

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS				
Eixo Temático	Componentes Curriculares	CH	CH/A	CR
Linguagem e Estruturação Musical	Estruturação Musical	60	60	2
	Percepção Musical I	60	60	2
	Percepção Musical II	60	60	2
	Harmonia Aplicada	60	60	2
	Harmonia e Análise I	60	60	2
	Harmonia e Análise II	60	60	2
	Subtotal		360	360
Educação Musical	Elaboração de Arranjos I	60	60	2
	Elaboração de Arranjos II	60	60	2
	Metodologia do Ensino da Música	60	60	2
	Didática da Performance Musical I	60	60	2
	Didática da Performance Musical II	60	60	2
Subtotal		300	300	10
Metodologia da Pesquisa em Música	Metodologia da Pesquisa em Música	60	60	2
	Trabalho de Conclusão de Curso	0	0	0
Subtotal		60	60	2
Tecnologia e Música	Informática Musical	60	60	2
Subtotal		60	60	2
Gestão Cultural	Administração Musical	60	60	2
Subtotal		60	60	2

CONTEÚDOS TEÓRICO-PRÁTICOS				
Eixo Temático	Componentes Curriculares	CH	CH/A	CR
Performance Musical	Violão Individual I	12,5	15	1
	Violão Individual II	12,5	15	1
	Violão Individual III	12,5	15	1
	Violão Individual IV	12,5	15	1
	Violão Individual V	12,5	15	1
	Violão Individual VI	12,5	15	1
	Violão Individual VII	12,5	15	1
	Violão Individual VIII	12,5	15	1
	Violão Individual IX	12,5	15	1
	Violão Coletivo I	42,5	45	2
	Violão Coletivo II	42,5	45	2
	Violão Coletivo III	42,5	45	2
	Violão Coletivo IV	42,5	45	2
	Violão Coletivo V	42,5	45	2
	Violão Coletivo VI	42,5	45	2
	Violão Coletivo VII	42,5	45	2
	Violão Coletivo VIII	42,5	45	2
	Violão Coletivo IX	42,5	45	2
	Subtotal		495	540
Prática em Grupo	Prática Coral I	60	60	2
	Prática Coral II	60	60	2
	Prática de Conjunto I	60	60	2
	Prática de Conjunto II	60	60	2
Subtotal		240	240	8
Estágio Supervisionado	Estágio Supervisionado I	90	90	2
	Estágio Supervisionado II	90	90	2
	Estágio Supervisionado III	90	90	2
Subtotal		270	270	6
Composição	Elaboração de Arranjos I	60	60	2
	Elaboração de Arranjos II	60	60	2
	Laboratório de Criação Musical I	60	60	2
	Laboratório de Criação Musical II	60	60	2
Subtotal		240	240	8

Art. 6º - As disciplinas estão distribuídas em 9 (nove) períodos letivos.

§ 1º - O curso de Bacharelado em Música na linha de formação específica em Piano possui a seguinte sequência aconselhada de componentes curriculares:

1º PERÍODO							
Componente Curricular	CH	CH/A	CR	CT	CP	CE	Requisito
Piano Individual I	12,5	15	1	1	0	0	Prova de Habilidade Específica
Piano Coletivo I	42,5	45	2	1	1	0	Prova de Habilidade Específica
Estruturação Musical	60	60	2	0	2	0	Prova de Habilidade Específica
Prática Coral I	60	60	2	0	2	0	Prova de Habilidade Específica
Elaboração de Arranjos I	60	60	2	0	2	0	Prova de Habilidade Específica
Expressão Corporal	60	60	2	0	2	0	-

Total do 1º Período	295	300	11	2	9	0	
----------------------------	------------	------------	-----------	----------	----------	----------	--

2º PERÍODO							
Componente Curricular	CH	CH/A	CR	CT	CP	CE	Requisito
Piano Individual II	12,5	15	1	1	0	0	Piano Individual I
Piano Coletivo II	42,5	45	2	1	1	0	Piano Coletivo I
Percepção Musical I	60	60	2	0	2	0	Estruturação Musical
Prática Coral II	60	60	2	0	2	0	-
Elaboração de Arranjos II	60	60	2	0	2	0	-
Metodologia do Ensino da Música	60	60	2	0	2	0	-
Total do 2º Período	295	300	11	2	9	0	

3º PERÍODO							
Componente Curricular	CH	CH/A	CR	CT	CP	CE	Requisito
Piano Individual III	12,5	15	1	1	0	0	Piano Individual II
Piano Coletivo III	42,5	45	2	1	1	0	Piano Coletivo II
Percepção Musical II	60	60	2	0	2	0	Percepção Musical I
Laboratório de Criação Musical I	60	60	2	0	2	0	-
História da Música I	50	60	4	4	0	0	-
Estágio Supervisionado I (Bach.)	90	90	2	0	0	2	Metodolog. do Ensino da Música
Total do 3º Período	315	330	13	6	5	2	

4º PERÍODO							
Componente Curricular	CH	CH/A	CR	CT	CP	CE	Requisito
Piano Individual IV	12,5	15	1	1	0	0	Piano Individual III
Piano Coletivo IV	42,5	45	2	1	1	0	Piano Coletivo III
Harmonia Aplicada	60	60	2	0	2	0	-
Laboratório de Criação Musical II	60	60	2	0	2	0	Laboratório de Criação Musical I
História da Música II	50	60	4	4	0	0	-
Estágio Supervisionado I (Bach.)	90	90	2	0	0	2	Metodolog. do Ensino da Música
Total do 4º Período	315	330	13	6	5	2	

5º PERÍODO							
Componente Curricular	CH	CH/A	CR	CT	CP	CE	Requisito
Piano Individual V	12,5	15	1	1	0	0	Piano Individual IV
Piano Coletivo V	42,5	45	2	1	1	0	Piano Coletivo IV
Harmonia e Análise I	60	60	2	0	2	0	Harmonia Aplicada
História da Música Brasileira	50	60	4	4	0	0	-
Estágio Supervisionado I (Bach.)	90	90	2	0	0	2	Metodolog. do Ensino da Música
Total do 5º Período	255	270	11	6	3	2	

6º PERÍODO							
Componente Curricular	CH	CH/A	CR	CT	CP	CE	Requisito
Piano Individual VI	12,5	15	1	1	0	0	Piano Individual V

Piano Coletivo VI	42,5	45	2	1	1	0	Piano Coletivo V
Harmonia e Análise II	60	60	2	0	2	0	Harmonia e Análise I
Prática de Conjunto I	60	60	2	0	2	0	-
Metodologia da Pesquisa em Música	60	60	2	0	2	0	-
Total do 6º Período	235	240	9	2	7	0	

7º PERÍODO							
Componente Curricular	CH	CH/A	CR	CT	CP	CE	Requisito
Piano Individual VII	12,5	15	1	1	0	0	Piano Individual VI
Piano Coletivo VII	42,5	45	2	1	1	0	Piano Coletivo VI
Didática da Performance Musical I	60	60	2	0	2	0	-
Prática de Conjunto II	60	60	2	0	2	0	-
Informática Musical	60	60	2	0	2	0	-
Total do 7º Período	235	240	9	2	7	0	

8º PERÍODO							
Componente Curricular	CH	CH/A	CR	CT	CP	CE	Requisito
Piano Individual VIII	12,5	15	1	1	0	0	Piano Individual VII
Piano Coletivo VIII	42,5	45	2	1	1	0	Piano Coletivo VII
Didática da Performance Musical II	60	60	2	0	2	0	Didática da Perform. Musical I
Administração Musical	60	60	2	0	2	0	-
Total do 8º Período	175	180	7	2	5	0	

9º PERÍODO							
Componente Curricular	CH	CH/A	CR	CT	CP	CE	Requisito
Piano Individual IX	12,5	15	1	1	0	0	Piano Individual VIII
Piano Coletivo IX	42,5	45	2	1	1	0	Piano Coletivo VIII
Trabalho de Conclusão de Curso	0	0	0	0	0	0	-
Total do 9º Período	55	60	3	2	1	0	

ATIVIDADES COMPLEMENTARES							
Componente Curricular	CH	CH/A	CR	CT	CP	CE	Requisito
Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão	240	240	8	0	8	0	-
Total	240	240	8	0	8	0	

§ 2º - O curso de Bacharelado em Música na linha de formação específica em Violão possui a seguinte sequência aconselhada de componentes curriculares:

1º PERÍODO							
Componente Curricular	CH	CH/A	CR	CT	CP	CE	Requisito
Violão Individual I	12,5	15	1	1	0	0	Prova de Habilidade Específica
Violão Coletivo I	42,5	45	2	1	1	0	Prova de Habilidade Específica
Estruturação Musical	60	60	2	0	2	0	Prova de Habilidade Específica
Prática Coral I	60	60	2	0	2	0	Prova de Habilidade Específica

Elaboração de Arranjos I	60	60	2	0	2	0	Prova de Habilidade Específica
Expressão Corporal	60	60	2	0	2	0	-
Total do 1º Período	295	300	11	2	9	0	

2º PERÍODO							
Componente Curricular	CH	CH/A	CR	CT	CP	CE	Requisito
Violão Individual II	12,5	15	1	1	0	0	Violão Individual I
Violão Coletivo II	42,5	45	2	1	1	0	Violão Coletivo I
Percepção Musical I	60	60	2	0	2	0	Estruturação Musical
Prática Coral II	60	60	2	0	2	0	-
Elaboração de Arranjos II	60	60	2	0	2	0	-
Metodologia do Ensino da Música	60	60	2	0	2	0	-
Total do 2º Período	295	300	11	2	9	0	

3º PERÍODO							
Componente Curricular	CH	CH/A	CR	CT	CP	CE	Requisito
Violão Individual III	12,5	15	1	1	0	0	Violão Individual II
Violão Coletivo III	42,5	45	2	1	1	0	Violão Coletivo II
Percepção Musical II	60	60	2	0	2	0	Percepção Musical I
Laboratório de Criação Musical I	60	60	2	0	2	0	-
História da Música I	50	60	4	4	0	0	-
Estágio Supervisionado I (Bach.)	90	90	2	0	0	2	Metodolog. do Ensino da Música
Total do 3º Período	315	330	13	6	5	2	

4º PERÍODO							
Componente Curricular	CH	CH/A	CR	CT	CP	CE	Requisito
Violão Individual IV	12,5	15	1	1	0	0	Violão Individual III
Violão Coletivo IV	42,5	45	2	1	1	0	Violão Coletivo III
Harmonia Aplicada	60	60	2	0	2	0	-
Laboratório de Criação Musical II	60	60	2	0	2	0	Laboratório de Criação Musical I
História da Música II	50	60	4	4	0	0	-
Estágio Supervisionado I (Bach.)	90	90	2	0	0	2	Metodolog. do Ensino da Música
Total do 4º Período	315	330	13	6	5	2	

5º PERÍODO							
Componente Curricular	CH	CH/A	CR	CT	CP	CE	Requisito
Violão Individual V	12,5	15	1	1	0	0	Violão Individual IV
Violão Coletivo V	42,5	45	2	1	1	0	Violão Coletivo IV
Harmonia e Análise I	60	60	2	0	2	0	Harmonia Aplicada
História da Música Brasileira	50	60	4	4	0	0	-
Estágio Supervisionado I (Bach.)	90	90	2	0	0	2	Metodolog. do Ensino da Música
Total do 5º Período	255	270	11	6	3	2	

6º PERÍODO							
Componente Curricular	CH	CH/A	CR	CT	CP	CE	Requisito
Violão Individual VI	12,5	15	1	1	0	0	Violão Individual V
Violão Coletivo VI	42,5	45	2	1	1	0	Violão Coletivo V
Harmonia e Análise II	60	60	2	0	2	0	Harmonia e Análise I
Prática de Conjunto I	60	60	2	0	2	0	-
Metodologia da Pesquisa em Música	60	60	2	0	2	0	-
Total do 6º Período	235	240	9	2	7	0	

7º PERÍODO							
Componente Curricular	CH	CH/A	CR	CT	CP	CE	Requisito
Violão Individual VII	12,5	15	1	1	0	0	Violão Individual VI
Violão Coletivo VII	42,5	45	2	1	1	0	Violão Coletivo VI
Didática da Performance Musical I	60	60	2	0	2	0	-
Prática de Conjunto II	60	60	2	0	2	0	-
Informática Musical	60	60	2	0	2	0	-
Total do 7º Período	235	240	9	2	7	0	

8º PERÍODO							
Componente Curricular	CH	CH/A	CR	CT	CP	CE	Requisito
Violão Individual VIII	12,5	15	1	1	0	0	Violão Individual VII
Violão Coletivo VIII	42,5	45	2	1	1	0	Violão Coletivo VII
Didática da Performance Musical II	60	60	2	0	2	0	Didática da Perform. Musical I
Administração Musical	60	60	2	0	2	0	-
Total do 8º Período	175	180	7	2	5	0	

9º PERÍODO							
Componente Curricular	CH	CH/A	CR	CT	CP	CE	Requisito
Violão Individual IX	12,5	15	1	1	0	0	Violão Individual VIII
Violão Coletivo IX	42,5	45	2	1	1	0	Violão Coletivo VIII
Trabalho de Conclusão de Curso	0	0	0	0	0	0	-
Total do 9º Período	55	60	3	2	1	0	

ATIVIDADES COMPLEMENTARES							
Componente Curricular	CH	CH/A	CR	CT	CP	CE	Requisito
Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão	240	240	8	0	8	0	-
Total	240	240	8	0	8	0	

Art. 7º - Os prazos para integralização curricular, em ambas linha de formação específica, possuem o tempo médio de 9 (nove) semestres e o tempo máximo de 12 (doze) semestres letivos, com carga horária total de 2.415 (duas mil, quatrocentas e quinze) horas ou 2.490 (duas mil, quatrocentos e noventa) horas/aula, equivalentes a 95 (noventa e cinco) créditos distribuídos da seguinte forma:

ESTATÍSTICAS DO CURSO			
Denominação	Total Hora/Aula	Total Hora/Relógio	Créditos Totais
Créditos Teóricos (CT)	375 h	450 h	30
Créditos Práticos (CP)	1.770 h	1.770 h	59
Créditos de Estágio (CE)	270 h	270 h	6
TOTAL	2.415 h	2.490 h	95

Art. 9º - Ao aluno do Curso de Bacharelado em Música, será exigida a comprovação de 240 (duzentos e quarenta) horas de Atividades Complementares, equivalentes a 8 (oito) créditos, agregando componentes curriculares de áreas afins, trabalhos, experiências e vivências profissionais afins aos campos de atuação do presente **Curso**, devidamente documentada e em acordo com as Normas Complementares definidas pelo Colegiado de Curso.

Art. 10º - O Estágio Supervisionado, componente obrigatório nesta Universidade segundo a Resolução CONSEPE nº 684/2009, observará a Legislação vigente, entre elas a Lei nº 11.788/2008, bem como as Normas Complementares de Estágio do **Curso**, definidas pelo Colegiado de Curso.

Art. 11º - O Trabalho de Conclusão de Curso, componente obrigatório nesta Universidade segundo a Resolução CONSEPE nº 90/1999, é definido como Recital de Formatura, tendo suas regulamentações específicas previstas no Projeto Pedagógico do **Curso** e reforçadas nas Normas Complementares de Trabalho de Conclusão, definidas pelo Colegiado de Curso.

Art. 12º - Os critérios e procedimentos de avaliação devem observar a Resolução CONSEPE nº 90/1999. Os casos particulares provenientes das características específicas do processo de ensino e aprendizagem musical que não se enquadrarem na supracitada Resolução deverão ser apreciados pelo Colegiado de Curso.

Art. 13º - O ementário, as referências bibliográficas, as normas de Estágio Supervisionado, Trabalho de Conclusão de Curso, Atividades Complementares e demais componentes curriculares estão detalhados no Projeto Pedagógico do **Curso**.

Art. 14º - A Coordenação do Curso ficará à cargo do Coordenador e do Colegiado, da forma disciplinada no Regimento desta Universidade.

Art. 15º - Os programas das disciplinas deverão ser estruturados sob a partir das ementas, entendidas como síntese dos conteúdos necessários a cada unidade, não cabendo interpretá-las como programas de atividades acadêmicas.

Parágrafo Único. Os programas das disciplinas devem respeitar a unidade do Projeto Pedagógico, dialogando com os componentes curriculares que antecedem, coexistem e sucedem a disciplina em questão.

Art. 16º - Os casos omissos serão resolvidos pela Pró-Reitoria de Ensino, considerando obrigatoriamente o Colegiado do Curso e o respectivo Conselho da Unidade Acadêmica.

Art. 17º - A presente Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Dê Ciência. Publique-se. Cumpra-se.

São Luís, xxx de xxx de 2013.

Prof. Dr. NATALINO SALGADO FILHO
PRESIDENTE DO CONSUN

ANEXO VII



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação instituída nos termos da Lei 5.152 de 21/10/1966

DEPARTAMENTO DE ARTES (DEART)
CURSO DE BACHARELADO EM MÚSICA



PLANO DE DISCIPLINA

<i>Disciplina</i> [nome]		
<i>Código</i> [cod]	<i>Período</i> [per]/[sem] Regular	<i>Carga Horária</i> [x] horas
<i>Horário</i> [dia, horários]	<i>Local</i> [sala]	
<i>Professor</i> [nome]	<i>Vagas</i> [num]	

Disponível em <http://musica.ufma.br>

Ementa

Inserir ementa

Objetivo Geral

Inserir objetivo geral

Objetivos Específicos

- Objetivo 1
- Objetivo 2
- Objetivo 3...

Conteúdo Programático

Unidade I – inserir conteúdo

Unidade II – inserir conteúdo

Unidade III – inserir conteúdo

Unidade IV – inserir conteúdo

Metodologia

Inserir descrição

Avaliação

Inserir descrição

<i>Avaliação</i>	<i>Data</i>	<i>Peso</i>	<i>Descrição</i>
1 ^a		X	Inserir
2 ^a		X	Inserir
3 ^a		X	Inserir

Tab. 1: Critérios de Avaliação

Primeira Avaliação: inserir descrição

Segunda Avaliação: inserir descrição

Terceira Avaliação: inserir descrição

Recursos

Inserir descrição

Cronograma

Inserir descrição

[nome da disciplina]			
Mês	Dia	Aula	Conteúdo
		01	
		02	
		03	
		04	
		05	
		06	
		07	
		08	
		09	
		10	
		11	
		12	
		13	
		14	
		15	
		16	
		17	
		18	
		19	
		20	
		21	
		22	
		23	
		24	
		25	
		26	
		27	
		28	
		29	
		30	
		31	
		32	

Tab. 2: Cronograma e conteúdo

Bibliografia

Disponível na Biblioteca Central:

NOME. *Título em itálico*. Cidade: Editora, Ano.

Disponível na Internet:

COMPOSITOR. *Título da obra*. Disponível em <http://imslp.org>.

ANEXO VIII



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação instituída nos termos da Lei 5.152 de 21/10/1966

DEPARTAMENTO DE ARTES (DEART)
CURSO DE BACHARELADO EM MÚSICA



TRABALHO DE CONCLUSÃO DO BACHARELADO EM MÚSICA

RECITAL DE FORMATURA

Nome do Aluno: **NOME**

Código de Matrícula: **MU x**

Data do Recital: **0/0/0**

Local: **Auditório, Centro/Teatro/Instituição**

Telefone: **(98) x**

Horário: **0h00min**

Repertório

Compositor (data)	Nome da Obra <i>1º Movimento</i> <i>2º Movimento</i>
Compositor (data)	Nome da Obra <i>1º Movimento</i> <i>2º Movimento</i>
Compositor (data)	Nome da Obra <i>1º Movimento</i> <i>2º Movimento</i>
Compositor (data)	Nome da Obra <i>1º Movimento</i> <i>2º Movimento</i>
Compositor (data)	Nome da Obra <i>1º Movimento</i> <i>2º Movimento</i>

Banca Examinadora:

Orientador: **Prof.**

1º Examinador: **Prof.**

2º Examinador: **Prof.**

Suplente: **Prof.**

São Luís, x de x de x.

Assinatura do Aluno

Visto da Coordenação

ANEXO IX



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação instituída nos termos da Lei 5.152 de 21/10/1966

DEPARTAMENTO DE ARTES (DEART)
CURSO DE BACHARELADO EM MÚSICA



PROPOSTA DE CURSO DE CURTA DURAÇÃO

Título:

(inserir)

Ministrante:

(inserir)

Carga Horária:

(inserir) Horas

Ementa:

(inserir)

Público-alvo:

(inserir)

Recursos Necessários:

(inserir)

Conteúdo:

- **(inserir)**
- **(inserir)**
- **(inserir)**

Sugestão de Cronograma:

(inserir)

Período proposto para a Realização:

(inserir)

Contato:

Endereço: (inserir)

E-mail: (inserir)

Telefone: (inserir)

ANEXO X



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação instituída nos termos da Lei 5.152 de 21/10/1966

DEPARTAMENTO DE ARTES (DEART)
CURSO DE BACHARELADO EM MÚSICA



PRIMEIRA LISTA DE BIBLIOGRAFIA PARA AQUISIÇÃO

- BACH, J. S. *Das Wohltemperierte Klavier teil I*. Munique: G. Henle Verlag, s/d.
BACH, J. S. *Das Wohltemperierte Klavier teil II*. Munique: G. Henle Verlag, s/d.
BACH, J. S. *Das Wohltemperierte Klavier teil II*. Munique: G. Henle Verlag, s/d.
BACH, J. S. *Inventionen und Sinfonien*. Munique: G. Henle Verlag, s/d.
BACH, J. S. *Notenbüchlein für Anna Magdalena Bach*. Munique: G. Henle Verlag, s/d.
BARTÓK, B. *Mikrokosmos vol. I*. Winona: Hal Leonard, 1987.
BARTÓK, B. *Mikrokosmos vol. II*. Winona: Hal Leonard, 1987.
BARTÓK, B. *Mikrokosmos vol. III*. Winona: Hal Leonard, 1987.
BARTÓK, B. *Mikrokosmos vol. IV*. Winona: Hal Leonard, 1987.
BARTÓK, B. *Mikrokosmos vol. V*. Winona: Hal Leonard, 1987.
BARTÓK, B. *Mikrokosmos vol. VI*. Winona: Hal Leonard, 1987.
BEETHOVEN, L. van. *Klaviersonaten band I*. Munique: G. Henle Verlag, s/d.
BEETHOVEN, L. van. *Klaviersonaten band II*. Munique: G. Henle Verlag, s/d.
BRAHMS, J. *Klavierstücke*. Munique: G. Henle Verlag, 1976.
DEBUSSY, C. *Klavierwerke band I*. Munique: G. Henle Verlag, 2007.
DEBUSSY, C. *Klavierwerke band II*. Munique: G. Henle Verlag, 2007.
DEBUSSY, C. *Klavierwerke band III*. Munique: G. Henle Verlag, 2007.
CLEMENTI, M. *Sonatinas, Op. 36, 37, 38*. Londres: Schirmer, 1986.
GEORGII, W. (org) *Leichte Klavierstücke band I*. Munique: G. Henle Verlag, 2007.
GEORGII, W. (org) *Leichte Klavierstücke band II*. Munique: G. Henle Verlag, 2007.
CHOPIN, F. *Chopin Complete Works I: Preludes*. Editado por Ignaz Paderewski. Varsóvia: Instytut Fryderyka Chopina Polskie Wydawnictwo Muzyczne, 1999.
CHOPIN, F. *Chopin Complete Works II: Studies*. Editado por Ignaz Paderewski. Varsóvia: Instytut Fryderyka Chopina Polskie Wydawnictwo Muzyczne, 1999.
CHOPIN, F. *Complete Ballades, Impromptus & Sonatas*. Nova York: Dover Publications, 1981.
CHOPIN, F. *Nocturnes and Polonaises*. Nova York: Dover Publications, 1985.
CHOPIN, F. *Waltzes and Scherzos*. Nova York: Dover Publications, 1983.
COREA, C. *The Jazz Solos of Chick Corea*. Petaluma: Sher Music Co, 2005.
COREA, C. *Chick Corea Collection*. Winona: Hal Leonard, 1994.
GRIEG, E. H. *Lyric Pieces volume I*. Munique: G. Henle Verlag, 2010.
GRIEG, E. H. *Lyric Pieces volume II*. Munique: G. Henle Verlag, 2010.
GRIEG, E. H. *Lyric Pieces volume III*. Munique: G. Henle Verlag, 2010.
GRIEG, E. H. *Lyric Pieces volume IV*. Munique: G. Henle Verlag, 2010.
HAYDN, J. *Complete Piano Sonatas, Vol. 1*. Nova York: Dover Publications, 1984.
HAYDN, J. *Complete Piano Sonatas, Vol. 2*. Nova York: Dover Publications, 1984.
KABALEWSKY, D. *24 Pieces for Children, Opus 39. Piano Solo*. Londres: Schirmer, 1986.
KABALEWSKY, D. *The Sonatinas: Piano Solo*. Londres: Schirmer, 1998.
MENDELSSOHN-BARTHOLDY, F. *Lieder Ohne Worte*. Munique: G. Henle Verlag, 2007.
MOZART, W. A. *Klaviersonaten band I*. Munique: G. Henle Verlag, s/d.
MOZART, W. A. *Klaviersonaten band II*. Munique: G. Henle Verlag, s/d.
RACHMANINOFF, S. *Complete Preludes and Etudes-Tableaux*. Nova York: Dover Publications, 1988.

SADIE, S. *The New Grove Dictionary of Music and Musicians*. 25 volumes. Londres: Oxford University Press, 2002. 2ª Ed

SCRIABIN, A. *The Complete Preludes and Etudes for Pianoforte Solo*. Nova York: Dover Publications, 1973.

SCHUMANN, R. *Album für die Jugend Opus 68*. Munique: G. Henle Verlag, s/d.

SCHUMANN, R. *Kinderszenen Opus 15*. Munique: G. Henle Verlag, s/d.

SCHUMANN, R. *Papillons Op. 2*. Munique: G. Henle Verlag, 2007.

TSCHAIKOWSKY, P. I. *Sechs Stücke für Klavier Opus 19*. Munique: G. Henle Verlag, 2009.

VILLA-LOBOS, H. *Guia Prático: Álbum I*. São Paulo: Irmãos Vitale, s/d.

VILLA-LOBOS, H. *Guia Prático: Álbum II*. São Paulo: Irmãos Vitale, s/d.

VILLA-LOBOS, H. *Guia Prático: Álbum III*. São Paulo: Irmãos Vitale, s/d.

VILLA-LOBOS, H. *Guia Prático: Álbum IV*. São Paulo: Irmãos Vitale, s/d.

VILLA-LOBOS, H. *Guia Prático: Álbum V*. São Paulo: Irmãos Vitale, s/d.

VILLA-LOBOS, H. *Guia Prático: Álbum VI*. São Paulo: Irmãos Vitale, s/d.

VILLA-LOBOS, H. *Guia Prático: Álbum VII*. São Paulo: Irmãos Vitale, s/d.

VILLA-LOBOS, H. *Guia Prático: Álbum VIII*. São Paulo: Irmãos Vitale, s/d.

VILLA-LOBOS, H. *Guia Prático: Álbum IX*. São Paulo: Irmãos Vitale, s/d.

SEGUNDA LISTA DE BIBLIOGRAFIA PARA AQUISIÇÃO

- AGUADO, D. *Selected Concert Works for Guitar*. Erzhausen: Editions Chanterelle, 2006.
- CARLEVARO, A. *Carlevaro: Guitar Masterclass, Vol. 1: Sor Studies*. Erzhausen: Editions Chanterelle, 2007.
- SÁVIO, I. *Escola Moderna do Violão, vol. I*. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1989.
- SÁVIO, I. *Escola Moderna do Violão, vol. II*. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1989.
- SOR, F. *The Complete Studies for Guitar*. Erzhausen: Editions Chanterelle, 1998.
- TARREGA, F. *Collected Guitar Works, Vol. I*. Erzhausen: Editions Chanterelle, s/d.
- TARREGA, F. *Collected Guitar Works, Vol. II*. Erzhausen: Editions Chanterelle, s/d.
- TARREGA, F. *The Francisco Tarrega Collection: 14 pieces for Classical Guitar*. Winona: Hal Leonard, 2000.
- VILLA-LOBOS, H. *Villa-Lobos Solo Guitar: Villa-Lobos Collected Works for Solo Guitar*. King of Prussia: Theodore Presser Co, 1998.

TERCEIRA LISTA DE BIBLIOGRAFIA PARA AQUISIÇÃO

- ABRAHAM, Gerald. *The Concise Oxford History of Music*. Oxford: Oxford University Press, 1979.
- ADLER, S. *The Study of Orchestration*. Nova York: W. W. Norton, 1989. 2ª ed
- ALMADA, C. *Arranjo*. Campinas: UNICAMP, 2000.
- ALTENMÜLLER, E; WIESENDANGER, M; KESSELRING, J. *Music, Motor Control and Brain*. Oxford University Press, Nova York, 2006.
- BARBOSA, Cacilda Borges. *Estudos de Ritmo e Som (Preparatórios 1o., 2o., 3o. e 4o. anos)*. Rio de Janeiro: Edição da autora, 1970.
- BENNETT, Roy (Ma. Teresa R. Costa, trad.). *Uma breve história da música*. Rio de Janeiro: Zahar Ed, 1986.
- BENWARD, B; KOLOSICK, T. *Percepção Musical: Prática auditiva para músicos vols. 1 e 2*. São Paulo: Editora UNICAMP, 2009.
- BLATTER, A. *Instrumentation and Orchestration*. Londres: Schirmer Books, 1997. 2ªed
- CARPEAUX, Otto Maria. *Uma Nova História da Música*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.
- CERQUEIRA, D. L. *Compêndio de Pedagogia da Performance Musical*. São Luís: Edição do Autor, 2011.
- CHEDIAK, Almir. *Harmonia e Improvisação*. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1986. 2 vol, 3ªed
- CHEDIAK, Almir. *Dicionário de Acordes Cifrados – Harmonia Aplicada à Música Popular*. São Paulo: Irmãos Vitale Editores, 1984. 3ª ed
- COSO, J. A. *Tocar um Instrumento: Metodologia del Estudio, Psicología y Experiencia Educativa en el Aprendizaje Instrumental*. Ed. Musica Mundana, Madrid, 1991.
- DUARTE, A. *Percepção Musical: Método de Solfejo baseado na MPB*. Salvador: Boanova, 1996.
- FARIA, N. *A arte da improvisação*. Rio de Janeiro: Lumiar, 1993.
- FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. *Manual para normalização de publicações técnico-científicas*. 8. ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007.
- FISHER, C. *Teaching Piano in Groups*. Oxford: Oxford University Press, 2010.
- GAVA, José Estevam. *A Linguagem Harmônica da Bossa Nova*. São Paulo: UNESP, 2002.
- GORDON, S. *Etudes for Piano Teachers: Reflexions on the Teacher's Art*. Oxford University Press, Nova York, 1995.
- GRIFFITHS, Paul. *A Música Moderna*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1987.
- GUEST, Ian. *Arranjo método prático vol. I*. Rio de Janeiro: Lumiar editora, 1996.
- GUEST, Ian. *Arranjo método prático vol. II*. Rio de Janeiro: Lumiar editora, 1996.
- GUEST, Ian. *Arranjo método prático vol. III*. Rio de Janeiro: Lumiar editora, 1996.
- GUEST, I. *Harmonia: método prático vol. I*. Rio de Janeiro: Lumiar, 2000.
- GUEST, I. *Harmonia: método prático vol. II*. Rio de Janeiro: Lumiar, 2000.
- HENRIQUE, Luís. *Instrumentos musicais*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1999.
- HINDEMITH, Paul. *Treinamento para músicos*. Trad. Camargo Guarnieri. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1988. 4ª ed
- KAPLAN, J. A. *Teoria da Aprendizagem Pianística*. Porto Alegre: Movimento, 1987. 2ª ed
- KIEFER, Bruno. *História da Música Brasileira*. Porto Alegre: Ed. Movimento. 1976
- KOSTKA, Stephan; PAYNE, Dorothy. *Tonal Harmony - with an introduction to Twentieth century music*. New York: Alfred A. Knopf, 1984.
- LACERDA, O. *Curso Preparatório de Solfejo e Ditado Musical*. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1956.
- LEHMANN, A. C; SLOBODA, J. A; WODDY, R. H. *Psychology for Musicians: understanding and acquiring the skills*. Oxford: Oxford University Press, 2007.
- LIMA, M. R. R; FIGUEIREDO, S. *Exercícios de Teoria Musical: uma abordagem prática*. São Paulo: Embraform, 2004.
- LIMA, M. R. R. *Harmonia: uma abordagem prática vol. I*. São Paulo: Embraform, 2008.

MARCONDES, Marcos Antônio (ed.). *Enciclopédia da música brasileira erudita, folclórica e popular*. São Paulo: Art, 1977.

MARIZ, Vasco. *História da Música no Brasil*. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1981.

MASSIN, Jean & MASSIN, Brigitte. *História da Música Ocidental*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

MED, Bohumil. *Ritmo*. Brasília, Musimed, 1986. 4ª ed

NAPOLITANO, Marcos. *Música e história: história cultural da música popular*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

PARNCUTT, R; McPHERSON, G. *The Science & Psychology of Music Performance*. Oxford University Press, Nova York, 2002.

PEASE, Ted. *Workbook for arranging 1*. Los Angeles: Berklee College of Music, 1979.

PEASE, Ted. *Workbook for arranging 2*. Los Angeles: Berklee College of Music, 1979.

PISTON, Walter. *Harmony*. New York: Norton, 1987.

PISTON, W. *Orquestación*. Madri: Real Musical, 1984.

POZZOLI. *Guia Teórico-Prático para o Ensino do Ditado Musical*. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1983.

RIMSK-KORSAKOV, Nicolai. *Tratado Prático de Harmonia*. Buenos Aires: Ricordi, 1998.

SADIE, Stanley (Editor). *Dicionário Grove de Música - Edição Concisa*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1994

SCHOENBERG, Arnold. *Funções Estruturais da Harmonia*. Tradução de Eduardo Seincman. São Paulo: Via Lettera, 2004.

SCHOENBERG, Arnold. *Harmonia*. São Paulo: Unesp, 1999.

TINHORÃO, José Ramos. *História Social da Música Popular Brasileira*. Lisboa: Editorial Caminho, 1990.

WATSON, A. *The Biology of Musical Performance*. Scarecrow Press Inc, Lanham, 2009.

WILLIAMON, A. (org) *Musical Excellence*. Oxford University Press, Nova York, 2004.

QUARTA LISTA DE BIBLIOGRAFIA PARA AQUISIÇÃO

- ADORNO, T. *Indústria Cultural e Sociedade*. São Paulo: Paz e Terra, 2009. 5ª ed
- BUDASZ, R. (org). *Pesquisa em Música no Brasil: métodos, domínios perspectivas vols. 1 e 2*. Goiânia: ANPPOM, 2009.
- BARBOSA, R. C. *Como elaborar projetos culturais*. Maceió: Ideário, 2007.
- BOLÃO, O. *Batuque é um privilégio: a percussão do Rio de Janeiro para músico, arranjadores e compositores*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2010.
- BRAGA, B. *Introdução à Análise Musical*. São Paulo: Musicália, 1978.
- BRITO, T. A. *Música na Educação Infantil: propostas para a formação integral da criança*. São Paulo: Ed. Peirópolis, 2003.
- BRITO, T. A. *Koellreutter Educador: o humano como objetivo da Educação Musical*. São Paulo: Ed. Peirópolis, 2001.
- CALABRE, L. (org) *Políticas Culturais: reflexões e ações*. São Paulo: Itaú Cultural, 2009.
- CAMPBELL, D. *El Efecto Mozart*. Barcelona: Ediciones Urano, 1998.
- COPLAND, A. *Como ouvir e entender Música*. São Paulo: Artenova, 1974.
- EVEREST, F. A. *Critical Listening Skills for Audio Professionals*. Boston: Thompson Course Technology, 2007.
- FRANÇA, C. C. *Para fazer Música vols. 1 e 2*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.
- FRANÇA, C. C. *Turma da Música*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.
- GAINZA, V. H. *Estudos de Psicopedagogia Musical*. São Paulo: Ed. Summus, 1988.
- GORDON, E. *Teoria de Aprendizagem Musical: competências, conteúdos e padrões*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.
- GUIA, R. L. M. *Tocando Flauta Doce: Pré-Leitura*. Belo Horizonte: Editora Catedral das Letras, 2011.
- ILARI, B. (org) *Em busca da mente musical*. Curitiba: EDUFPR, 2006.
- JUSLIN, P; SLOBODA, J. *Music and Emotion: theory and research*. Nova York: Oxford University Press, 2002.
- LACERDA, V. *Pandeirada Brasileira: pocket edition*. Curitiba: Edição do Autor, 2010.
- LOUREIRO, A. M. A. *O Ensino de Música na Escola Fundamental*. Campinas: Ed. Papirus, 2008.
- LOURO, V. S. *Educação Musical e Deficiência: propostas pedagógicas*. São José dos Campos: edição do autor, 2006.
- MASCARENHAS, M. *Minha doce flauta doce vol. I*. São Paulo: Irmãos Vitale, s/d.
- MASCARENHAS, M. *Minha doce flauta doce vol. II*. São Paulo: Irmãos Vitale, s/d.
- MATEIRO, T; SOUZA, J. *Práticas de Ensinar Música: Legislação, Planejamento, Observação, Registro, Orientação, Espaços, Formação*. Porto Alegre: Ed. Sulina, 2008.
- MELLO, M. *Guia Prático de Sonorização de Palco*. Campinas: Edição do Autor, 2004.
- PAVLICEVIC, M. *Music Therapy in Children's Hospices*. Londres: Jessica Kingsley Publishers, 2005.
- PRIETO, H; PUCCI, M. *De todos os Cantos do Mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- ROSA, N. S. S. *Educação Musical para 1ª a 4ª Série*. São Paulo: Ed. Ática, 1990.
- SALAZAR, L. S. *Música LTDA: o negócio da música para empreendedores*. Recife: SEBRAE/PE, 2010.
- SAMPAIO, L. R; BUB, V. C. *Pandeiro Brasileiro Vol. 1*. Florianópolis: Bernúncia, 2006. 4ª ed
- SCHNECK, D. J; BERGER, D. S. *The Music Effect: Music Psychology and Clinical Applications*. Londres: Jessica Kingsley Publishers, 2006.
- SCLIAR, E. *Frasesologia Musical*. Porto Alegre: Movimento, 1982.
- SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. *Conservatórios de Música: arte e emoção como aliados da Educação em Minas*. Belo Horizonte: SEDUC/MG, 2002.
- SODRÉ, L. A. *Música Africana na Sala de Aula: cantando, tocando e dançando nossas raízes negras*. São Paulo: Ed. Duna Dueto, 2010.

STORTI, C. A. *Introdução à Regência*. Uberlândia: EDUFU, 1987

SWANWICK, K. *Ensinando Música Musicalmente*. São Paulo: Ed. Moderna, 2003.

TAYLOR, B. *The Art of Improvisation vol. I*. Cedar Hills: Taylor-James Publications, 2000.

TAYLOR, B. *The Art of Improvisation vol. II*. Cedar Hills: Taylor-James Publications, 2000.

TAYLOR, B. *The Art of Improvisation vol. III*. Cedar Hills: Taylor-James Publications, 2000.

TAYLOR, B. *The Art of Improvisation vol. IV*. Cedar Hills: Taylor-James Publications, 2000.

TAYLOR, B. *The Art of Improvisation vol. V*. Cedar Hills: Taylor-James Publications, 2000.

TRAGTENBERG, L. *Contraponto: uma arte de compor*. São Paulo: EDUSP, 2002.

WATSON, T. *Music Therapy with Adults with Learning Disabilities*. Londres: Routledge, 2007.

ZAGONEL, B. *O que é Gesto Musical*. São Paulo: Brasiliense, 1992.

ZAMACOIS, J. *Tratado de Armonia vol I*. Barcelona: Editorial Labor, 1979.